FERNANDA CIAMPAGLIA

Movimento «Sede Própria» IAB São Paulo. Por uma nova arquitetura

FAUUSP
2021

FERNANDA CIAMPAGLIA

Movimento "Sede Própria" IAB São Paulo. Por uma nova arquitetura

EXEMPLAR REVISADO E ALTERADO EM RELAÇÃO À VERSÃO ORIGINAL, SOB RESPONSABILIDADE DA AUTORA E ANUÊNCA DO ORIENTADOR.
A versão original, em formato digital, ficará arquivada na Biblioteca da faculdade.
São Paulo, 29 de novembro de 2021.

Tese apresentada à Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade São Paulo para obtenção de título de Doutora em Arquitetura e Urbanismo.
Orientador: Prof. Dr. Paulo Júlio Valentino Bruna.
Área de concentração:
História e Fundamentos da Arquitetura e do Urbanismo

São Paulo
2021

Autorizo a reprodução e divulgação deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa desde que citada a fonte.

Catalogação na Publicação
Serviço Técnico de Biblioteca
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo

Ciampaglia, Fernanda
Movimento "Sede Própria" IAB São Paulo:por uma nova arquitetura / Fernanda Ciampaglia; orientador Paulo Julio Valentino Bruna. - São Paulo, 2021.
333 p..

Tese (Doutorado) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. Área de concentração: História e Fundamentos da Arquitetura e do Urbanismo.

1. Eduardo Kneese de Mello. 2. Instituto de Arquitetos do Brasil, São Paulo. 3. Edifício-sede Iab/sp. 4. Arquitetura Moderna Paulista. I. Bruna, Paulo Julio Valentino, orient. II. Título.

Elaborada eletronicamente através do formulário disponível em: <http://www.fau.usp.br/fichacatalografica/>

Agradeço a todos que se reconheçam neste trabalho, em especial, Paulo Bruna, Carlos Martins, Haroldo Gallo, Gilberto Belleza e José Lira, pela acolhida e fundamental contribuição



Eng.º Eduardo Kneese de Mello

Conselh. Técnico

a Eduardo Kneese de Mello

in memoriam



1984. Banca Vilanova Artigas para professor titular do Departamento de Projeto da FAU-USP
Eduardo Kneese de Mello (à direita).
Fonte: Vilanova Artigas 1915/1985. Revista Projeto, 1985

Eduardo Kneese de Mello (1906-1994) é formado na Escola de Engenharia Mackenzie em 1931. Como docente, ingressou na carreira em 1937, no Mackenzie, e, em 1955, na FAU-USP, responsável pela cadeira *Arquitetura no Brasil*. Participou da organização do curso de pós-graduação da FAUUSP em 1971. Naquele ano assumiu a direção do Instituto de Estudos Brasileiros da USP. Participou do Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (CREA) nas gestões de 1951-1952, 1996-1969 e 1982-1984 e da criação do Sindicato dos Arquitetos do Estado de São Paulo em 1971. Foi membro da direção artística da Exposição Internacional de Arquitetura da 1ª e 2ª Bienal do Museu de Arte Moderna de São Paulo, e jurado da premiação de arquitetura das três primeiras edições. Foi presidente da Federação Pan-Americana de Associação de Arquitetos e como reconhecimento de seu trabalho foi eleito, entre as décadas de 1960 e 1970, sócio honorário de várias entidades de classe latino-americanas.

Como sócio fundador do Departamento Paulista do Instituto de Arquitetos do Brasil, desempenhou papel relevante na expansão da principal entidade representativa dos arquitetos. Presidiu o Diretório Paulista por tres mandatos consecutivos, de 1943 e 1950, e o Diretório Nacional de 1968 e 1970, depois de ter exercido o quarto mandato na direção paulista, de 1955 a 1956. Agraciado com o Colar de Ouro do IAB, suas gestões se caracterizaram por campanhas entusiásticas de divulgação da arquitetura moderna que visavam, sobretudo, mudar a imagem do arquiteto, profissional que era confundido até o final da década de 1930 com os mestres de obras e construtores. Sobre essa confusão, um episódio narrado por ele, ocorrido na década de 1940, serve para ilustrar a desinformação que reinava à época. Numa reunião social, Vilanova Artigas conversava com uma moça que, em dado momento, perguntou qual era a sua profissão.

> *"Sou arquiteto",* disse Artigas.
> *"Não diga...sempre pensei que você fosse formado",* disse a moça com ar de espanto.

Fontes: *A Construção São Paulo*, n. 1407, out.1976, p. 40-1 e REGINO, Aline Nassaralla. *Eduardo Kneese de Mello: do eclético ao moderno*. São Paulo: FAU-USP: tese de doutorado, 2011.



1945. 1º Congresso Brasileiro de Arquitetos
Fonte: acervo FEBASP Museu Belas Artes de São Paulo



1945. Recepção a Richard Neutra
Fonte: acervo FEBASP Museu Belas Artes de São Paulo



1954. IV Congresso Brasileiro de Arquitetos.
Visita de Walter Gropius no IAB/SP
Fonte: Anais do IV CBA, São Paulo



1951. Júri de Premiação da 1ª Bienal do Museu de Arte Modern ade São Paulo
Fonte: acervo FEBASP Museu Belas Artes de São Paulo

RESUMO

Em 1943, quando o Instituto de Arquitetos do Brasil São Paulo é instalado, institucionaliza-se um movimento ímpar cujo mérito foi unir a classe pela renovação da arquitetura, a exemplo do grupo do Rio de Janeiro reconhecido internacionalmente. Contudo, a ausência de um estudo acerca do papel desempenhado pelo Departamento na adoção das tendências de vanguarda está a comprometer o reconhecimento crítico da relação entre a organização da classe e a nova arquitetura produzida na cidade, simbolizada no edifício-sede IAB/SP, inaugurado em 1950 e tombado pelo Iphan em 2015. Identificar o ora nomeado Movimento "Sede Própria" IAB São Paulo pode aprimorar os critérios de análise e crítica no campo da prática da arquitetura, tanto do ponto de vista da organização profissional e da atividade projetual, à época da gestão de Eduardo Kneese de Mello à frente do instituto (1943 – 1950).

PALAVRAS-CHAVE: Arquitetura Moderna Paulista. Edificio-sede IAB/SP. Eduardo Kneese de Mello. Instituto de Arquitetos do Brasil. Patrimônio.

ABSTRACT

In 1943, when the Institute of Architects of Brazil São Paulo was organized, an unprecedented movement was also launched. Its merit was to unite the professional class around renovation the architecture, similar to the internationally recognized Rio de Janeiro's group. However, the lack of a specific study about the role the Department played in the implementing of avant-garde trends compromises the critical recognition of the relationship between the class and a new architecture produced in the city, symbolized in the headquarters building, opened in 1950 and listed by Iphan in 2015. Identifying the now named "Own headquarters" Movement can improve the criteria of analysis and criticism about the local architectural practice, both from the point of view of professional organization and project activity, during Eduardo Kneese de Mello's administration at the institut (1943 -1950).

KEYWORDS: Paulista Modern Architecture. IAB São Paulo Building. Eduardo Kneese de Mello. Institute of Architects of Brazil. Heritage.

SUMÁRIO

19 *Aproximações*

47 **I. ENGAJAMENTO**
49 1943
60 1944
77 1945
102 1946
117 1947
126 1948
138 1949
140 1950

147 **II. UNIDADE**
149 O concurso “Sede Própria” IAB/SP
173 Análise gráfica
199 Caracterização arquitetônica. Integração Artes-Arquitetura
211 O patrimônio

219 **III. AFIRMAÇÃO**
220 Indícios e determinantes de renovação
233 A ótica internacional
240 A produção
266 Protagonistas IAB/SP na *Acrópole*

277 *Questões em aberto*

286 *Resposta a Vilanova Artigas*

301 **BIBLIOGRAFIA**

323 **ANEXOS**
324 Cronologia de eventos: do concurso “Sede Própria” ao Condomínio IAB
328 Edifício-sede IAB/SP. Relação de desenhos e documentos. Arquivo FAU-USP

SIGLAS

AA	Architecture d'Aujourd'hui
ACR	Acrópole
AF	Architectural Forum
AR	Architectural Record
CAAA	Clube dos Artistas e Amigos da Arte
CAU	Conselho de Arquitetura e Urbanismo
CBA	Congresso Brasileiro de Arquitetos
CIAM	Congresso Internacional de Arquitetura Moderna
CONDEPHAAT	Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico
CONFEA	Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia.
CREA	Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia
DOM	Domus
EEM	Escola de Engenharia Mackenzie
ENBA	Escola Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro
EPUSP	Escola Politécnica da Universidade de São Paulo
FAM	Faculdade de Arquitetura Mackenzie
FAUUSP	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo
FNA	Faculdade Nacional de Arquitetura do Rio de Janeiro
IAB/DN	Instituto de Arquitetos do Brasil / Diretório Nacional
IAB/SP	Instituto de Arquitetos do Brasil / Departamento São Paulo
IAPI	Instituto de Aposentadorias e Pensões dos industriários
IBA	Instituto Brasileiro de Arquitetos
ICA	Instituto Central de Arquitetos
IE	Instituto de Engenharia
IPA	Instituto Paulista de Arquitetos
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
MAM	Museu de Arte Moderna
MASP	Museu de Arte de São Paulo
MES	Ministério da Educação e da Saúde
MoMA	Museum of Modern Art
PMSP	Prefeitura do Município de São Paulo
RSSR	Regia Scuola Superiore di Roma
SCA	Sociedade Central de Arquitetos

“Um movimento se constitui antes de tudo para obter um resultado positivo, um fim concreto. O resultado supremo desejado é, naturalmente, o êxito do movimento específico, ou em um plano mais elevado e mais amplo, a afirmação do espírito de vanguarda em todos os campos da cultura e da arte”.

Renato Poggioli

Em outubro de 1946, mês do Concurso "Sede Própria" IAB/SP, a revista *Acrópole* publica a conferência *"Porque Arquitetura Contemporânea"* pronunciada por Eduardo Kneese de Mello em 22 de agosto, no Salão da Biblioteca Municipal, a convite do Departamento da Cultura.

Formulada a partir da Semana da Cidade Universitária e realizada na Galeria Prestes Maia em outubro de 1944, quando foi apresentado aos que ali se reuniram para trocar ideias, o seguinte problema:

> *"Qual deve ser o estilo arquitetônico de nossa futura Cidade Universitária".*

Inspirado em Le Corbusier para quem a arquitetura é um espelho dos tempos, Eduardo Kneese de Mello argumenta:

> *"Só existe, portanto, uma arquitetura, a arquitetura contemporânea".*

> "Os nomes ligados a este prédio (edifício-sede IAB/SP) cujos esforços foram necessários para que ele fosse realizado, estão para ser descritos. Se isso pudesse ser feito, teria que ser lembrado um número enorme de colegas que não estão aqui, neste momento, e que deram a sua contribuição individual para que essa realidade fosse o que é hoje" [1].
>
> **Vilanova Artigas**

Apesar de o meu interesse pelo edifício-sede IAB/SP ter origem no seu tombamento pelo Condephaat, em 2002, foi um depoimento de Artigas, na sede do instituto, identificado anos mais tarde, o desafio e fio condutor desta tese que se confunde com a gestão de Eduardo Kneese de Mello a frente do Departamento Paulista.

E, em se tratando do IAB São Paulo, Artigas fala de cátedra. Foi membro da reunião preparatória e divulgador da sua instalação, em 1943. Como seu secretário, cedeu seu escritório para reuniões da diretoria local, fato comprovado pelo seu endereço à Rua Dom de Barros, 337, ser o mais presente nas Atas do período. Participou com Eduardo Kneese de Mello, Gregori Warchavchik, Oscar Niemeyer e Marcelo Roberto do grupo técnico articulado por Paul Lester Wiener para estudar a contribuição do Brasil na reconstrução das cidades no pós-guerra. Trabalhou ativamente para que o 1º Congresso Brasileiro de Arquitetos tivesse a necessária abrangência nos diferentes setores da sociedade, além de integrar a Comissão de Exposição de Projetos realizada no evento. Articulou a aliança do Departamento com o *Clube dos Artistas e Amigos da Arte*, dinamizando o debate sobre o papel da cultura e a profissão do arquiteto, e

[1] **ARTIGAS** in ARQUITETURA e Desenvolvimento Nacional: *Depoimentos de Arquitetos Paulistas*. São Paulo: Editora Pini, 1979, p. 18.

estimulando a sociabilidade ao abrir suas portas a palestras, audições de músicos e mostras de artistas. Quando da instalação do Museu de Arte Moderna, MAM, na cidade, chegou a negociar o uso da futura sede do IAB/SP pelo museu, em conjunto com o Departamento. Só não participou do concurso "Sede Própria" por se encontrar nos Estados Unidos como bolsista da *Fundação Guggenhein*. Porém, no seu retorno, foi um dos investidores da edificação.

Ao questionar o anonimato daqueles "que deram sua contribuição individual", tres décadas depois da inauguração do edificio, e colocar em cheque a possibilidade de identificá-los, Artigas desafiou a historiografia até então unânime em dirigir o 'esforço' da empreitada ao Departamento Paulista na pessoa de Eduardo Kneese de Mello:

> "este edifício, sede do Instituto dos Arquitetos do Brasil - Departamento São Paulo, é o resultado de um esforço realmente notável da seção de SP, e particularmente de seu presidente, na época, Eduardo Kneese de Mello, responsável em grande parte pela ideia original e pelo sucesso da sua implantação" [2].
>
> "(...) resultado do particular esforço desenvolvido pelo Departamento de São Paulo do IAB, no sentido de construir sua sede própria, foi este edifício concebido por grande equipe de arquitetos responsáveis pelos projetos considerados de melhor qualidade quando concurso havido em 1947, julgado por Oscar Niemeyer, Helio Uchoa e Firmino Saldanha" [3].

Ao falar em "nomes", "esforços", "contribuição", é possível que Artigas tenha atribuído à realização da "Sede Própria" IAB São Paulo a conotação de um movimento propriamente dito, seja pela própria acepção da palavra - "série de atividades organizadas por pessoas que

[2] **MINDLIN**, Henrique. *Modern Architecture in Brazil.* Rio de Janeiro /Amsterdam: Colibris, 1956, p. 210.

[3] **XAVIER**, Alberto; **LEMOS**, Carlos; **CORONA**, Eduardo. *Arquitetura Moderna Paulistana.* São Paulo: Editora Pini, 1983, p. 17.

trabalham em conjunto para alcançar determinado fim" [4], ou, "união de ações e esforços de um grupo de pessoas para um propósito especial" [5] - e por que não, pelo conceito que o crítico literário Renato Poggioli lhe atribui em *Teoria dell'arte de Vanguarda* quando faz um paralelo entre Escola e Movimento:

> "A noção de ESCOLA pressupõe um mestre e um método. Não leva em conta o fator história, apenas o fator tempo, em função da possibilidade e da necessidade de transmitir aos próximos um sistema de trabalho. Enquanto a ESCOLA pressupõe a consagração dos discípulos a um fim que os transcenda, o MOVIMENTO e seus seguidores agem sempre em função de um FIM vinculado ao próprio movimento (...) O conceito de ESCOLA é, portanto, eminentemente estático e clássico, enquanto o conceito de MOVIMENTO é em essência dinâmico e romântico" [6].

E mais. Além de o concurso que deu origem à edificação, não distribuir prêmios, e da singular situação do desenvolvimento do projeto executivo no escritório de Rino Levi "por arquitetos paulistas e cariocas, profissionais experientes, e jovens que à época se destacavam na cena da arquitetura paulistana" [7], as unidades comerciais do edifício foram vendidas a arquitetos e amigos de uma só vez:

---

[4] **FERREIRA**, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*. 1ª edição (14ª impressão). Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985, p. 950.

[5] **HORNBY**, Albert Sidney with the assistance of A P Cowe and J Windsor Lewis. *Oxford Advanced Learner's Dictionary of Current English*. Third Edition. Oxford University Press, 1974, p. 563.

[6] **POGGIOLI,** Renato. *El Concepto de Movimento*. In: *Teoria del arte de vanguarda*. Traducción del italiano, Rosa Chacel. Mexico: Universad Nacional Autônoma de Mexico, 2011, pp.31-51. O trabalho original foi prefaciado por Poggioli em 15 de abril de 1962 durante sua estadia na Harvard University, Cambridge, Mass. USA.

[7] Parecer Processo nº 1732-T-15. Tombamento do edifício-sede do Instituto de Arquitetos do Brasil, Departamento de São Paulo.

> "Para vocês terem uma ideia do entusiasmo dessa gente (...) num dia em que estávamos almoçando na Gazeta, no prédio antigo do jornal, levamos o projeto do prédio e, naquele almoço, vendemos todos os escritórios do prédio" [8].

Mas a quem Artigas se refere? Provavelmente não aos autores do edifício já conhecidos e consagrados nas antologias de Mindlin, Xavier, Lemos e Corona, mas aos pares que com ele se engajaram no ora nomeado Movimento "Sede Própria" IAB São Paulo, cuja raiz está na defasagem da prática de arquitetura Rio-São Paulo, frente às tendências de vanguarda. Isso porque, desde a primeira aproximação de São Paulo com a Capital Federal, nos anos de 1930, a historiografia identifica uma contínua *ação-reação* da parte de cariocas e paulistas constituindo-se em estímulo, para alguns, e para outros, como Paula Dedecca, numa verdadeira luta de gerações, até quando, nos anos de 1950, se atingiria certo nivelamento entre as produções[9].

Fato que desde 1935 a produção carioca se apresentava como revolucionária a começar pelo ensino na Escola Nacional de Belas Artes apesar de a real ruptura com os padrões *Beaux Arts* ser questionada. De todo modo, forma-se uma geração de arquitetos que conhece as ideias de Le Corbusier através da circulação da revista *L' Esprit Nouveau,* assiste às palestras do mestre suíço em 1929, vivencia a passagem de Lucio Costa como diretor da escola e a greve em solidariedade à sua demissão em 1931[10].

---

[8] **KNEESE DE MELLO** in ARQUITETURA e Desenvolvimento Nacional: *Depoimentos de Arquitetos Paulistas*. São Paulo: Editora Pini, 1979, p. 17.

[9] **DEDECCA** apud LIRA, José Tavares Correia de. *Fraturas da vanguarda de Gregori Warchavchik.* Tese de livre-docência. São Paulo: FAU-USP, 2008, p. 378.

[10] **SEGAWA,** Hugo. *Arquiteturas no Brasil.1900-1990*. São Paulo: Edusp, 2002, p. 77, 81- 82.

Nesse contexto, há que se considerar a propagação do texto redigido por Lucio Costa, *"Razões da Nova Arquitetura"* [11], a partir do qual se elabora "uma fundamentação doutrinária da matriz corbusiana como base de formação da moderna arquitetura brasileira" [12], além de o grupo formado por Carlos Leão, Jorge M. Moreira, Affonso Reidy, Ernani Vasconcelos e Oscar Niemeyer que participa do projeto do MES (1936, RJ) sob o comando Lúcio Costa e consultoria de Le Corbusier, trabalho alternado com o projeto nunca executado para a Cidade Universitária do Rio que incluiu a participação de Firmino F. Saldanha e outros jovens arquitetos membros dos CIAM [13].

Controvérsias à parte sobre o período que Costa teria ficado a frente da escola, se por nove ou doze meses[14], importa o episódio em si ter representado "um enorme passo na direção de consolidar o movimento moderno no país" [15]. Não por acaso, em 1943, Mario de Andrade define como a "primeira escola" de arquitetura moderna no Brasil aquela nascida no Rio de Janeiro "com Lúcio Costa à frente" [16]. Dois anos depois, num discurso pronunciado na Escola de Engenharia Mackenzie Henrique Mindlin argumenta:

---

[11] *Revista da Diretoria de Engenharia da Prefeitura do Distrito Federal*, volume III, número 1, janeiro de 1936.

[12] **LIRA**, José Tavares Correia de. *Fraturas da vanguarda de Gregori Warchavchik.* Tese de livre-docência. São Paulo: FAU-USP, 2008, p. 332.

[13] **BRUAND**, Yves. *Arquitetura Contemporânea no Brasil*. São Paulo: Editora Perspectiva, 2002, p. 83.

[14] **PINHEIRO**, Maria Lúcia Bressan. *Lúcio Costa e a Escola Nacional de Belas Artes*, 6º Seminário Docomomo- Brasil, 2005.

[15] **XAVIER,** Alberto, **BRITO**, A. e **NOBRE**, A, L. *Arquitetura Moderna no Rio de Janeiro*. Rio Arte: Fundação Vilanova Artigas, São Paulo, Brasil, Editora Pini, 1991, p. 21.

[16] **ANDRADE**. Mario. 1980. *"Brazil Builds"*. In: ARTE em revista. *Arquitetura Nova*. São Paulo, Centro de Estudos de Arte Contemporânea (4): 25-26, ago.

> "O roteiro da nova arquitetura no Brasil já se acha traçado. Como nos outros países, onde o trabalho dos bons arquitetos, evoluindo do estrito funcionalismo de vinte anos atrás, se caracteriza hoje por um regionalismo sadio, assim também entre nós os arquitetos emancipados estão criando uma nova visão, uma nova linguagem arquitetural. Não se trata de estreito nacionalismo, e sim da adaptação profunda à terra e ao meio. [...] Foi assim que nasceram a ABI, o Ministério da Educação, a estação de Hidros e tantas outras obras que a crítica internacional consagrou como a ESCOLA BRASILEIRA. Foi da corajosa aplicação de um ponto de vista intransigentemente orgânico aos nossos problemas locais, que surgiram esses edifícios cheios de luz e ar e apontados em todos os países como exemplo aos arquitetos de hoje" [17].

Enquanto no Rio de Janeiro, na década de 1930, "projetos emblemáticos como o Ministério da Educação e Saúde, o Aeroporto Santos Dumont e a Associação Brasileira de Imprensa assinalam as grandes realizações da arquitetura moderna" [18], consolidando-se o que Maria Lucia Bressan Pinheiro define como o *"viés triunfalista da Escola Carioca",* em São Paulo, o ostracismo arquitetônico permaneceria até o pós-guerra:

> "Se o estudo de um dos mais importantes momentos da história de nossa arquitetura dá-se de forma desequilibrada, messiânica, em detrimento do exame mais abrangente de seu alcance e limitação efetivas, do que resultaria uma abordagem menos espetacular, porém mais fundamentada e consequente, imagine-se o ostracismo a que são relegados momentos e/ou localidades cuja arquitetura não apresenta o mesmo brilho, onde os pequenos avanços do dia-a-dia tem de ser penosamente garimpados. Tal, precisamente, parece ser a situação de São Paulo nas décadas de 1930 e 1940" [19].

---

[17] **MINDLIN,** Henrique. *"A Nova Arquitetura e o Mundo de Hoje".* Conferência pronunciada na Escola de Engenharia Mackenzie em 30-8-45.

[18] *Memorial de solicitação de tombamento do edifício sede.* Parceria Instituto de Arquitetos do Brasil e Centro de Preservação Cultural da Universidade de São Paulo CPC/USPUSP, 2013, p. 9. Arquivo IAB-SP.

[19] **PINHEIRO**, Maria Lúcia Bressan. *Modernizada ou Moderna? Arquitetura em São Paulo, 1938-1945.* FAU-USP: tese de doutorado, 1997, p.17.

Facilitada pela falta de representatividade e pelo cenário da cidade enraizado no ecletismo e certo *Art Déco* "dito moderno" [20], desenhado por arquitetos formados no exterior ou nos cursos anexos às Escolas de Engenharia, a penetração da arquitetura carioca, em São Paulo, se materializa com a difusão dos conjuntos habitacionais dos Institutos de Aposentadorias e Pensões, criados durante o Estado Novo, a presença de Carlos Frederico Ferreira (ENBA) como chefe da área de Arquitetura do Setor de Engenharia do IAPI, entre 1939 e 1964[21], e a inauguração do edifício Esther em 1938.

Até a instalação do Departamento Paulista do IAB em 1943, os arquitetos residentes na cidade contavam apenas com a Divisão de Arquitetura do Instituto de Engenharia (f. 1911) e, em 1930, com o Instituto Paulista de Arquitetos (IPA) - criado como um associado do Instituto Central de Arquitetos (ICA) -, sinalizando a primeira aproximação da classe paulista com a Capital Federal. Paula G. Dedecca comenta que apesar de o ICA aceitar como sócios titulares os arquitetos residentes no Distrito Federal e nos estados de São Paulo e do Rio de Janeiro, a aderência paulista nos primeiros anos era quase inexpressiva causando estranheza, por exemplo, a não participação de Christiano Stockler das Neves [22].

Diretor do Curso de Arquitetura da Escola de Engenharia Mackenzie, Stockler das Neves era adepto do projeto arquitetônico como a única atividade a que os arquitetos deveriam se dedicar em contraponto ao curso de orientação germânica da Escola Politécnica que "visava formar

---

[20] **LEMOS**, Carlos A. C. *O modernismo arquitetônico em São Paulo*. Arquitextos. 065.01, ano 06, out. 2005.

[21] **SEGAWA**, Hugo. *Arquiteturas no Brasil.1900-1990*. São Paulo: Edusp, 2002, p. 118.

[22] **DEDECCA**, Paula G. *Arquitetura e engajamento. O IAB. Debate profissional e suas arenas transnacionais (1920-1970)*. São Paulo, FAU-USP: tese de doutorado, 2018, p. 51.

engenheiros-arquitetos preparados para projetar e construir edificações" [23]. No 3º Congresso Pan-Americano de Arquitetos (Buenos Aires, 1927), Stockler das Neves apresenta o trabalho *"A profissão o Architecto no Brasil"* - uma aversão à dupla titulação - seguida da tese *"Regulamentação da Profissão de Architecto"*, apresentada no 4º Congresso Pan-Americano de Arquitetos (Rio de Janeiro, 1930) com base no argumento de que os benefícios dessa medida se refletiriam, não só nos arquitetos, mas na estética das cidades e na comunidade [24].

Tendo em Christiano Stockler das Neves um dos principais ideólogos do IPA e na *Revista Arquitetura e Construções* o seu órgão oficial, a criação da entidade não repercute bem junto ao Instituto de Engenharia que acreditava suprir os interesses dos arquitetos com sua divisão especializada. Ficher comenta que Bruno Simões Magro, presidente do IPA no seu período de maior importância (1930-1932), justificou a sua criação acreditando que a diferença essencial estava na maior preocupação com a arte e na aceitação mais liberal dos sócios. Em contraponto, no artigo *"A Divisão de Arquitetura e o Arquiteto"*, Amador Cintra Prado expressa a desnecessária criação de novas sociedades ou núcleos que poderiam funcionar como "sorvedouros de energia dando origem a competições inglórias e fatais discórdias profissionais". Para Ficher, "a causa real da desinteligência era a não aceitação como sócios pelo Instituto de Engenharia daqueles não diplomados ou diplomados em escolas de menos prestígio que a Politécnica" [25]. Apesar de em 1932 o IPA entrar em declínio financeiro, encerrando suas

---

[23] **FICHER**, Sylvia. *Os arquitetos da Poli: Ensino e profissão em São Paulo*. São Paulo: Edusp, 2005, p. 242.

[24] **STOCKLER e BREIA**, Maria Teresa. *A transição do Ensino da arquitetura Beaux-arts para o ensino da arquitetura moderna na Faculdade de Arquitetura Mackenzie: 1947-1965.* FAU-USP: tese de doutorado, 2005, p. 121-123.

[25] **FICHER**, Op. cit p. 181.

atividades em 1937, sua atuação foi dinâmica nos seus primeiros anos com interesses voltados à profissão.

Contudo, não passaria um ano para as desavenças Rio-São Paulo, frente às tendências de vanguarda, virem à tona. Os episódios dizem respeito a uma conjunção de eventos ocorridos na virada dos anos de 1930. Na Capital Federal: 1) a recepção de Le Corbusier em 1929, a convite do Instituto Central de Arquitetos; 2) a realização de duas conferencias do mestre suíço na ENBA; 3) a greve em solidariedade à demissão de Lucio Costa, em 1931; 4) o apoio de Frank Lloyd Wright aos estudantes em sua "luta pela liberdade" que rendeu ao mestre norte-americano ser nomeado membro honorário pelas duas instituições [26]. Em contraponto, em São Paulo, o artigo *"O Bluff Architectonico"*, redigido por Stockler das Neves, é um ataque aberto às maquinas de habitar, ao caso da Escola de Belas Artes do Rio de Janeiro e às teorias de Wright:

Nesse interim, o ano de 1934 coincide com a consolidação do Instituto de Arquitetos do Brasil, IAB, depois de cisões e acordos entre as diferentes entidades que lhe deram origem nos anos de 1920[27]: o Instituto Brasileiro de Arquitetos, fundado em 26 de janeiro de 1921 e presidido por Gastão da Cunha Bahiana, cujos primeiros frutos foram a organização da Tabela de Honorários

[26] **IRIGOYEN**, Adriana. *Wright e Artigas. Duas viagens*. São Paulo: Ateliê, FAPESP, 2002, p. 57.

[27] A fundação do Instituto até a sua consolidação é tratada no Boletim n. 1, publicado na Revista *Arquitetura e Urbanismo*, de maio-junho de 1936: "... a 26 de Janeiro de 1921, vinte e sete arquitetos – apenas vinte e sete! – se reuniram a lançaram as bases da primeira associação de classe: o instituto Brasileiro de Arquitetos. A organização da Tabela de honorários e a campanha pelos Concursos Públicos de Arquitetura foram os primeiros frutos da atividade daqueles bravos idealistas. Mas,... eis que um desses concursos, apontado de irregular por alguns, deu causa a uma cisão entre os recém-associados. Surgiu então uma nova sociedade: a "Sociedade Central de Arquitetos". Estava claro, entretanto, que essa dualidade de associações não poderia subsistir. Cuidaram pois alguns de nossos colegas, de conseguir a fusão das duas sociedades, o que se realizou a 12 de Agosto de 1924. A sociedade incorporada recebeu o nome de Instituto Central de Arquitetos, denominação modificada em 1934 para INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL".

e a campanha pelos Concursos Públicos de Arquitetura; 2) a Sociedade Central de Arquitetos, resultado da cisão entre os recém-associados e gerenciada por Adolfo Morales de los Rios; 3) o Instituto Central de Arquitetos, como fusão de ambas, em 1924.

Em 2015, o parecer técnico de tombamento do edifício-sede IAB/SP, ao Iphan, identifica o proponente IAB como "produto de livre associação dos arquitetos e urbanistas brasileiros com a missão cultural e política de representa-los, promover a valorização da Arquitetura e ampliar a função social do profissional face à sociedade brasileira".

A criação da revista *Arquitetura e Urbanismo*, em 1936, sob a direção de Cipriano Lemos, dá o necessário suporte ao instituto ao publicar o seu primeiro boletim. Para o presidente Augusto de Vasconcelos o novo órgão oficial poria fim ao entrave de "nosso progresso", além de proporcionar a necessária ligação entre o público e os profissionais de arquitetura que ao invés de buscarem nas revistas estrangeiras "idéias exóticas" poderiam desfrutar e acompanhar aquelas que foram estudadas e realizadas pelos nossos arquitetos:

> "Se hoje em dia já há quem se lembre de chamar um arquiteto quando deseja construir, reconhecendo nele o profissional que estuda e pratica arquitetura, e, por isso, capaz de resolver satisfatoriamente o seu problema, em 1921, tal não acontecia. Consideravam naquela época que a intervenção do arquiteto só tinha razão de ser em se tratando de edifícios de caráter monumental ou de grande luxo. Este falso conceito, desvirtuando, por completo, a função do arquiteto, restringia, e muito, a atividade dos únicos profissionais habilitados a intervir no desenvolvimento arquitetônico de nossas cidades" [28].

[28] **VASCONCELOS JR**, Augusto. *Novos Horizontes*. *Arquitetura e Urbanismo*. v.1. n. 1, p. 5, maio-junho 1936.

A partir de setembro de 1936, sob a presidência de Nestor Egydio Figueiredo, que se manteria no cargo por seis mandatos sucessivos, o IAB começa se posicionar na defesa da renovação da arquitetura em sintonia com as mudanças empreendidas por Lúcio Costa como diretor da ENBA. Com os cariocas organizados, a Delegação Brasileira comparece ao 5º Congresso Pan-Americano de Arquitetos, realizado de 4 a 9 de março de 1940, em Montevidéu, representando o IAB, o Ministério do Trabalho, a Prefeitura do Distrito Federal, a Escola de Engenharia Mackenzie e a Estrada de Ferro Sorocabana. Do Rio de Janeiro seguem Nestor Egydio Figueiredo e Paulo Candiota, delegados oficiais do Brasil, Marcelo Roberto, Rafael Galvão, Paulo de Camargo e Almeida, João Kahir, Wladimir Alves de Souza e Hermínio de Andrade e Silva. De São Paulo, Eduardo Kneese de Mello, membro do Instituto de Engenharia e Bruno Simões Magro um de seus fundadores [29]. A pauta do discurso de Nestor Figueiredo, vice-presidente do evento, foi a mudança no campo da arquitetura e do urbanismo ocorrida no interregno entre o 4º e o 5º Congressos Pan-Americanos de Arquitetos:

> "As indecisões que pairavam nos cérebros dos arquitetos em 1930 tornaram-se convicções indiscutíveis entre os nossos colegas de hoje. Há dez anos possuíamos, talvez, uma preocupação plástica, reflexo, sem dúvida, da nova paisagem mecânica que o mundo moderno nos apresentava; e, muito embora tivéssemos a certeza absoluta de que a arquitetura e o urbanismo no seu conceito puro e humano são obras de profunda sociologia, forçoso seria reconhecer que as verdadeiras diretrizes não tinham atingido ainda a consciência integral da classe dos arquitetos" [30].

[29] *Revista de Engenharia Mackenzie, n*. 75, maio de 1940, 37-40.

[30] *Arquitetura e Urbanismo*, v.04-05, p. 81-142, mar-abr, 1940, p. 91-93.

Nestor Figueiredo destaca a brilhante atuação de Eduardo Kneese de Mello e Marcelo Roberto na comissão que estudou os problemas do Urbanismo com reflexos na habitação para a classe média, e, no caso de Bruno Simões Magro, sua defesa dos conceitos do IAB - relatados na tese de Roberto Magno de Carvalho, "Concursos Públicos"- e como presidente da comissão que tratou dos Temas Livres onde foi discutida "a tese oficial", *"A Profissão do Arquiteto. Considerações sobre sua legislação"*, de Angelo A. Murgel:

> "Quanto ao que interessa aos arquitetos particularmente e mesmo aos profissionais das especializações da engenharia, a atual legislação mostra-se falha e confusa, estabelecendo competências e direitos genéricos para todos os profissionais diplomados, cuja diferenciação quase se restringe exclusivamente á nomenclatura profissional e a uns vagos conceitos e definições de alcance problemático (...). Ora, é tempo, e todos reclamamos o estabelecimento de normas, de se instituir de vez uma Lei profissional, (...) da constituição de direitos e deveres, que garantam a cada um o exercício amplo da sua especialidade gerando um estado de cooperação entre a arquitetura e os diversos ramos da engenharia, cabendo a cada profissional a sua exata e devida função, ao invés da improfícua e descabida concorrência de hoje que a todos prejudica" [31].

Na Exposição de Projetos anexa ao evento, o descompasso Rio-São Paulo é visível. A produção carioca que já contabilizava obras dentro e fora de seus domínios - Ministério da Educação e Saúde (RJ, 1936), Pavilhão do Brasil (Nova York, 1939), Estação Hidros (1937-38, RJ), Grande Hotel de Ouro Preto (1940) e Edifício Esther - é premiada com projetos do porte da A.B.I. (1935), Aeroporto Santos Dumont (1937), Conjunto Residencial Penha do Rio e Conjunto Residencial Realengo (1942). Em contraponto, um depoimento de Eduardo Kneese de Mello dá a dimensão da formação adquirida nos cursos anexos às Escolas de Engenharia: "Como participante do 5º

[31] Op. cit. p. 92.

Congresso Pan-Americano de Arquitetos, levei uma porção de fotografias das minhas obras, uma de cada estilo para mostrar a minha capacidade de atender ao freguês" [32].

Articulado, Eduardo Kneese de Mello se mostra favorável à criação dos Departamentos IAB nos estados, nos moldes da resolução do IIIº Congresso Pan-Americano de Arquitetos (Buenos Aires, 1927), "que para se possuir corporativamente o máximo de força e eficiência, os arquitetos de cada país devem agrupar-se em uma única sociedade nacional... que poderá ter as filiais necessárias". Para Kneese de Mello "era o modo de não permitir que se criassem institutozinhos paulista, mineiro, pernambucano, qualquer coisa assim, onde iríamos dividir forças" [33].

De volta a São Paulo, depois de contatos com arquitetos de toda a América, especialmente com o grupo do Rio de Janeiro, e se dizendo "convertido" [34] à arquitetura contemporânea, Eduardo Kneese de Mello passa a divulgá-la a Abelardo de Souza, Leo Ribeiro de Moraes, Oswaldo Bratke, Vilanova Artigas, Rino Levi, além de os recém-formados arregimentados nas ruas do centro de São Paulo[35]. Filiado ao IAB em 1943, Eduardo Kneese de Mello é nomeado Delegado em São Paulo pelo recém-empossado presidente do Diretório Nacional, Paulo de Camargo e Almeida.

---

[32] **KNEESE DE MELLO** in ARQUITETURA e Desenvolvimento Nacional: *Depoimentos de Arquitetos Paulistas*. São Paulo: Editora Pini, 1979, p. 13.

[33] **KNEESE DE MELLO** in ARQUITETURA e Desenvolvimento Nacional: *Depoimentos de Arquitetos Paulistas*. São Paulo: Editora Pini, 1979, p. 13.

[34] *A Construção. O construtor do mês. Eduardo Kneese de Mello*. N. 1497, 1976, out. p.40-41.

[35] Entrevista de Galiano Ciampaglia ao IAB/SP. 2 de junho de 2003.

O Departamento Paulista do IAB é instalado em novembro de 1943. O que não seria suficiente. Estavam por vir a Exposição *Brazil Builds* e o 1º Congresso Brasileiro de Arquitetos.

Inaugurada em 1943, no MoMA de Nova York, e organizada no embalo do sucesso do Pavilhão do Brasil na *The World of Tomorrow* (1939, NY) e do interesse de os Estados Unidos em travar relações com o Brasil*,* a mostra-catálogo *Brazil Builds* circulou pelo país, porém, antes que chegasse a São Paulo, já era do conhecimento da cúpula do IAB/SP através do envio do catálogo por Henrique Mindlin a Rino Levi[36]. A mostra que garante visibilidade internacional à arquitetura moderna brasileira é inteiramente voltada à produção derivada de Le Corbusier e da obra do MES, dominada por arquitetos formados no Rio de Janeiro, enquanto os atuantes em São Paulo totalizam os dedos de uma mão. Diante do cenário confirmado *in loco*, em março de 1944, na Galeria Prestes Maia, a reação dos arquitetos engajados no IAB/SP se reflete "na unidade que rapidamente se estabeleceu em torno de novas tendências" [37], e dinamizando a demanda por concursos públicos entre os arquitetos autônomos, a exemplo do grupo do Rio de Janeiro reconhecido internacionalmente.

Como resultado das múltiplas ações promovidas pelo Departamento em 1944, São Paulo é escolhida para sediar o 1º Congresso Brasileiro de Arquitetos a realizar-se em janeiro de 1945. Graças aos "pequenos avanços do dia-a-dia penosamente garimpados" [38] e a renovação da

---

[36] **SODRÉ**, João Clark de A. *Roteiros americanos: viagens de Mindlin e Artigas nos Estados Unidos, 1943-1947*. Tese de doutorado. São Paulo: FAU-USP, 2016, p. 125.

[37] **SAIA** in Xavier, Alberto (org.). *Depoimentos de uma geração; arquitetura moderna brasileira*. São Paulo: Cosac & Naify, 2003, p. 113.

[38] **PINHEIRO**, Maria Lúcia Bressan. *Modernizada ou Moderna? Arquitetura em São Paulo, 1938-1945.* FAU-USP: tese de doutorado, 1997, p.17.

prática arquitetônica tradicional se apresentar suficientemente fortalecida [39], o Departamento manifesta seu empenho pela construção da uma sede própria, garantindo a visibilidade que projetos para a iniciativa privada não alcançavam.

Além disso, a cidade de São Paulo, como o principal polo industrial, financeiro, comercial e de serviços do país, dispunha de um mercado imobiliário favorável a empreendimentos dessa natureza segundo as condicionantes elencadas por Joana Mello de Carvalho e Silva [40]:

- Aumento do investimento nacional privado em novas construções e a reestruturação do mercado imobiliário em bases empresariais;

- Lei do inquilinato de 1942: desequilíbrio agudo entre oferta e demanda; aumento de negócios de compra e venda;

- Aumento de investimento em imóveis destinados ao uso comercial e de serviços;

- Crescimento de credito imobiliário e empréstimos hipotecários por fundos previdenciários, companhias de capitalização, caixas econômicas e empresas de seguros impulsionados pelo superávit da balança comercial e pela inflação da base monetária causados pela conjuntura da guerra;

- Regulamentação legal do condomínio;

---

[39] **PINHEIRO**, Op. cit. p. 273.

[40] **SILVA**, Joana Mello de Carvalho e. *O arquiteto e a produção da cidade.* Tese de doutorado. São Paulo: FAU-USP, 2010, p. 185-191.

- Criação do sistema de financiamento a preço de custo, integrando desde a compra do terreno à comercialização das unidades terciárias ou residenciais, incluindo a realização do projeto, a sua aprovação e construção.

§

Ao longo dos anos, a rede dos edifícios-sedes dos IAB estaduais tem expressado as diversas linguagens arquitetônicas que identificam a história cultural do país: no Rio de Janeiro (1904), Porto Alegre (primeira metade do século 19) e João Pessoa, como exemplos da arquitetura eclética e do urbanismo colonial; em Pernambuco (1937), Bahia (1962) e São Paulo (1950), como exemplares dos diferentes momentos do Movimento Moderno[41].

Apesar de tombado pelo Instituto do Patrimonio Histórico e Artístico Nacional[42], quase sete décadas depois de inaugurado, o edifício-sede IAB/ SP sequer se insere na tradição de estudos monográficos sobre edificações singulares a exemplo de tantos outros [43].

E não por falta dos atributos e excepcionalidades que lhe cabem.

---

[41] Parecer Processo nº 1732-T-15. Tombamento do edifício-sede do Instituto de Arquitetos do Brasil, Departamento de São Paulo.

[42] Ofício nº 515/2017- PRESI/IPHAN de 31 de julho de 2017.

[43] Como por exemplo: **HOMEM,** Maria Cecília Naclério (org). *Vila Penteado*. São Paulo: FAU-USP, 1976; **HOMEM**, Maria Cecília Naclério. *O predio Martinelli: a ascensão do imigrante e a verticalização de São Paulo*. São Paulo: Projeto, 1984; **HOMEM**, Maria Cecília Naclério (org). *Vila Penteado*. São Paulo: FAU-USP, 1976; **ATIQUE**, Fernando. *Memória moderna. A trajetória do Edifício Esther*. São Paulo: FAU-USP: tese de doutorado, 2004.

A edificação é fruto de um concurso sem prêmios aos vencedores com a permissão inédita de defesa oral pelo júri e pelos concorrentes, em sessão pública[44]. Modelo raro, senão único na produção local, de edificação de porte e tipologia erguida *por* e *para* seus usuários como interpretado na matéria "*By, Of and For Architects. A club and office building in São Paulo, Brazil",* publicada pela *Architectural Record* em 1947 sobre uma das propostas premiadas no evento[45]. Para Carlos Lemos, é "obra nascida da conjunção de idéias de oito arquitetos de pensamentos diversos premiados por júri de expoentes cariocas" [46] - como Oscar Niemeyer, estreante na função [47]. Para o Condephaat[48] e o memorial de solicitação do seu tombamento ao Iphan[49], a obra sintetiza o que havia de mais progressista na moderna arquitetura brasileira de então, além de materializar um conjunto de lutas em prol da afirmação profissional, da arquitetura brasileira e da função social do arquiteto em um momento decisivo da história.

E, mais. Considerando que nos concursos cliente e concorrente não são colocados frente a frente assumindo o autor do projeto o papel de protagonista e seu próprio crítico, no caso do

---

[44] Circular IAB/SP n. 101 de 5 de outubro de 1946. Arquivo IAB/SP. Item k: "não distribuir prêmios em dinheiro; prestar, porém, ao vencedor ou vencedores, homenagem de caráter honorífico a ser estabelecida oportunamente; j) permitir a defesa oral dos anteprojetos pedido de quaisquer das partes, seja do júri seja de qualquer concorrente, em sessão pública.

[45] A matéria refere-se à proposta de autoria da equipe Forte, Ruchti e Ciampaglia, premiada no concurso e apresentada ao editor-chefe da *Architectural Record,* Mr. Kenneth Stowel, por Jacob Ruchti e Miguel Forte de passagem por Nova York, em 1947. In **FORTE**, Miguel. *Diário de um jovem arquiteto. Minha viagem aos Estados Unidos, 1947*. Editora Mackenzie, 2001, p. 104.

[46] Depoimento de Carlos Lemos. Memorial de solicitação de tombamento do edifício sede. Arquivo IAB/SP, 2013, p. 22.

[47] Fichas técnicas de concursos anteriores sugerem ter sido a primeira participação de Oscar Niemeyer como jurado. In **FLYNN,** Maria Helena de Moraes Barros. *Concursos de arquitetura no Brasil (1850-2000).* Tese de Doutorado. São Paulo: FAU-USP, 2000.

[48] Resolução CONDEPHAAT, SC 41/02, de 17/01/2002, publicada no DOE 23/01/2002, p. 27, com inscrição nº 331, na pag. 84 do Livro de Tombo Histórico dispõe sobre o tombamento do Edifício Sede do Instituto de Arquitetos do Brasil.

[49] Memorial de solicitação de tombamento do edifício sede. Arquivo IAB/SP, 2013, p. 6.

edifício-sede IAB/SP, sua relevância é acrescida pela identidade dos protagonistas envolvidos, alguns deles expoentes na busca por hegemonias, tanto em São Paulo como no Rio de Janeiro: de um lado, oito premiados de diferentes formações, produções e pensamentos; de outro, um cliente representado por diretorias igualmente diversificadas; e, no centro, um júri que reforçava a "centralidade" [50] imposta pela Capital Federal.

Até a resolução do Condephaat, em 2002, o material disponível limitava-se à edição do 10º aniversário da revista *Acrópole*[51], à antologia *Modern Architecture in Brazil*[52], aos roteiros *Arquitetura Contemporânea de São Paulo* [53] e *Arquitetura Moderna Paulistana* [54], a citações e imagens diluídas na literatura sobre a arquitetura paulista, e às biografias de apenas dois dos autores do projeto com o foco restrito à equipe da qual o arquiteto fez parte[55].

A falta de detalhes sobre o concurso que movimentou a categoria em 1946, o conhecimento de apenas três dos treze trabalhos concorrentes, a "ausência" de uma das propostas premiadas, nunca localizada, as controvérsias sobre a efetiva participação das equipes premiadas no projeto

---

[50] **LIRA**, José Tavares Correia de. *Fraturas da vanguarda de Gregori Warchavchik.* Tese de livre-docência. São Paulo: FAU-USP, 2008, p. 378.

[51] *Acrópole,* ano 11, n. 121, maio 1948, p. 1-2.

[52] **MINDLIN**, Henrique. *Modern Architecture in Brazil.* Rio de Janeiro /Amsterdam: Colibris, 1956, p. 210.

[53] **CORONA**, Eduardo e **LEMOS**, Carlos. *Roteiro da Arquitetura Contemporânea de São Paulo*. São Paulo, Separata da Revista *Acrópole*, n. 295-296, 1963.

[54] **XAVIER**, Alberto; **LEMOS**, Carlos; **CORONA**, Eduardo. *Arquitetura Moderna Paulistana.* São Paulo: *Editora Pini,* 1983, p. 17.

[55] **ANELLI**, Renato, **GUERRA**, Abílio e **KOHN**, Nelson. *Rino Levi. Arquitetura e Cidade*. São Paulo: Romano Guerra Editora, 2001; **CAMARGO**, Monica J. Prefácio In *Diário de um jovem arquiteto*. São Paulo: Editora Mackenzie, 2001.

definitivo[56], somadas ao questionamento de Artigas que nos serve de epígrafe [57], abriram espaço para dois artigos de minha autoria.

- *"O Concurso Edifício-Sede IAB/SP: A presença das propostas premiadas na concepção do edifício tombado pelo patrimônio cultural da cidade"*, apresentado na seção "Arte e Cidade" do 7º Forum de Pesquisas FAU Mackenzie[58]. Pautado no estudo de Fialho, o artigo analisa graficamente a "presença" das equipes premiadas no edifício construído, considerando ser "notório durante o processo de desenvolvimento do projeto vencedor de um concurso, suas qualidades serem desvirtuadas, sendo importante o conhecimento do mesmo em sua forma original" [59].

- *"Resposta a Vilanova Artigas. Por uma sede própria",* publicado em 2017 pela revista *Pós*[60]. O artigo, embrião desta tese, foi avaliado por Carlos Lemos como "muito interessante e inovador" [61].

---

[56] É o caso das entrevistas de Miguel Forte: *Projeto/Design*, dez 2001; Patrimônio. Sede do Instituto de Arquitetos pede reforma. *O Estado de São Paulo,* Cidades. C6, 18 de Agosto de 2002.

[57] **ARTIGAS** in ARQUITETURA e Desenvolvimento Nacional: *Depoimentos de Arquitetos Paulistas*. São Paulo: Editora Pini, 1979, p. 18.

[58] **CIAMPAGLIA**, Fernanda. "*Concurso Edifício-Sede IAB/SP: A presença das propostas premiadas na concepção do edifício tombado pelo patrimônio cultural da cidade*". Seção "Arte e Cidade", 7º Forum de Pesquisas FAU Mackenzie, 2011.

[59] **FIALHO**, Valéria Cássia dos Santos. *Arquitetura, texto e imagem: a retórica da representação nos concursos de arquitetura.* Tese de doutorado, FAU-USP: 2007, p. 21-2.

[60] **CIAMPAGLIA**, Fernanda. *Resposta a Vilanova Artigas. Por uma sede própria*. Revista Pós, V. 24, n. 44 (2017), p. 88-106.

[61] Depoimento prestado à autora em 17 de janeiro de 2018.

Em 2012, o viés sobre o Concurso "Sede Própria" IAB/SP foi inserido na dissertação de mestrado, *"Galiano Ciampaglia. Razões de uma arquitetura"* [62], somando-se às recentes biografias dos demais autores do projeto[63], artigos e notícias sobre o estado de conservação da obra[64] e seu restauro[65].

Somente em 2013 e 2015, o *"Memorial de solicitação de tombamento do edifício-sede IAB/SP, ao Iphan"* [66]- elaborado em parceria por grupo de arquitetos do IAB/SP e do Centro de Preservação Cultural da Universidade de São Paulo, CPC/USP- e o *"Parecer do processo de tombamento",* de Maria da Conceição Alves de Guimaraens, se constituíram em um amplo registro do "bem propriamente dito a partir de sua caracterização arquitetônica, histórica e cultural".

§

[62] **CIAMPAGLIA,** Fernanda. *Galiano Ciampaglia. Razões de uma arquitetura*. São Paulo: FAU-USP; dissertação de mestrado, 2012, p. 81-95.

[63] **CONSTANTINO**, Regina Adorno. *A obra de Abelardo de Souza*. São Paulo: FAU-USP: dissertação de mestrado, 2004; **MODENESE Fº**, Eduardo. *Entre linhas e curvas. A teoria e a prática na obra de Zenon Lotufo*. São Paulo: FAU-USP: dissertação de mestrado, 2008; **RUCHTI**, Valéria. *Jacob Ruchti: a modernidade e a arquitetura paulista (1940-1970).* São Paulo: FAU-USP: dissertação de mestrado, 2011.

[64] **LEMOS**, Carlos. *Monumentos em perigo: sobre o restauro e preservação dos edifícios Esther, IAB-SP e Copan*. Vitruvius, Minha cidade, 121.03, ano 11, ago. 2010.

[65] Projeto de Restauro da Sede do IAB/SP é aprovado pelo Ministério da Cultura. Vitruvius. Notícias. 23/08/11.

[66] *Memorial de solicitação de tombamento do edifício sede.* Arquivo IAB-SP, 2013, p. 6.

A relação intrínseca entre a fundação do IAB/SP e a nova arquitetura produzida na cidade, aqui simbolizada e materializada no seu edifício-sede, é a contribuição pretendida por esta tese que se confunde com a gestão de Eduardo Kneese de Mello, cuja conversão "confessa" à arquitetura moderna, depois de contatos com o grupo do Rio de Janeiro, encontra terreno fértil para conduzir o Departamento. Entendida a influência carioca como uma das referências da prática da arquitetura paulista, do pós- guerra, o estudo reconhece o papel do IAB/SP como um de seus agentes na cidade.

E apesar de a "centralidade" do Rio se impor entre os arquitetos paulistas e de o IAB/SP ser ativamente representado por alguns de seus fiéis interlocutores, como Abelardo de Souza e Helio Duarte, egressos da ENBA, e o próprio presidente Eduardo Kneese de Mello, a prática da arquitetura local não ficaria refém daquela influência indo de encontro ao comentário de Adriana Irigoyen sobre o plano de estudos enviado por Artigas em 1946, para a Fundação Guggenheim:

> "é óbvio que Artigas pretende estabelecer uma relação entre São Paulo e os Estados Unidos como contraponto ao monopólio Rio de Janeiro-França. Embora contrariamente à exclusividade da ascendência de Le Corbusier no affair carioca, reconhece que São Paulo é um lugar aberto a múltiplas influências, desde que possam adequar-se às condições locais. Com isso, confirma tanto a rivalidade existente entre ambas as cidades, como a reticência paulista em filiar-se a uma única corrente do Movimento Moderno" [67].

Com recorte temporal de 1943 a 1950, o viés dá sequencia a uma das evidências apontadas por Pinheiro, na tese *"Modernizada ou Moderna? Arquitetura em São Paulo, 1938-1945"* (1997). Elaborada com o objetivo de identificar "o surgimento das primeiras tentativas de renovação do

[67] **IRIGOYEN**, Adriana. *Wright e Artigas. Duas viagens*. São Paulo: Ateliê, FAPESP, 2002, p. 148-9.

conceito e da prática de arquitetura vigentes", a autora considerou apropriado destacar a evolução de algumas trajetórias individuais significativas, sem deixar de lado a importância da fundação do Departamento Paulista do IAB nesse processo, evidenciada "pelas próprias características arquitetônicas do edifício-sede, bem como pelo fato de todos os arquitetos de tendência moderna identificados na pesquisa terem assumido imediatamente posições de liderança no instituto".

Pertinente também para o estudo é a observação de José Tavares Correia de Lira sobre a perda de interesse entre críticos e arquitetos pelo trabalho de Gregori Warchavchik, a partir da década de 1940, tanto no Rio quanto em São Paulo:

> "O que não era de estranhar já que desde a criação da sessão paulista do Instituto de Arquitetos do Brasil, em 1943, o esforço de reconexão da produção local com a nova arquitetura carioca, depois de uma década de conservadorismo em São Paulo, constituíra-se em um movimento coletivo, profissional e institucionalmente estabelecido, de reconsideração das origens do movimento moderno brasileiro" [68].

Fato que desde a fundação do IAB/SP e ao longo da gestão Kneese de Mello, a sincronia entre ENGAJAMENTO, UNIDADE e AFIRMAÇÃO, por uma nova arquitetura, além de pautar as atividades da sessão paulista determinou a estrutura horizontal desta tese nos capítulos igualmente nomeados.

---

[68] **LIRA**, José Tavares Correia de. *Fraturas da vanguarda de Gregori Warchavchik.* Tese de livre-docência. São Paulo: FAU-USP, 2008, p. 374.

Pautado na consulta documental direta o estudo segue Argan:

> "Também no estudo das obras de arte, todos admitem que a investigação filosófica ou erudita, ocupando-se especialmente de verificar ou restituir a autenticidade dos textos e das fontes, não seja um fim em si mesma, mas um elemento preparatório e auxiliar da verdadeira pesquisa histórica que se propõe a interpretação dos significados e dos valores. Todos também concordam em julgar que a distinção é, na prática, apenas de tempos de trabalho, pois a pesquisa do filólogo não tem sentido se não for conduzida em vista de uma construção histórica, da qual tenha já traçadas as linhas gerais, e o próprio historiador não pode eximir-se da pesquisa direta pois, se o seu propósito é original, não pode deixar de exigir a inclusão de novos documentos ou uma interpretação diferente das já conhecidas" [69]

A gestão de Eduardo Kneese de Mello é recuperada em ENGAJAMENTO. Com foco nas ações, atividades e metas voltadas aos interesses da classe e da cidade, o estudo percorre o período de 1943 a 1950, quando eventos em curso de transformações em todas as esferas aconteciam em São Paulo, como o 1º Congresso Brasileiro de Arquitetos, em 1945, a fundação da Faculdade de Arquitetura Mackenzie (FAM) e do Museu de Arte de São Paulo, MASP, em 1947, a fundação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAUUSP) e do Museu de Arte moderna de São Paulo (MAM), em 1948. O enfrentamento dos desafios que exigiram respostas e atitudes por parte do IAB/SP, como a estratégia de reposicionamento em relação à promoção da arquitetura moderna, à afirmação profissional com base na distinção do arquiteto como autor de projetos e profissional liberal, e à sua função social, é fortalecido pelas *vozes* de alguns dos protagonistas que atuaram frente aos mesmos. Como instrumental de apoio

[69] **ARGAN**, Giulio Carlo. *História da arte como história da cidade*. São Paulo, Martins Fontes, 1992, p. 14-15.

aos documentos arquivados no IAB/SP, danificados pela ação do tempo, e aos vazios que não são poucos, o estudo recorreu aos textos diluídos na literatura, aos arquivos dos órgãos correlatos às atividades empreendidas no período, à Hemeroteca Mario de Andrade e ao Arquivo Público do Estado de São Paulo. Sobre a instituição IAB propriamente dita, o estudo se apoia na tese de Paula G. Dedecca, *Arquitetura e engajamento. O IAB. Debate profissional e suas arenas transnacionais (1920-1970)*, publicada em 2018.

Quando a renovação da prática arquitetônica se apresenta fortalecida, a UNIDADE do Departamento se volta à construção do edificio-sede IAB/SP. Desde um concurso sem prêmios, em 1946, à aquisição por arquitetos das cotas comerciais distribuídas no Condomínio IAB, lavrado em 1951, o estudo recupera o edital do certame, os concorrentes, a premiação das equipes por um júri de notáveis, sua repercussão na mídia, além de uma tardia homenagem honorífica prestada aos premiados. Como fontes, o estudo recorre à documentação arquivada no IAB-SP, às peças gráficas das propostas premiadas disponíveis e à produção contemporânea da equipe de Zenon Lotufo, Abelardo de Souza e Hélio Duarte como apoio à ausência da proposta da equipe premiada e nunca localizada. O estudo propõe uma análise gráfica desde a premiação até a caracterização arquitetônica do objeto arquitetônico como resultante dos caminhos projetuais percorridos até o edifício construído.

A partir dos indícios e determinantes de mudança da prática de arquitetura paulista, AFIRMAÇÃO esboça a produção dos arquitetos engajados no IAB/SP que, entre diferentes

ações trazidas no capítulo 1, ocuparam posições de liderança no instituto, atuaram em Comissões de trabalho internas ou não, e/ou contribuíram para a viabilização do edifício-sede, participando do concurso sem prêmios, do desenvolvimento do projeto, sem honorários, e da incorporação da obra. A partir de parcerias pontuais ou sociedades estabelecidas, o estudo aprimora os critérios de análise e crítica no campo da prática da arquitetura, durante a gestão de Eduardo Kneese de Mello, tanto do ponto de vista da organização profissional e da atividade projetual. A estratégia de seleção dos protagonistas prioriza a conexão de algumas de suas obras com o reconhecimento da crítica nacional e internacional, de Goodwin (1943) a Mindlin (1956), com destaque para a produção identificada na revista *Acrópole* no período do estudo.

§

Embalada pelo "fenômeno Brasil" [70], "a unidade que rapidamente se estabeleceu entre os arquitetos em torno das novas tendências, reforçada pela *Brazil Builds"* [71], resulta em uma nova prática de arquitetura reconhecida internacionalmente, em matérias individuais ou edições dedicadas ao Brasil, antes mesmo que se completasse uma década da fundação do Departamento Paulista, abrindo espaço para a crítica de Hitchcock, que em 1955 elege São

[70] **LIERNUR** in GUERRA, Abílio (Org.). *Textos fundamentais sobre a história da arquitetura moderna brasileira*. Parte 2. São Paulo: Romano Guerra, 2010, p. 202.

[71] **SAIA** in XAVIER, Alberto (org.). *Depoimentos de uma geração; arquitetura moderna brasileira*. São Paulo: Cosac & Naify, 2003, p. 113.

Paulo “símbolo da transformação incrivelmente rápida da cena arquitetônica nos últimos quinze anos” [72], e para a antologia de Mindlin, publicada em 1956 e prefaciada por Giedion:

> “No Brasil, certo nível de realização foi alcançado. Ainda que certas características possam ser especialmente visíveis no trabalho de algumas individualidades excepcionais, elas são também evidentes no nível médio da produção arquitetônica: uma situação que não existe na maioria dos países”.

Não por acaso, na sua primeira publicação internacional, o edifício- sede IAB São Paulo sintetiza as principais características da arquitetura brasileira[73]:

1- Desenvolvimento de traços fortes no exterior dos edifícios
2- Avanços no tratamento dos espaços internos
3- Jogo de relações formais com a paisagem

[72] **HITCHCOCK**, Henry-Russel. *Latin America in Architecture since 1945.* New York: MoMA, 1955, p. 36.

[73] **GIEDION** in MINDLIN, Henrique. *Modern Architecture in Brazil.* Rio de Janeiro /Amsterdam: Colibris, 1956.

“Para os arquitetos paulistas, a união nacional da classe tornaria possível influir na solução dos problemas sociais e no estreitamento das relações com a sociedade civil e as demais profissões. Em âmbito local, ressaltava-se a importância do arquiteto no planejamento urbanístico da cidade frente ao seu crescimento vertiginoso e no atendimento às necessidades de projeto resultantes desse novo ciclo de expansão metropolitana que se iniciava”.

Memorial de solicitação de tombamento do edifício-sede IAB/SP ao Iphan

I. ENGAJAMENTO



Fundação do IAB/SP. Tomada da plateia.
Acrópole, n. 67, novembro de 1943.

1943

A gestão Eduardo Kneese de Mello transcorre sob as direções nacionais de Paulo de Camargo e Almeida (1943-1946), Firmino Fernandes Saldanha (1946-1949) e Milton Roberto (1949-1953).

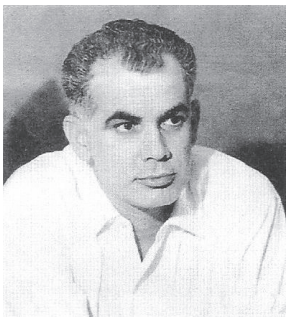
Formado na ENBA em 1924, Paulo de Camargo e Almeida foi o primeiro presidente fora do grupo dos 27 sócios-fundadores da entidade, em 1921. Com Firmino Fernandes Saldanha, exerceu a presidência do IAB no seu período de maior militância realizada de maneira pública em seus salões, abertos para a militância carioca com o acirramento da oposição ao Estado Novo[74].



Paulo de Camargo e Almeida
(1943-1946)



Firmino Fernandes Saldanha
(1946-1949)



Milton Roberto
(1949-1953)

DEDECCA, 2018, p. 92

[74] **OS ARQUITETOS** e a anistia. *Diário da Noite*, Rio de Janeiro, 21 mar.1945; **COMITÊ** de mulheres pró-democracia. *Tribuna Popular*, Rio de janeiro, 29 ago. 1945.p.5. In **DEDECCA**, Paula G. *Arquitetura e engajamento. O IAB. Debate profissional e suas arenas transnacionais (1920-1970)*. São Paulo, FAU-USP: tese de doutorado, 2018, p.97.

Em março de 1943, Eduardo Kneese de Mello inaugura o "Livro de Associados" IAB/SP, seguido por trinta e oito pares ao longo do ano. Como a associação voluntária e independente de aceite tinha como única exigência de ingresso o diploma em arquitetura, se fortalece a ideia de engajamento na acepção da palavra:

> "Situação de quem sabe que é solidário com as circunstâncias sociais, históricas e nacionais em que vive, e procura, pois, ter consciência das consequências morais e sociais de seus princípios e atitudes" [75].

Uma matéria publicada no dia 5 de novembro de 1943, no *Estado de São Paulo*, confirma o envio de carta de Paulo de Camargo e Almeida a Eduardo Kneese de Mello, em julho de 1943, pedindo que convidasse seus colegas para organizar o Departamento Paulista do IAB. O periódico divulga os artigos referentes à criação de Departamentos Estaduais do IAB, aprovados no dia 11 de junho de 1943 pelo Diretório Nacional, quando ficam instituídos nas capitais dos Estados, a juízo do Conselho Diretor, departamentos do Instituto de Arquitetos do Brasil sob a direção de uma comissão composta de cinco membros eleitos por uma assembleia geral, conferindo aos arquitetos pertencentes aos Departamentos Estaduais todos os direitos e deveres de membros do Instituto de Arquitetos do Brasil que fica responsável pela organização de um regimento para as atividades dos mesmos.

---

[75] **FERREIRA**, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*. 1ª edição (14ª impressão). Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985, p. 526.



INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL

AFIM DE INSTALAR O DEPARTAMENTO DE S. PAULO, CHEGARA' AMANHÃ A ESTA CAPITAL, UMA COMITIVA DE PROFISSIONAIS DO RIO

Na assembléia geral do Instituto de Arquitetos do Brasil, em 11 de junho de 1943, foram aprovados os dois seguintes artigos, referentes á criação de departamentos estaduais desse Instituto, os quais já foram anexados aos estatutos em vigor:

"Art. 44 — Ficam instituidos nas capitais dos Estados, a juizo do Conselho Diretor, departamentos do Instituto de Arquitetos do Brasil, sob a direção de uma commissão composta de cinco membros eleitos por uma assembléia geral.

Paragrafo unico — Os arquitetos pertencentes aos Departamentos Estaduais terão todos os direitos e deveres de membros do Instituto de Arquitetos do Brasil, de acordo com o presente estatuto.

Art. 45 — Cabe ao Conselho Diretor do Instituto de Arquitetos do Brasil a organização de um regimento para as atividades dos Departamentos Estaduais".

Em julho deste ano, o arquiteto paulista Eduardo Kneese de Mello recebeu do presidente do I.A.B. uma carta pedindo que convidasse seus colegas de S. Paulo para prepararem a organização, nesta capital, do primeiro desses departamentos.

VISITA DE ARQUITETOS DO RIO

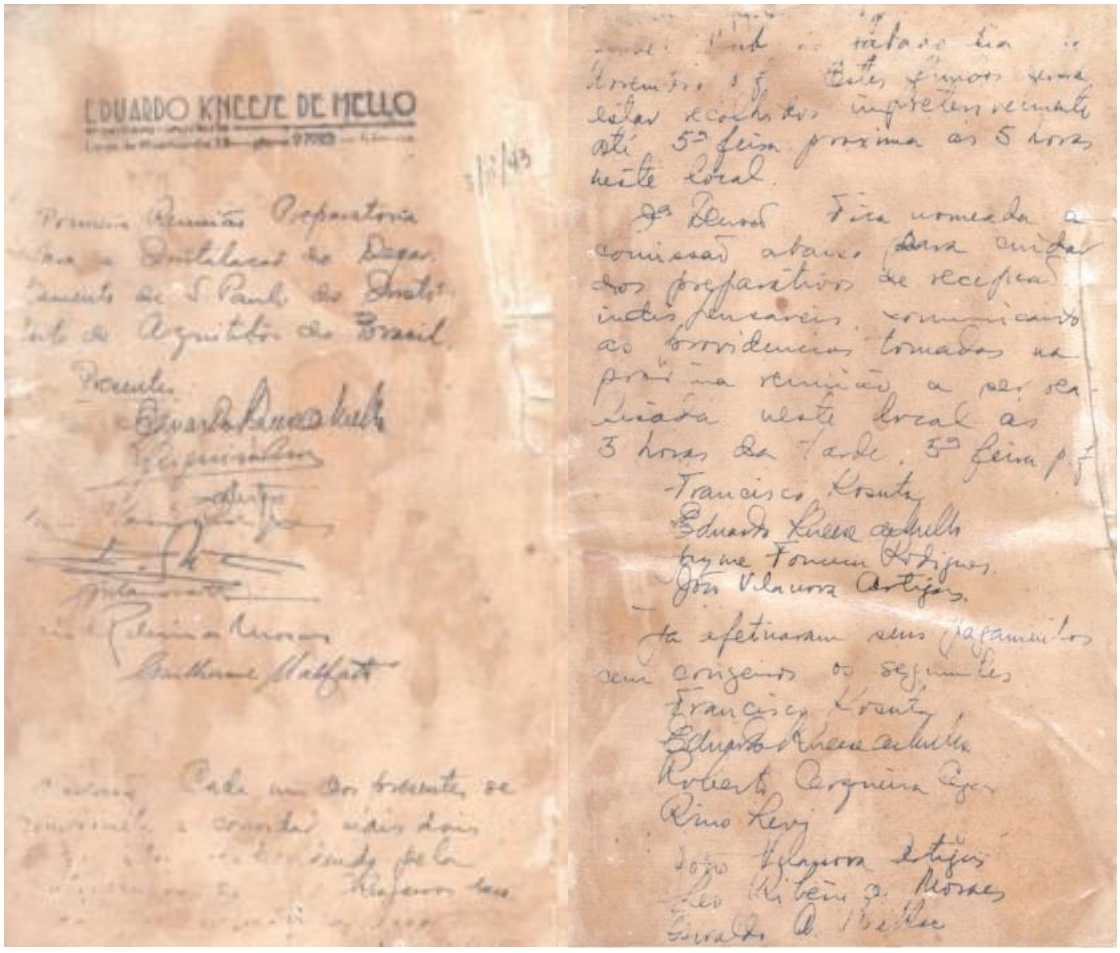
Grande numero de profissionais, atendendo ao convite que lhes foi dirigido e reconhecendo a necessidade da criação de uma organização de classe para os arquitetos, em São Paulo, fez-se socio do I.A.B.

Agora, os arquitetos de São Paulo foram avisados de que chegará amanhã a, esta capital uma comitiva de seus colegas do Rio, que aqui virá especialmente para instalar o Departamento de São Paulo do Instituto de Arquitetos do Brasil.

Fazem parte dessa comitiva os seguintes arquitetos: Paulo Camargo de Almeida, presidente do I.A.B.; Herminio de Andrade e Silva, 1.o secretario; Edvaldo Vasconcelos, 2.o secretario; João Cavalcanti Bastos Melo, 1.o tesoureiro; Nestor Figueiredo, ex-presidente e membro do Conselho; Oscar Niemeyer, membro do Conselho e autor do projeto do Cassino de Pampulha, em Belo Horizonte; Luiz Onofre Pinheiro Guedes, presidente do Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura; Angel Murgel e outros.

Para organizar o programa de recepção dessa comitiva, alguns arquitetos de São Paulo já se reuniram ha dias, ficando então combinado que será oferecido aos visitantes um jantar, para o qual as adesões devem ser dadas ao arquiteto Eduardo Kneese de Mello, pelo telefone 2-7910. O programa das visitas ás obras arquitetonicas e urbanisticas ainda não está definitivamente traçado.

O Estado de São Paulo, 5 de novembro de 1943, p. 7



Ata da reunião preparatória. 3 de novembro de 1943
Arquivo IAB/SP

Atendendo a movimentações de alcance nacional, o Departamento Paulista do IAB é instalado no dia 6 de novembro de 1943, na sequencia do congênere mineiro ocorrida em 2 de outubro. À solenidade, realizada no auditório da Biblioteca Municipal, comparecem Paulo de Camargo e Almeida (Presidente do IAB), Prof. Luiz Anhaia Mello (Secretário de Viação e Obras Públicas e pelo Interventor do Estado de São Paulo), Prof. Mendes da Rocha (Diretor da Escola Politécnica de São Paulo), Amador Cintra do Prado (CREA 6ª Região), Luiz Onofre Pinheiro Guedes (CREA, 5ª Região), Antônio Carlos Alves de Lima (p/ Presidente do Conselho Administrativo de São Paulo), Carlos Alberto Gomes Cardim Filho (p/ Prefeito Municipal de São Paulo), Almada Fagundes (p/ Escola de Belas Artes de São Paulo), além de arquitetos do Rio e de São Paulo.

Além de defender a união da classe por todos os pontos do país tornando-se forte e tendo a possibilidade de influir com as demais entidades e associações de engenheiros, nas soluções dos problemas sociais e econômicos brasileiros, o discurso inaugural de Paulo de Camargo e Almeida olha para a conjuntura política que o mundo atravessa,

> "sendo imprescindível a união de arquitetos e engenheiros, a quem caberá, em grande parte, a reconstrução do mundo que hoje desmorona. A classe dos arquitetos, principalmente, viveu, durante muito tempo, entre nós, completamente afastada de todos os problemas vitais da nacionalidade, ora por culpa dos próprios profissionais que a integram, ora por falta de educação social, técnica e artística das massas" [76].

Ao declarar fundado o Departamento, Paulo de Camargo e Almeida dá a Eduardo Kneese de Mello o mandato provisório de noventa dias até que se organizasse o Regimento Interno do mesmo.

[76] *Acrópole*, n. 67, novembro de 1943, p. 177-180.



Chegada da comitiva do IAB à Estação do Norte, SP.
Paulo de Camargo e Almeida, Hermínio de Andrade e Silva, Edvaldo Vasconcelos, João Cavalcanti Bastos Melo, Nestor Figueiredo, Oscar Niemeyer, Luiz Onofre Pinheiro Guedes, Angelo Murgel e outros.

Acrópole, n. 67, novembro de 1943, p. 177.



INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL

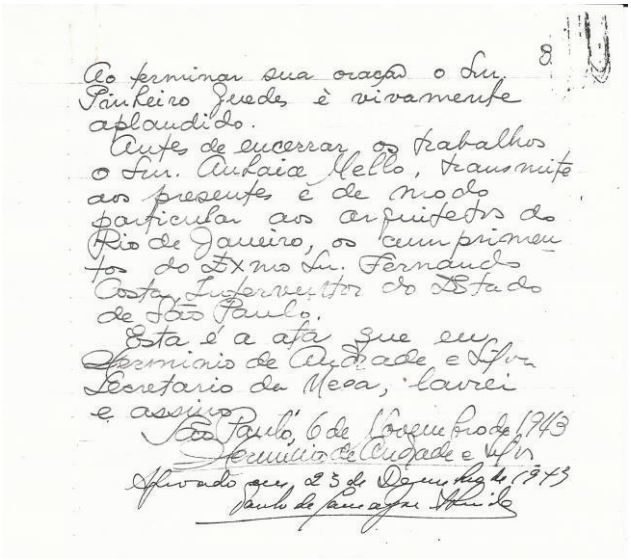
Realizando-se hoje, às 21.30 horas no auditorio da Biblioteca Municipal, a instalação do Departamento de São Paulo, do Instituto de Arquitetos do Brasil, a comissão abaixo solicita o comparecimento dos arquitetos desta Capital e Exmas. familias a esta solenidade.

Eduardo Kneese de Mello, Francisco J. E. Kosuta, Jaime Fonseca Rodrigues, João Villanova Artigas.

Diário de São Paulo, 6 de novembro de 1943, p. 3.



Cerimônia de instalação.
(da esquerda): Hermínio de Andrade e Silva (secretário IAB/DN), Paulo de Camargo e Almeida (presidente IAB/DN), Luis Ignácio de Anhaia Mello (pelo interventor Fernando Costa) e Paulo Mendes da Rocha (diretor da Escola Politécnica).
Acrópole, n. 67, novembro, 1943



8

Ao terminar sua oração o Sr. Pinheiro Guedes é vivamente aplaudido.

Antes de encerrar os trabalhos o Sr. Ankaia Mello, transmite aos presentes e de modo particular aos arquitetos do Rio de Janeiro, os cumprimentos do Exmo Sr. Fernando Costa, Interventor do Estado de São Paulo.

Esta é a ata que eu, Hermínio de Andrade e Silva Secretario da Mesa, lavrei e assino.

São Paulo, 6 de Novembro de 1943
Hermínio de Andrade e Silva

Aprovado em 23 de Dezembro de 1943
Paulo de Camargo Almeida

Ata de instalação do Departamento, p. 8
Arquivo IAB/SP

Além de criticar a falta de escolas especializadas e o aparelhamento das existentes, alguns pronunciamentos sinalizam para a valorização da profissão de arquiteto no ensino autônomo e na autoria do projeto:

> "Acredito que o mal, o grande mal, está em que os poderes públicos ainda não se capacitaram de que o ensino de arquitetura deve ter um organismo autônomo, que para a admissão a um curso de engenheiros arquitetos não podem ser exigidas as mesmas matérias que para um curso de engenheiros civis. São outras as finalidades, são outras as sensibilidades, uma é dura e fria como obra integral, a outra é equilibrada e ritmada como obra plástica". *Carlos Gomes Cardim* [77]

> "(...) falta-nos tornar real a consideração e o reconhecimento à verdadeira paternidade dos projetos, cujos autores desaparecem no laboratório interno de muitas empresas grandes ou mesmo das de reduzida envergadura. Preciso se torna retirar do anonimato sem incentivo e trazer à revigoradora luz do dia, o nome do modesto profissional cujo esforço na realização da obra, glória e proveito vem dar à empresa contratante". *Luis Onofre Pinheiro Guedes*[78]

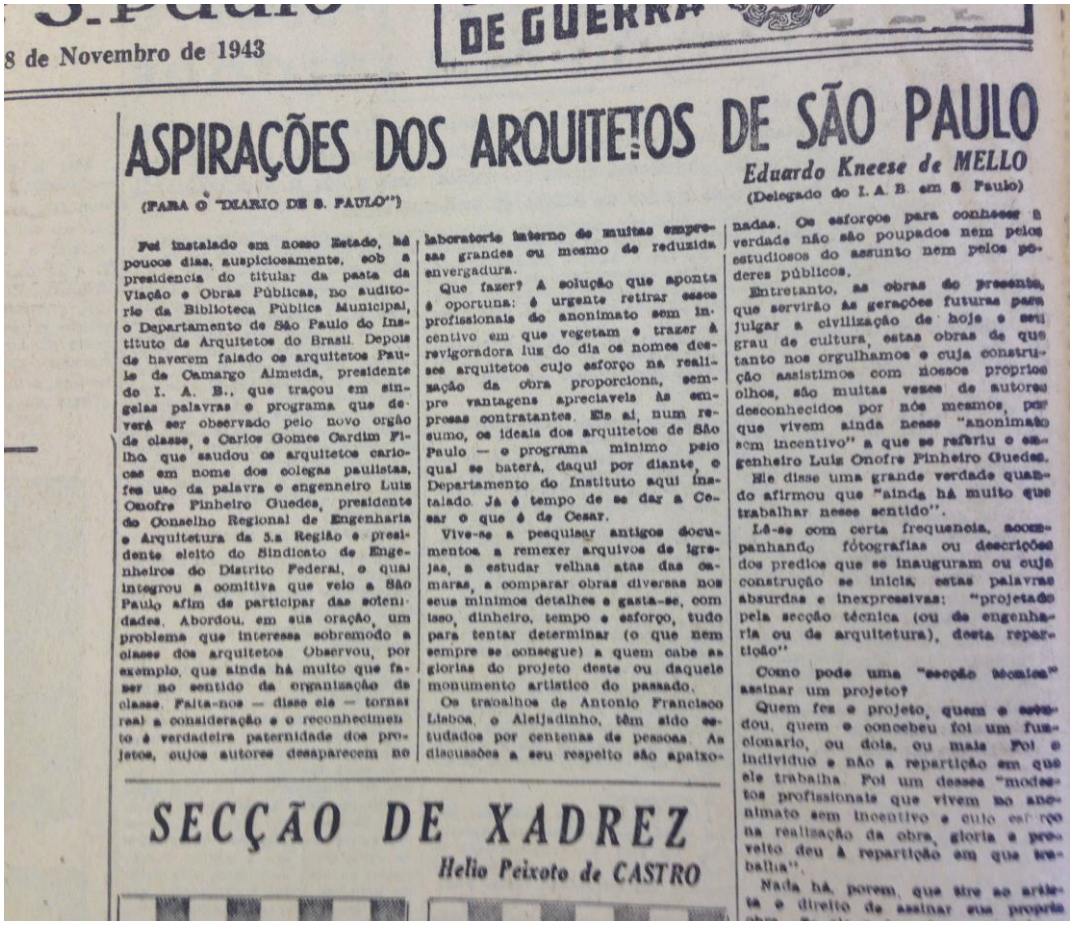
Em novembro, o *Diário de São Paulo* publica o artigo de Eduardo Kneese de Mello, *"Aspirações dos Arquitetos de São Paulo"*, quando o autor coloca "a paternidade legítima do projeto como um dos ideais a ser perseguido pelo Departamento". No mesmo mês, a revista *Acrópole* divulga a "Tabela de Serviços e Honorários do Arquiteto", aprovada pelo IAB em 1925 e modificada em 1928 e 1939. Somente em 1946, seria sugerido um questionário a cargo de Amador Cintra Prado e Leo Ribeiro de Moraes para a elaboração de uma "Tabela de Honorários" atualizada [79].

---

[77] Ata de instalação do Departamento de São Paulo do Instituto de Arquitetos do Brasil. Arquivo IAB/SP.

[78] Ibidem

[79] Sessão de Assembleia Geral. 08 de abril de 1946. p. 5, 6 e 7.



8 de Novembro de 1943

DE GUERRA

ASPIRAÇÕES DOS ARQUITETOS DE SÃO PAULO

Eduardo Kneese de MELLO
(Delegado do I. A. B. em S. Paulo)

(PARA O "DIARIO DE S. PAULO")

Foi instalado em nosso Estado, há poucos dias, auspiciosamente, sob a presidencia do titular da pasta da Viação e Obras Públicas, no auditorio da Biblioteca Pública Municipal, o Departamento de São Paulo do Instituto de Arquitetos do Brasil. Depois de haverem falado os arquitetos Paulo de Camargo Almeida, presidente do I. A. B., que traçou em singelas palavras o programa que deverá ser observado pelo novo orgão de classe, e Carlos Gomes Cardim Filho, que saudou os arquitetos cariocas em nome dos colegas paulistas, fez uso da palavra o engenheiro Luis Onofre Pinheiro Guedes, presidente do Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura da 5.a Região e presidente eleito do Sindicato de Engenheiros do Distrito Federal, o qual integrou a comitiva que veio a São Paulo afim de participar das solenidades. Abordou, em sua oração, um problema que interessa sobremodo a classe dos arquitetos. Observou, por exemplo, que ainda há muito que fazer no sentido da organização da classe. Falta-nos — disse ele — tornar real a consideração e o reconhecimento à verdadeira paternidade dos projetos, cujos autores desaparecem no laboratorio interno de muitas empresas grandes ou mesmo de reduzida envergadura.

Que fazer? A solução que aponta é oportuna: é urgente retirar esses profissionais do anonimato sem incentivo em que vegetam e trazer à revigoradora luz do dia os nomes desses arquitetos cujo esforço na realização da obra proporciona, sempre vantagens apreciaveis às empresas contratantes. Eis aí, num resumo, os ideais dos arquitetos de São Paulo — o programa mínimo pelo qual se baterá, daqui por diante, o Departamento do Instituto aqui instalado. Já é tempo de se dar a Cesar o que é de Cesar.

Vive-se a pesquisar antigos documentos, a remexer arquivos de igrejas, a estudar velhas atas das camaras, a comparar obras diversas nos seus minimos detalhes e gasta-se, com isso, dinheiro, tempo e esforço, tudo para tentar determinar (o que nem sempre se consegue) a quem cabe as glorias do projeto deste ou daquele monumento artistico do passado.

Os trabalhos de Antonio Francisco Lisboa, o Aleijadinho, têm sido estudados por centenas de pessoas. As discussões a seu respeito são apaixonadas. Os esforços para conhecer a verdade não são poupados nem pelos estudiosos do assunto nem pelos poderes públicos.

Entretanto, as obras do presente, que servirão às gerações futuras para julgar a civilização de hoje e seu grau de cultura, estas obras de que tanto nos orgulhamos e cuja construção assistimos com nossos proprios olhos, são muitas vezes de autores desconhecidos por nós mesmos, por que vivem ainda nesse "anonimato sem incentivo" a que se referiu o engenheiro Luis Onofre Pinheiro Guedes.

Ele disse uma grande verdade quando afirmou que "ainda há muito que trabalhar nesse sentido".

Lê-se com certa frequencia, acompanhando fótografias ou descrições dos predios que se inauguram ou cuja construção se inicia, estas palavras absurdas e inexpressivas: "projetado pela secção técnica (ou de engenharia ou de arquitetura), desta repartição"

Como pode uma "secção técnica" assinar um projeto?

Quem fez o projeto, quem o estudou, quem o concebeu foi um funcionario, ou dois, ou mais. Foi o individuo e não a repartição em que ele trabalha. Foi um desses "modestos profissionais que vivem no anonimato sem incentivo e cujo esforço na realização da obra, gloria e proveito deu à repartição em que trabalha".

Nada há, porem, que tire ao artista o direito de assinar sua propria

SECÇÃO DE XADREZ

Helio Peixoto de CASTRO

Diário de São Paulo. 28 de novembro de 1943

1944

DIRETORIA PROVISÓRIA

Presidente:	Eduardo Kneese de Mello
Vice-Presidente:	Jayme Fonseca Rodrigues
1º Secretário:	Vilanova Artigas
2º Secretário:	Helio Duarte
Tesoureiro:	Rino Levi
Conselho Fiscal:	Luiz Anhaia Mello, Carlos Gomes Cardim Filho e Bruno Simões Magro

"É de se esperar que toda São Paulo desfile pela Galeria Prestes Maia para admirar essa mostra de arte verdadeiramente interessante", anuncia a *Folha da Manhã* de 17 de março de 1944, numa referência à exposição nova-iorquina *Brazil Builds*.

Segundo a tese de João Sodré, que recupera uma correspondência de 1º de julho de 1943, de Rino Levi a Henrique Mindlin, agradecendo o oferecimento do livro "bem feito e de ótima impressão" sugerindo tratar-se do catálogo *Brazil Builds* [80], é provável que o conteúdo da mostra já fosse de conhecimento da cúpula do Departamento Paulista desde então.

Inaugurada no MoMA em janeiro de 1943, com curadoria de Philip Goodwin[81] e prefaciada pelo interesse de os Estados Unidos em "estabelecer estreitas relações com o Brasil, um país que será nosso futuro aliado" [82], a mostra destaca a atenção à produção brasileira já garantida pelo sucesso do Pavilhão do Brasil na Feira *The World of Tomorrow* (NY, 1939), projetado por Lucio Costa, Oscar Niemeyer e colaboração de Paul Lester Wiener, com grande ressonância da crítica especializada. A mostra percorre várias cidades do país, no espaço de um ano. O esgotamento do catálogo no Rio de Janeiro é destacado pelo crítico Luis Martins no *Diário de S. Paulo*.

---

[80] **SODRÉ**, João Clark de A. *Roteiros americanos: viagens de Mindlin e Artigas nos Estados Unidos, 1943-1947*. Tese de doutorado. São Paulo: FAU-USP, 2016, p. 125.

[81] **CAPELLO**, M. Beatriz Camargo. *Arquitetura em revista. Recepção da arquitetura moderna brasileira nos periódicos italianos, ingleses e franceses (1945-1960).* São Paulo, FAU-USP: tese de doutorado, 2005, p. 100. Em sua viagem pelo Brasil, Philip Goodwin, arquiteto e presidente da Comissão de Arquitetura do MoMA, e autor do livro, foi acompanhado de George Everard Kidder Smith arquiteto e fotógrafo autor da maioria das fotografias publicadas. Outros fotógrafos também contribuíram: no Rio de Janeiro, Marcel Gauthe Rot, Eric Hess, Carlo, Photo Rembrandt e Photo Stille; em Recife, Benício Whatley Dias; nos Estados Unidos, a Biblioteca Pública de Nova York, Burton Holmes (por intermédio de Ewing Galoway) e Samuel Gottscho (por intermédio de Town & Country). *The Architectural Record* emprestou plantas e desenhos; *The Architectural Forum*, plantas e *Acrópole*, uma fotografia.

[82] **LIERNUR** in GUERRA**,** Abílio (Org.). *Textos fundamentais sobre a história da arquitetura moderna brasileira*. Parte 2. São Paulo: Romano Guerra, 2010, p. 182.



EXPOSIÇÃO DA ARQUITETURA BRASILEIRA "BRAZIL BUILDS"

Com a colaboração do Museu de Arte Moderna, de Nova York, vai o Departamento de Cultura do Município de São Paulo organizar, em principios de março, na Galeria Prestes Maia, uma exposição de arquitetura brasileira, já realizada, aliás, na maior cidade dos Estados Unidos, sob a denominação de "Brazil Builds".

Trata-se de uma exibição de grande número de fotografias, tomadas em velhas cidades deste país, como as de Minas, Baia e Pernambuco, no que diz respeito à arquitetura antiga do Brasil, e em algumas de suas grandes metrópoles, como Rio e São Paulo, no que concerne à arquitetura moderna brasileira.

G. E. Kidder Smith foi o autor dessas lindas fotografias, colaborando com Philip L. Goodwin, um grande arquiteto norte-americano, presidente da Comissão de Relações Exteriores, A. I. A. e da Comissão de Arquitetura do Museu de Arte Moderna, que esteve no Brasil em 1942, em missão do Instituto Norte-Americano de Arquitetos e do Museu referido, para colher dados e documentação iconográfica sobre a construção brasileira antiga e moderna.

O resultado de tal viagem, condensou-o Philip L. Goodwin numa aprimorada publicação "Brazil Builds", editada em janeiro de 1943 para o Museu de Arte Moderna e ilustrada pelas fotografias que agora São Paulo vai ter a oportunidade de admirar. São das notas introdutórias dessa publicação as seguintes palavras de Philip L. Goodwin:

"Por meio de viagens ao estrangeiro e especialmente pelas publicações especializadas, o Brasil familiarizou-se logo com todas as minucias da arquitetura moderna da Europa, não apenas a da França, mas ainda a da Alemanha e a da Italia...

Embora os primeiros impetos modernos tenham chegado por importação, bem logo o Brasil achou um caminho proprio. A sua grande contribuição para a arquitetura nova está nas inovações destinadas a evitar o calor e os reflexos luminosos em superficies de vidro, por meio de quebra-luzes externos, especiais. Para a América do Norte isso é coisa de leve conhecida... São Paulo foi, tambem, o bandeirante do urbanismo. Al surgiram os primeiros grandes planos de origem oficial. Os tuneis "9 de Julho" começaram a ser abertos em 1935. Estradas com passagem de nivel nos cruzamentos, muitas asfaltadas, principiaram a ser construidas em 1920. Desde 1934, abrem-se avenidas novas, alargam-se ruas, constroem-se viadutos dentro do proprio coração da cidade. O seu atual prefeito, sr. Prestes Maia, é engenheiro, uma combinação de Moses e La Guardia. (Em nota explicativa, "Brazil Builds" pondera, à margem desta comentario, ser Moses diretor de Parques e Jardins, uma espécie de Manequinho Lopes (sic) de Nova York...)

Nem Detroit, nem Houston poderão apostar corrida de crescimento com São Paulo e Rio, de 1940-1941..."

Esse o tom genérico empregado por Philip L. Goodwin, em seus comentarios a "Brazil Builds". Pelas suas observações, amplamente explanadas e absolutamente despidas de qualquer parcialidade, pois nelas existem tambem muitas criticas à construção brasileira, pode-se facilmente aquilatar o valor do livro. E é esse livro, em suma, que se vai abrir, que se vai folhear na exposição em boa hora organizada pelo Departamento de Cultura, a realizar-se acora, em principios de março, na Galeria Prestes Maia. Vá o paulista admirar. Trata-se o seu cunho fotograficamente artistico, ela tem, ainda, em seu ativo, um caracter profundamente educacional. E' finalmente um atrativo para todos aqueles que se interessam pela arte antiga e "contemporanea, ou pelas coisas do nosso continente."

Da vida nada se leva

A todos os homens e mulheres desiludidos de alcançarem a suprema felicidade humana recomendamos as afamadas Pilulas Maratú aprovadas e licenciadas pelo D. N. de Saude Publica como tonico nervino no tratamento da astenia neuro-muscular e suas manifestações e isentas de qualquer ação nociva. As Pilulas Maratú são fabricadas com extratos de Catuaba e Maracuama (Acanthes Virtilis), duas plantas de virtudes extraordinarias e que existem abundantemente em alguns Estados do Norte do Brasil. Aliás, elas já eram conhecidas desde longa data pelos gentios brasileiros que usavam-nas como poderoso tonico e levantador do sistema nervoso. Quando alguem sente uma ligeira depressão no ritmo normal de sua vida, mesmo que seja devido á idade avançada, deve recorrer a estas Pilulas, que darão, não só o entusiasmo perdido, como ainda, uma sensação de bem-estar e alegria de viver.

Deixem de pessimismo. Tomar as Pilulas Maratú é saber gozar a vida, mesmo porque... da vida nada se leva. A venda nas principais Farmacias e Drogarias do Brasil. Ap. Cena. Ao. n. 399, em 6|3|43

Diário de São Paulo, 27 fevereiro de 1944



— Pág. 5

CRÔNICA DE ARTE

BRAZIL BUILDS

Este jornal publicou ontem a noticia da próxima exposição de arquitetura brasileira organizada pelo Museu de Arte Moderna de Nova York, que já fôra levada a efeito no Rio, no novo edificio do Ministerio da Educação. Trata-se de uma exibição de grande número de fotografias, tanto de velhos monumentos coloniais, como dos grandes edificios modernos das metrópoles brasileiras, feitas pelo fotógrafo norte-americano Kidder Smith, sob a orientação do arquiteto Philip L. Goodwin.

Quando da realização da mesma exposição no Rio — que eu escapei de ver por ter ido, pouco chegado à capital dois ou três dias após seu encerramento — tive oportunidade de escrever, neste mesmo local, sugerindo a sua repetição em São Paulo.

Não creio que tenha sido por minha causa — evidentemente! — mas o fato é que o sr. Francisco Fati, diretor do Departamento de Cultura, resolveu clarividentemente, com a colaboração do Museu de Arte Moderna americano, dar aos paulistas uma oportunidade magnifica para apreciar, em excelentes fotografias, esse retrato sintético do Brazil.

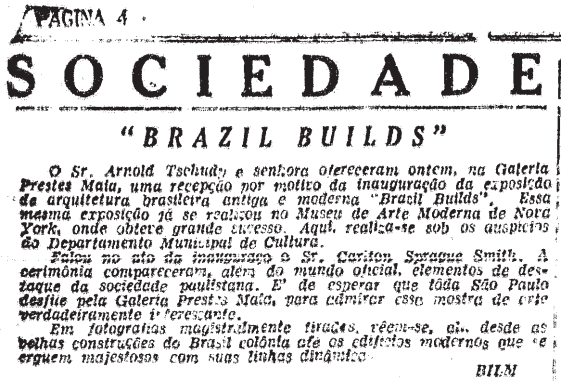
No Rio, a exposição fôra acompanhada — dizia-se — da venda de um belo album que, alem das reproduções fotográficas, ostentava uma introdução critica do sr. Goodwin. Vi um desses albuns nas mãos do pintor Santa Rosa e pude folheá-lo apressadamente. Confesso que desejei adquirir um exemplar e não consegui, pois as livrarias não tinham o livro à venda.

Teriam sobrado alguns exemplares para São Paulo?

LUIS MARTINS

MOVIMENTO CIENTIFICO

Diário de São Paulo, 29 fevereiro de 1944



PAGINA 4

SOCIEDADE

"BRAZIL BUILDS"

O Sr. Arnold Tschudy e senhora ofereceram ontem, na Galeria Prestes Maia, uma recepção por motivo da inauguração da exposição de arquitetura brasileira antiga e moderna "Brazil Builds". Essa mesma exposição já se realizou no Museu de Arte Moderna de Nova York, onde obteve grande sucesso. Aqui, realiza-se sob os auspicios do Departamento Municipal de Cultura.

Falou no ato da inauguração o Sr. Carlton Sprague Smith. A cerimônia compareceram, além do mundo oficial, elementos de destaque da sociedade paulistana. E' de esperar que tôda São Paulo desfile pela Galeria Prestes Maia, para admirar esse mostra de arte verdadeiramente interessante.

Em fotografias magistralmente tiradas, vêem-se, aí, desde as velhas construções do Brasil colônia até os edifícios modernos que se erguem majestosos com suas linhas dinâmicas.

BILM

Folha da Manhã, 17 março de 1944



EXPOSIÇÃO "BRAZIL BUILDS"

A arquitetura brasileira, antiga e moderna, na exposição organizada pelo Museu de Arte Moderna de Nova York e ontem inaugurada na Galeria "Prestes Maia" — Palavras dos Srs. Professor Carleton Sprague Smith e Engenheiro Eduardo Kneese de Melo

Flagrante colhido por ocasião da abertura da Exposição, quando proferia o seu discurso o engenheiro Eduardo Kneese de Mello

"(...) A primeira edição do livro "Brazil Builds" que reproduz as fotografias aqui expostas já está esgotada nos Estados Unidos da América. Isto é "Boa vizinhança". Os arquitetos brasileiros sentem-se satisfeitos e orgulhosos por ver que sua arquitetura é apreciada na América do Norte e contribui de maneira, talvez, bastante eficaz para o estreitamento das relações de amizade entre seu País e a grande pátria de Lincoln". Eduardo Kneese de Mello.

O Estado de São Paulo, 17 de março de 1944

Para as quase duas dezenas de projetos saídos das pranchetas cariocas, como o Ministério da Educação e Saúde e o Pavilhão do Brasil na *The World of Tomorrow*, escolhidos para abrir e fechar a publicação, São Paulo estava representado por apenas cinco arquitetos - Bernard Rudofsky, Gregori Warchavchik, Jacques Pilon, Henrique Mindlin e Rino Levi[83]. Se para Carlos Alberto Ferreira Martins, a exposição "é importante pela projeção internacional que dá à arquitetura brasileira, mas também porque inaugura uma matriz de leitura que se tornará recorrente na historiografia" [84], para os redatores do Boletim IAB/SP n. 1, foi o "estímulo" que faltava para os arquitetos organizados e representados no Departamento se imporem. Já no dia 7 de abril, o *Diário de São Paulo* noticia a participação de Eduardo Kneese de Mello, Gregori Warchavchik e Vilanova Artigas, ao lado de Oscar Niemeyer e Marcelo Roberto, no grupo técnico constituído para estudar a contribuição do Brasil no pós-guerra na tarefa de reconstrução das cidades devastadas pela catástrofe. A revelação é de Paul Lester Wiener[85], de passagem pelo Rio de Janeiro como representante do Congresso Internacional de Arquitetura Moderna (CIAM) de Nova York[86], por entender "que a arquitetura moderna vê no Brasil raízes profundas".

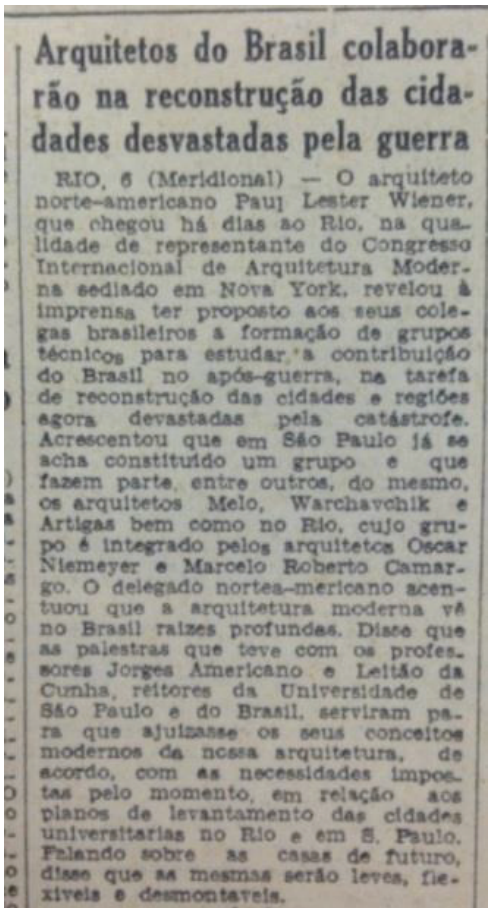
---

[83] **GOODWIN**, Philip L. *Brazil Builds: architecture new and old 1652-1942*. New York: Museum of Modern Art, 1943, p.99,118,134,146,170,174.

[84] **MARTINS** in GUERRA, Abílio (org.) *Textos fundamentais sobre a história da arquitetura moderna brasileira.* Parte 2. São Paulo: Romano Guerra, 2010, p. 131-168.

[85] **CAPPELLO**, M. Beatriz Camargo. *Arquitetura em revista. Recepção da arquitetura moderna brasileira nos periódicos italianos, ingleses e franceses (1945-1960).* São Paulo, FAU-USP: tese de doutorado, 2005, p. 103. Durante a guerra, Wiener desenvolveu habitações adequadas para construção de moradias pós-guerra e marketing de varejo. Em 1942, se uniu a José Luis Sert, na Espanha, para formar a Town Planning Associates que operaria até 1959 como consultora de arquitetura, planejamento urbano e planejamento de obras de reputação internacional.

[86] O CIAM de Nova York foi Criado em 1943, por Paul Lester Wiener, Sert e Giedion, "para pensar a continuidade da arquitetura no pós-guerra".



Arquitetos do Brasil colaborarão na reconstrução das cidades desvastadas pela guerra

RIO, 6 (Meridional) — O arquiteto norte-americano Paul Lester Wiener, que chegou há dias ao Rio, na qualidade de representante do Congresso Internacional de Arquitetura Moderna sediado em Nova York, revelou à imprensa ter proposto aos seus colegas brasileiros a formação de grupos técnicos para estudar a contribuição do Brasil no após-guerra, na tarefa de reconstrução das cidades e regiões agora devastadas pela catástrofe. Acrescentou que em São Paulo já se acha constituído um grupo e que fazem parte, entre outros, do mesmo, os arquitetos Melo, Warchavchik e Artigas bem como no Rio, cujo grupo é integrado pelos arquitetos Oscar Niemeyer e Marcelo Roberto Camargo. O delegado norte-americano acentuou que a arquitetura moderna vê no Brasil raizes profundas. Disse que as palestras que teve com os professores Jorges Americano e Leitão da Cunha, reitores da Universidade de São Paulo e do Brasil, serviram para que ajuizasse os seus conceitos modernos da nossa arquitetura, de acordo, com as necessidades impostas pelo momento, em relação aos planos de levantamento das cidades universitarias no Rio e em S. Paulo. Falando sobre as casas de futuro, disse que as mesmas serão leves, flexiveis e desmontaveis.

Diário de São Paulo, 7 de abril de 1944

§

Para marcar o início das atividades sociais e manifestar o engajamento do Departamento na promoção da arquitetura moderna na cidade, a partir de 1º de maio de 1944, a identidade física do IAB/SP passa a ser vinculada ao edifício Esther. Ao custo mensal de Cr$ 1.000,00 para uma área de 132 m², a inauguração oficial só aconteceria no dia 26 de janeiro de 1945 como parte da programação oficial do 1º Congresso Brasileiro de Arquitetos.

Inaugurado em 1938, o edifício projetado por Álvaro Vital Brasil e Adhemar Marinho (ENBA), não abriu mão dos "cinco pontos" preconizados por Le Corbusier e da versatilidade que a estrutura independente permite. Idealizado para abrigar a nova sede e escritórios da Usina de Açúcar Esther, o edifício é pioneiro ao agregar lojas no térreo e apartamentos duplex para locação como aquele ocupado por Rino Levi entre 1941 e 1944 [87].

A proximidade com os escritórios de grande número de associados favorecia a sociabilidade profissional: na Rua Barão de Itapetininga estavam instalados Oswaldo Bratke, Gregori Warchavchik, Galiano Ciampaglia e Miguel Forte; na Marconi, Jayme Fonseca Rodrigues, Oswaldo Correa Gonçalves e Ícaro de Castro Mello; na Dom José de Barros, Léo Ribeiro de Moraes e Vilanova Artigas; na Xavier de Toledo, Alfredo Becker; na Conselheiro Crispiniano, Lucjan Korngold; na Sete de Abril, Abelardo de Souza; na Avenida Ipiranga, Rino Levi e Roberto Cerqueira Cesar [88].

---

[87] **ATIQUE**, Fernando. *Memória moderna. A trajetória do Edifício Esther*. São Paulo: FAU-USP: tese de doutorado, 2004, p. 235.

[88] Os endereços constam do *mailing* de Vilanova Artigas arquivado na pasta 098. IAB/SP



1938. Edifício Esther. Álvaro Vital Brazil e Adhemar Marinho
XAVIER, LEMOS e CORONA, 1983, p. 4

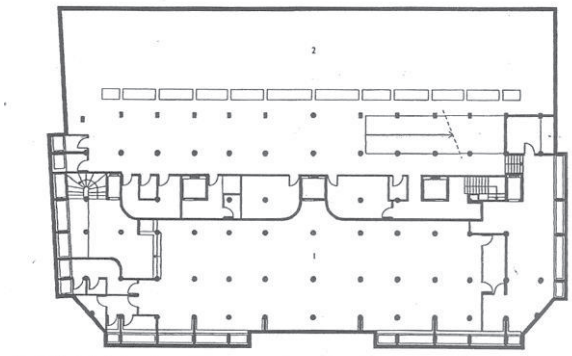


Fig. 202 – Subsolo: 1. pavimento dos Arquitetos do Brasil – Seção SP; Bolte Oásis – após 1948. 2. Vagas de garagem alugadas, não necessariamente aos moradores do prédio.

Subsolo edificio Esther.
ATIQUE, 2004, p. 241

§

Também em maio, a edição da revista *Acrópole* é aberta pelo artigo não assinado - *"Obras Públicas do Estado de São Paulo"*- sobre as atividades do Diretório de Obras Públicas no decorrer do exercício de 1943. Coincidência ou não, o periódico publica o artigo de Leo Ribeiro de Moraes, *"Brazil Builds e os Edifícios Públicos Paulistas"* [89], uma crítica aberta ao Governo do Estado. Numa referência à mostra nova-iorquina e aos bons resultados alcançados pelas obras realizadas pelo Governo Federal que formam a maioria dos trabalhos apresentados no catálogo - quase todos, se não todos, projetados em escritórios particulares - o autor solicita ao Interventor Federal do Estado de São Paulo estudar a sugestão de concursos públicos com a participação dos arquitetos particulares "de onde certamente só advirão vantagens para todos":

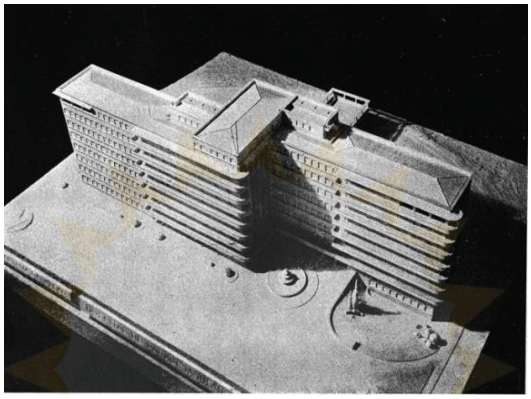
> "Si é verdade, no entanto, que em comparação com os E. U. temos realizados muito no campo da arquitetura de edifícios públicos e comerciais, em qualidade, é claro, pois em volume não há termo de comparação, é lamentável que continuemos aqui em S. Paulo a perder excelentes oportunidades de fazer arquitetura envês desses insípidos néo-clássicos, coloniais e pseudo-modernos que tem sido feitos por aqui".

Em dezembro de 1945, Carlos Gomes Cardim Filho reforçaria a demanda de Moraes na palestra *"Exposição Brazil Builds em Jundiaí"*:

> "(...) Faço notar que, no '*Brasil Builds'* pouco de São Paulo o impressionou do passado, isto porque os paulistas, na época colonial, foram os bandeirantes, os plantadores de cidades (...) eram na realidade pobres e, com a pobreza não se faz arquitetura. Mas, na época atual somos ricos e a manifestação dessa arquitetura moderna nos prédios públicos não vimos e não sentimos convenientemente" [90].

[89] *Acrópole*, n. 73, maio 1944, p. 23.

[90] *Acrópole,* n. 92, dezembro de 1945, p. 200-210.



Hospital de Paralisia Infantil. *Acrópole*, n. 73, maio 1944



Palácio da Polícia. *Acrópole*, n. 73, maio 1944

§

Depois de o IAB/SP suspender o primeiro edital para o Concurso do Novo Hospital São Joaquim da Beneficência Portuguesa, um novo Edital, segundo as normas recomendadas pelo Instituto de Arquitetos do Brasil, é publicado pelo *Estado de São Paulo* em junho de 1944.

Apoiadas na tese apresentada por Roberto Magno de Carvalho durante o 5º Congresso Pan-Americano de Arquitetos (Montevidéu, 1940), as normas fixam as condições básicas para a regulamentação dos concursos de arquitetura, impõem questões como a remuneração dos membros do júri, a posição do governo e das instituições, a formação do júri com maioria de arquitetos, a presença de arquitetos como consultores junto aos órgãos promotores e, ainda, a adoção de concursos em duas etapas[91]. Como comentou Eduardo Kneese de Mello a Sylvia Ficher, o vencedor do concurso, Hippolyto Gustavo Pujol Jr., "teria ganho graças à influência política exercida junto a membros do júri" [92] .

No dia 13 de janeiro de 1945, *O Estado de São Paulo* noticia que o merecedor da menção honrosa no referido evento, arquiteto João Kahir (ENBA), foi homenageado durante almoço de confraternização do IAB/SP com a presença de arquitetos do Rio de Janeiro e de Santos.

---

[91] **SANTOS**, Valeria Cassia dos. *Concursos de arquitetura em São Paulo.* FAU-USP: dissertação de mestrado, 2002.

[92] **FICHER**, Sylvia. *Os arquitetos da Poli: Ensino e profissão em São Paulo*. São Paulo: Edusp, 2005, p. 124.

De 11-7-1944 a 20-7-1944 deverão pagar as taxas os contribuintes cujos prenomes tiverem como inicial uma das letras "F". a "L";

De 21-7-1944 até o ultimo dia desse mês, deverão pagar as taxas os contribuintes cujos prenomes tiverem como inicial uma das letras "M" a "Z".

I — Os proprietarios de predios sujeitos ás Taxas dos Serviços de Aguas e Esgotos são obrigados a comunicar, até o ultimo dia util de cada trimestre, — na Capital, — á 3.a Secção da 2.a Diretoria do Departamento da Receita, á Rua 15 de Novembro, 228, 7.o andar, e, — em Santos e São Vicente, — aos Postos Fiscais respectivos, as seguintes ocorrencias:

1) demolição ou construção de predios sujeitos ás taxas referidas;

2) quaisquer modificações ou alterações havidas — nos predios ou nos respectivos contratos de locação, ocorridas no decurso do trimestre, desde que das mesmas resulte qualquer modificação no valor locativo até então em vigor.

II — São tambem obrigados, tanto os transmitentes como os adquirentes, a comunicar, — dentro dos 10 (dez) dias que seguirem ao ato translativo a alienação — ou a aquisição de predios sujeitos ás referidas taxas, sendo indispensavel a apresentação, nesse ato, do instrumento translativo.

III — Constatada a ausencia de qualquer das comunicações acima mencionadas, serão os responsaveis autuados, ficando passiveis das penalidades previstas no Livro XXII do Codigo de Impostos e Taxas.

DEPARTAMENTO DA RECEITA, em 30 de maio de 1944.

Evita, para teu proprio beneficio, a cobrança executiva de impostos, solvendo-os regular e pontualmente.

REAL E BENEMERITA SOCIEDADE PORTUGUESA DE BENEFICENCIA

EDITAL

Concorrencia para construção do novo Hospital São Joaquim da Beneficencia Portuguesa

Acha-se aberto na secretaria da Real e Benemerita Sociedade Portuguesa de Beneficencia, de São Paulo, o concurso de ante-projetos, para o NOVO HOSPITAL DE SÃO JOAQUIM.

As bases, premiação, programas e demais condições encontram-se esclarecidas no novo edital, que sairá publicado hoje no "Diario Oficial" do Estado de São Paulo, de acordo com as normas recomendadas pelo Instituto de Arquitetos do Brasil, e na secretaria da Sociedade, á Rua Brigadeiro Tobias n. 343.

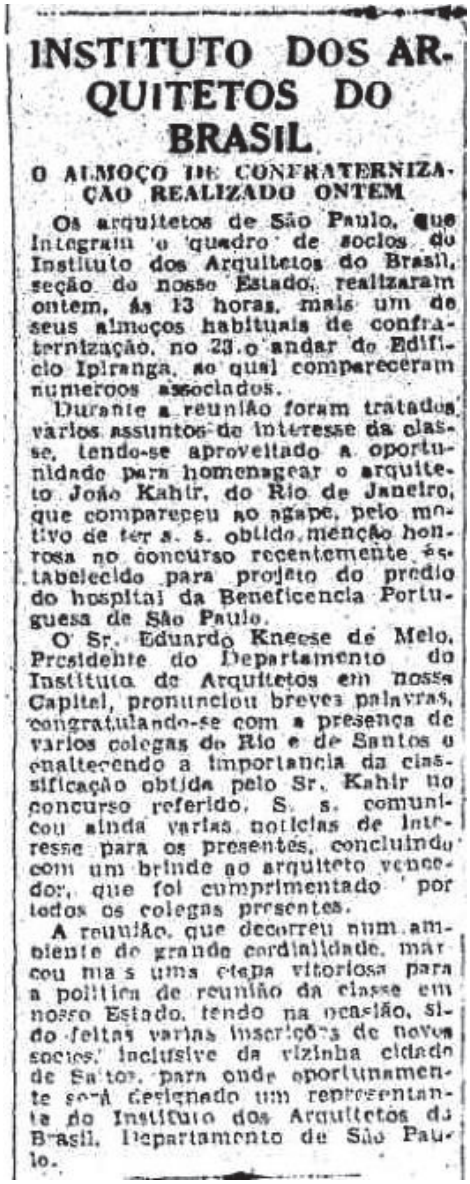
ARMANDO PEREIRA BARBEDO
1.o Secretario

SERRARIAS

Sociedade anon
a firma ALME
(Serraria Alian
Rua Mons
CICERO
Sex
Rua Alvares Pen

Escritura de transformação de sociedade. — Saibam quantos esta virem, que no ano da era cristã de mil novecentos e quarenta e quatro (1944), aos quinze (15) dias do mês de maio, nesta cidade de São Paulo, em meu cartorio, perante mim, Tabelião, compareceram partes entre si justas e contratadas, a saber: como outorgantes e reciprocamente outorgados, **José Soares de Almeida Porto**, português, viuvo, industrial, residente á Avenida Paulista n. 1.703; **Manoel Soares de Almeida Sobrinho**, brasileiro, casado, industrial, residente á Alameda Santos n. 277; **Dr. José Soares de Almeida Junior**, brasileiro, casado, engenheiro, residente á Alameda Rocha Azevedo n. 912; **Dr. Silvio Soares de Almeida**, brasileiro, casado, medico, residente á Rua Holanda n. 112; **Dr. Alberto Soares de Almeida**, brasileiro, solteiro, advogado, residente á Avenida Paulista n. 1.793; **Manoel Henriques Teixeira**, português, casado, industrial, residente á rua Safira n. 84; **Da. Isaura de Almeida Bosisio**, brasileira, casada, proprietaria, residente á Avenida Paulista n. 1.793; **Da. Olinda de Almeida Freitas**, brasileira, casada, proprietaria, residente á Alameda Rocha Azevedo n. 930, — todos domiciliados nesta Capital, reconhecidos pelos proprios, de mim tabelião e das testemunhas adiante nomeadas e assinadas, do que dou fé. — Perante as quais, pelos outorgantes e reciprocamente outorgados, falando cada um por sua vez, me foi dito: Primeiro — Que são os unicos socios componentes da sociedade industrial e comercial por quotas de responsabilidade limitada "Almeida Porto & Cia. Ltda.", cujo capital é de Cr$ .... 3.000.000,00 (três milhões de cruzeiros), nos termos de contratos e alterações de contratos arquivados na M. Junta Comercial do Estado de São Paulo, sob numeros 32.386, 38.161, 40.433, 44.886 e 50.455 e registada sob numero 54.022; Segun-

O Estado de São Paulo, 7 de junho de 1944



INSTITUTO DOS ARQUITETOS DO BRASIL

O ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO REALIZADO ONTEM

Os arquitetos de São Paulo, que integram o quadro de socios do Instituto dos Arquitetos do Brasil, seção do nosso Estado, realizaram ontem, ás 13 horas, mais um de seus almoços habituais de confraternização, no 23.o andar do Edificio Ipiranga, ao qual compareceram numerosos associados.

Durante a reunião foram tratados varios assuntos de interesse da classe, tendo-se aproveitado a oportunidade para homenagear o arquiteto João Kahir, do Rio de Janeiro, que compareceu ao agape, pelo motivo de ter s. s. obtido mênção honrosa no concurso recentemente estabelecido para projeto do predio do hospital da Beneficencia Portuguesa de São Paulo.

O Sr. Eduardo Kneese de Melo, Presidente do Departamento do Instituto de Arquitetos em nossa Capital, pronunciou breves palavras, congratulando-se com a presença de varios colegas do Rio e de Santos e enaltecendo a importancia da classificação obtida pelo Sr. Kahir no concurso referido. S. s. comunicou ainda varias noticias de interesse para os presentes, concluindo com um brinde ao arquiteto vencedor, que foi cumprimentado por todos os colegas presentes.

A reunião, que decorreu num ambiente de grande cordialidade, marcou mais uma etapa vitoriosa para a politica de reunião da classe em nosso Estado, tendo na ocasião, sido feitas varias inscrições de novos socios, inclusive da vizinha cidade de Santos, para onde oportunamente será designado um representante do Instituto dos Arquitetos do Brasil, Departamento de São Paulo.

O Estado de São Paulo, 13 de janeiro de 1945

§

Em 6 de outubro de 1944, o *Diário de São Paulo* divulga a autorização para Eduardo Kneese de Mello organizar a seção paulista com base no regimento interno dos Departamentos IAB, aprovado em 11 de junho de 1943 e garantindo a igualdade de direitos e deveres entre todos os departamentos estaduais. A matéria antecipa a aclamação da primeira diretoria formada por Rino Levi, João Vilanova Artigas, Eduardo Kneese de Mello, Jayme Fonseca Rodrigues, além de Luis Anhaia Mello, Carlos Gomes Cardim e Bruno Simões Magro, para o conselho fiscal. Empossada em novembro, a composição confirma nomes com significativa atuação na política profissional da cidade e na docência, além de notoriedade junto à sociedade.

Rino Levi. Autor de *"Arquitetura e estética das cidades"*, uma das primeiras manifestações por uma arquitetura moderna no Brasil, publicada no *Estado de São Paulo* em 15 de outubro de 1925. Com atividade independente da execução de projetos desde 1927, seu projeto para o Instituto Sedes Sapientiae consta do catálogo *Brazil Builds*[93].

João Vilanova Artigas. Professor da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, desde 1941, e autor de dezenas de residências produzidas na Marrone & Artigas (1937-1944). Parceiro de Gregori Warchavchik no concurso do Paço Municipal, em 1939.

Jayme Fonseca Rodrigues. Autor das casas da Rua Ceará, uma atitude ousada para final dos anos de 1930[94], e de projetos de urbanização, habitação social e sedes para o IAPC e IAPETC.

---

[93] **ANELLI**, Renato, **GUERRA**, Abílio e **KOHN**, Nelson. *Rino Levi. Arquitetura e Cidade*. São Paulo: Romano Guerra Editora, 2001, p. 27-8.

[94] **IRIGOYEN,** Adriana. *Da Califórnia a São Paulo: referências norte-americanas na casa moderna paulista 1945-1960*. FAU: Tese de doutorado, 2005, p. 83.



DIARIO DE S. PAULO — Sexta-feira, 6 — 10 — 1944

SERA NESTA CAPITAL O 1.o CONGRESSO BRASILEIRO DE ARQUITETOS — O Instituto de Arquitetos do Brasil, com sede no Rio de Janeiro, autorizou o sr. Eduardo Kneese de Mello, como seu delegado, a constituir o departamento paulista desse sodalício de classe. Ontem, às 18 horas, no salão nobre da Biblioteca Municipal, reuniu-se grande número de arquitetos paulistas, afim de aclamar a primeira diretoria do I.A.B. de São Paulo. Entre outras finalidades, o Instituto de Arquitetos do Brasil através de sua delegacia nesta Capital, visará a defesa dos interesses da classe, a organização de concursos e o estudo de um Código de Ética Profissional. Em janeiro do próximo ano, o I.A.B. organizará o 1.o Congresso Brasileiro de Arquitetos, em São Paulo, que promete ter grande repercussão, pois se trata de uma iniciativa com dupla finalidade: prestigiar a classe e fazer convergir o interesse público para os trabalhos de arquitetura realizados em todo o país. Os nomes aclamados foram os seguintes: para diretores, srs. Rino Levi, José Vilanova Artigas, Eduardo Kneese de Mello e Jayme Fonseca Rodrigues; para o conselho fiscal, srs. Luiz Anhaia Mello, Carlos Gomes Cardim e Bruno Simões Magro. A fotografia foi tomada durante a reunião de ontem.

VIDA CATOLICA O LOUCO MATOU

Aclamação da primeira diretoria IAB/SP

Diário de São Paulo, 6 de outubro de 1944



, 19 — 11 — 1944 NOTICIARIO — Pág. 7

PRIMEIRA DIRETORIA DO INSTITUTO DOS ARQUITETOS — Realizou-se ontem, às 18 horas, no auditorio da Biblioteca Municipal, a solenidade da posse da primeira diretoria do Instituto de Arquitetos.. A sessão foi aberta pelo sr. Heitor Portugal que, após pronunciar breve oração alusiva ao ato, deu a palavra ao sr. Paulo Camargo de Almeida que discorreu longamente sobre as finalidades do novel Instituto, declarando por fim, empossada a nova diretoria. Falou depois, o sr. Eduardo Kneese de Melo que depois de considerações sobre interesses da classe tratou da realização, em S. Paulo do I Congresso de Arquitetos. No "clichê", os diretores do Instituto em seguida à posse

Posse da primeira diretoria IAB/SP

Diário de São Paulo, 19 de novembro de 1944

Eduardo Kneese de Mello. Professor da Escola de Engenharia Mackenzie, desde 1937, membro do conselho técnico da revista *Acrópole,* fundada em 1938*,* membro da Delegação Brasileira no 5º Congresso Pan-Americano de Arquitetos (Montevidéu, 1940) e autor de expressiva produção na área residencial da cidade de São Paulo.

Bruno Simões Magro. Um dos fundadores e membro da primeira diretoria do Instituto de Engenharia (1916). Desde 1917, com carreira profissional desenvolvida no serviço público e no magistério, foi fundador da Academia de Belas Artes de São Paulo, em 1925, onde lecionou até 1934. Como um dos fundadores do Instituto Paulista de Arquitetos, foi seu presidente de 1930 a 1933. Participante do Congresso da Habitação (1931) e do 5º Congresso Pan-Americano de Arquitetos (Montevidéu, 1940), além de conselheiro do CREA, de 1934 a 1937 [95], e professor do curso de arquitetura da EEM, em 1939.

Luiz Anhaia Mello. Vice-diretor da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (1928) onde atuou como professor até 1941. Diretor pedagógico do Liceu De Artes e Ofícios (1927...). Presidente do Instituto de Engenharia (1929-1930), Prefeito de São Paulo (1931), participante do Congresso de Habitação (1931). Um dos fundadores da *Sociedade Amigos da Cidade*, em 1935. Diretor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, em 1941, e Diretor da Secretaria de Viação e Obras Públicas no mesmo ano [96].

Carlos Gomes Cardim Filho. Com carreira no funcionalismo e membro atuante no movimento das artes de São Paulo (1925), foi um dos organizadores e membro do Conselho de Orientação Artística de São Paulo (1931). Participante do 4º Congresso Pan-Americano de Arquitetos (RJ, 1930), do Congresso da Habitação (1931) e do 5º Congresso Pan-Americano de Arquitetos, realizado em Montevidéu, em 1940 [97].

---

[95] **FICHER**, Sylvia. *Os arquitetos da Poli: Ensino e profissão em São Paulo*. São Paulo: Edusp, 2005, p. 114.

[96] Op. cit. p. 143 e 148.

[97] Op. cit. p. 215.

1945

Presidente:	Eduardo Kneese de Mello
Vice-Presidente:	Jayme Fonseca Rodrigues
1º Secretário:	Vilanova Artigas
2º Secretário:	Helio Duarte
Tesoureiro:	Rino Levi
Conselho Fiscal:	Luiz Anhaia Mello, Carlos Gomes Cardim Filho e Bruno Simões Magro



Cartaz do 1º Congresso Brasileiro de Arquitetos, São Paulo, 1945
Acrópole, N. 81-82, jan-fev. 1945

Em novembro de 1944, a autorização e justificativa para o Departamento Paulista do IAB organizar o 1º Congresso Brasileiro de Arquitetos são noticiadas pelo *Diário da Noite*, nas palavras de Paulo de Camargo e Almeida:

> "Os resultados obtidos pela nova organização dos arquitetos paulistas são positivos e traduzem-se no congraçamento geral da classe, na construção em andamento da sua sede, no aumento de prestígio desses profissionais no meio do povo paulista e das autoridades, no patrocínio de dois grandes concursos (...) Convicto o Instituto de Arquitetos do Brasil, do prestígio dos profissionais de arquitetura em São Paulo, do grau de cultura de seu povo, da vontade do paulista de discutir e resolver os diversos problemas básicos nacionais e o poderio industrial desta terra, achou indispensável que para concretizar a ideia de congresso de arquitetos, São Paulo seria o terreno propicio à sua realização".

Para Maria Lucia Bressan Pinheiro,

> "o fato de este evento ter-se realizado em São Paulo, e não no Rio de Janeiro, o que seria mais natural dada a projeção já alcançada pela arquitetura carioca, é forte indício do empenho e combatividade dos arquitetos aglutinados no IAB-SP em promover a renovação da arquitetura paulista. O simples exame da composição das várias comissões organizadoras do Congresso - quase todas formadas por arquitetos paulistas - corrobora este fato" [98]

Luis Saia avalia que "a unidade que rapidamente se estabeleceu entre os arquitetos arregimentados em torno das novas tendências, reforçada pela exposição do *Brazil Builds"*, proporcionou a oportunidade de realização do congresso[99].

---

[98] **PINHEIRO**, Maria Lúcia Bressan. *Modernizada ou Moderna? Arquitetura em São Paulo, 1938-1945.* FAU-USP: tese de doutorado, 1997, p. 272.

[99] **SAIA** in Xavier, Alberto (org.). *Depoimentos de uma geração; arquitetura moderna brasileira*. São Paulo: Cosac & Naify, 2003, 113.



Novembro 194

DIARIO DA NOITE — Sexta-feira, 24

O 1.o Congresso Brasileiro de Arquitetos reunir-se-á na capital bandeirante em fins de Janeiro

Nesse certame os arquitetos pretendem discutir assuntos de grande interesse que visam dar ao homem brasileiro uma vida melhor — Planejamento econômico do Brasil dentro de um espirito cientifico social e humano

Uma delegação de arquitetos do Rio, constituida dos srs. Paulo de Camargo e Almeida, Carlos Frederico Ferreira e Herminio de Andrade e Silva veio a São Paulo para dar posse à primeira diretoria do Departamento do Instituto de Arquitentos do Brasil na capital bandeirante, e formada pelos arquitetos Eduardo Kneese de Melo, ra, na construção em andamento de sua sede, no aumento do prestigio dêsses profissionais no meio do povo paulista e das autoridades, no patrocinio de dois grandes concursos, como sejam o do Hospital da Beneficência Portuguesa e da Maternidade da Universidade de São Paulo.

Convicto o Instituto de Arquitedo em janeiro proximo, na capital bandeirante, para dar ao homem brasileiro uma vida melhor.

AS BASES DO CONGRESSO

O nosso entrevistado adianta, a seguir, em primeira mão, as bases do Congresso destinado a obter uma repercussão profunda em todo o país pelos problemas de palpitante interesse que discutirá. O certame terá caráter devidamente habilitados aos exercicio da profissão em nosso país, junto ao Instituto de Arquitétos do Brasil, tendo em vista a proteção social e profissional dos mesmos em suas atividades perante os poderes publicos e particulares em geral.

FUNÇÃO SOCIAL DO ARQUITETO

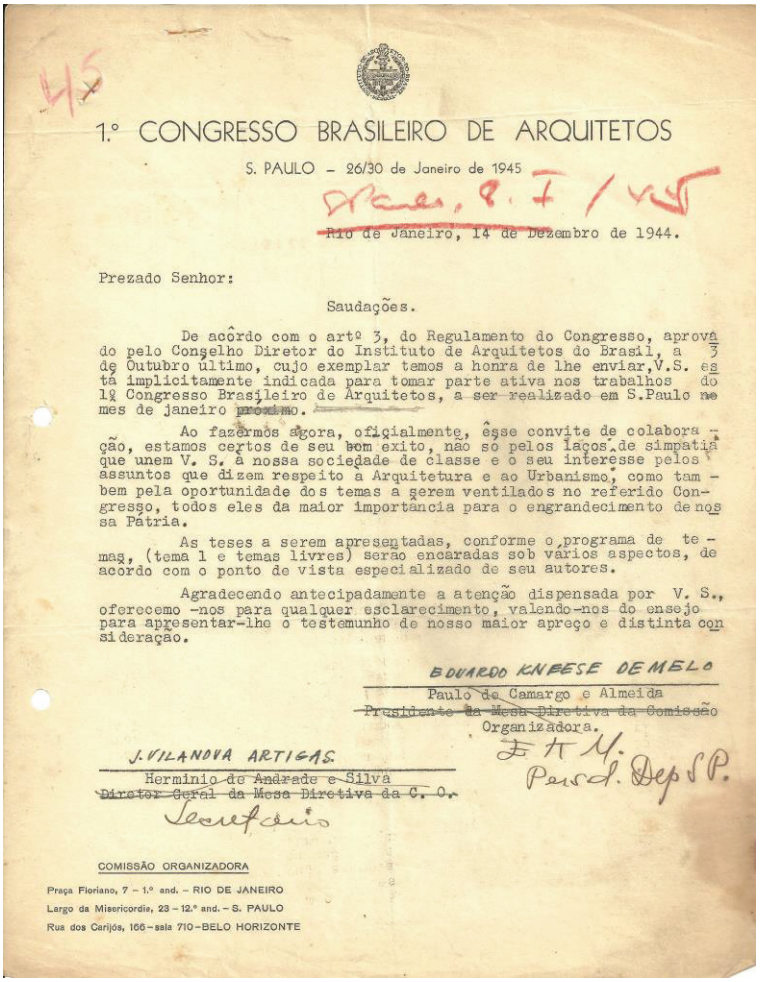
A comissão organizadora fixou as seguintes temas: 1 — função social do arquiteto, com as seguintes questões: urbanismo, problema de arquitetura; a vida urbana, habitação, recreação, trabalho; o urbanismo e a arquitetura em face dos ataques aereos; a organização das coletividades humanas, fixação do homem nos nucleos rurais, fixação do homem nos nucleos industriais); o equipamento industrial como base para a evolução arquitetônica, necessidade de um maior entendimento entre os arquitétos e a industria, e a arquitetura e suas relações com a pintura e a escultura.

O segundo tema se refere a assuntos de interesse imediato da profissão, subdividindo-se nas seguintes partes: o ensino de arquitetura, normas de trabalho profissional do arquitéto (norma de contrato com os clientes, norma de Caderno de Encargos), regulamentação profissional, havendo a parte destinada aos temas livres, com teses e estudos avulsos.

A partir da direita, os arquitetos RINO LEVI, EDUARDO KNEESE DE MELO, PAULO CAMARGO DE ALMEIDA, presidente do Instituto dos Arquitetos do Brasil — nosso entrevistado — CARLOS FREDERICO FERREIRA, JOÃO VILANOVA ARTIGAS e HERMINIO DE ANDRADE E SILVA

UM OPERARI
DE HAVER FURT
VELHO E S

Diário da Noite. 24 de novembro de 1944, p. 3
(a partir da direita) Rino Levi, Eduardo Kneese de Mello, Paulo de Camargo e Almeida, Carlos Frederico Ferreira, João Vilanova Artigas, Hermínio de Andrade e Silva.



1.º CONGRESSO BRASILEIRO DE ARQUITETOS

S. PAULO – 26/30 de Janeiro de 1945

Rio de Janeiro, 14 de Dezembro de 1944.

Prezado Senhor:

Saudações.

De acôrdo com o artº 3, do Regulamento do Congresso, aprovado pelo Conselho Diretor do Instituto de Arquitetos do Brasil, a 3 de Outubro último, cujo exemplar temos a honra de lhe enviar, V.S. está implicitamente indicada para tomar parte ativa nos trabalhos do 1º Congresso Brasileiro de Arquitetos, a ser realizado em S.Paulo no mes de janeiro próximo.

Ao fazermos agora, oficialmente, êsse convite de colaboração, estamos certos de seu bom exito, não só pelos laços de simpatia que unem V. S. à nossa sociedade de classe e o seu interesse pelos assuntos que dizem respeito a Arquitetura e ao Urbanismo, como tambem pela oportunidade dos temas a serem ventilados no referido Congresso, todos eles da maior importância para o engrandecimento de nossa Patria.

As teses a serem apresentadas, conforme o programa de temas, (tema 1 e temas livres) serão encaradas sob varios aspectos, de acordo com o ponto de vista especializado de seu autores.

Agradecendo antecipadamente a atenção dispensada por V. S., oferecemo-nos para qualquer esclarecimento, valendo-nos do ensejo para apresentar-lhe o testemunho de nosso maior apreço e distinta consideração.

EDUARDO KNEESE DE MELO
Paulo de Camargo e Almeida
~~Presidente da Mesa Diretiva da Comissão~~
Organizadora.

J. VILANOVA ARTIGAS.
Herminio de Andrade e Silva
~~Diretor Geral da Mesa Diretiva da C. O.~~
Secretário

E. K. M.
Pres. Dep. S.P.

COMISSÃO ORGANIZADORA
Praça Floriano, 7 – 1.º and. – RIO DE JANEIRO
Largo da Misericordia, 23 – 12.º and. – S. PAULO
Rua dos Carijós, 166 – sala 710 – BELO HORIZONTE

De acordo com o artigo 3º, do Regulamento do Congresso, aprovado pelo Conselho diretor do Instituto de Arquitetos do Brasil, a 3 de Outubro último, cujo exemplar temos a honra de enviar, V.S. está implicitamente indicada para tomar parte ativa nos trabalhos do 1º Congresso Brasileiro de Arquitetos, a ser realizado em São Paulo no mês de janeiro próximo. Ao fazermos agora, oficialmente, este convite de colaboração, estamos certos de seu bom êxito, não só pelos laços de simpatia que unem V.Sa. à nossa sociedade de classe e o seu interesse pelos assuntos que dizem respeito à Arquitetura e ao Urbanismo, como também pela oportunidade dos temas a serem ventilados no referido Congresso, todos eles da maior importância para o engrandecimento de nossa Pátria.

Indicação do IAB para São Paulo sediar o 1º CBA. 14 de dezembro de 1944. Arquivo IAB/SP

Ao contrário de eventos anteriores, no congresso organizado pela Matriz e pelos Departamentos de São Paulo e de Minas Gerais, as representações do Rio de Janeiro e de São Paulo se equivalem.

Comissão organizadora: Paulo de Camargo e Almeida, Eduardo Kneese de Mello, Luiz Pinto Coelho (MG), Amador Cintra Prado (CREA SP), Luiz Onofre Pinheiro (CREA RJ), Manoel Pires de Carvalho Albuquerque (CREA MG).

Representantes RJ: Afonso Reidy; Alcides da Rocha Miranda; Álvaro Rebelo; Augusto Vasconcelos; Carlos Frederico Ferreira; Edgar G. do Valle; Germano V. Monteiro; Henrique E. Mindlin; Hermínio A. e Silva; José Theodulo da Silva; Nestor E. Figueiredo; Oscar Niemeyer; Paulo Candiota; Roberto Magno Carvalho; Vitor Hugo da Costa.

Representantes SP: Abelardo de Souza; Alfredo E. Becker; Carlos G. Cardim Fº; Christiano Stockler das Neves; Flavio Regis; Francisco Kosuta; Helio Duarte; Heitor Nardon; Jayme F. Rodrigues; João V. Artigas; Luis Anhaia Melo; Otavio Lotufo; Rino Levi.

Comissão Geral de Exposições: RJ: Carlos Frederico Ferreira e Hélio Laje Uchôa Cavalcanti; SP: Aldo Mario Alves Ferreira, Hélio Duarte, João Vilanova Artigas; Lauro da Costa Lima; Oswaldo Corrêa Gonçalves. Comissão de Recepções; Alfredo E. Becker, Christiano Stockler das Neves, Jayme F. Rodrigues, Luis Anhaia Mello e Rino Levi.

Comissão de Recepções: Alfredo E. Becker, Christiano Stockler das Neves, Jayme F. Rodrigues, Luis Anhaia Mello e Rino Levi.

Temas

Tema 1- Função social do Arquiteto: urbanismo-problema de arquitetura; vida urbana-habitação-recreação-trabalho; o Urbanismo e a Arquitetura em face dos ataques aéreos[100]; a organização das coletividades humanas; o equipamento industrial como base para a evolução arquitetônica – necessidade de um maior entendimento entre o arquiteto e a indústria. Tema 2- Assuntos de interesse imediato da Profissão: o ensino da Arquitetura; normas de trabalho profissional do arquiteto; regulamentação profissional.

Bases

1. Estudar a Função Social do Arquiteto;
2. Estimular os estudos especializados nos demais setores de atividade humana e que sejam correlatos com a profissão de Arquiteto;
3. Influir perante as organizações industriais do País, no sentido de um melhor equipamento industrial com base da evolução arquitetônica;
4. Realizar uma Exposição em que se apresentem trabalhos de arquitetura e urbanismo executados, projetados e estudados por profissionais brasileiros e do Estrangeiro que aderirem ao Congresso;
5. Congregar os arquitetos brasileiros devidamente habilitados ao exercício da profissão em nosso País junto ao Instituto de Arquitetos do Brasil, tendo em vista projeção social e profissional dos mesmos em suas atividades perante os poderes públicos e os particulares em geral.

[100] Pauta imposta pelo coronel Orozimbo Martins Pereira, diretor nacional do Serviço de Defesa Civil.



lho de 1944. 2752 — Anhomo

Será amanhã, nesta capital, a inauguração do 1.º Congresso Brasileiro de Arquitetos

Grande exposição de arquitetura na Galeria "Prestes Maia" — Ultimado o programa oficial do certame

Instala-se amanhã, nesta Capital, o Primeiro Congresso Brasileiro de Arquitetos. Os delegados do Rio e dos Estados já estão chegando a São Paulo. Na Galeria "Prestes Maia", organiza-se presentemente, sob a orientação do arquiteto Carlos Frederico Ferreira a grande exposição de "maquettes", fotografias e projetos das maiores obras de arquitetura contemporanea do país. Destacam-se, na interessante mostra, a "maquette" e fotografias de um dos maiores teatro do mundo, projeto do arquiteto Niemeyer, e que está construindo em Belo Horizonte; o grande conjunto da AGIR, os estabelecimentos fabris e residenciais das Industrias Gráficas, do arquiteto Carlos Ferreira; o hospital do Ministerio da Educação para Porto Alegre. As prefeituras do Rio de Janeiro, de Belo Horizonte e desta Capital contribuiram com "maquettes" e fotografias de várias e importantes obras.

O PROGRAMA OFICIAL DO CERTAME

Ontem foi ultimado o programa oficial do congresso, o qual é o seguinte:

Amanhã — 11 horas — Reunião da comissão organizadora no auditorio da Escola "Caetano de Campos; 14 horas — Visita à cidade em companhia do prefeito municipal. Reunião em frente ao Hotel Excelsior; 17 horas — Inauguração da Exposição de Arquitetura e Urbanismo na Galeria "Prestes Maia". a) discurso do prefeito municipal; b) discurso do presidente do Departamento de São Paulo do IAB; 20 horas — Inauguração da sede do IAB em São Paulo; 21 horas — sessão inaugural do Congresso no auditorio da Escola "Caetano de Campos". a) discurso de uma autoridade (governo) declarando inaugurado o Congresso; b) eleição da Comissão Executiva e ratificação de designação dos presidentes e membros das Comissões de Estudos; c) discurso do presidente da Comissão Organizadora; d) discurso do presidente da Comissão Executiva.

Sábado, 27 — 9 horas — Reunião das Comissões de Estudos na Escola "Caetano de Campos"; 11 horas — reunião na sede do IAB em São Paulo. Partida para o almoço em Interlagos oferecido pela Cia. Auto-Estradas; "cock-tail" na sede do Instituto de Engenharia; 21 horas — primeira sessão plenaria no auditorio da Escola "Caetano de Campos".

Domingo, 28 — Manhã — Esporte Clube Pinheiros oferece suas instalações para visita e uso dos congressistas; tarde turfistica no Jockey Clube — premio em homenagem aos arquitetos; "cock-tail" oferecido pelo clube; 21 horas — 2.a sessão plenaria no auditorio da Escola "Caetano de Campos".

Segunda-feira, 29 — 9 horas — reunião das comissões de Estudos. Nitroquimica e almoço. Reunião na sede do IAB, às 10 horas; 17 horas — "cock-tail" oferecido pela União Cultural Brasil-EE. UU. na sede do Atletico Clube; 21 horas — Terceira sessão plenaria no auditorio da Escola "Caetano de Campos".

Terça-feira, 30 — 9 horas — Reunião das comissões, 10 horas — visita à Via Anchieta. Reunião na sede. Almoço em Santos, oferecido pela Prefeitura Municipal. Recepção na Sociedade dos Engenheiros de Santos; 18 horas — Quarta sessão plenaria no auditorio da Escola "Caetano de Campos"; 21 horas — Sessão de Encerramento no auditorio da Escola "Caetano de Campos"; a) ratificação das conclusões do Congresso; b) fixação da data e sede do 2.o Congresso Brasileiro de Arquitétos; c) discurso de encerramento pelo presidente

Diário de São Paulo. 25 de janeiro de 1945.



DIARIO DE S. PAULO — Sábado, 27 — 1 — 1945

NOTICIARIO — PÁ

INAUGUROU-SE ONTEM, NESTA CAPITAL, COM GRANDE ÊXITO O I CONGRESSO BRASILEIRO DE ARQUITET

Inaugurada tambem, na Galeria "Prestes Maia", uma exposição de "maquettes" e projetos de arqui
— Impressões dos congressistas manifestadas á reportagem do DIARIO DE S. PAULO

Impressões dos congressistas colhidas pelo "Diario de S. Paulo"

Diário de São Paulo. 27 de janeiro de 1945.
Composição da mesa da esquerda para a direita: José Olavo de Freitas; Luiz Pinheiro Guedes; Heitor Portugal; Paulo de Camargo e Almeida; Coronel Orozimbo Martins Pereira; Adolfo Morales del Rio; José Vicente de Azevedo; Eduardo Kneese de Mello

As homenagens prestadas na abertura desenham a linha predominante no Congresso. Além de o voto de louvor a Lucio Costa, proposto por Regis do Nascimento, Henrique Mindlin solicitou que se consignasse uma homenagem a Nestor Figueiredo - atualmente privado da vista -, a Philip Goodwin, autor de *Brazil Builds*, a Frank Lloyd Wright, pai da Arquitetura Moderna, e aos dois gigantes da arquitetura alemã, Walter Gropius e Mies Van der Rohe[101].

O interesse da mídia pela Exposição de Projetos sinaliza ter sido a mostra o ponto alto do evento. Com a finalidade de ser educativa e de apresentar o que se tem conseguido de boa arquitetura e urbanismo, a Grande Exposição de "maquetes", fotografias e projetos das maiores obras de arquitetura contemporânea do país, é foco da edição de 25 de janeiro do *Diário de São Paulo* com destaque para projetos de Oscar Niemeyer e Carlos Frederico Ferreira. De São Paulo, a reportagem se restringe à contribuição de maquetes e fotografias de várias e importantes obras fornecidas pela prefeitura local.

No dia 27 de janeiro, o *Diário de São Paulo* volta a noticiar a Exposição de "maquetes" e projetos de arquitetura, desta feita com destaque para os projetos de Jorge Machado Moreira, da delegação do Rio, que comenta a mesma representar uma notável realização da arquitetura brasileira. O periódico divulga impressões de alguns congressistas:

> "Seria um desperdício de energia qualquer esforço individual que o homem pretende fazer visando o bem da coletividade. Se os arquitetos se reúnem agora para trocar ideias e trabalhar conjuntamente, ninguém poderá duvidar, por mais pessimista que seja, dos resultados positivos que serão alcançados com a realização de tão importante certame". *Eduardo Kneese de Mello*.

[101] *Acrópole,* n. 81-81, jan-fev 1945, p. 270.

> "A Arquitetura Brasileira é conhecida em todo mundo, salvo no Brasil, e isso por culpa exclusiva do arquiteto que se tem descuidado do trabalho de divulgação. O Congresso e a Exposição constituem o primeiro passo no sentido de sanar essa falha". *Roberto Cerqueira Cesar*

> "Espero que deste congresso resulte muita coisa interessante em seus dois aspectos mais importantes: a regulamentação da profissão e o ensino de arquitetura (...) penso que o arquiteto deve exercer exclusivamente a profissão para a qual foi preparado sem interferências comerciais inevitáveis na atividade do construtor (...) sobre o ensino, julgo que ele deve ser completamente refundido de sorte a dar ao arquiteto a mentalidade de que necessita para sua função social (...)". *Flavio Amílcar Regis* (RJ), autor da tese "Regulamentação da Profissão".

Contudo, sequer a maciça representatividade do Departamento Paulista na Comissão Geral de Exposições - Aldo M. A Ferreira, Helio Duarte, Lauro da Costa Lima, Oswaldo C. Gonçalves e Vilanova Artigas - consegue encobrir o "conservadorismo" de São Paulo. Para Lira, foi nessa mostra que a defasagem entre a realidade da produção do Rio e a de São Paulo "se torna patente" [102], reforçada por alguns argumentos para a reconhecida inferioridade da arquitetura contemporânea de São Paulo em relação à do Rio, a começar pela entrevista do próprio prefeito Prestes Maia ao *Diário da Noite*: "se foi Gregori Warchavchik quem iniciou o caminho da arquitetura moderna aqui, em primeiro lugar, no país, hoje, porém, a contribuição paulista cedeu à importância incontrastável da arquitetura que o Rio está fazendo" [103].

Uma crônica de Luis Martins incentiva todos os paulistas a visitarem a Exposição.

---

[102] **LIRA,** José Tavares Correia de. *Fraturas da vanguarda de Gregori Warchavchik.* Tese de livre-docência. São Paulo: FAU-USP, 2008, p. 375.

[103] Prestes Maia, em entrevista ao Diário da Noite. Diário da Noite, Rio de janeiro, 26/01/1945, apud **LIRA,** Op. cit.



CRONICA DE ARTE

ARQUITETURA BRASILEIRA

Philip L. Goodwin é um senhor baixote, meio calvo, grizalho, que, apesar de falar bem o inglês e o francês, fala relativamente pouco.

Conheci-o quando esteve aqui, há coisa de uns três anos, num célebre almoço na fazenda de Flavio de Carvalho que depois, na volta de Valinhos, nos proporcionou gentilmente uma pequena "panne" de automovel. Aquele senhor calmo e simpático era um grande arquitéto americano e estava aqui no Brasil colhendo material para um livro sobre a moderna arquitetura brasileira. Ouvi então a sua opinião a respeito de nossos mais novos edificios. Goodwin estava impressionado e considerava os nossos arquitetos modernos os melhores do continente americano.

Isto mesmo ele repetiu mais tarde no livro "Brazil Builds", editado pelo Museu de Arte Moderna, com admiraveis fotografias das nossas mais importantes construções modernas, além de saborosas reproduções da arquitetura colonial brasileira, tão expressiva nas igrejas de Minas e da Bahia, nas fazendas fluminenses e nos grandes engenhos tradicionais de Pernambuco.

A opinião de uma tal autoridade sôbre o valor dos nossos jovens arquitetos só pode nos orgulhar. De fato, a geração que se iniciou com Lucio Costa e que hoje apresenta valores da estatura de Oscar Niemeyer, Atilio Correia Lima, Rino Levi e outros, não teme confronto com os grupos mais ilustres de arquitetos de qualquer outro país do mundo. Vale a pena notar a preocupação desses jovens artistas de criar para o Brasil um estilo novo, adaptavel às nossas condições climatéricas e sociais.

Já hoje podemos apresentar ao mundo alguns edificios realmente originais que representam verdadeiras "reussites" da tecnica e da inteligencia. O Ministerio da Educação, no Rio de Janeiro, é uma admiravel realização de arte, e de gosto, considerada pelo sr. Goodwin o mais belo edificio publico das Americas.

Os modernos arquitétos brasileiros derivam em grande parte dos ensinamentos do notavel urbanista Le Corbusier, que aqui esteve mais de uma vez e se mostrou grandemente interessado em nossos problemas urbanisticos e arquitetônicos, traçando varios planos gerais de modernização de São Paulo e do Rio.

A exposição que ora se realiza na Galeria Prestes Maia, promovida pelos organizadores do 1.o Congresso Brasileiro de Arquitetura, merece a visita de todos os paulistas que amam realmente a sua terra e que a querem embelezada pela ousadia dinamica da nova arquitetura nacional.

LUIS MARTINS.

Os modernos arquitetos brasileiros derivam em grande parte dos ensinamentos do notável Le Corbusier, que aqui esteve mais de uma vez e se mostrou grandemente interessado em nossos problemas urbanísticos e arquitetônicos (...). A Exposição que ora se realiza na Galeria Prestes Maia promovida pelos organizadores do 1º Congresso Brasileiro de Arquitetos merece a visita de todos os paulistas que amam realmente a sua terra e que a querem embelezada pela ousadia dinâmica de sua arquitetura nacional.

Diário de São Paulo. 22 de fevereiro de 1945



Quinta-feira, 1 — 2 — 1945 NOTICIARIO Pág. 7

O QUE FOI O CONGRESSO DOS ARQUITETOS

ESTABELECIDAS NOVAS E INTERESSANTES DIRETRIZES A' ARQUITETURA NACIONAL

O DIARIO DE S. PAULO colheu, a propósito do importante certame, impressões de varios congressistas

O Primeiro Congresso Brasileiro de Arquitetura, que acaba de ser realizado na Capital, durante uma semana, concluiu os seus trabalhos, marcando novos rumos e interessantes diretrizes que ressaltam a importancia da Arquitetura nacional, situando-a dentre dos organismos que se batem pela solução dos nossos problemas sociais. Em virtude de ser esta a primeira reunião de arquitetos em nosso país, os temas tratados trataram apenas diretrizes e normas gerais, deixando de entrar nos detalhes. Todavia, as teses apresentadas e os seminos aprovados assumem caracter de interesse vital para o desenvolvimento da arquitetura no Brasil, destacando-se as medidas tomadas em relação ao crescimento dos centros populosos, o problema da habitação popular, o levantamento do potencial geo-economico do Brasil e o ensino da arquitetura. Foi, alem disso, o mesmo, motivo de maior aproximação entre os profissionais da engenharia e da arquitetura, estabelecendo ainda união em torno dos problemas da classe e orientação segura que se destinam a dar ao nosso povo bem estar e uma vida digna.

DECLARAÇÕES DOS CONGRESSISTAS AO "DIARIO DE S. PAULO"

Ontem, poucas horas antes da partida dos delegados vindos ao Con-

gresso, o DIARIO DE S. PAULO, que acompanhou de perto todo o desenrolar do certame, conseguiu ouvir congressistas de São Paulo e do Rio, que manifestaram o seu pensamento a respeito do importante certame.

Ernesto de Morais Cohn, da delegação do Rio e autor da tese "A vida das coletividades nos centros e nas cidades" afirmou:

— "Embora de caráter geral foram aprovadas as conclusões do Congresso, as que ressaltam a necessidade de um planejamento economico do Brasil. Revelou tambem o certame a importante função do arquiteto, ao qual cabe enquadrar os recursos da técnica moderna, no que lhe dis respeito, às necessidades da vida humana. Chegou a conclusão de que se torna impossivel a solução dos nossos problemas sem que haja a livre discussão dos assuntos. Julgo, portanto que os congressos devem constituir uma pratica efetiva e permanente".

AS PRINCIPAIS CONCLUSÕES DO CONGRESSO

O arquiteto Léo Ribeiro de Moraes da delegação paulista, nos declarou:

— "Em virtude das conclusões do Congresso, ficou evidenciada a função eminentemente social do arquiteto que não é, como muitos pensam, um simples desenhista de fachadas. Todos os problemas que interessam ao bem estar do homem foram focalizados e debatidos, sugerindo-se diretrizes gerais para sua solução. Das conclusões do certame, ressalto as seguintes, como as mais importantes, no meu ver: a necessidade premente do levantamento geo-economico do país, através de estudos regionais; o planejamento geral do desenvolvimento do Brasil, dividido em planos regionais; a conclusão que firmou dever a casa popular ser alugada e não vendida; a conclusão que afirma ser a propriedade privada um obstaculo á solução dos problemas urbanisticos; a limitação do crescimento das cidades; a descentralização das industrias; e, por fim, a orientação de que só devem subsistir as industrias legitimas, economicamente. Como se vê, muito proveitoso, sem dúvida, foi o Congresso, que nos fixou diretrizes gerais. O essencial é vasto a cumprirem, e só através de um estudo cuidadoso e intenso poderemos chegar a maiores detalhes".

APROXIMAÇÃO ENTRE ENGENHEIROS E ARQUITETOS

Estas foram as palavras do engenheiro Paulo de Assis Ribeiro, representante da Fundação Brasil Central:

— "Observou-se uma unidade de orientação e uma uniformidade nas conclusões em todos os itens, nos diferentes setores, as quais visaram fixar diretrizes gerais para os problemas ligados à arquitetura. Evitamos os detalhes, em virtude de não conhecermos ainda objetivamente a situação real dos problemas brasileiros. Devemos fixar a aproximação que se tornou mais intima entre engenheiros e arquitetos, em torno dos assuntos comuns".

O CENTRO DE ESTUDOS

— "Os problemas estudados, durante o certame, nos deram a oportunidade de chegar a conclusões de grande interesse para a classe, afirmou o arquiteto Edgard Vicentino de Vulpe. As teses referentes ao urbanismo, em função da engenharia, sugerem a criação de um Centro de Estudos que, bem orientado, poderá nos levar ao estabelecimento de bases para as soluções nacionais".

PALAVRAS DO ENGENHEIRO FULTO NANNI

O engenheiro Fulvio Nanni, de São Paulo, disse-nos:

— "Assisti com grande interesse e entusiasmo ao Congresso que abriu caminho para uma estreita colaboração entre os engenheiros e os arquitetos nacionais. Foi realmente um certame de transcendental importancia para o estudo dos problemas relacionados com a nossa profissão e para a solução dos nossos problemas sociais. Com o tempo, veremos quão util foi esta reunião, podendo, se fizermos desde agora, ter uma visão do imenso campo de atividades que os arquitetos brasileiros poderão explorar, sem prejuizo evidente e necessario".

CRESCE A PROCURA DO ARQUITETO

O arquiteto Gustavo Corção afirmou:

— "Os Congressos significam uma necessidade para a solução dos nossos problemas. Foi o que fomos demonstrando com a realização do Primeiro Congresso Brasileiro de Arquitetos. Depois deste certame, creio, ora a ultima vigente a procura de se, quiser ou não da arquitetura nacional".

CIENTIFICO

os relatores para os temas oficiais

gresso Médico-Social Brasileiro

...ezes por Brasil al

...novos ofi... ...ército da ...ção

...ida pelo chefe ...ão de Salvação fa... ...ento Roberto H... ...m a presença de... ...Estado, Major Ar...

...os de oficiais que ...e ensaios ao edifí... ...Salvação.

...reparativos para a ...deste mês do pri... ...Social fun... ...pelo Sindicato dos... ...com a coopera... ...Faculdade de Medi... ...de Medicina e Ci... ...certos certos em... ...teses, en... ...tramite "Paternidade responsavel", por "Eugenia", por Ma... ...Sanchez da Sanitari... ...Brasileiro Creuz. O ...dação de teses foi ...de fevereiro.

...os seguintes re... ...dos oficiais: 11 Re... ...do trabalho médi... ...e hospitalares. Re... ...Carvalho Ferreira ...

...Brasileiro ...

...bres: "Choque de asa ulcerosa e gastrites estépticas", pelo professor Souza G. Matins.

A REPRESENTAÇÃO DE S. PAULO NO 1.o CONGRESSO DE MEDICINA VETERINARIA

Realizam-se amanhecem a reunião quinzenal da diretoria da Sociedade Paulista de Medicina Veterinaria.

A pedido da Comissão Executiva do III Congresso de Medicina Veterinaria, que será efetuado em Porto Alegre, em Outubro, foram nomeados a Comissão Relatora para a Secção de Investigações cientificas e a Comissão Regional do citado congresso nacional, a qual estará afeta o serviço de posto, legenda, inscrição e demais assuntos atinentes ao mesmo, no Estado de São Paulo.

A primeira Comissão ficou constituida pelos srs. João Soares Veiga (Presidente), Mario Moraes Pinto, Fernando Mendes de Almeida, Antonio Secundino Pinto, Antonio Pinto de Carvalho, Antonio Pinto de Carvalho Filho, Antonio Pinto de Carvalho Neto, Antonio Pinto de Carvalho Sobrinho, Antonio Pinto de Carvalho Primo, Antonio Pinto de Carvalho Segundo, Antonio Pinto de Carvalho Terceiro, Antonio Pinto de Carvalho Quarto, Antonio Pinto de Carvalho Quinto, Antonio Pinto de Carvalho Sexto, Antonio Pinto de Carvalho Setimo, Antonio Pinto de Carvalho Oitavo, Antonio Pinto de Carvalho Nono, Antonio Pinto de Carvalho Decimo.

Diário de São Paulo. 1º de fevereiro de 1945

No dia 1º de Fevereiro, o *Diário de São Paulo* divulga as impressões do congresso, por Leo Ribeiro de Moraes:

> "Em virtude das conclusões do Congresso ficou evidenciada a função eminentemente social do arquiteto que não é, como muitos pensam, um simples desenhista de fachadas. Todos os problemas que interessam ao bem estar do homem foram focalizados e debatidos, sugerindo-se diretrizes gerais para a sua solução. Das conclusões do certame o arquiteto ressaltou aquelas, a seu ver, as mais importantes: 1) a necessidade premente do levantamento geoeconômico do país, através de análises regionais; 2) o planejamento geral do desenvolvimento do Brasil, dividido em planos regionais; a conclusão que firmou dever a casa popular ser alugada e não vendida; 3) a conclusão que afirma ser a propriedade privada um obstáculo à solução dos problemas urbanísticos; 4) a limitação do crescimento das cidades; 5) a descentralização das indústrias; 6) e, por fim, a conclusão de que só devem subsistir as indústrias legitimas economicamente" [104].

Na tese *"Por uma vida melhor"*, Leo Ribeiro de Moraes resume o que de principal se discutiu no conclave:

> "A melhoria das condições de vida do homem brasileiro foi a preocupação dominante do 1º Congresso Brasileiro de Arquitetos. Tudo o que ali se fez e discutiu teve esse objetivo. Era natural que num conclave de profissionais predominasse a preocupação da defesa de interesses da classe. Mormente no caso dos arquitetos, cuja classe ainda é muito mal compreendida pela população que os julga meros desenhistas de fachadas. Deram os arquitetos portanto, uma magnífica demonstração de compreensão da importância do momento que vivemos" [105].

---

[104] *Diário de São Paulo*, 1º de Fevereiro de 1945

[105] *Acrópole*, N. 83, março de 1945, p. 299.

No encerramento dos trabalhos, Paulo de Camargo e Almeida sintetiza os pontos que levaram o IAB a realizar o evento:

1- a necessidade de definir precisamente a função social do arquiteto;
2- a promoção de um certame destinado a conseguir um intercâmbio entre homens de diversas profissões em assuntos considerados inicialmente como função social do arquiteto, deveriam forçosamente ampliar-se, mostrando a necessidade de um estudo de conjunto em torno do homem e da coletividade brasileira;
3- a criação de um ambiente de liberdade de expressão, a fim de atingir as mais amplas bases para os trabalhos futuros.

> "Essas imposições levaram-nos a considerar todos os conhecimentos ligados de um jeito e de outro à arquitetura, na resolução dos magnos problemas de nossa profissão, o que, felizmente, foi levado a bom termo, como provam os trabalhos realizados que atingiram e ultrapassaram suas finalidades" [106].

Paula G. Dedecca comenta que:

> "na memória dos que participaram a impressão que ficou do congresso parece ter sido, de fato, a da construção de uma unidade até então inexistente, impulsionada pelas perspectivas que o novo momento político apontava" [107].

[106] *Acrópole*, N. 83, março de 1945, p. 299.

[107] **DEDECCA**, Paula G. *Arquitetura e engajamento. O IAB. Debate profissional e suas arenas transnacionais (1920-1970).* São Paulo, FAU-USP: tese de doutorado, 2018, p. 129.

Com efeito, uma declaração de Leo Ribeiros de Moraes, dada em 1954, por ocasião do IV Congresso Brasileiro de Arquitetos, corrobora essa impressão:

> "o 1º Congresso Brasileiro de Arquitetos foi um momento de grande importância na história política de nosso país, porque havia, naquele janeiro de 1945, uma efervescência democrática que fazia que todas as classes buscassem novos rumos para nossa pátria" [108].

Não por acaso, o discurso inaugural do Congresso, pronunciado por Paulo de Camargo e Almeida, considerava ser "preliminarmente indispensável agitar as ideias básicas da formação política, social e econômica brasileira, criar a mentalidade capaz de assimilar as ideias" [109].

> "Quando, em agosto de 1943, fui eleito presidente do IAB, o meu colega e predecessor, arquiteto Nestor de Figueiredo (...) fez-me ver a necessidade de promovermos um conclave de arquitetos, já que por uma estranha coincidência éramos mais conceituados no exterior do que em nossa própria pátria. A muitos parecerá estranho que o programa de teses de um congresso de arquitetos seja de caráter quase inteiramente social. O motivo é simples: o arquiteto é um profissional de características sociais definidas, que vive do homem para o homem, da coletividade para a coletividade. Exigir de nós a solução da casa popular, a solução dos problemas urbanísticos, dentro de um sistema político, econômico e social rudimentar, é o mesmo que exigir do médico operador, que extrai um apêndice ou elimine um câncer, dando saúde ao paciente, sem dar-lhes os indispensáveis aparelhamentos operatórios. A nós pareceu-nos preliminarmente indispensável agitar as ideias básicas da formação política, social e econômica brasileira, criar a mentalidade capaz de assimilar as ideias" [110].

Em dia 21 de março, é publicada uma Declaração Pública com a autorização para que seja cedida a sede do IAB para as reuniões do Comitê de Arquitetos Pró-Anistia, criado por ocasião

---

[108] **DEDECCA**, Op. cit.

[109] IAB. Primeiro Congresso Brasileiro de Arquitetos. Rascunho. São Paulo, 1945. Arquivo IAB/DN.

[110] ibidem

do almoço em homenagem aos realizadores do 1º Congresso Brasileiro de Arquitetos em São Paulo:

> "Considerando que os ideais superiores da arquitetura só podem ser realizados num ambiente de liberdade de ação e de expressão; considerando ainda que os interesses morais e materiais da profissão do arquiteto estão intimamente ligados à vida política do país, o Instituto de Arquitetos do Brasil, em face da situação atual, afirma a necessidade urgente e imediata de adotar-se: a supressão dos órgãos de opressão; a liberdade de palavra e de reunião; a anistia ampla para os condenados políticos; a intensificação do apoio à Força Expedicionária Brasileira que luta na Europa contra o nazi-fascismo; o sufrágio universal direto com voto secreto. O Instituto de Arquitetos do Brasil manifesta assim o seu propósito de participar na união de todos os brasileiros na luta contra a ditadura pela Democratização do Brasil" [111].

Sobre o discurso de Luiz Carlos Prestes realizado em 12 de junho de 1945 para cem arquitetos e engenheiros, Paulo de Camargo e Almeida, a frente da mesa de debates, declarou:

> Minha impressão sobre nosso encontro com Luiz Carlos Prestes é a melhor possível. Todos os profissionais realmente interessados na solução de seus problemas assim diriam ao promover esse encontro. Pela primeira vez, vi uma discussão sobre problemas fundamentais do país, sem personalismo, sem citação de chefes, sem interesses pessoais. E (...) foi preciso que dessem legalidade ao Partido Comunista para que se colocassem os interesses do país acima dos interesses individuais. Não há dúvida de que o político velho, individualista, desapareceu do cenário nacional. A formação de comitês de bairro determinará, naturalmente, o aparecimento de reais valores que, num futura próximo, saberão orientar o país convenientemente. Terminando, (...) sinto-me satisfeito por ter colaborado para esse encontro e o farei tantas vezes quanto for possível para todos os que assim o desejarem[112].

---

[111] **OS ARQUITETOS** tomam posição contra a ditadura. *Diário de Notícias*, Rio de Janeiro, 21 mar.1945; **O INSTITUTO** de Arquitetos do Brasil e o momento político nacional. *O Jornal*, Rio de Janeiro, 21 mar. 1945,p. 3; **O INSTITUTO** de Arquitetos do Brasil em face da situação atual do país. *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, 21 mar. 1945, p. 12. Apud **DEDECCA** Op. cit. p. 97.

[112] **SEM PERSONALISMO** nem outro interesse que não seja o povo. *Folha Capixaba*, Vitória, 18 jun 1945.p.1. Apud **DEDECCA**, Op. cit, p. 99.

O Instituto de Arquitetos do Brasil e o momento político nacional

Declaração pública firmada em assembléia geral — Comitê de Arquitetos Pró Anistia

Reuniu-se, ontem, em assembléia geral extraordinaria, o Instituto de Arquitetos do Brasil, especialmente para tratar da posição da entidade em face do momento politico nacional. Durante a sessão foi aprovada por unanimidade uma Declaração Publica e um voto de confiança á sua diretoria. Aprovou, ainda, a assembléia, por maioria de votos, uma autorização para que seja cedida a sede do Instituto para as reuniões do Comité de Arquitetos Pró-Anistia, criado por ocasião do almoço em homenagem aos realizadores do Primeiro Congresso Brasileiro de Arquitetos em São Paulo, ficando ainda resolvido que esse Comité poderá receber na sede do I. A. B., outras delegações que tenham a mesma finalidade.

A DECLARAÇÃO

E' o seguinte o texto da Declaração do I. A. B., firmada por unanimidade de votos, na assembléia de ontem:

"Considerando que os ideais superiores da arquitetura só podem ser realizados num ambiente de liberdade de ação e de expressão.

Considerando ainda que os interesses morais e materiais da profissão do arquiteto estão intimamente ligados á vida politica do país.

O Instituto de Arquitetos do Brasil, em face da situação atual, afirma a necessidade urgente e imediata de adotar-se:

a supressão dos orgãos de opressão: a liberdade de palavra e de reunião; a anistia ampla para os condenados politicos; a intensificação do apoio á Força Expedicionaria Brasileira, que luta na Europa contra o nazi-facismo; o sufragio universal direto com voto secreto.

O Instituto de Arquitetos do Brasil manifesta assim o seu proposito de participar na união de todos os brasileiros na luta contra a ditadura pela Democratização do Brasil".

COMITE' DE ARQUITETOS PRÓ-ANISTIA

De acordo com as resoluções da assembléia geral, os membros do Comité de Arquitetos Pró-Anistia resolveram convocar os intelectuais, jornalistas, arquitetos e elementos de todas as profissões, para colaborarem na campanha patriotica pró-anistia. A primeira reunião está marcada para amanhã, ás 17,30 horas na sede do I. A. B., na praça Floriano, 7, 1.º andar.

Falando aos ex-chefes de Policia

CONFERENCIAS DO SR. JOÃO ALBERTO

O sr. João Alberto, chefe de Polícia, conferenciou, ontem, com o sr. Batista Luzardo, embaixador brasileiro em Montevidéu e ex-chefe de Polícia desta capital. Tambem se entrevistou com o tenente-coronel Filinto Muller, presidente do Conselho Nacional do Trabalho e tambem ex-chefe de Polícia desta capital.

O Jornal, 21 mar. 1945. p.3

§

À luz do pós-guerra, a realização do 1º Congresso Brasileiro de Arquitetos, quase simultaneamente ao 1º Congresso da União Brasileira de Escritores (de 22 a 27 de janeiro), denota uma intensa articulação de diversos setores da sociedade brasileira em torno dos novos rumos para o país. Para Artigas, essa conjunção,

> "constituiu o primeiro grito da intelectualidade brasileira para completar as conquistas democráticas feitas na Europa com a Grande Guerra. O Brasil emergia de um longo período em que todos os movimentos associativos estiveram, praticamente, proibidos" [113].

Não por acaso, um *mailing* timbrado do arquiteto, então 1º secretario do IAB/SP, estende a divulgação do evento a artistas, escritores, críticos literários, de arte e cinema, como Alfredo Mesquita, Anita Malfatti, Antônio Cândido de Mello e Souza Arnaldo Pedroso Horta, Ciro Mendes, Claudio Abramo, Elisabeth Nobling, Eva Lieblich, Francisco Rebolo Gonçalves, Lasar Segall, Lívio Xavier, Lourival Gomes Machado, Mario de Andrade, Mario Schenberg, Mauricio Loureiro da Gama, Paulo Emilio Salles Gomes, Sergio Milliet e Yan de Almeida Prado[114].

Além da política, "outro ponto de contato dos eventos dos arquitetos e escritores, foi a preocupação com manifestações artísticas de vanguarda" [115], como a tese *"Da Boa Vizinhança*", de Carlos da Silva Prado:

---

[113] **SODRÉ**, João Clark de A. *Roteiros americanos: viagens de Mindlin e Artigas nos Estados Unidos, 1943-1947*. Tese de doutorado. São Paulo: FAU-USP, 2016, p. 165.

[114] Cf. Arquivo inativo IAB-SP. Pasta 098.

[115] **FICHER**, Sylvia. *Os arquitetos da Poli: Ensino e profissão em São Paulo*. São Paulo: Edusp, 2005, p. 248.



MOBILIZA-SE A INTELIGÊNCIA BRASILEIRA

"Toda a nacionalidade começa a definir suas aspirações", diz Paulo Zingg, delegado de S. Paulo ao Congr. Brasileiro de Escritores — O espírito do conclave

A reportagem da "Folha da Noite" registra hoje, no inquérito a respeito do próximo Primeiro Congresso Brasileiro de Escritores, a opinião de Paulo Zingg, membro da delegação paulista àquele conclave:

— "A realização do Congresso Brasileiro de Escritores é um imperativo da hora presente. Atravessamos um período de profunda renovação nacional. Há uma renovação de mentalidades, uma quebra de tabus, uma ampliação de horizontes. O Brasil adquire importância internacional e começa a viver, dia a dia, os problemas do mundo. Começa a sentir também a necessidade de uma reestruturação orgânica".

NÃO E' UMA INICIATIVA ISOLADA

Prosseguindo, disse-nos Paulo Zingg:

— "Como índice dessa transformação, o Congresso de Escritores não é uma iniciativa isolada. Tivemos o Congresso de Economia, o Congresso de Direito e agora mesmo o Congresso da Indústria. As últimas eleições na Sociedade Rural também atestam a formidável mobilização de todas as camadas que pensam e trabalham.

No panorama geral, o Congresso de Escritores virá dar a inteligência brasileira não esquece suas responsabilidades e seus deveres para com o país".

MOBILIZADA A INTELIGÊNCIA DO BRASIL

— "Costuma-se dizer que os intelectuais não compreendem e não aceitam responsabilidades coletivas. Homens de pensamento, êles seriam ultra-individualistas e inimigos da organização e do trabalho conjunto. Isso é uma verdade de ontem. Intelectuais de ontem, eleitos para o Congresso virão de lá dar a seria e [illegible] Todos os Estados enviarão delegações. Em S. Paulo, na Bahia, em Minas, no Rio Grande do Sul e na capital da República houve concorridos pleitos para a escolha dos respectivos representantes. A inteligência do Brasil está se mobilizando para fazer sentir, de uma vez, num momento em que toda a nacionalidade começa a definir suas aspirações".

O ESPÍRITO DO CONGRESSO

Referindo-se depois ao espírito do Congresso, e dando por terminadas suas rápidas declarações à "Folha da Noite", disse Paulo Zingg:

— "Os escritores tratarão dos problemas da classe, mas êsses problemas não podem ser separados do conjunto social e político. Como defender a inteligência, senão lutando contra o totalitarismo? Os problemas particulares não podem ser separados do problema maior, que é o da organização do mundo em bases democráticas".

Folha da Manhã, 2 de janeiro de 1945

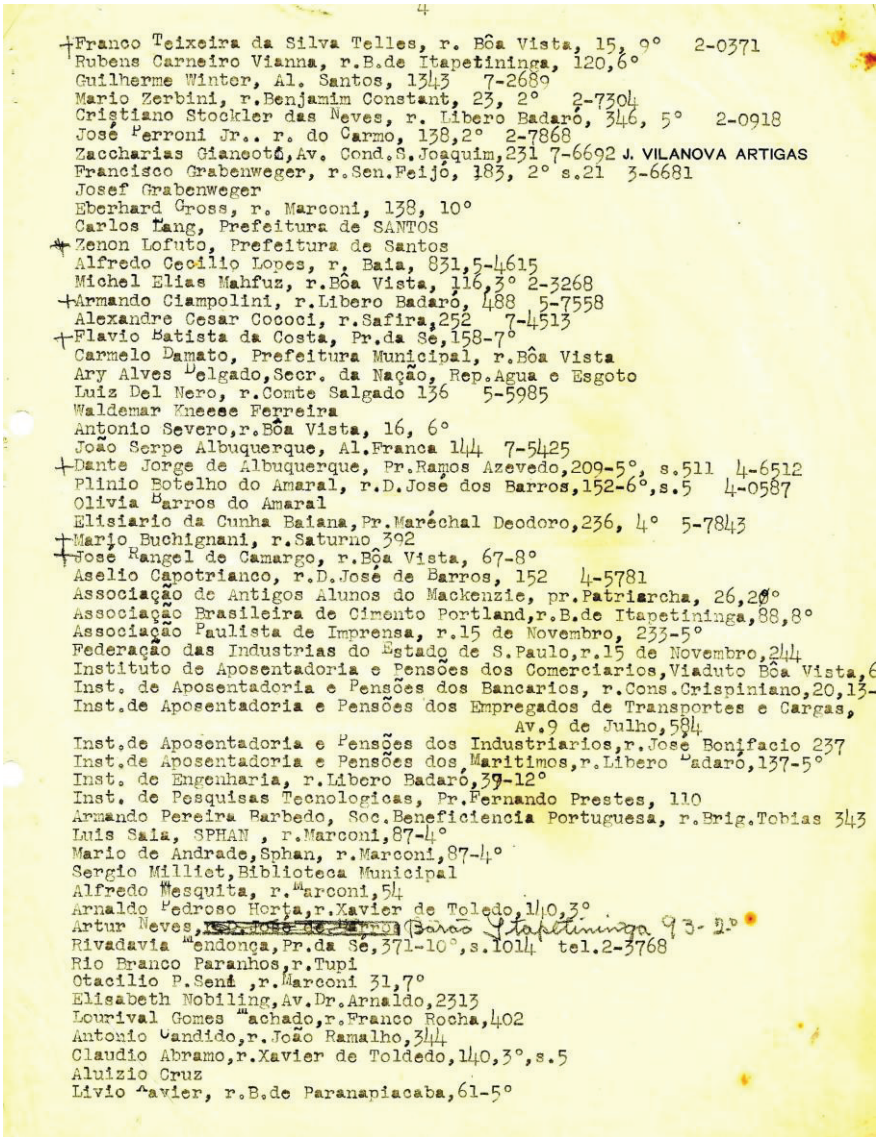
- a pintura e escultura podem fornecer uma importante contribuição para a arquitetura;
- no caso da pintura, creio que a sua contribuição em alguns casos é indispensável na resolução do problema do revestimento das paredes;
- é necessário, para que aquela contribuição possa ser efetiva, que haja uma estreita colaboração entre arquitetos, pintores e escultores;
- a iniciativa deste movimento deve partir dos arquitetos, pois, pintura e escultura nessa colaboração estão forçosamente na dependência da arquitetura;
- um movimento que se inicia depende sempre do entusiasmo de alguns adeptos. Não são as declarações oficiais que trazem resultados;
- se os arquitetos incluíssem em seus projetos trabalhos para pintores e escultores, dariam um passo decisivo no sentido da realização do objetivo da presente tese.

Também Carlos Gomes Cardim Filho sugere que nas construções do governo, sobretudo nas monumentais, "seja prevista uma verba razoável sobre o orçamento da construção destinada à pintura ou escultura, complementares da obra arquitetônica projetada" [116]. Em contraponto, em 1948, Rino Levi lamentaria a não conjugação de esforços de arquitetos, escultores e pintores, na realização do serviço comum, a arquitetura, com base no preconceito em relação ao afresco, ao mosaico ou à escultura e ao fato de os pintores e escultores, ao se afastarem da construção, perderem a compreensão do assunto, no sentido do trabalho em comum, não querendo subordinar-se ao desenho arquitetônico [117].

---

[116] *Acrópole*, n. 81-82, fev. 1945, p. 271

[117] **CAPELLO**, M. Beatriz Camargo. *Arquitetura em revista. Recepção da arquitetura moderna brasileira nos periódicos italianos, ingleses e franceses (1945-1960).* São Paulo, FAU-USP: tese de doutorado, 2005, p. 276.



4

†Franco Teixeira da Silva Telles, r. Bôa Vista, 15, 9° 2-0371
Rubens Carneiro Vianna, r.B.de Itapetininga, 120,6°
Guilherme Winter, Al. Santos, 1343 7-2689
Mario Zerbini, r.Benjamim Constant, 23, 2° 2-7304
Cristiano Stockler das Neves, r. Libero Badaró, 346, 5° 2-0918
José Perroni Jr.. r. do Carmo, 138,2° 2-7868
Zaccharias Giancoto, Av. Cond.S.Joaquim,231 7-6692 J. VILANOVA ARTIGAS
Francisco Grabenweger, r.Sen.Feijó, 183, 2° s.21 3-6681
Josef Grabenweger
Eberhard Gross, r. Marconi, 138, 10°
Carlos Lang, Prefeitura de SANTOS
†Zenon Lofuto, Prefeitura de Santos
Alfredo Cecilio Lopes, r. Baia, 831,5-4615
Michel Elias Mahfuz, r.Bôa Vista, 116,3° 2-3268
†Armando Ciampolini, r.Libero Badaró, 488 5-7558
Alexandre Cesar Cococi, r.Safira,252 7-4513
†Flavio Batista da Costa, Pr.da Sé,158-7°
Carmelo Damato, Prefeitura Municipal, r.Bôa Vista
Ary Alves Delgado,Secr. da Nação, Rep.Agua e Esgoto
Luiz Del Nero, r.Comte Salgado 136 5-5985
Waldemar Kneese Ferreira
Antonio Severo,r.Bôa Vista, 16, 6°
João Serpe Albuquerque, Al.Franca 144 7-5425
†Dante Jorge de Albuquerque, Pr.Ramos Azevedo,209-5°, s.511 4-6512
Plinio Botelho do Amaral, r.D.José dos Barros,152-6°,s.5 4-0587
Olivia Barros do Amaral
Elisiario da Cunha Baiana,Pr.Maréchal Deodoro,236, 4° 5-7843
†Mario Buchignani, r.Saturno 392
†José Rangel de Camargo, r.Bôa Vista, 67-8°
Aselio Capotrianco, r.D.José de Barros, 152 4-5781
Associação de Antigos Alunos do Mackenzie, pr.Patriarcha, 26,2°
Associação Brasileira de Cimento Portland,r.B.de Itapetininga,88,8°
Associação Paulista de Imprensa, r.15 de Novembro, 233-5°
Federação das Industrias do Estado de S.Paulo,r.15 de Novembro,244
Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciarios,Viaduto Bôa Vista,6
Inst. de Aposentadoria e Pensões dos Bancarios, r.Cons.Crispiniano,20,13-
Inst.de Aposentadoria e Pensões dos Empregados de Transportes e Cargas,
Av.9 de Julho,584
Inst.de Aposentadoria e Pensões dos Industriarios,r.José Bonifacio 237
Inst.de Aposentadoria e Pensões dos Maritimos,r.Libero Badaró,137-5°
Inst. de Engenharia, r.Libero Badaró,39-12°
Inst. de Pesquisas Tecnologicas, Pr.Fernando Prestes, 110
Armando Pereira Barbedo, Soc.Beneficiencia Portuguesa, r.Brig.Tobias 343
Luis Saia, SPHAN , r.Marconi,87-4°
Mario de Andrade,Sphan, r.Marconi,87-4°
Sergio Milliet,Biblioteca Municipal
Alfredo Mesquita, r.Marconi,54
Arnaldo Pedroso Horta,r.Xavier de Toledo,140,3°
Artur Neves, [illegible] (Barão Itapetininga 93- 2°
Rivadavia Mendonça,Pr.da Sé,371-10°,s.1014 tel.2-3768
Rio Branco Paranhos,r.Tupi
Otacilio P.Senna ,r.Marconi 31,7°
Elisabeth Nobiling,Av.Dr.Arnaldo,2313
Lourival Gomes Machado,r.Franco Rocha,402
Antonio Candido,r.João Ramalho,344
Claudio Abramo,r.Xavier de Toledo,140,3°,s.5
Aluizio Cruz
Livio Xavier, r.B.de Paranapiacaba,61-5°

Mailing Vilanova Artigas. p. 4
Pasta 098. Arquivo IAB/SP





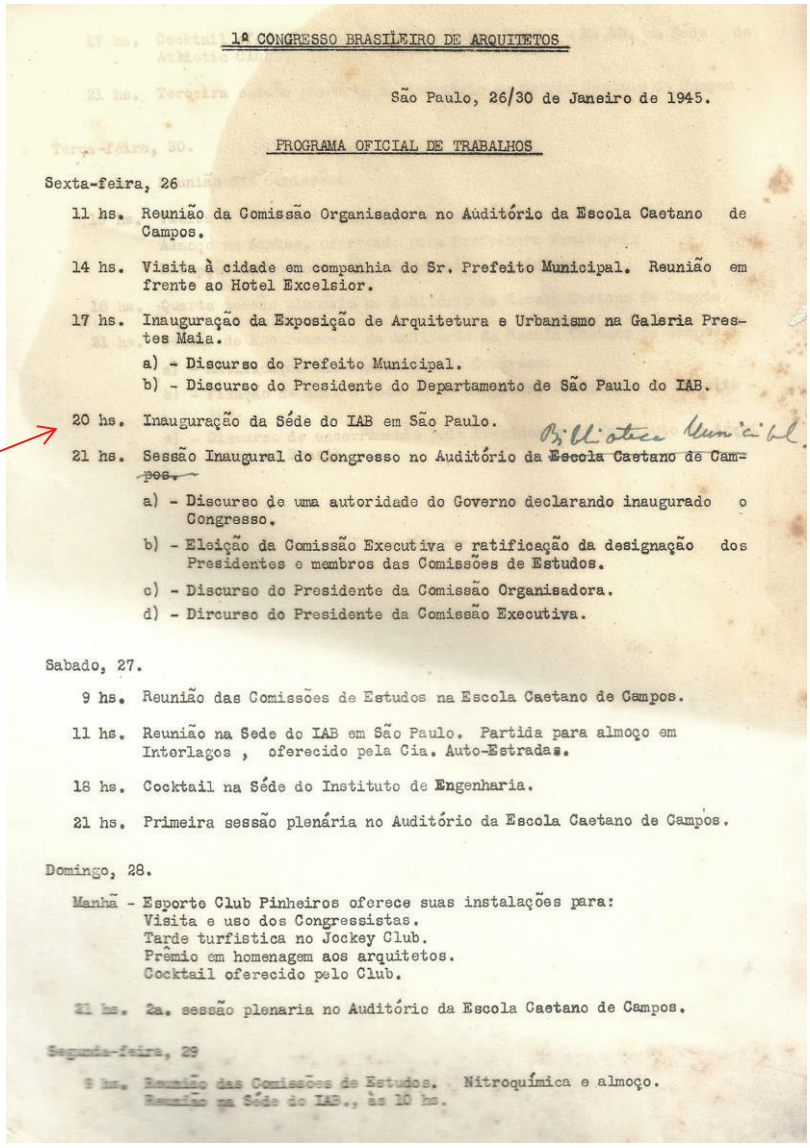
Mailing Vilanova Artigas. p. 1-2
Pasta 098. Arquivo IAB/SP





Mailing Vilanova Artigas. p. 3-5
Pasta 098. Arquivo IAB/SP

Um parêntese. O Programa Oficial de Trabalhos identifica a inauguração oficial da Sede do IAB, instalada no edifício Esther, após a inauguração da Exposição de Arquitetura e Urbanismo, na Galeria Prestes Maia, para a qual foram reservadas tres horas de duração.



1º CONGRESSO BRASILEIRO DE ARQUITETOS

São Paulo, 26/30 de Janeiro de 1945.

PROGRAMA OFICIAL DE TRABALHOS

Sexta-feira, 26

11 hs. Reunião da Comissão Organisadora no Auditório da Escola Caetano de Campos.

14 hs. Visita à cidade em companhia do Sr. Prefeito Municipal. Reunião em frente ao Hotel Excelsior.

17 hs. Inauguração da Exposição de Arquitetura e Urbanismo na Galeria Prestes Maia.

a) - Discurso do Prefeito Municipal.
b) - Discurso do Presidente do Departamento de São Paulo do IAB.

20 hs. Inauguração da Séde do IAB em São Paulo.

Biblioteca Municipal

21 hs. Sessão Inaugural do Congresso no Auditório da Escola Caetano de Campos.

a) - Discurso de uma autoridade do Governo declarando inaugurado o Congresso.
b) - Eleição da Comissão Executiva e ratificação da designação dos Presidentes e membros das Comissões de Estudos.
c) - Discurso do Presidente da Comissão Organisadora.
d) - Dircurso do Presidente da Comissão Executiva.

Sabado, 27.

9 hs. Reunião das Comissões de Estudos na Escola Caetano de Campos.

11 hs. Reunião na Sede do IAB em São Paulo. Partida para almoço em Interlagos , oferecido pela Cia. Auto-Estradas.

18 hs. Cocktail na Séde do Instituto de Engenharia.

21 hs. Primeira sessão plenária no Auditório da Escola Caetano de Campos.

Domingo, 28.

Manhã - Esporte Club Pinheiros oferece suas instalações para:
Visita e uso dos Congressistas.
Tarde turfistica no Jockey Club.
Prêmio em homenagem aos arquitetos.
Cocktail oferecido pelo Club.

21 hs. 2a. sessão plenaria no Auditório da Escola Caetano de Campos.

Segunda-feira, 29

9 hs. Reunião das Comissões de Estudos. Nitroquímica e almoço.
Reunião na Séde do IAB., às 10 hs.

Programa Oficial de trabalhos
Pasta 098. Arquivo IAB/SP

1946

A partir de 1946 iniciam-se as articulações para a construção do edifício-sede IAB/SP tratadas no capítulo 2.

Presidente:	Eduardo Kneese de Mello
Vice-Presidente:	Jayme Fonseca Rodrigues / Aldo Mario Alves Ferreira[118]
1º Secretário:	Vilanova Artigas
2º Secretário:	Helio Duarte
Tesoureiro:	Rino Levi / Helio Duarte[119]
Conselho Fiscal:	Luiz Anhaia Mello, Carlos Gomes Cardim Filho e Bruno Simões Magro

[118] Com a morte de Jayme Fonseca Rodrigues, em junho de 1946, Aldo Mario Alves Ferreira assume a vice-presidência.

[119] Em 1946, Rino Levi pede demissão do cargo de tesoureiro então assumido por Helio Duarte.

> "Uma das características mais interessantes da criação do IAB é a convivência que, logo de início, com a vocação de arquitetos, pudemos promover com a cultura em geral de São Paulo e do Brasil inteiro... o Instituto de Arquitetos, ao ser fundado, transformou-se imediatamente em galeria de arte, em geocentro [sic] de artistas, de músicos, e os nossos almoços semanais eram debates onde algumas vezes a arquitetura tinha dificuldade em se imiscuir, pela vocação do arquiteto para generalizar o programa da cultura e fazer com que o status que ele formula se projete em tudo aquilo que faz do homem um conhecedor da própria realidade humana".
>
> **Vilanova Artigas**

"A valorização do ofício como manifestação cultural" [120] explica o compartilhamento das instalações do IAB paulista com a *Sociedade de Artistas e Amigos da Arte* e a localização escolhida para a construção de sua sede própria, na esquina das ruas Bento Freitas e General Jardim, em pleno cenário de um fazer cultural [121].

A convivência dos arquitetos com artistas e intelectuais transformou o subsolo do edifício Esther em *point* de arte e cultura, dinamizando "o debate sobre o papel cultural e a profissão de arquiteto" [122]. Além de as reuniões do corpo diretivo, eram frequentes as audições de músicos com a participação de artistas que frequentavam e apresentavam seus trabalhos naquele salão, entre eles Oswald de Andrade, Tarsila do Amaral, Aldo Bonadei e Ademir Martins. Consta a primeira exposição de Aldemir Martins ter sido ali montada[123].

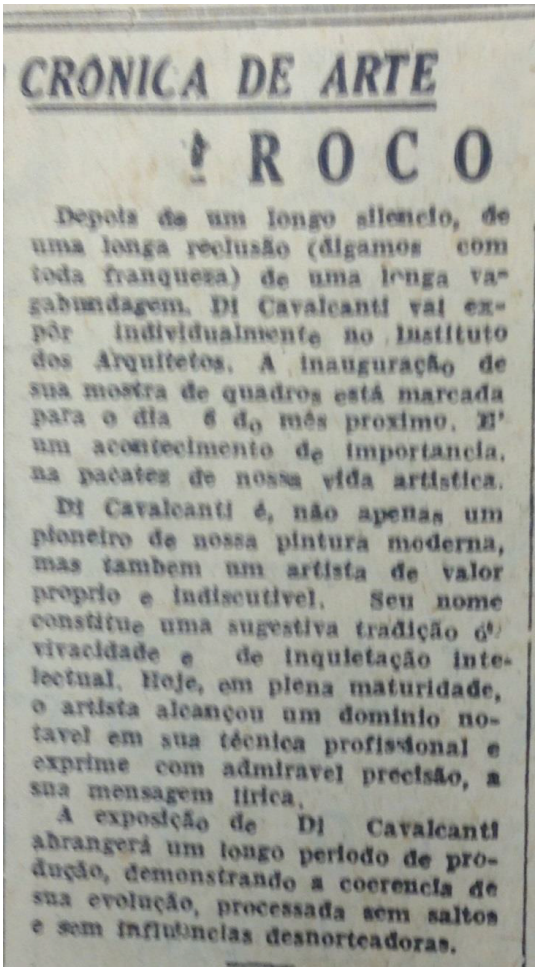
---

[120] **SERAPIÃO**, Fernando. *A arquitetura de Croce, Aflalo e Gasperini*. São Paulo: Paralaxe, 2011, p. 16.

[121] **BRUNI** in GAMA, Lucia Helena. *Nos bares da vida: produção cultural e sociabilidade em São Paulo: 1940-1950*. 2ª ed. São Paulo: Editora SENAC, São Paulo, 1998.

[122] Parecer Processo Iphan, nº 1732-T-15. Tombamento do edifício-sede do Instituto de Arquitetos do Brasil, Departamento de São Paulo.

[123] *A Construção São Paulo*, 1976, p. 40.



CRONICA DE ARTE

! R O C O

Depois de um longo silencio, de uma longa reclusão (digamos com toda franqueza) de uma longa vagabundagem, Di Cavalcanti vai expôr individualmente no Instituto dos Arquitetos. A inauguração de sua mostra de quadros está marcada para o dia 6 do mês proximo. E' um acontecimento de importancia, na pacatez de nossa vida artistica.

Di Cavalcanti é, não apenas um pioneiro de nossa pintura moderna, mas tambem um artista de valor proprio e indiscutivel. Seu nome constitue uma sugestiva tradição de vivacidade e de inquietação intelectual. Hoje, em plena maturidade, o artista alcançou um dominio notavel em sua técnica profissional e exprime com admiravel precisão, a sua mensagem lirica.

A exposição de Di Cavalcanti abrangerá um longo periodo de produção, demonstrando a coerencia de sua evolução, processada sem saltos e sem influencias desnorteadoras.

Depois de um longo silencio, de uma longa reclusão (digamos com toda franqueza) de um alonga vagabundagem, Di Cavalcanti vai expor individualmente no Instituto de Arquitetos do Brasil. A inauguração de sua mostra de quadros está marcada para o dia 6 do mês próximo. É um acontecimento importância na pacatez de nossa vida artística.

Diário de São Paulo. 31 de maio de 1945

Saia reconhece que para muitos arquitetos essa convivência retrocedia ao tempo de estudantes como forma de libertá-los do apego à Escola de Belas Artes[124] e destaca tres fatos que evidenciam a importância dessa relação:

- O poder de polarização que exercia Mário de Andrade cujo prestígio de cultura e inteligência transbordava facilmente do âmbito de suas preocupações exclusivamente literárias e musicais;

- A circunstância de uma unidade bastante significativa entre o Congresso dos Escritores e o 1º Congresso Brasileiro de Arquitetos, ambos realizados em São Paulo em 1945;

- A aliança que se iniciou nos ateliês e nos escritórios passou para o clube comum (CAAA) e acabou num longo e sadio período de convivência na própria sede do IAB.

O livro de Atas do *"Clube dos Artistas e Amigos da Arte",* o *Clubinho*, registra sua fundação em 1945, durante o período de festa carnavalesca quando se reuniam os artistas Paulo Rossi Osir, Alfredo Volpi, Francisco Rebolo Gonçalves, Nelson Nobrega, Quirino da Silva e Mario Zanini. Entre as adesões de 120 filiados destacam-se Sergio Milliet, Arnaldo Pedrosa D'Horta, e John Graz.

Em 16 de outubro de 1945 foi eleito o seu primeiro conselho diretor: Tarsila do Amaral, Waldemar da Costa, Berco Udler; Gregori Warchavchik, Paulo Rossi Osir; Pola Rezende, Sergio Milliet, Clovis Graciano, Aldo Bonadei e Arnaldo Pedroso D' Horta. Pelo artigo 1º dos estatutos

[124] **SAIA i**n Xavier, Alberto (org.). *Depoimentos de uma geração; arquitetura moderna brasileira*. São Paulo: Cosac & Naify, 2003, p. 110.

aprovados em 1947, o Clube tem por "objetivo o desenvolvimento das artes em geral e a defesa do patrimonio artístico brasileiro" [125].

Um parêntese. Atas IAB/SP do período de 1949 a 1957 registram uma pareceria não tão "sadia" com o instituto:

- Em 1949, foi firmado um contrato inicial para uso do subsolo do edifício sede e exploração do bar no valor de Cr$ 1.800,00[126];

- Em 1952 foi comunicado o término do contrato com um débito de Cr$ 18.093,20;

- Em 1954 é paga a quitação judicial de Cr$ 54.772,80[127];

- Em 1957, a liquidação e desligamento do subsolo foram comemorados na Assembleia do dia 12 de setembro[128].

[125] **CONSTANTINO,** Regina Adorno. *A obra de Abelardo de Souza*. São Paulo: FAU-USP: dissertação de mestrado, 2004, p. 104-6.

[126] Assembleia de 12 de maio de 1949 e Assembleia de 19 de maio de 1949. Arquivo Inativo IAB-SP, pasta 107, Livro Preto, p. inelegível.

[127] Assembleia de 15 de fevereiro de 1954. Arquivo Inativo IAB-SP, pasta 107, Livro Preto, p. 116 V-117.

[128] Assembleia de 12 de setembro de 1957, p. 81. Arquivo Inativo IAB-SP.



Consta Lina Bo Bardi ter participado de uma das festas carnavalescas na sede IAB/SP no edifício Esther. S/ data.

Tendo em vista a crescente procura da sede por terceiros, para exposições[129], reuniões e conferências e, considerando que assim se tornaria necessário organizar o seu uso e distribuir essas atividades de modo ao instituto se beneficiar, o assunto foi discutido na Assembleia de 27 de fevereiro de 1946, quando a Diretoria resolveu estudar a possibilidade da sublocação da 2ª metade do salão-sede e encarregar Eduardo Kneese de Mello e Vilanova Artigas para tratar do assunto. Em 28 de março abril fica decidido[130]:

- Constituir uma "Comissão de Sede" formada por Rino Levi, Flávio de Carvalho e Abelardo de Souza;

- Sistematizar o uso da sede em relação ao período de ocupação fixando uma taxa variável, para cada: período A- das 14 às 18 horas – taxa $50,00; período B- das 18 às 20 horas - taxa $100,00; período C- das 20 às 24 horas – taxa $ 100,00. Para as exposições a taxa será de 10% sobre as vendas efetuadas, sem prejuízo, todavia, da possibilidade do Instituto alugar a sede durante o tempo em que se processe a exposição;

- Sugerir à "Comissão" que a sede, preferencialmente, só seja cedida no período B a reuniões que interessem particularmente à sede.

Na mesma assembleia, decidiu-se pela realização de uma "Exposição anual de arquitetura" tendo-se escolhido o mês de setembro e nomeado uma "Comissão" formada por Andrea Calabi,

[129] A título de exemplo: na Sessão de Assembleia Geral de 8 de abril, Eduardo Kneese de Mello comunica ter recebido Consulta do embaixador do Canadá pedindo o uso da sede afim de possibilitar a exposição de quadros de um pintor canadense atualmente no Brasil com bolsa de estudo do governo brasileiro, além de consulta feira pelo Snr. Wright em nome do consulado inglês, sobre a possibilidade do uso da sede para um a exposição sobre teatro inglês.

[130] Sessão de Diretoria, 28 de março de 1946. Arquivo inativo IAB-SP. Livro de Atas 1946, p. 4 e 5.

Alfredo Becker, Ícaro de Castro e Mello e Abelardo de Souza para em conjunto, estudarem a regulamentação e as bases da referida exposição[131].

Até hoje, "a Premiação Anual do IAB, voltada para a seleção dos melhores trabalhos e arquitetura em diferentes categorias da atuação dos associados, é competição reconhecida pela sociedade e por todos que dela participam" [132].

§

Em particular na cidade de São Paulo, o intercâmbio das artes é sinalizado a partir da criação do MASP e do MAM.

Contando com a disponibilidade dos meios de comunicação das empresas de Assis Chateaubriand, a criação do Museu de Arte de São Paulo, MASP, em 1947, representa vital contribuição na divulgação do projeto cultural proposto pela diversidade da formação do acervo, das exposições, das atividades de ateliê e de um curso de Design promovido por Lina Bo e Pietro Maria Bardi [133].

---

[131] Sessão de Assembleia Geral de 8 de abril de 1946 Arquivo inativo IAB-SP. Livro de Atas 1946, p. 5, 6 e 7.

[132] Parecer Processo nº 1732-T-15. Tombamento do edifício-sede do Instituto de Arquitetos do Brasil, Departamento de São Paulo. Maria da Conceição Alves de Guimaraens.

[133] **LOURENÇO,** Maria Cecília França. *Operários da Modernidade*. São Paulo: Hucitec-Edusp, 1995, p. 314.

Em via de mão dupla, o industrial Francisco "Ciccillo" Matarazzo Sobrinho ambicionava a liderança paulista no campo das artes e, Nelson Rockfeller, presidente do Museu de Arte Moderna de Nova York, pretendia consolidá-lo como polo de irradiação cultural na América Latina.

> "A ocasião não podia ser mais propícia. Com a nova ordem surgida ao terminar a Segunda Guerra, o modelo norte-americano substitui o europeu, que até então havia sido a fonte de inspiração da intelectualidade brasileira (...) reinava grande otimismo entre os integrantes da elite local, entusiasmados ante a possibilidade de cooperação dos Estados Unidos" [134].

Os primeiros vínculos do MAM com o IAB paulista datam de 1946 quando Nelson Rockfeller elege o instituto depositário de 13 obras doadas como impulso à criação do Museu de Arte Moderna de São Paulo:

> "Sprague Smith (...), visivelmente satisfeito com o encontro havido com o grupo de São Paulo, escreve a Eduardo Kneese de Mello, presidente do IAB de São Paulo, para passar-lhe as mãos, em nome do Sr. Rockfeller, treze (13) guaches, aquarelas e pinturas a óleo, bem como uma escultura móvel de arame com lâminas de aço. Como foi mencionado em diversas ocasiões, estas obras de arte contemporânea deverão ser doadas mais tarde ao museu de arte moderna do Rio de Janeiro e ao museu de arte de São Paulo, constituindo doação particular do Sr. Rockfeller. Assim, o IAB-São Paulo é escolhido como depositário dessas obras, segundo Sprague Smith em carta de 30 de novembro a Sergio Milliet, por preencher os requisitos de neutralidade e responsabilidade" [135].

---

[134] **IRIGOYEN**, Adriana. *Da Califórnia a São Paulo: referências norte-americanas na casa moderna paulista 1945-1960*. FAU: Tese de doutorado, 2005, p. 75.

[135] **AMARAL,** Aracy Abreu. *Perfil de um acervo*: Museu da Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, 1988, p. 13,14.

Como segundo Herbst, o intercâmbio foi condicionado à existência de um corpo técnico qualificado e à participação de um quadro diretivo representativo, o MAM foi fundado no dia 15 de julho de 1948 na presença de um Conselho formado por Eduardo Kneese de Mello, Jacob Ruchti, Luiz Saia, João Vilanova Artigas e Miguel Forte, entre outros.

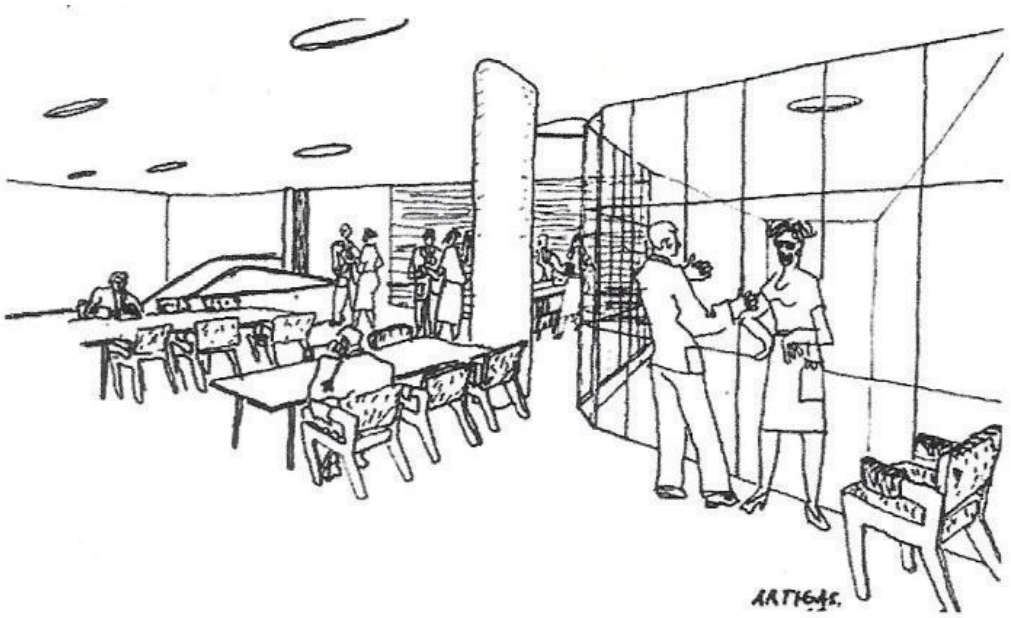
Sedimentando os vínculos com o IAB/SP, também assinaram o documento Aldo Calvo, Galiano Ciampaglia, Gilberto Junqueira Caldas, Giuseppe Severo Giacomini, Gregori Warchavchik, Leo Ribeiro de Moraes, Manilo Cosenza, Rino Levi, Roberto Cerqueira Cesar, Roger Henri Weiler, Salvador Candia e Virgilio Isola.

Além de a construção de um edifício próprio para o museu, a sua instalação foi cogitada no segundo andar do Teatro Brasileiro de Comédia, além de o edifício-sede IAB/SP (em construção). Artigas sugeriu que se delegasse à Diretoria do Departamento poderes para negociar com a Fundação de Arte Moderna o uso da futura sede pelo Museu de Arte Moderna em conjunto com o próprio IAB/SP[136]. Em 1949, contrariando expectativas, o MAM-SP foi instalado no prédio dos *Diários Associados* com projeto de Vilanova Artigas.

Em 1950, o convênio MoMA-MAM sinaliza a criação da I Bienal do Museu de Arte Moderna vista como "o ápice de um percurso" [137] para a institucionalização do moderno como um todo.

[136] Assembleia Extraordinária de 16 de janeiro de 1948. Arquivo IAB/SP.

[137] **LOURENÇO**, Maria Cecília França. *Operários da Modernidade*. São Paulo: Hucitec-Edusp, 1995.



Croquis do MAM/SP. Abril, 1949
HERBST, 2007, p. 49

§

"Para o IAB, o espaço urbano, instituído com edifícios, lugares e paisagens vivenciadas, é a verdadeira essência das cidades e da vida cotidiana dos cidadãos" [138]. Um dos registros do envolvimento do Departamento Paulista, no espaço urbano, recua à Sessão de Assembleia Geral de 08 de abril de 1946 que, em atendimento à proposta da *Sociedade Amigos da Cidade*, no sentido de o Departamento colaborar no "Plano da Cidade", resolve encarregar Eduardo Kneese de Mello[139]. Fundada em 25 de janeiro de 1935, a *Sociedade Amigos da Cidade* tinha por objetivo "exigir melhoramento, planos reguladores, progresso, elevação dos *standards* de vida, fulgor da civilização" [140]. Luiz Anhaia Mello, um dos participantes da sua fundação declarou: "poderemos nós também, em que pese aos cépticos, realizar grandes coisas, por meio de legislação adequada, em parte, por meio de educação, de disciplina urbanística, de propaganda, principalmente". Criada em 1937, as incumbências da *Sociedade Amigos da Cidade* só foram definidas em 1947 com a criação da Comissão Orientadora do Plano da Cidade que tinha a função de:

> "apreciar, quando solicitado pelo executivo ou legislativo municipal, os projetos relativos ao plano da cidade e os problemas relacionados com a execução dos serviços de utilidade pública, podendo também apresentar sugestões para a realização e solução dos problemas gerais de urbanismo" [141].

---

[138] Parecer Processo nº 1732-T-15. Tombamento do edifício-sede do Instituto de Arquitetos do Brasil, Departamento de São Paulo. Maria da Conceição Alves de Guimaraens.

[139] Assembleia Geral. 8 de abril de 1946. Arquivo inativo IAB-SP. Livro de Atas 1946, p. 5, 6 e 7.

[140] **FICHER,** Sylvia. *Os arquitetos da Poli: Ensino e profissão em São Paulo*. São Paulo: Edusp, 2005, 148.

[141] Op. cit.

A Assembleia de 28 de agosto de 1947[142] delibera a Rino Levi, Leo Ribeiro de Moraes e Oswaldo Correa Gonçalves, a representação do IAB/SP. O que faz sentido diante da biografia dos indicados:

Rino Levi. Formado na Itália sob a influência de Piacentini, uma das principais lições italianas incorporadas ao seu trabalho é "a preponderância do urbano sobre o arquitetônico", laço indissolúvel entre arquitetura e urbanismo. É autor da carta *"Arquitetura e estética das cidades",* uma das primeiras manifestações por uma arquitetura moderna no Brasil, redigida na Itália e publicada em *O Estado de São Paulo* em 1925[143].

Oswaldo Correa Gonçalves. Entre 1945 e 1946, escreve artigos semanais para a coluna Urbanismo do *Jornal de São Paulo*. Em *"Plano e Limitação da cidade"*, publicado na revista *Acrópole* em 1949, o arquiteto cobra do poder público a criação de planos "a fim de tornar felizes, material e espiritualmente, os cidadãos e evitar o caos que se aproxima e do qual todos seremos vítimas" [144].

Leo Ribeiro de Moraes. Desde 1942, tem participação de destaque na *Sociedade de Amigos da Cidade* apoiando as concepções urbanísticas de Anhaia Mello de quem havia sido aluno, além de ser favorável à criação de um departamento municipal de urbanismo. Entre 1945 e 1949, colaborou no *Diário da Noite*, *Folha da Noite* e *Folha da Manhã* com colunas relativas à Cidade[145]. Não por acaso, ao manifestar suas impressões sobre o 1º Congresso Brasileiro de Arquitetos, em janeiro de 1945, ao *Diário*

---

[142] Assembleia de 28 de agosto de 1947, p. 13 e 13 V.

[143] **ANELLI**, Renato, **GUERRA**, Abílio e **KOHN**, Nelson. *Rino Levi. Arquitetura e Cidade*. São Paulo: Romano Guerra Editora, 2001, p. 27-8.

[144] *Acrópole*, São Paulo, n. 133, pp. 34-35, maio 1949.

[145] **FICHER,** Sylvia. *Os arquitetos da Poli: Ensino e profissão em São Paulo*. São Paulo: Edusp, 2005, 310.

de São Paulo, destacou a importância da limitação do crescimento das cidades, traduzida na coluna A CIDADE, publicada na *Folha da Manhã* em dezembro do mesmo ano.

No artigo *"Por uma vida melhor"*, Leo Ribeiro de Moraes enfatiza essa importância:

> "Basta lembrar que o homem nasce vive e morre num ambiente físico que será tão mais perfeito e agradável, quanto maior for a participação no seu planejamento. As cidades atuais estruturas obsoletas, inteiramente imprestáveis ao fim que se destinam, terão que ser refeitas em bases inteiramente novas , atendendo as últimas conquistas da técnica e da ciência. O arquiteto é o homem que segue de perto essas conquistas. Pesquisa, estuda, projeta soluções novas para o arranjo do teatro da vida humana, seja ele a roça ou a cidade"[146]

Os membros da Comissão Orientadora, nomeados em 1948, não chegaram a iniciar seus trabalhos [147]. Naquele ano Rino Levi deixa a Comissão[148].

Um parêntese. Segundo o boletim n. 1 do IAB/SP, a criação de um centro de estudos de âmbito nacional para estudar os problemas referentes ao urbanismo por meio do intercâmbio com entidades de finalidade social e organizações congêneres, dando ao arquiteto a oportunidade de desempenhar seu verdadeiro papel dentro da sociedade, sugerida no 1º Congresso Brasileiro de Arquitetos, ainda em 1951, "não parece ter alcançado ainda a eficiência que a nosso ver deveria ter".

---

[146] *Acrópole*, n. 83, março de 1945, p. 299.

[147] **FICHER,** Op. cit. p. 149.

[148] Assembleia Extraordinária de 16 de janeiro de 1948. Arquivo Inativo IAB-SP, pasta 107, Livro de Atas, p. 14-14V.

A CIDADE

LIMITEMOS A CIDADE

LÉO RIBEIRO DE MORAES

A função da cidade é oferecer ambiente propício à habitação, ao trabalho e à recreação. Como todos nós sabemos por experiência própria, a vida do homem resume-se, realmente, em morar, ganhar o seu sustento pelo trabalho e divertir-se nas horas vagas.

A moradia pode assumir os mais diversos aspectos, como hotel, pensão, prédios de apartamentos ou residências individuais. O estudo não deixa de ser uma forma de trabalho, se bem que possa ser também uma forma de prazer. A recreação assume também as formas mais variadas, desde cinema e teatro até a caça e pesca, música, conferência, etc.

Para que o homem possa atender a todo isso é preciso se transportar de um lado para outro. Na cidade pequena ou de tamanho razoável, êsse transporte se faz da forma mais simples — a pé, sem esforço. À medida que a cidade cresce vai surgindo a necessidade do transporte coletivo como meio de interligação entre suas diversas partes em que se exerce esta ou aquela atividade.

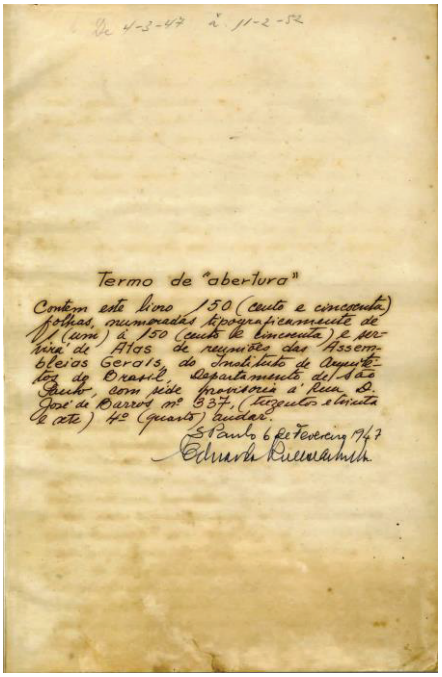
O aparecimento do transporte coletivo vem fomentar a expansão da cidade, e quanto mais esta se expande mais transporte é necessário: quanto mais se aumenta a facilidade e a velocidade do transporte, mais a cidade aumenta e assim por diante, caindo, portanto num círculo vicioso.

E' verdade que isso não acontece com tôdas as cidades; mas, onde as condições econômicas já de si impulsionam o desenvolvimento urbano, a facilidade de transporte é uma forma impulsionadora da expansão da cidade até limites imprevisíveis.

Tudo vai muito bem até um certo limite, depois do qual nem mesmo a aplicação dos mais modernos recursos técnicos permite uma solução satisfatória para o problema do transporte urbano. Isto é uma verdade demonstrada pela experiência. Todo o habitante das grandes cidades sofre as consequências das dificuldades de transporte.

Em face da verificação dêsses fatos, chegaram os urbanistas modernos à conclusão de que a cidade deve ter um tamanho limitado, de sorte que a interligação entre os locais de trabalho, residência e recreação possa ser feita de forma eficiente e sem sacrifício de seus habitantes. Como atingir êste objetivo? E' o que veremos em próxima nota.

Folha da Manhã, 29 de dezembro de 1945



Termo de "abertura"

Contém este livro 150 (cento e cincoenta) folhas, numeradas tipograficamente de 1 (um) à 150 (cento e cincoenta) e servirá de Atas de reuniões das Assembléias Gerais, do Instituto de Arquitetos do Brasil, Departamento de S. Paulo, com séde provisoria à Rua D. José de Barros nº 337, (trezentos e trinta e sete) 4º (quarto) andar.

S. Paulo, 6 de Fevereiro 1947

Eduardo Kneese de Mello

Abertura Livro IAB/SP, 6 de fevereiro de 1947

1947

Presidente:	Eduardo Kneese de Mello
Vice-Presidente:	Abelardo de Souza
1º Secretário:	Hélio Duarte
2º Secretário:	Plinio Croce
Tesoureiro:	Oswaldo Correa Gonçalves
Conselho Fiscal:	Luiz Anhaia Mello, Francisco Kosuta, Carlos Gomes Cardim Filho

A identificação jurídica do IAB/SP, redigida em 22 de janeiro de 1947, pelo Conselho Diretor[149], é aprovada na Assembleia Geral do dia 6 de fevereiro dando ao Departamento personalidade jurídica, indispensável para o levantamento de empréstimo, assinatura de documento de crédito e outas operações [150]. Os estatutos aprovados por 37 dos 94 associados estabelecem:

Capitulo Primeiro – Das finalidades do Departamento. Proporcionar aos arquitetos residentes no Estado, meios de coordenar seus esforços na defesa da profissão e desenvolvimento da arquitetura.

Capítulo Segundo – Dos Sócios. Dispõe: a) sobre as duas categorias de sócios, titulares e aspirantes cujos direitos e obrigações serão os mesmos; b) sobre a concessão de título de sócio honorário ou benemérito por serviços prestados a classe de alta relevância; c) sobre a exclusão de associados.

Capítulo Terceiro - Da Comissão Diretora. Dispõe: sobre a composição da CD: cinco membros- presidente; vice-presidente; 1º secretário; 2º secretário; tesoureiro; sobre a indicação do presidente; sobre as reuniões ordinárias (mensais) e extraordinárias da Comissão Diretora; sobre a perda de mandato de membro da CD; sobre as competências da CD; sobre recurso de sócio das resoluções da CD; sobre as competências do presidente; sobre as competências do vice-presidente; sobre as competências do 1º secretario; sobre as competências do 2º secretario; sobre as competências do tesoureiro; sobre a substituição do 2º secretario e do tesoureiro.

[149] Livro de Atas 150, p. 67.

[150] Ata de Assembleia de 6 de fevereiro de 1947. Arquivo inativo IAB/SP. Pasta 107. Livro de Atas, p. 1-2.

Capítulo Quarto - Da Comissão Fiscal. Dispõe sobre a composição e competências da CF.

Capítulo Quinto. Da Assembleia Geral. Dispõe sobre a realização de uma AG mensal; sobre a realização de uma AG extraordinária; sobre as disposições que regem a AG.

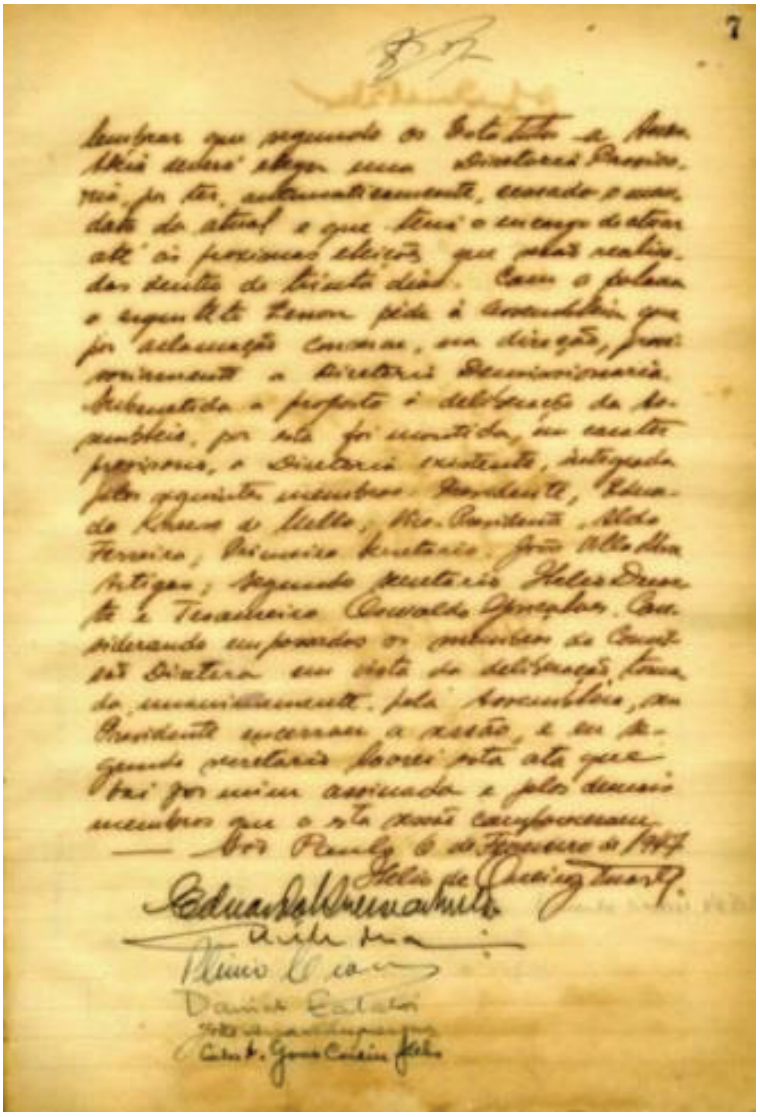
Capitulo Sexto. Do fundo social, da Despesa e da Receita. Dispõe sobre a constituição do fundo social: a) arquivo, biblioteca, coleções, museu, bens movei se imóveis, títulos de renda, doações, legados, etc. b) pelo saldo da receita anual, deduzidas as despesas ordinárias e extraordinárias; sobre a conta corrente do tesoureiro em nome do Departamento; sobre a constituição da receita; sobre a classificação da despesa anual; sobre as despesas ordinárias: impostos, expediente e manutenção da sede; aumento e conservação da biblioteca, encadernação e conservação da biblioteca, encadernação e reparo de livros, conservação de mobiliário, museu e coleções; pagamento de funcionários do Departamento; recepções, conferências, congressos, concursos, etc.; publicações; representações.

Capitulo Sétimo. Disposições gerais. Dispõe sobre a aprovação dos estatutos; sobre a autonomia financeira e econômica do Departamento para adquirir bens imóveis; sobre a alienação de bens imóveis; sobre a extinção do Departamento; sobre os casos omissos.

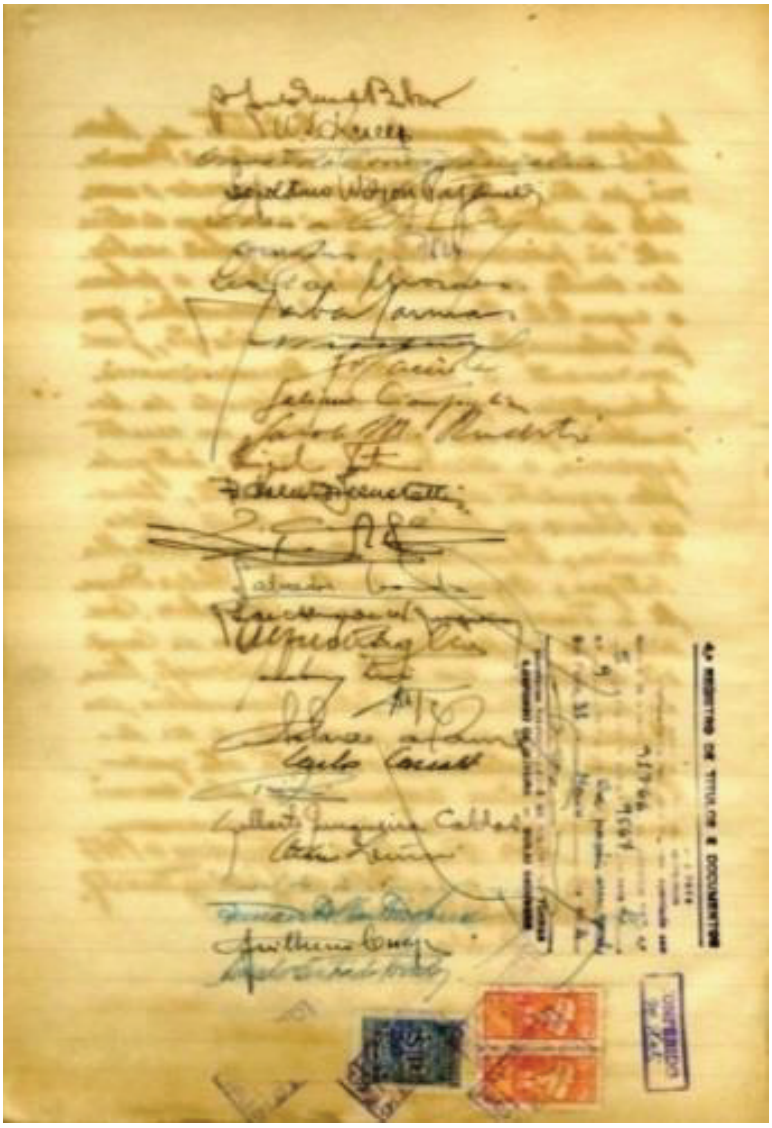
São Paulo, 6 de Fevereiro de 1947.

Alfredo Jorge Guimaraes Ferreira (1º secretario IAB) e Firmino Fernandes Saldanha (presidente IAB), além dos sócios: Helio de Queiroz Duarte, Eduardo Kneese de Mello, Rino Levi, Plinio Croce, Daniele Calabi, João Serpa Albuquerque, Carlos Gomes Cardim Fº, Alfredo Becker, Walter Saraiva Kneese, Oswaldo Correa Gonçalves, Leopoldino Wilson Paganelli, Ícaro de Castro Mello,?, Leo Ribeiro de Moraes,?,?, João Cacciola, Galiano Ciampaglia, Jacob Ruchti, Miguel Forte,?,?,?, Salvador Candia[151],?, Alfredo Giglio,?,?,Abelardo de Souza, Carlos Cascaldi, Gilberto Junqueira Caldas, Otávio Lotufo, (?) (?) (?), Amador Cintra Prado.

[151] A acolhida do IAB/SP aos estudantes está refletida na participação de Salvador Candia, então aluno do 4º ano do curso de arquitetura da Escola de Engenharia Mackenzie.



Ata da Assembleia de 6 de fevereiro de 1947
Arquivo IAB/SP. Pasta 107. Livro de Atas, p. 7



Ata da Assembleia de 6 de fevereiro de 1947
Arquivo IAB/SP Pasta 107. Livro de Atas, p. 7v.

Entre 1947 e 1949 são realizadas Assembleias para eleição das novas Diretorias:

1. 1947[152] e 1948[153]:

Conselho Diretor:	
Presidente:	Eduardo Kneese de Mello
Vice-Presidente:	Abelardo de Souza
1º Secretário:	Hélio Duarte
2º Secretário:	Plinio Croce
Tesoureiro:	Oswaldo Correa Gonçalves
Conselho Fiscal:	Luiz Anhaia Mello, Francisco Kosuta, Carlos Gomes Cardim Filho

2. 1949[154]:

Conselho Diretor:	
Presidente:	Eduardo Kneese de Mello
Vice-Presidente:	Abelardo de Souza
1º Secretário:	Lauro da Costa Lima
2º Secretário:	Carlos Cascaldi
Tesoureiro:	Wilson Maia Fina
Conselho Fiscal:	Luiz Anhaia Mello, Francisco Kosuta, Carlos Gomes Cardim Filho

A alternância de membros equilibra a representação das instituições de ensino no Conselho Diretivo: a ENBA, representada por Helio Duarte e Abelardo de Souza; a EEM, por Eduardo Kneese de Mello, Plinio Croce e Lauro Costa Lima; a EPUSP, por Vilanova Artigas, Oswaldo Correa Gonçalves e Carlos Cascaldi.

[152] Assembleia Geral de 11 de março de 1947 p. 9V

[153] Assembleia Geral de 6 de abril de 1948, p. 15V

[154] Ata da Assembleia Geral de 25 de março de 1949, p. 16V

§

Como sinal de um novo esforço para "a consolidação dos elos institucionais existentes e construção de novos contatos" [155], iniciativas muitas vezes denominadas "missões culturais" são articuladas pelo IAB, como a Excursão Cultural à Europa com interesse voltado à Exposição de Paris e à VIII Trienal de Milão, pauta da assembleia de 6 de fevereiro de 1947. Daniele Calabi destaca o alcance social da Exposição italiana no campo da arquitetura e do urbanismo, dizendo ser pretensão da Trienal escolher os melhores trabalhos voltados à reconstrução da Itália para com eles edificar um bairro que funcionasse como um "bairro experimental" e que seria o primeiro marco no estudo sério de agrupamentos sociais. Eduardo Kneese de Mello informa não ter havido demonstração de interesse por parte do Ministério da Educação em aceitar o convite feito pela Trienal de Milão. Calabi comunica que fizera com que a direção da Trienal convidasse diretamente o IAB, o que na realidade fora feito - ainda que passos foram dados no Itamarati no sentido de tornar oficial qualquer comissão de arquitetos que demandasse à Europa representando o IAB. Na ocasião mostraram interesse em participar, Daniele Calabi, Rino Levi, Alfredo Becker, Ícaro Castro Mello, Oswaldo Correa Gonçalves, Wilson Maia Fina e o estudante Salvador Candia [156].

No dia 13 de maio, Jorge Ferreira, Vital Brazil, Rino Levi, Oswaldo Correa Goncalves, Wilson Maia Fina, Francisco Beck, Roberto Burle Marx, Salvador Candia e Ulisses Hellmeister partem para a Europa com passagem por Roma, Florença, Veneza, Milão, Suíça, França, Bélgica,

[155] **DEDECCA**, Paula G. *Arquitetura e engajamento. O IAB. Debate profissional e suas arenas transnacionais (1920-1970)*. São Paulo, FAU-USP: tese de doutorado, 2018, p. 189.

[156] Ata de Assembleia de 6 de fevereiro de 1947. Arquivo inativo IAB/SP. Pasta 107. Livro de Atas, p. 1-2.

Holanda, Inglaterra e Portugal com retorno previsto para 8 de julho. Aproveitando-se da presença de Vilanova Artigas nos Estados Unidos, como bolsista da *John Simon Guggenheim Memorial Foundation*, Eduardo Kneese de Mello, Rino Levi e Salvador Candia retornam ao Brasil via Nova Iorque. Consta carta de Kneese a Artigas pedindo ao colega reorganizar o roteiro:

:

> "(...) Devemos chegar a Nova York em princípios de julho. Gostaria que você nos ajudasse a preparar o programa. Queremos passar aí um mês e ver o máximo possível daquilo que nos interessa. O meu "ante-projeto" é o seguinte: N. York 7 a10 dias, Boston 2 ou 3 (...) Washington 2 dias, Chicago 3 ou 4, TVA.? Taliesin? S. Francisco 4 ou 5 dias, Los Angeles 10 dias. Quero ver se podemos voltar diretamente de Los Angeles, parando 2 ou 3 dias no México (...)" [157]

Em 1948, durante a palestra *"Porque Arquitetura Moderna?"* [158], Carlos Gomes Cardim fala sobre os frutos da passagem dos arquitetos por Milão e Paris. Na 8ª Trienal de Milão, realizada no Palazzo dell'Arte, de 31 de maio a 14 de setembro de 1947, e que teve como tema *A casa*, foram expostos projetos de Eduardo Kneese de Mello, Rino Levi-Cerqueira Cesar, Jayme F. Rodrigues, Oswaldo Correa Gonçalves, Vital Brasil, Henrique Mindlin e Marcelo Roberto. Na passagem por Paris, os arquitetos participaram de exposição na Galeria *Maeght* promovida pela direção e a redação da revista *L'Architecture d'Aujourd'hui*, quando foram reunidos projetos de Rino Levi, Vital Brazil e Carlos Frederico Ferreira. A mostra renderia à arquitetura moderna brasileira a edição do próximo número do periódico [159].

---

[157] **SODRÉ**, João Clark de A. *Roteiros americanos: viagens de Mindlin e Artigas nos Estados Unidos, 1943-1947*. Tese de doutorado. São Paulo: FAU-USP, 2016, p. 42-44.

[158] *Acrópole*, N. 121maio 1948, p. 21-24.

[159] **CAPELLO**, M. Beatriz Camargo. *Arquitetura em revista. Recepção da arquitetura moderna brasileira nos periódicos italianos, ingleses e franceses (1945-1960).* São Paulo, FAU-USP: tese de doutorado, 2005, p. 125.

ACTUALITÉS

RECEPTION DES ARCHITECTES BRESILIENS A PARIS PAR L'ARCHITECTURE D'AUJOURD'HUI





DE GAUCHE A DROITE : on reconnaît en particulier, **MM. André Bloc, André Lurçat, Rino Lévi, Burle Marx, Vital Brazil, Albert Laprade.** — EN HAUT, A DROITE : **Pierre Guégen et Fernand Léger.**



Les échanges culturels qui reprennent entre les Amériques et l'Europe viennent de donner à l' « Architecture d'Aujourd'hui » l'occasion de prendre l'initiative d'un mouvement appelé à s'amplifier. On sait les liens qui rattachent de longue tradition l'Amérique latine à la culture française, et les architectes brésiliens ont pu en constater heureusement toute la vivacité dans la réception intime qui leur fut réservée récemment, lors de leur passage à Paris, par la Direction et la Rédaction de la Revue dans les Salons de la Galerie Maeght. Réception cordiale à laquelle assistaient des personnalités du monde de l'Architecture et des Arts, et qui se déroula sur un fond improvisé d'exposition des principales œuvres des architectes présents : RINO LEVI, VITAL BRAZIL, CARLOS FREDERICO FERRERA, et de confrères absents. Exposition qui fut une révélation pour certains des artistes et professionnels français présents, et dont nos lecteurs retrouveront les images dans le prochain numéro de l' « Architecture d'Aujourd'hui », numéro entièrement consacré à l'Architecture moderne au Brésil.

CONCOURS

CONCOURS POUR LA CONSTRUCTION D'UNE BASILIQUE

La Légation de la République Dominicaine, 21, avenue de Messine, Paris-8e, nous informe d'un projet de concours pour la construction d'une Basilique dans la ville d'Higuey. Le premier prix est de 2.000 dollars U.S. Le projet choisi sera la propriété du Gouvernement Dominicain, celui-ci se réservant le droit de confier l'exécution à l'ingénieur ou architecte primé ou à n'importe quel autre.

Les projets devront être envoyés avant le 5 novembre de l'année en cours à : M. le Secrétaire d'Etat de la Présidence, à CIUDAD TRUJILLO (République Dominicaine).

Renseignements complémentaires à la Légation, de 15 à 18 heures. Tél. Carnot 10-18.

CONCOURS POUR L'EXECUTION DES VITRAUX DE DIX CHAPELLES DES BAS-COTES DE L'EGLISE NOTRE-DAME, A BOURG-EN-BRESSE.

Ce concours sera jugé par une commission spéciale siégeant à la Direction Générale de l'Architecture (3, rue de Valois, Paris-1er), où l'on peut consulter le programme publié au « Journal Officiel » du 25 juin.

CONCOURS POUR LA CONSTRUCTION DE CITES D'HABITATION A BON MARCHE POUR LE PERSONNEL AFRICAIN ADMINISTRATIF.

Ce concours est ouvert du 15 juin 1947 au 10 octobre 1947, pour l'édification de cités à :

Douala	(Crédit prévu)	8.500.000 fr.
Yaoundé	—	8.500.000 fr.
Garoua ou Maroua	—	5.000.000 fr.

Prix en espèces :

Premier prix	50.000 fr. CFA
Deuxième prix	30.000 fr. CFA
Troisième prix	20.000 fr. CFA

Le programme détaillé du concours peut être consulté :

Paris, au Bureau de la Délégation du Cameroun, 110, rue de l'Université, Paris-7e;

Marseille, Service Colonial, 38, boulevard de la Major;

Bordeaux, Service Colonial, 2, rue Esprit-des-Lois.

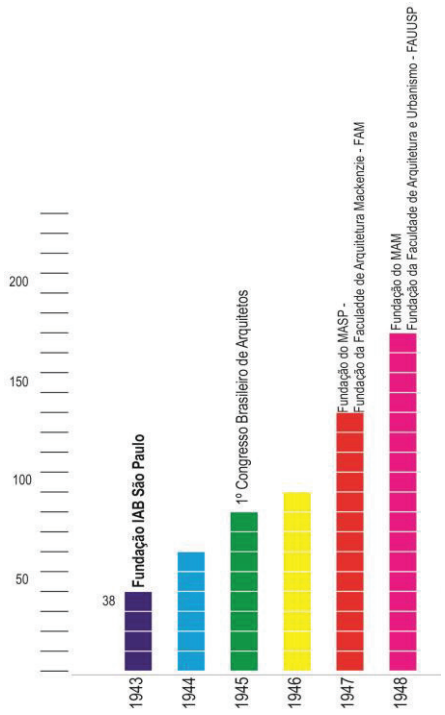
CONCOURS POUR UNE SALLE DE CONFERENCES ET D'INSTRUCTION SOCIALE A FORT-DE-FRANCE (Martinique).

Un concours d'avant-projets est ouvert en vue de la construction d'un bâtiment à usage de « Salle de Conférences et d'Instruction Sociale » à Fort-de-France. La demande d'inscription sur le papier timbré (accompagnée de leurs références) doit être adressée par les candidats à M. le Ministre de la France d'Outre-Mer (Direction des Travaux Publics), 27, rue Oudinot, Paris-VIIe.

Les avant-projets doivent parvenir au Ministre avant le 30 août 1947, à 11 heures. — Pour tous renseignements complémentaires, s'adresser au Ministère de la France d'Outre-Mer, pièce 21, 2e étage.

L'Architecture d'Aujourd'hui, n. 12, julho de 1947.

(da esquerda para direita) MM. André Bloc, André Lurçal, Rino Levi, Burle Marx, Vital Brazil, Albert Laprade.



Quadro de Associados (1943-1948). Arquivo IAB/SP

1948

Presidente:	Eduardo Kneese de Mello
Vice-Presidente:	Abelardo de Souza
1º Secretário:	Hélio Duarte
2º Secretário:	Plinio Croce
Tesoureiro:	Oswaldo Correa Gonçalves
Conselho Fiscal:	Luiz Anhaia Mello, Francisco Kosuta, Carlos Gomes Cardim Filho

O salto de 38 associados, em 1943, para 161, em 1948, pode ser creditado a eventos representativos das transformações em todas as esferas na cidade de São Paulo. Em 1947, a fundação da Faculdade de Arquitetura Mackenzie e inauguração do Museu de Arte de São Paulo, MASP, e, em 1948, a criação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo e inauguração do Museu de Arte Moderna, MAM. O interesse dos estudantes pelas atividades do instituto está registrado na associação de Arnaldo Furquim Paoliello, Rodolpho Ortenblad Filho, Carlos Alberto Cerqueira Lemos e Roberto Claudio dos Santos Aflalo, recém-matriculados na FAM, em 1947.

A demanda pela criação das faculdades de arquitetura autônomas é antiga, se considerados os dois primeiros cursos dirigidos à Arquitetura existentes na cidade subordinarem-se em tudo à Engenharia: no nome, nas instalações, no currículo e na dupla titulação que garantisse a aceitação que arquitetos não desfrutavam na sociedade.

> "embora arquitetos e engenheiros-arquitetos pudessem ocupar, e muitas vezes ocupassem, o mesmo espaço econômico no negócio da construção, ainda durante a década de 1940, o título em si de "arquiteto" preservava uma conotação pejorativa, designando mais um mestre free-lance ou construtor prático do que o portador de um diploma superior" [160].

A filosofia do arquiteto que só devia projetar, dominante no IAB/SP, a exemplo de Rino Levi, profissional liberal desde 1927, contribuiu para a preocupação do Departamento com a fundação de escolas de arquitetura independentes.

---

[160] **FICHER**, Sylvia. *Os arquitetos da Poli: Ensino e profissão em São Paulo*. São Paulo: Edusp, 2005, 239.

Em 1941, Carlos Gomes Cardim Filho, membro do Conselho Fiscal do Departamento, foi um dos primeiros profissionais a clamar por uma faculdade autônoma em São Paulo, quando propôs a criação de uma Escola Superior de Arquitetura sem ligação com a Escola Politécnica, ou com a Escola de Belas Artes[161]. Em 1943, durante a instalação do Departamento Paulista, declarou:

> "Acredito que o mal, o grande mal, está em que os poderes públicos responsáveis pela educação superior ainda não se capacitaram de que o ensino de arquitetura deve ter um organismo autônomo, que para a admissão a um curso de engenheiros-arquitetos não podem ser exigidos as mesmas matérias que para um curso de engenheiro civil. São outras as finalidades, são outras as sensibilidades, uma é dura e fria como uma obra integral e outra é equilibrada e ritmada como obra plástica" [162].

Em 1945, por ocasião da "*Exposição Brazil Builds em Jundiaí*", volta a se manifestar a favor das escolas de arquitetura autônomas: "(...) precisamos de arquitetos, precisamos de escolas de arquitetura autônomas (...)" [163]. Também, em 1946, Gomes Cardim Filho figura entre os membros do Conselho de Orientação Artística de São Paulo, José Marques Campão, Mozart Tavares de Lima, Armando Belardi, José Maria da Silva Neves e Theodoro Braga, signatários de telegrama ao interventor federal José Carlos de Macedo Soares, solicitando a reforma do curso de engenheiro-arquiteto da Politécnica nos moldes da Faculdade Nacional de Arquitetura do Rio de Janeiro [164].

---

[161] **FICHER**, Sylvia. *Os arquitetos da Poli: Ensino e profissão em São Paulo*. São Paulo: Edusp, 2005, 220.

[162] *Acrópole*, n. 67, novembro 1943, p. 178-179.

[163] *Acrópole,* n. 92, dezembro 1945, p. 200-210.

[164] **SIQUEIRA**, Renata Monteiro. *A inserção da FAUUSP no campo da arquitetura e urbanismo em São Paulo: as contribuições de Anhaia Mello e Vilanova Artigas.* Dissertação de mestrado. São Paulo: FAU-USP, 2015, p. 88.

Em 1947, Leo Ribeiro de Moraes, favorável à criação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, declarou ao *Diário da Noite*:

> "(acredito se ela) fator de progresso da arquitetura e urbanismo em São Paulo, que se ressente, há muito, da falta de uma escola destinada à formação de técnicos nessa especialidade. A arquitetura moderna tem expressões magníficas entre nós, e aprova está no fato de grandes revistas mundiais lhe dedicarem números exclusivos" [165].

Apesar de a ordem política do país e o papel social do arquiteto terem dominado o 1º Congresso Brasileiro de Arquitetos, "é provável que em suas sessões tenha surgido o debate sobre o ensino autônomo de arquitetura" [166]. Não por acaso, a questão ficou patente nas palavras de Paulo de Camargo e Almeida colhidas durante o evento pelo *Diário de São Paulo*:

> "A admissão dos cursos de arquitetura dependentes ou integrantes de cursos de engenharia civil, somente pode ser considerada em mentalidades completamente afastadas das realidades sociais e técnicas da profissão. A simples criação de algumas cadeiras de arquitetura num curso de engenharia não permite moldar a mentalidade do futuro profissional. É indispensável que a formação do arquiteto seja orientada de princípio a fim de modo a sentir a vida humana em todas as suas manifestações, transmitindo a todos nós a forma como resultante natural de uma técnica aprimorada, aliada à plasticidade dos novos materiais e ambientada em determinada natureza, a fim de servir ao homem, dando-lhe alegria e conforto" [167].

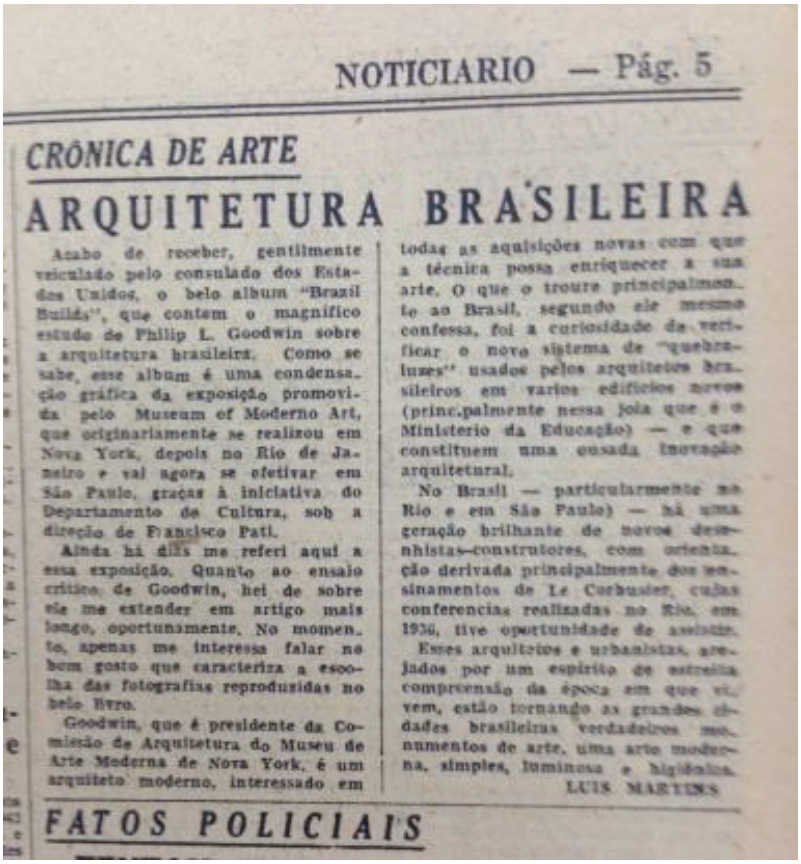
A falta de nitidez da profissão de arquiteto foi exposta na crônica de Luis Martins, *"Arquitetura Brasileira",* ao se referir ao catálogo *Brazil Builds* e a Goodwin.

---

[165] **FICHER**, Op. cit. p. 311.

[166] Op. cit, p. 249.

[167] *Diário de São Paulo*, de 27 de janeiro de 1945.



NOTICIARIO — Pág. 5

CRÔNICA DE ARTE

ARQUITETURA BRASILEIRA

Acabo de receber, gentilmente veiculado pelo consulado dos Estados Unidos, o belo album "Brazil Builds", que contem o magnifico estudo de Philip L. Goodwin sobre a arquitetura brasileira. Como se sabe, esse album é uma condensação gráfica da exposição promovida pelo Museum of Moderno Art, que originariamente se realizou em Nova York, depois no Rio de Janeiro e vai agora se efetivar em São Paulo, graças à iniciativa do Departamento de Cultura, sob a direção de Francisco Pati.

Ainda há dias me referi aqui a essa exposição. Quanto ao ensaio crítico de Goodwin, hei de sobre ele me extender em artigo mais longo, oportunamente. No momento, apenas me interessa falar no bom gosto que caracteriza a escolha das fotografias reproduzidas no belo livro.

Goodwin, que é presidente da Comissão de Arquitetura do Museu de Arte Moderna de Nova York, é um arquiteto moderno, interessado em todas as aquisições novas com que a técnica possa enriquecer a sua arte. O que o trouxe principalmente ao Brasil, segundo ele mesmo confessa, foi a curiosidade de verificar o novo sistema de "quebra-luzes" usados pelos arquitetos brasileiros em varios edificios novos (principalmente nessa joia que é o Ministerio da Educação) — e que constituem uma ousada inovação arquitetural.

No Brasil — particularmente no Rio e em São Paulo) — há uma geração brilhante de novos desenhistas-construtores, com orientação derivada principalmente dos ensinamentos de Le Corbusier, cujas conferencias realizadas no Rio, em 1936, tive oportunidade de assistir.

Esses arquitetos e urbanistas, arejados por um espírito de estreita compreensão da época em que vivem, estão tornando as grandes cidades brasileiras verdadeiros monumentos de arte, uma arte moderna, simples, luminosa e higiênica.

LUIS MARTINS

FATOS POLICIAIS

No Brasil - particularmente no Rio e em São Paulo - há uma geração brilhante de novos desenhistas-construtores, com orientação derivada principalmente dos ensinamentos de Le Corbusier, cujas conferências realizadas no Rio, em 1936, tive oportunidade de assistir. Esses arquitetos e urbanistas, arejados por um espírito de estreia compreensão da época em que vivem, estão tornado as grandes cidades brasileiras, verdadeiros monumentos de arte, uma arte moderna, simples, luminosa e higiênica (nosso grifo).

Diário de São Paulo. 3 de março de 1945

Como resultado de alguns posicionamentos durante o 1º Congresso Brasileiro de Arquitetos, a mobilização dos arquitetos do Rio resultou no memorial sobre o ensino de arquitetura, entregue ao presidente Getúlio Vargas em 28 de junho de 1945. Para Ficher, a força dos argumentos ali expostos resultou no Decreto-Lei n.7.918 que cria a Faculdade Nacional de Arquitetura, FNA, "visando à preparação de profissionais altamente habilitados" [168]. Com a criação da FNA, quem saiu na frente em São Paulo foi o Mackenzie, onde o curso de Arquitetura era dirigido por Christiano Stockler das Neves que nunca aceitou a ingerência da Engenharia na Arquitetura no ensino, na titulação ou na atuação profissional, como manifestado, em 1931:

> "O Brasil é um dos poucos países em que se diz, ainda, engenheiro-architecto. Isto, todavia, porque se desconhece a distinção que há entre essas profissões. A Escola Nacional de Bellas Artes, cujo curso de Architectura é independente da Escola Politécnica, outorga o título de engenheiro-architecto porque, não sendo conhecido o verdadeiro papel do architecto entre nós, foi preciso nobilitar um título, já de si tão nobre, com a anteposição da palavra engenheiro" [169].

Em 1946, o Mackenzie apresenta o Memorial Justificativo que trata do desmembramento do Curso de Arquitetura para constituir uma organização a parte [170]. Em 1947, o Decreto Federal n. 23.275, de 7 de julho, desmembra o curso de Arquitetura da Escola de Engenharia Mackenzie transformando-o em faculdade autônoma com a ressalva de que,

> "em relação à situação dos atuais alunos que se acham matriculados no curso de arquitetura da Escola de Engenharia, que continuará ininterrupta, pois, os professores serão os mesmos, como

[168] **FICHER**, Sylvia. *Os arquitetos da Poli: Ensino e profissão em São Paulo*. São Paulo: Edusp, 2005, p. 249-250.

[169] *Revista Architectura e Construcções*, ao tecer considerações sobre o IV Congresso Pan-Americano de arquitetos (RJ, 1930).

[170] Anuário EEM 1945-1948, p. 47-50.

> também os programas, a seriação e o regime escolar. A alteração será feita na organização administrativa, que passará a funcionar autonomamente, podendo assim, dar ao curso, mais adequada e desenvolvida orientação didática" [171].

Em 21 de junho de 1948, o Decreto Estadual n. 104, cria a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. Em contraponto ao Mackenzie, que em 1947 transferiu automaticamente os professores e alunos matriculados no curso de engenheiro-arquiteto da sua Escola de Engenharia, para a Faculdade de Arquitetura, o curso de engenheiro-arquiteto da Escola Politécnica só foi encerrado em 1954.

Luis Anhaia Mello, membro do Conselho Fiscal do IAB/SP, foi o principal promotor da criação da FAU-USP, dentro da Politécnica e junto ao Governo Estadual. Em julho é nomeado diretor da escola e, em 1949, assume as cadeiras de Teoria da Arquitetura (2ºano) e Urbanismo (5ºano). É de se destacar a sua atuação no projeto e construção da Cidade Universitária também como responsável pela distribuição dos projetos entre arquitetos paulistanos, todos de orientação moderna[172].

Entre 1941 e 1943, como interino de Anhaia Mello, Artigas participou da organização da FAUUSP e de seu primeiro corpo docente, afastando-se entre 1946 e 1947 para viagem de estudos aos Estados Unidos. Em 1949 projetou os anexos necessários à adaptação da Vila Penteado, à Rua Maranhão, para abrigar a nova escola:

---

[171] Anuário EEM 1945-1948, p. 47-50.

[172] **FICHER**, Sylvia. *Os arquitetos da Poli: Ensino e profissão em São Paulo*. São Paulo: Edusp, 2005, p. 151.

> "(...) ao construir o Instituto de Arquitetos, nós procuramos, sempre lutando, criar na sociedade brasileira – com suas condições de difícil desenvolvimento – essa característica tão rara e tão sutil que é a de ser arquiteto no mar de construções, exigindo que a construção se dobre à sensibilidade humana, que a construção abra mão de sua condição de funcionalidade imediata para exprimir aquilo que o homem tem de mais rico e extraordinário, que é a sua visão poética do espaço, da harmonia das esferas, por assim dizer, sem que se limite ao funcionalismo e imediatismo da construção como tal" [173].

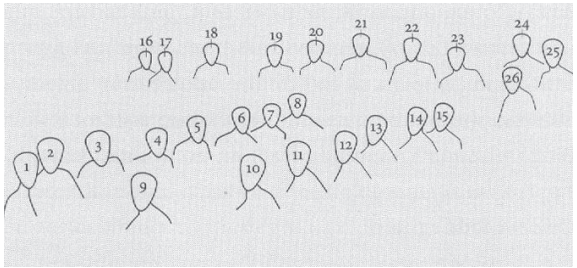
Para Artigas, um crítico à "confusão entre a arquitetura e a engenharia" que sempre se estabeleceu no país, o IAB já nasceu contaminado pelo Decreto 23.569 de 1933 que regulamenta as atividades dos arquitetos e engenheiros sob o crivo dos conselhos federais e regionais CONFEA e CREA. O decreto seria ratificado em 1966 pela lei 5.194 que define e regulamenta as profissões de engenharia, de arquitetura e de agronomia e diz que só podem trabalhar nessas profissões, os diplomados por escolas de engenharia, de arquitetura e de agronomia. Seriam necessárias sete décadas para a criação da lei que regulamenta o exercício da Arquitetura e Urbanismo e cria o Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil – CAU/BR e os Conselhos de Arquitetura e Urbanismo dos Estados e do Distrito Federal – CAUs[174]

[173] **ARTIGAS** in ARQUITETURA.... 1979, p, 17.

[174] Lei n. 12.378 de 31 de dezembro de 2010. EMENTA: Regulamenta o exercício da Arquitetura e Urbanismo; cria o Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil - CAU/BR e os Conselhos de Arquitetura e Urbanismo dos Estados e do Distrito Federal - CAUs; e dá outras providências.



Almoço no Hotel Excelsior. Mobilização pela criação da FAU/USP, 13 de dezembro de 1947.
Arquivo Oswaldo Correa Gonçalves. Ficher, 2005, p. 252



1. Oswaldo Correa Gonçalves 2.Flavio de Carvalho 3.Alfredo Ernesto Becker 4.NI 5.NI 6.João Serpa Albuquerque 7.NI 8.Gregor Warchavchik 9.Anibal Martins Clemente 10.Carlos da silva Prado 11. Plinio Croce 12. João Batista Vilanova Artigas 13. Aldo Ferreira 14. Leo Ribeiro de Moraes 15 NI 16. garçom 17. Daniele Calabi 18. Rino Levi 19. Alfredo Giglio 20. Lauro da Costa Lima 21. Ícaro de castro Mello 22. Eduardo Kneese de Mello 23. João Kahir. 24. Lucjan Korngold 25.NI. 26.Helio Duarte.



Homenagem a Anhaia Mello pela criação da FAU-USP, agosto de 1948
Arquivo Oswaldo Correa Gonçalves. Ficher, 2005, p. 252

Um parêntese. À parte o propagado hermetismo de Stockler das Neves frente à arquitetura moderna, em 2007, Marcel Mendes identificou entre os documentos da Escola de Engenharia Mackenzie o convite feito ao diretor para que fizesse parte na organização da Faculdade de Arquitetura da Universidade de São Paulo. A notícia foi trazida pelo próprio Christiano, no banquete realizado em 29 de outubro de 1947, quando assumiu a direção da recém-fundada Faculdade de Arquitetura Mackenzie:

> "Queremos vos dar uma notícia muito agradável, estamos certos. É o honroso convite que nos fez o Magnífico Reitor da Universidade de São Paulo, o ilustre Prof. Lineu Prestes, para tomarmos parte na organização da Faculdade de Arquitetura dessa universidade, conjuntamente com os ilustres Professores Anhaia Mello e Henrique Jorge Guedes, todos nossos bons amigos. Será mais uma escola de arquitetura que terá nossa São Paulo, o que bem demonstra o reconhecimento de nossos dirigentes em relação ao papel importante que representa a arte milenar na civilização dos povos. Esse gesto elegante e nobre do Magnífico Reitor para com um antigo professor do Mackenzie veiu estreitar, ainda mais, as nossas cordiais relações com os estabelecimentos oficiais de ensino cujos chefes bem compreendem os serviços que vem prestando o Mackenzie a São Paulo e ao Brasil" [175].

§

Em fevereiro de 1948, Oswaldo Correa Gonçalves publica o artigo *"O arquiteto Oscar Niemeyer"* quando não poupa elogios ao arquiteto:

> "(...) Oscar Niemeyer, valor incontestável da arquitetura nacional e do mundo, é essencialmente simples e humano (...) Como verdadeiro arquiteto na composição tem sido genial em seu espírito criador. Procurando sempre o progresso atinge formas novas de expressão, evoluindo no sentido de

[175] CORRESPONDÊNCIA, ano 1947, v. 13-16, p. 190. Documento de Arquivo EEM

> dar ao mundo uma arquitetura mais sincera e humana, procurando bem cumprir a missão social do arquiteto (...)" [176].

Em maio de 1948, na palestra *"Porque Arquitetura Moderna"* [177], realizada na Biblioteca Municipal de São Paulo sob o patrocínio do IAB, por ocasião da 1ª Exposição Internacional de Arquitetura, Carlos Gomes Cardim Filho destaca:

> "Porque então arquitetura moderna? Porque ela é luz, verdade, distribuição racional, segurança, conforto, vitalidade e regionalismo, a arquitetura brasileira é um alarme da inteligência para dizer ao mundo que o Brasil existe e torná-lo conhecido mundo afora".

Em julho de 1948, Eduardo Kneese de Mello ataca os falsos cânones e as falsas estéticas na arquitetura, na palestra *"Arquitetura, urbanismo e democracia",* realizada na Biblioteca Municipal de São Paulo, por ocasião da 1ª Exposição Internacional de Arquitetura Moderna, organizada pelo Diretório Acadêmico da Faculdade Nacional de Arquitetura, RJ.

> "A evolução da arquitetura é um processo natural que não pode, de maneira alguma, ser dirigido pela vontade deste ou daquele ditador que pretenda criar falsos cânones e falsas estéticas. (...) Essa evolução não deve ser interrompida pelo capricho de sociedades que desejam por simples esnobismos, copiar arquiteturas de sociedades passadas, resultantes de um meio ambiente inteiramente diverso do seu. Essa evolução deve operar-se, democraticamente, de acordo com as necessidades e possiblidades do povo da época (...)" [178].

---

[176] *Acrópole*, N. 118, fevereiro 1948, p. 280

[177] *Acrópole*, N. 121, maio 1948, p. 21-24

[178] *Acrópole*, N. 123, julho 1948, p. 91



INSTITUTO DOS ARQUITETOS DO BRASIL

Será inaugurada hoje, ás 18 horas, com um aperitivo oferecido aos socios e ás autoridades, a nova sede do Instituto de Arquitetos do Brasil, Departamento de S Paulo, situada á rua Bento Freitas esquina da rua General Jardim.

O novo edificio, de propriedade daquele Instituto, foi planejado e construido de modo a comportar, alem dos serviços da entidade, um andar para exposições de artes plasticas, conferencias e outras manifestações culturais. Alem da biblioteca, terá uma sala de estar, bar e cosinha para refeições ligeiras.

Por entendimento entre o I. A B. e o Clube dos Artistas e Amigos da Arte, o novo edificio será ocupado conjuntamente pelas duas organizações.

Inauguração da nova sede do Instituto de Arquitetos do Brasil. Departamento de São Paulo
O Estado de S. Paulo. 28 de maio de 1949, p. 9

1949

.

Presidente:	Eduardo Kneese de Mello
Vice-Presidente:	Abelardo de Souza
1º Secretário:	Lauro da Costa Lima
2º Secretário:	Carlos Cascaldi
Tesoureiro:	Wilson Maia Fina
Conselho Fiscal:	Luiz Anhaia Mello, Francisco Kosuta, Carlos Gomes Cardim Filho

Em abril, a revista *Acrópole* publica o artigo de Zenon Lotufo, *"A influência dos mestres",* quando o autor estabelece um contraponto entre imitação – "há que se criticar" - e influência – "como temos visto nas artes, os grandes gênios fazerem escolas, sempre com um grande caudal de prosélitos", elegendo Le Corbusier como quem se salientou entre todos os mestres que aniquilaram definitivamente o academismo: Gropius, Lloyd Wright, Mies van der Rohe, André Lurçat, August Perret, Neutra, e outros nomes tão caros:

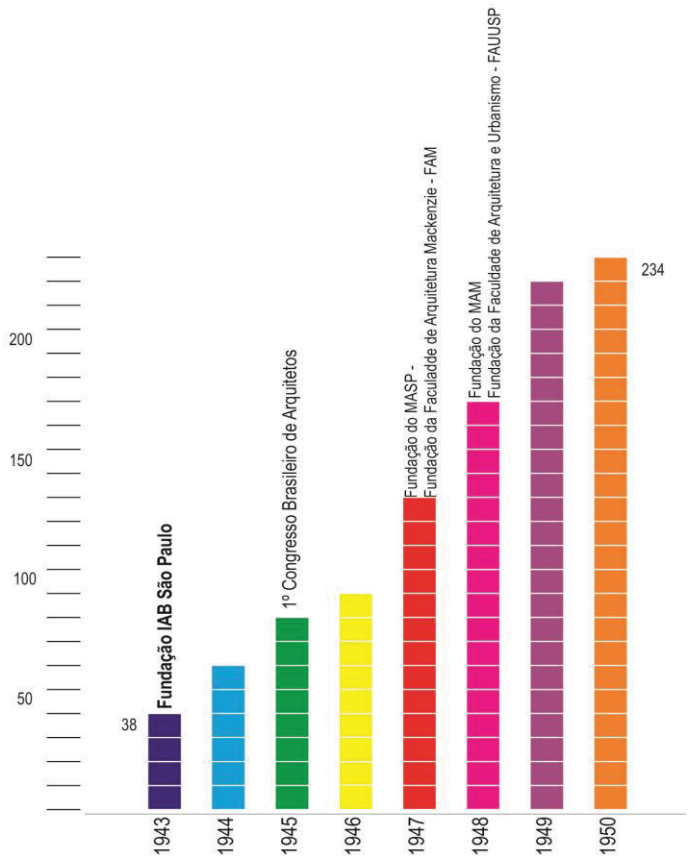
> "A palavra influir pode ter a acepção de inspirar, incutir, entusiasmar, excitar. Portanto, o deixar-se influir pelos princípios ou doutrinas de um mestre não significa ausência de valor próprio, ou que se é um simples imitador (...) pelas realizações no terreno prático, pelas soluções corajosas, pela energia do temperamento, pelas numerosas obras públicas, Le Corbusier salientou-se entre todos como o verdadeiro mestre da arquitetura contemporânea. Não poderá o arquiteto de hoje desconhecer os seus princípios e as suas realizações (...)" [179].

Em junho, o Instituto de Arquitetos do Brasil, Departamento de São Paulo, organiza a *"Exposição de Arquitetura Contemporânea"*, em Campinas, com o apoio da Prefeitura local e da Diretoria de Ensino e Divulgação Cultural. Como complemento, Eduardo Kneese de Mello realiza palestra explicativa da mostra. Analisa os contrastes entre as cidades e os monumentos públicos, o apego ao saudosismo "destruidor", os estilos, até chegar à arquitetura como um espelho dos tempos[180].

---

[179] *Acrópole,* N. 132, abri 1949, p. 356.

[180] *Acrópole,* N. 134, junho, 1949, p. 47



Quadro de Associados (1943 a 13 de abril de 1950). Arquivo IAB/SP

1950

Eduardo Kneese de Mello deixa a presidência do IAB/SP no dia 13 de abril de 1950 diante de um quadro de 234 (duzentos e trinta e quatro) associados.

> "Prezados colegas. Cumprindo disposições estatuárias aqui estamos reunidos para realizar as eleições de novos diretores do Departamento de São Paulo do IAB. A Diretoria cujo mandato hoje termina agradece, por meu intermédio, a cooperação e o apoio que sempre recebeu dos associados deste Instituto, e que tornaram possível realizar o pouco que se tem conseguido realizar. O IAB de São Paulo é pequeno, em número, e pobre em dinheiro. Mas é muito grande e muito mais rico em trabalho, em possibilidade de realizações, porque é um instituto unido, que conta com a colaboração de todos os seus sócios. Dentro de alguns minutos conheceremos os nomes dos novos diretores. Não sabemos ainda quem serão. Sabemos apenas que, a seu pedido, não constarão de nenhuma chapa os nomes do atual presidente e de vários outros diretores. Venha quem vier, entretanto, para os cargos de direção do IAB, todos nós confiamos em que tudo se fará para conservar esta união, este espírito de solidariedade e de cooperação que sempre caracterizaram o nosso Departamento e que representam realmente toda sua força. Muito Obrigado" [181].

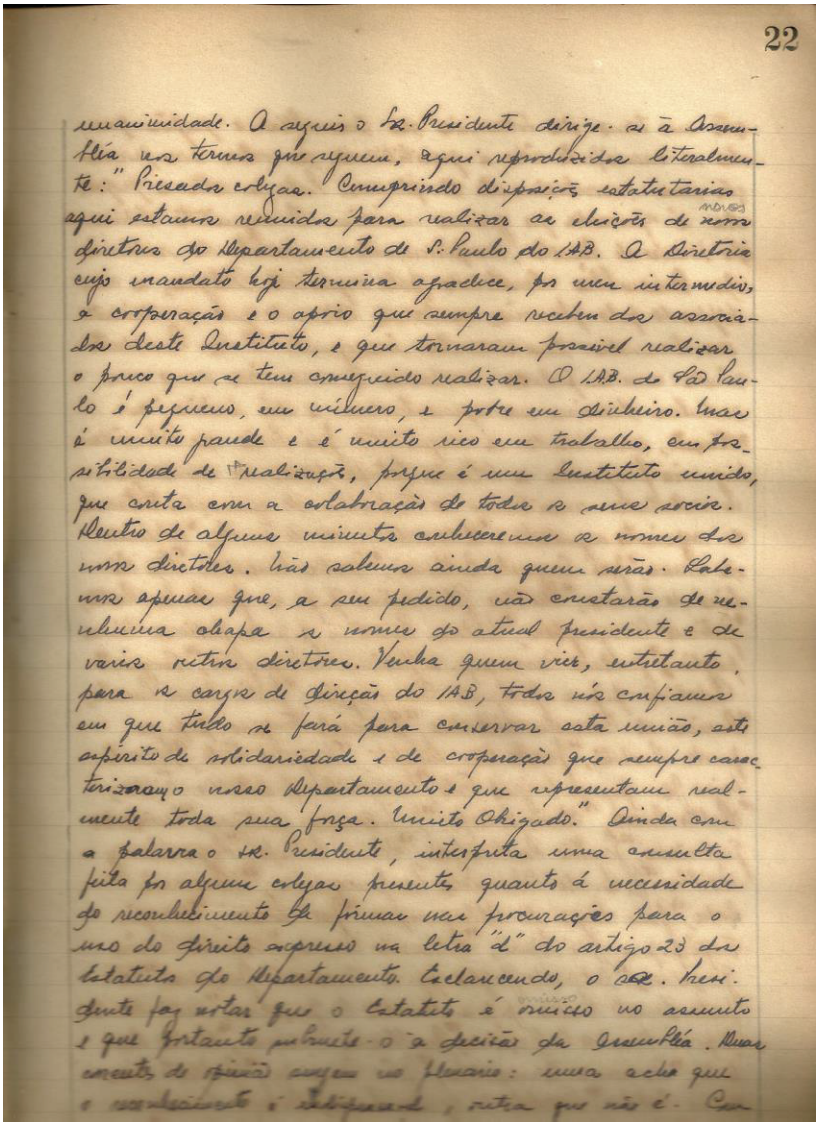
Oitenta e tres associados elegem a nova diretoria: Oswaldo Bratke (presidente); Roberto Cerqueira Cesar (vice-presidente); Plinio Croce (1º secretário); Armando Ciampolini (2º secretário); Wilson Maia Fina (tesoureiro); Comissão Fiscal: Rino Levi; Dácio A. Moraes; Rubens Carneiro Viana[182].

Somente em agosto de 1953, a revista *Acrópole* publica o Boletim n. 1 IAB/SP apresentado pelos redatores Jorge Wilheim e Luiz Roberto Carvalho Franco.

---

[181] Ata de Assembleia de 13 de abril de 1950, fl. 22.

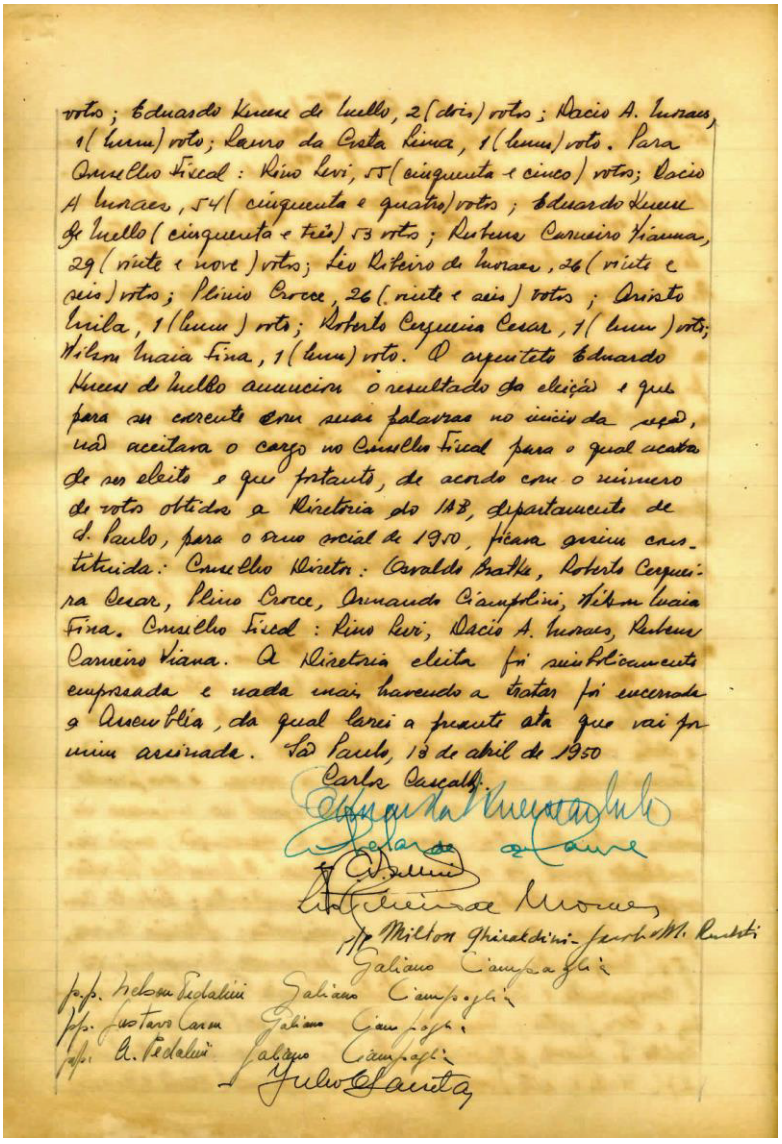
[182] Segundo a Ata, das 83 assinaturas, apenas 53 são de sócios presentes. 30 delas foram registradas por terceiros. Arquivo IAB/SP.



22

unanimidade. A seguir o Sr. Presidente dirige-se à Assembléia nos termos que seguem, aqui reproduzidos literalmente: "Prezados colegas. Cumprindo disposições estatutárias aqui estamos reunidos para realizar as eleições de uma diretoria do Departamento de S. Paulo do IAB. A Diretoria cujo mandato hoje termina agradece, por meu intermédio, a cooperação e o apoio que sempre receberam dos associados deste Instituto, e que tornaram possível realizar o pouco que se tem conseguido realizar. O IAB. de São Paulo é pequeno, em número, e pobre em dinheiro. Mas é muito pauta e é muito rico em trabalho, em responsabilidade de realização, porque é um Instituto unido, que conta com a colaboração de todos e seus sócios. Dentro de alguns minutos conhecereis os nomes dos vossos diretores. Não sabemos ainda quem serão. Sabemos apenas que, a seu pedido, não constarão de nenhuma chapa os nomes do atual presidente e de varios outros diretores. Venha quem vier, entretanto, para a carga de direção do IAB, todos nós confiamos em que tudo se fará para conservar esta união, este espírito de solidariedade e de cooperação que sempre caracterizaram o nosso Departamento e que representam realmente toda sua força. Muito Obrigado." Ainda com a palavra o Sr. Presidente, interpreta uma consulta feita por alguns colegas presentes quanto à necessidade do reconhecimento de firmas nas procurações para o uso do direito expresso na letra "d" do artigo 23 dos Estatutos do Departamento. Esclarecendo, o Sr. Presidente faz notar que o Estatuto é omisso no assunto e que portanto prevalece o decidido da Assembléa. Duas correntes de opinião surgem no Plenario: uma acha que o reconhecimento é obrigatorio, outra que não é. Em

Discurso de Eduardo Kneese de Mello. Ata de Assembleia de 13 de abril de 1950, p. 22
Arquivo IAB/SP



votos; Eduardo Kneese de Mello, 2 (dois) votos; Dacio A. Lunaes, 1 (hum) voto; Lauro da Costa Lima, 1 (hum) voto. Para Conselho Fiscal: Rino Levi, 55 (cinquenta e cinco) votos; Dacio A Lunaes, 54 (cinquenta e quatro) votos; Eduardo Kneese de Mello (cinquenta e três) 53 votos; Rubens Carneiro Vianna, 29 (vinte e nove) votos; Leo Ribeiro de Lunaes, 26 (vinte e seis) votos; Plinio Croce, 26 (vinte e seis) votos; Oniato Leila, 1 (hum) voto; Roberto Cerqueira Cesar, 1 (hum) voto; Wilson Luaia Fina, 1 (hum) voto. O arquiteto Eduardo Kneese de Mello anunciou o resultado da eleição e que para ser correto com suas palavras no início da sessão, não aceitara o cargo no Conselho Fiscal para o qual acaba de ser eleito e que portanto, de acordo com o numero de votos obtidos a Diretoria do IAB, departamento de S. Paulo, para o ano social de 1950, ficara assim constituida: Conselho Diretor: Osvaldo Bratke, Roberto Cerqueira Cesar, Plinio Croce, Armando Ciampolini, Wilson Luaia Fina. Conselho Fiscal: Rino Levi, Dacio A. Lunaes, Rubens Carneiro Viana. A Diretoria eleita foi sinceramente empossada e nada mais havendo a tratar foi encerrada a Assembléia, da qual lavrei a presente ata que vai por mim assinada. São Paulo, 13 de abril de 1950

Carlos Pascoli.

Eduardo de Mello

Dacio A. Lunaes

Milton Ghiraldini - Jacob M. Ruchti

Galiano Ciampaglia

p.p. Nelson Tedaldi Galiano Ciampaglia

p.p. Gustavo Corrêa Galiano Ciampaglia

p.p. A. Tedaldi Galiano Ciampaglia

Julio Estrada

Aclamação da nova Diretoria. Ata de Assembleia de 13 de abril de 1950, p. 23V
Arquivo IAB/SP

IAB
SÃO PAULO

Boletim Mensal - N.º 1 - Janeiro de 1954
Redatores: Jorge Wilheim - Luiz Roberto Carvalho Franco

APRESENTAÇÃO

O Instituto dos Arquitetos do Brasil, Departamento de S. Paulo, publica o primeiro número de seu boletim. Visa com isto primeiramente atender à necessidade duma uniformização da divulgação de tudo aquilo que interessa aos seus associados. Esta informação deverá abranger e integrar, a nosso ver, as mais diversas esferas de atividades, do ensino à arte, da legislação ao urbanismo; estas disciplinas não deveriam ser consideradas isoladamente e sim ligadas, relacionadas. Por outro lado, a méra informação não seria suficiente; há necessidade dum espírito crítico, a fim de suscitar debates, aprofundar assuntos, colaborar na medida do possível, na formação duma mentalidade propensa ao estudo constante daquilo que interessa ao arquiteto. A finalidade do boletim é, portanto, divulgar com espírito crítico.

A matéria do presente número refere-se principalmente ao IV Congresso Brasileiro de Arquitetos e à II Bienal, devido à importância e atualidade dessas realizações.

A inexperiência faz-nos prever deslises e falhas na feitura dêste boletim. Confiamos no espírito de ajuda e participação dos colegas associados para que êle rápidamente se aperfeiçoe.

Os redatores.

NOTAS SÔBRE O I. A. B. — SÃO PAULO

Estas notas, reunidas a partir de informações verbais, uns poucos documentos e recortes de jornal, não têm, de forma alguma, a pretenção de registrar com rigor histórico as atividades do Departamento de São Paulo. Visam apenas aproveitar a oportunidade que se oferece com a realização entre nós, do IV Congresso Brasileiro de Arquitetos, para, em tom de conversa, rememorar alguns dos pontos mais interessantes daquelas atividades, tornando-os conhecidos não só dos colegas de outros Estados, mas também e sobretudo, da geração mais jovem de arquitetos paulistas.

A história do I. A. B. — São Paulo começa em 1943, quando as relações entre os arquitetos de São Paulo eram pràticamente inexistentes. Se as havia, provinham de atividades completamente estranhas à classe ou à profissão. Faltava o elemento centralizador de interêsses que viria a ser logo a seguir, o Departamento. Nessa época é nomeado delegado do I. A. B. em São Paulo o arquiteto Eduardo Kneese de Mello. Organizado um grupo de sócios para formar a Delegacia, esta passa a Departamento e elege aquele arquiteto seu primeiro presidente. A 6 de novembro de 1943 realiza-se a sessão solene de instalação.

Em março de 1944, os americanos exibiam-nos através de uma grande exposição e de um bonito livro, as belezas da nossa própria arquitetura. Trata-se de "Brazil Builds". Esta exposição, organizada como todos sabem, pelo Museu de Arte Moderna de New York reunia material de arquitetura brasileira tanto colonial quanto moderna, e o estímulo que ela veio trazer ao nosso ambiente não pode deixar de ser mencionado. Já então, o I. A. B. — São Paulo havia iniciado aquele trabalho de "proporcionar aos arquitetos meios de coordenar seus esforços na defesa da profissão e desenvolvimento da Arquitetura", como rezam os estatutos. Representados pelo Departamento, os nossos arquitetos começam, se nos permitem, a pôr as manguinhas de fora. Num jornal de maio de 1944 já se tinha a primeira amostra: "A Real e Benemérita Sociedade Portuguêsa de Beneficência, em São Paulo, de acôrdo com entendimento havido com o Departamento do Instituto de Arquitetos do Brasil, projetos de seu grande e moderno hospital às norprojetos de seus grande e moderno hospital às normas recomendadas pelo I. A. B., e suspender o referido concurso por alguns dias, até que se elabore novo edital dentro daquelas normas. Essa resolução visa obter a colaboração do maior número de arquitetos".

Por essa época a diretoria usava como sedes provisórias para suas reuniões, os escritórios de arquitetura dos diretores. A primeira séde pròpriamente dita, aparece um pouco depois, com a locação, por parte do Departamento, do sub-solo do Edifício Ester, onde atualmente funciona a Boite Oasis. Essa séde marca por assim dizer o início das atividades sociais do I. A. B. — São Paulo. O salão, freqüentemente cedido para exposições, torna-se ponto de reunião de um grande número dos artistas de São Paulo. Expuseram ali, entre outros, Oswald de Andrade Filho, Bonadei, Tarsila e Aldemir Martins, êste último com sua primeira mostra entre nós. Foram ali recebidas algumas importantes personalidades, entre as quais Paul Lester Wiener e Richard Neutra. O movimento Música Viva dava ali suas audições.

Em 1945, São Paulo é escolhida como sede do I Congresso Brasileiro de Arquitetos, organizado pelo I. A. B. do Rio de Janeiro e cujo temário era assim composto:

— Tema I: Função social do arquiteto;
— Tema II: Assuntos de interêsse imediato da profissão;
— Temas livres, teses e estudos avulsos.

O Tema I forneceu, em uma de suas conclusões, a sugestão de criação de "um centro de estudos de âmbito nacional, para estudar todos os problemas referentes ao urbanismo. Êsse centro de estudos, por meio do intercâmbio com entidades de finalidade social e organizações congêneres teria como objetivo coligir dados e, por todos os meios ao seu alcance, divulgá-los em escolas, universidades, etc., visando o conhecimento da realidade brasileira". Parece-nos interessante relembrar aqui esta sugestão que, pode-se dizer, contém em si, um resumo da posição do arquiteto, cujo trabalho "tem por fim fornecer ao homem condições convenientes de moradia, trabalho e recreio". (Do texto da mesma conclusão). O centro, chamando a si um trabalho de coleta de dados em que "como propósito mais longínquo, o cabedal de conhecimentos adquiridos poderia servir de base para um verdadeiro planejamento", estaria dando ao arquiteto a oportunidade de desempenhar seu verdadeiro papel dentro da sociedade. Êsse centro, criado em 1951, não parece ter alcançado ainda a eficiência que a nosso ver deveria ter.

Depois do congresso de 1945, aparece como acontecimento de maior importância, o movimento para a construção da séde própria. Através de dificuldades que sòmente uma boa vontade a que se deve fazer justiça poderiam ter sido vencidas, foi adquirido o terreno da esquina das ruas Bento Freitas e General Jardim, onde atualmente se ergue o edifício da séde. Para a elaboração do projeto, foi organizado um con-

O Instituto de Arquitetos do Brasil, Departamento de São Paulo, publica o primeiro número de seu boletim. Visa com isto primeiramente atender à necessidade duma uniformização da divulgação de tudo o que interessa aos seus associados. Esta informação deverá abranger e integrar, a nosso ver, as mais diversas esferas de atividades, do ensino à arte, da legislação ao urbanismo; estas disciplinas não deveriam ser consideradas isoladamente e sim ligadas, relacionadas. Por outro lado, a mera informação não seria suficiente; há necessidade dum espírito crítico, a fim de suscitar debates, aprofundar assuntos, colaborar, na medida do possível, na formação duma mentalidade propensa ao estudo constante daquilo que interessa ao arquiteto. A finalidade do boletim é, portanto, divulgar com espírito crítico.

Os redatores Jorge Wilheim e Luis Roberto Carvalho Franco

"Não há dúvida de que o IAB paulista assumiu rapidamente o papel aglutinador dos arquitetos paulistas; o melhor exemplo disso é a união de seus membros para a construção do edifício-sede".

Maria Lucia Bressan Pinheiro

II. UNIDADE

Reconstruir os fatos com base em fatos individuais e no efeito das ações e não nas ações que tratam os documentos.

Michael Baxandall

O concurso "Sede Própria" IAB/SP

> O Departamento de São Paulo do I.A.B., autorizado pela Assembleia Geral, comprou o terreno constante do croquis anexo para a construção de nossa sede social. Com a intenção de discutir o programa e as condições da nova sede, fica o prezado consócio convocado para comparecer à Assembleia Geral extraordinária a realizar-se no dia 3 de Outubro, quinta feira próxima, às 16 horas, no Salão da Biblioteca municipal [...] Sua presença nessa Assembleia é indispensável, pois se pretende recolher todas as sugestões e estudos dos consócios para que a nossa sede represente da melhor forma possível a opinião geral dos arquitetos[183].

A compra do lote é atribuída à fama adquirida pelo porão do edifício Esther como *point* de arte e cultura que a sede social do IAB havia transformado[184]. A localização na esquina das ruas Bento Freitas e General Jardim, no chamado Centro Novo além Viaduto do Chá, além de assegurar a proximidade com as primeiras construções da Arquitetura Moderna, confirma o espírito do Departamento de se integrar no cenário cultural.

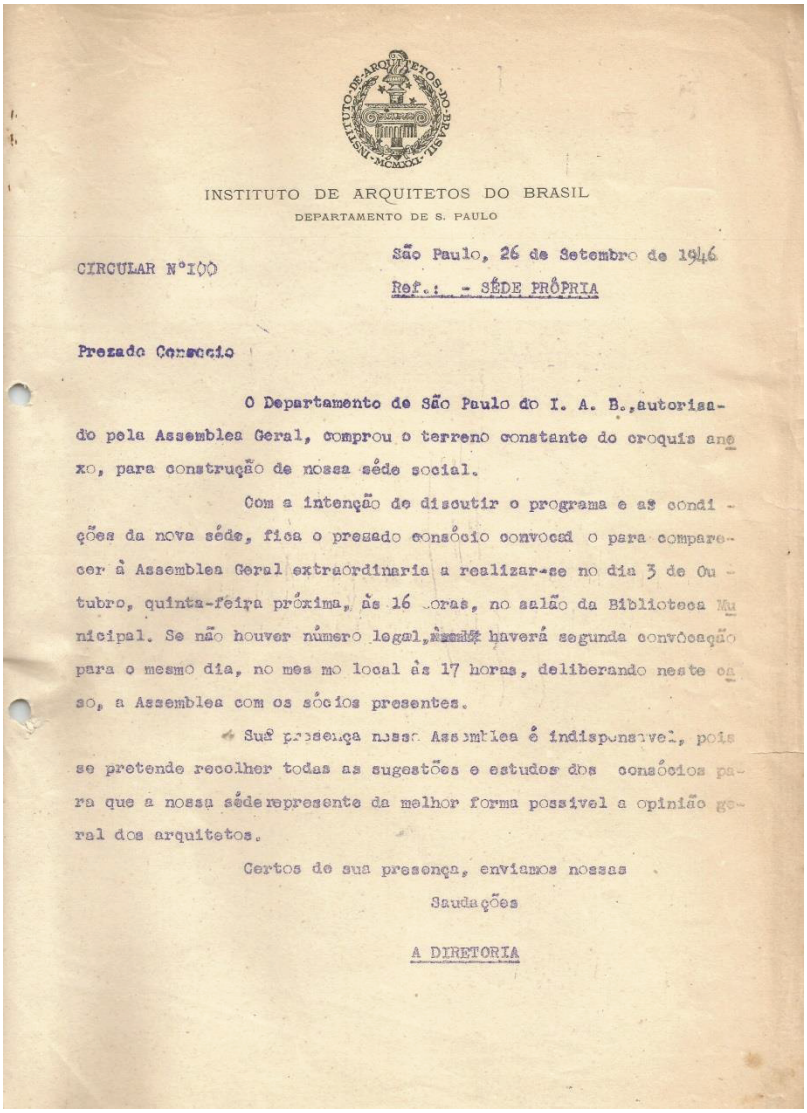
> "É de se destacar a relação de vizinhança entre o terreno escolhido, os espaços de trabalho de um grande número de arquitetos e uma enorme concentração de equipamentos culturais, como as organizações de cultura, instituições de ensino superior, inclusive de ambas as faculdades de arquitetura locais, museus, bibliotecas, cinemas, teatros, livrarias e galerias que conferiram lastro material à produção cultural e arquitetônica e adensaram o debate, local e internacionalmente. Mais do que isso, nesse perímetro facilmente percorrido a pé, os bares, restaurantes e confeitarias que pontilhavam o centro novo se tornavam pontos de encontro com importante papel sociabilizador, reunindo jovens, estudantes, professores, intelectuais, artistas, políticos" [185].

---

[183] Circular n. 100. 26 de setembro de 1946. Arquivo IAB/SP

[184] **KNEESE** in ARQUITETURA... 1979, p. 14: "Ficou tão importante que um dia um indivíduo nos procurou com uma oferta pelo ponto, para sairmos de lá. Queria montra uma boate: a boate Oásis. E nos deu uma luva de 180 contos. Com esse dinheiro, nós compramos este terreno aqui que custou 1.100 contos (o que naquele tempo era muito dinheiro)".

[185] Memorial anexo ao pedido de tombamento do edifício-sede, ao IPHAN. Arquivo IAB/ SP.



INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL
DEPARTAMENTO DE S. PAULO

CIRCULAR Nº100

São Paulo, 26 de Setembro de 1946

Ref.: - SÊDE PRÔPRIA

Prezado Consocio

O Departamento de São Paulo do I. A. B., autorisado pela Assemblea Geral, comprou o terreno constante do croquis anexo, para construção de nossa séde social.

Com a intenção de discutir o programa e as condições da nova séde, fica o prezado consócio convocado para comparecer à Assemblea Geral extraordinaria a realizar-se no dia 3 de Outubro, quinta-feira próxima, às 16 horas, no salão da Biblioteca Municipal. Se não houver número legal, haverá segunda convocação para o mesmo dia, no mesmo local às 17 horas, deliberando neste caso, a Assemblea com os sócios presentes.

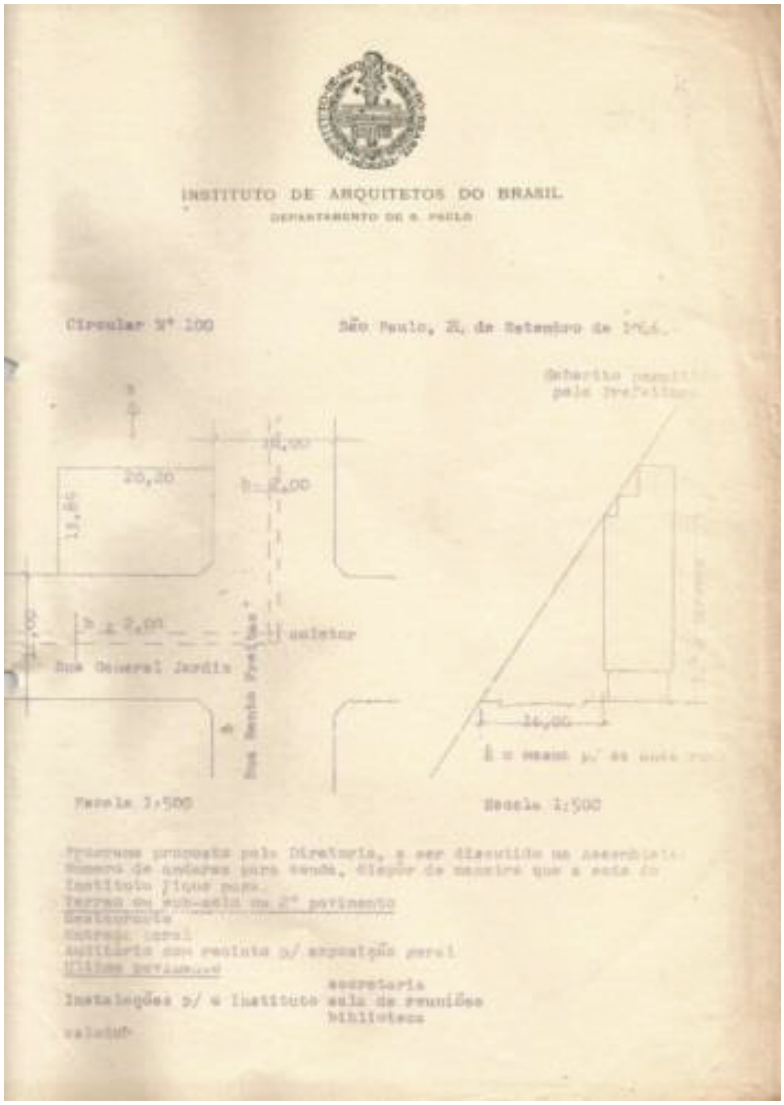
Sua presença nessa Assemblea é indispensavel, pois se pretende recolher todas as sugestões e estudos dos consócios para que a nossa séde represente da melhor forma possivel a opinião geral dos arquitetos.

Certos de sua presença, enviamos nossas

Saudações

A DIRETORIA

Circular n. 100
Arquivo IAB/SP



INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL

DEPARTAMENTO DE S. PAULO

Circular Nº 100

São Paulo, 25 de Setembro de 1946.

Rua General Jardim

Escala 1:500

Escala 1:500

Instalações p/ o Instituto

secretaria
sala de reuniões
biblioteca

Circular n. 100
Arquivo IAB/SP

A Assembleia Geral Extraordinária, realizada em 3 de outubro, debateu o programa, as condições da nova sede e decidiu pela elaboração de um concurso de anteprojetos. Amparados pela regulamentação da profissão de arquiteto em 1933, os concursos se consolidaram como marcos de renovação da arquitetura e fontes de propostas e de novos talentos como o concurso para o Ministério da Educação e Saúde, realizado em 1935, cuja premiação descartada pelo ministro Gustavo Capanema acabaria por revelar o grupo de Afonso Eduardo Reidy, Carlos Leão, Ernani Vasconcelos, Jorge Moreira e Oscar Niemeyer - coordenado por Lucio Costa e sob consultoria de Le Corbusier - que aplicou pela primeira vez elementos corbusianos como *pilotis, planta livre, toit-jardin, brise-soleil e pan-verre*.

O tema volta à pauta no 5º Congresso Pan-Americano de Arquitetos (Montevidéu, 1940), na tese de Roberto Magno de Carvalho:

- Concurso de arquitetura é o certame que tem por objeto selecionar um arquiteto através das ideias apresentadas no projeto;

- A base do programa são os dados do problema a ser resolvido e as condições a que o projeto tem de se submeter;

- Júri é a comissão escolhia pelo promotor do concurso para julgar e selecionar os trabalhos e deve ter sempre uma composição numericamente ímpar;

- Prêmios são a recompensa atribuída aos que obtiverem classificação;

- Os concursos se dividem em públicos, de livre concorrência, e privados, derivados de convites especiais e profissionais considerados capacitados;

- O programa deve identificar limites e dimensões do local; destino, acomodações e estilo; modelos e formas de apresentação; listagem de prêmios; proprietário e organizador; prazos e datas.

Um parêntese. Em 1952, a revista *Acrópole* publica *"Comentários à margem dos concursos públicos"*, uma crítica de Wilson Maia Fina ao poder público por não oferecer ao profissional as garantias da sua profissão. No mesmo ano, *"Normas Básicas para Concursos de Arquitetura"*, de Rino Levi e Roberto Cerqueira Cesar, respondem alguns erros básicos cometidos na organização do concurso de anteprojetos para o Paço Municipal e fixando uma norma para orientação dos interessados. Para Luis Saia, a exposição pública do 1º Concurso do Paço Municipal, vencido por Severo Villares, "foi talvez o primeiro gesto público de luta entre os arquitetos como coletividade consciente e as firmas construtoras"[186]. Isso porque os arquitetos responsáveis de organizar a mostra teimaram em colocar o segundo colocado, de autoria de Warchavchik e Artigas, em posição central de maior evidência.

[186] **SAIA** in Xavier, Alberto (org.). *Depoimentos de uma geração; arquitetura moderna brasileira*. São Paulo: Cosac & Naify, 2003, p. 109.

Comentários á margem dos concursos publicos

Os concursos públicos existentes atualmente, para ante-projetos de edifícios, tem se apresentado através dos seus editais num desencontro de normas, entre si, criando um clima de desinterêsse e de desconfiança entre os arquitétos do país.

O poder público ainda não interpretou, ou melhor, ainda não compreendeu o verdadeiro sentido de um concurso público, na esféra da arquitetura.

E' êle, o poder público, quem deve oferecer ao profissional as garantias da sua profissão e só êle tem a oportunidade de executar óbras que, pelo seu volume, sejam monumentos artísticos, para que possamos mostrar no panorama do mundo óbras de arte que só enriqueçam as páginas da história da arquitetura no Brasil.

E o sucesso de um concurso está na base correta de um edital.

O edital deve em princípio e de fórma peremptória, garantir ao vencedor o direito autoral. A responsabilidade da execução total do projeto deve ficar a cargo do arquitéto vencedor, em tôdos os seus pormenores e detalhes arquitetônicos. Esta condição traz duas vantagens:— a primeira — o I. A. B. já está organizando para tornar-se uma realidade através do registro profissional, dos trabalhos realizados pelos seus associados do Departamento de São Paulo — a garantia do direito autoral, e a segunda vantangem, é, evitando-se que a óbra vencedora seja ultimada por elementos extranhos, que quasi sempre não interpretando no seu verdadeiro sentido, a idéia do arquitéto vencedor, deturpam o projéto com modificações que se tornam aleijões, sem encontrar-se depois sua verdadeira paternidade. E os editais que não satisfaçam esta condição, revelam-se uma flagrante apropriação indébita.



Arq. Wilson Maia Fina

Mais felizes do que nós, os arquitétos, têm sido os demais artístas plásticos, que tem sempre assegurada a execução das óbras. Haja visto o último concurso lançado pelo Serviço de Fiscalização Artística, em homenagem a três personalidades brasileiras em que a condição primordial foi a entrega da execução da óbra ao artista vencedor.

Isso posto, traz então a condição prêmio, pois tôdo o artista quando concorre, visa tão sòmente a execução da obra e não ao prêmio inicial, propriamente dito, pois traz, além

Acrópole, N. 165, jan. 1952

NORMAS BASICAS PARA CONCURSO DE ARQUITETURA

Rino Levi e
Roberto Cerqueira Cesar
Arquitetos

Em vista de alguns erros básicos cometidos na organisação do concurso de ante-projetos, óra promovido pela Prefeitura de São Paulo, para a construção de um edifício da importancia do Paço Municipal, e em vista da repetição habitual de alguns desses erros em empreendimentos semelhantes, os autores apresentam êste estudo ao Instituto de Arquitetos do Brasil, para que se fixe definitivamente uma norma para orientação dos interessados.

Proposta de normas básicas a serem recomendades pelo I. A. B. para a organização de concursos de ante-projetos de arquitetura.

a) — Considerando que o concurso de arquitetura tem por objetivo trazer à solução de um problema a colaboração ampla dos profissionais;

b) — Considerando que para induzir êstes a dedicar alguns meses da sua atividade a um trabalho incerto quanto ao seu resultado, é indispensável que na organização dos concursos sejam observadas um minimo de condições;

c) — Considerando que por mais perfeito que seja o concurso, raramente o trabalho premiado é adotado integralmente; que o mesmo deverá ser revisto e remanejado; que êle necessita da colaboração estreita entre o arquitéto e o cliente, impossível na fase do concurso; e que por isto o que importa não é tanto a escolha da solução arquitetónica, mas do arquiteto ou arquitetos que deverão elaborar o projeto definitivo e os trabalhos a êle conexos;

d) — Considerando que ao Instituto de Arquitetos do Brasil cabe, no interesse geral, determinar as condições dos concursos de arquitetura, tendo em vista principalmente a defesa da arquitetura e que êle só poderá apoiar e prestigiar concursos organizados dentro de certos princípios:

Resolve o Instituto de Arquitetos do Brasil oficializar as seguintes Normas Básicas para concursos de ante-projetos de arquitetura.

Condições gerais

1) — A participação ao concurso importa em integral concordância com os termos do edital.

2) — Os trabalhos apresentados serão expostos publicamente, mas tão sòmente depois de conhecido o resultado do julgamento.

3) — O arquiteto vencedor não poderá ser construtor da obra, nem sócio ou de qualquer modo estar ligado à firma construtora.

4) — A critério do proprietário, os concursos poderão ter caráter público ou privado. No primeiro caso estarão abertos aos profissionais que dele queiram participar. No segundo caso serão reservados a profissionais expressamente convidados.

5) — Na elaboração do projeto definitivo, nenhuma ideia original dos concorrentes poderá ser aproveitada, sem autorização do autor.

Dos concorrentes

6) — Só poderão participar dos concursos profissionais legalmente habilitados e em pleno gozo do direito de exercício da profissão.

7) — Um trabalho poderá ser apresentado individualmente ou em equipe.

8) — Não é admitida a participação de firmas.

9) — Poderá ser ou não exigida a inscrição prévia dos concorrentes.

10) — Não poderão tomar parte nos concursos, parentes próximos (pais, filhos, irmãos ou cunhados) de qualquer membro do juri adiante referido, tão pouco seus sócios, empregados ou patrões, sob pena de desclassificação.

Do arquiteto consultor

11) — As dúvidas que surgirem na interpretação do edital e do programa, ou por omissões, serão resolvidas por um arquiteto consultor, indicado no próprio edital.

12) — As dúvidas e omissões de que trata o artigo anterior deverão ser formuladas por carta durante a primeira metade do prazo fixado para entrega dos trabalhos.

13) — O prazo para responder às consultas será de oito dias no máximo, a contar da data em que as mesmas são recebidas.

14) — A consulta e a resposta do arquiteto consultor serão levadas ao conhecimento de todos os concorrentes, na forma a ser estabelecida pelo edital.

Do prazo e entrega dos ante-projetos

15) — O edital fixará data, hora e local de entrega dos trabalhos

(No interesse de uma boa solução arquitetonica, é conveniente que se fixe prazo folgado para apresentação dos trabalhos, pois arquitetura envolve inúmeros problemas de caráter técnico e plástico, que necessitam de longo estudo. Arquitetura não se improvisa, a menos que se faça trabalho convencional).

16) — A entrega de um trabalho fóra do prazo implica na desclassificação do concorrente.

17) — A entrega dos trabalhos será feita mediante recibo com as anotações devidas.

Dos trabalhos exigidos

18) — O edital deverá indicar com precisão os trabalhos exigidos, tais como:

a) Planta de situação
b) Planta de cada pavimento
c) Um ou mais sórtes
d) Uma ou mais fachadas
e) Uma ou mais perspectivas, possivelmente com ponto de vista determinado no edital
f) Graficos de circulação e outros
g) Memorial justificativo.

19) — A escala de todos os desenhos, salvo em casos absolutamente especiais, não deverá nunca ser superior a 1:200.

(Desenhos em escala superior a 1:200 obrigam o arquiteto a entrar em pormenores aumentando de muito o volume do trabalho e portanto em prejuizo da concepção geral, que é o que realmente interessa).

Acrópole, N. 166, fev. 1952, p. 380-1

Destacando que “mereceu amplo debate a escolha dos nomes que constituiriam o júri”, a circular registra o que a maioria dos associados resolveu:

a) aprovar a ideia da realização do concurso de projeto para a sede social;

b) estabelecer o prazo de 15 dias para a apresentação dos anteprojetos a iniciar-se no dia 7 de outubro e a encerrar-se no dia 21 do mesmo mês às 18 horas, impreterivelmente;

c) receber os anteprojetos dos concorrentes, na sede provisória, à Rua Dom José de Barros nº 337, 4º andas sala 418;

d) admitir ao concurso todos os arquitetos que exerçam legalmente a profissão no Estado de São Paulo;

e) determinar a constituição do júri da ...(ilegível) num total de 5 membros: sendo um arquiteto membro titular do IAB, Departamento de São Paulo, não concorrente, eleito oportunamente pelos concorrentes[187]; dois escolhidos pela Assembleia e que são Oscar Niemeyer e Firmino F. Saldanha (então Presidente do IAB) e tendo como suplentes, pela ordem, Marcelo Roberto, A. Vital Brasil e Paulo de Camargo e Almeida, e, finalmente, dois membros a serem indicados pela diretoria do IAB do Rio de Janeiro[188].

f) determinar que os trabalhos sejam apresentados em uma só prancha com dimensões de 1.40 x 1.05 em cópia heliográfica ozalide fina, trazendo o seguinte título e autografada pelo autor ou autores, no caso de o trabalho ser feito por equipe;

[187] O escolhido pelos concorrentes foi Gregori Warchavchik.

[188] Os indicados pelo IAB foram Helio Laje Uchoa Cavalcanti e Fernando Saturnino de Britto.

I A B

DEPT° S.P.

CONCURSO DE ANTEPROJETO

SEDE PRÓPRIA

g) determinar que o programa mínimo e os demais dados sobre o terreno sejam os constantes da circular n. 100, podendo, entretanto, ser ampliado o programa a critério do concorrente;

h) estabelecer como apresentação dos anteprojetos a escala 1:100, nela devendo ser executados: todas as plantas dos pavimentos diferentes, duas fachadas, um corte, uma perspectiva (escala medida ....), quadro demonstrativo das áreas de construção por pavimento;

i) considerar facultativa a apresentação das ... (inelegível) desde que inseridas na prancha;

j) permitir a defesa oral dos anteprojetos pedido de quaisquer das partes, seja do júri seja de qualquer concorrente, em sessão pública;

k) não distribuir prêmios em dinheiro; prestar, porém, ao vencedor ou vencedores, homenagem de caráter honorífico a ser estabelecida oportunamente;

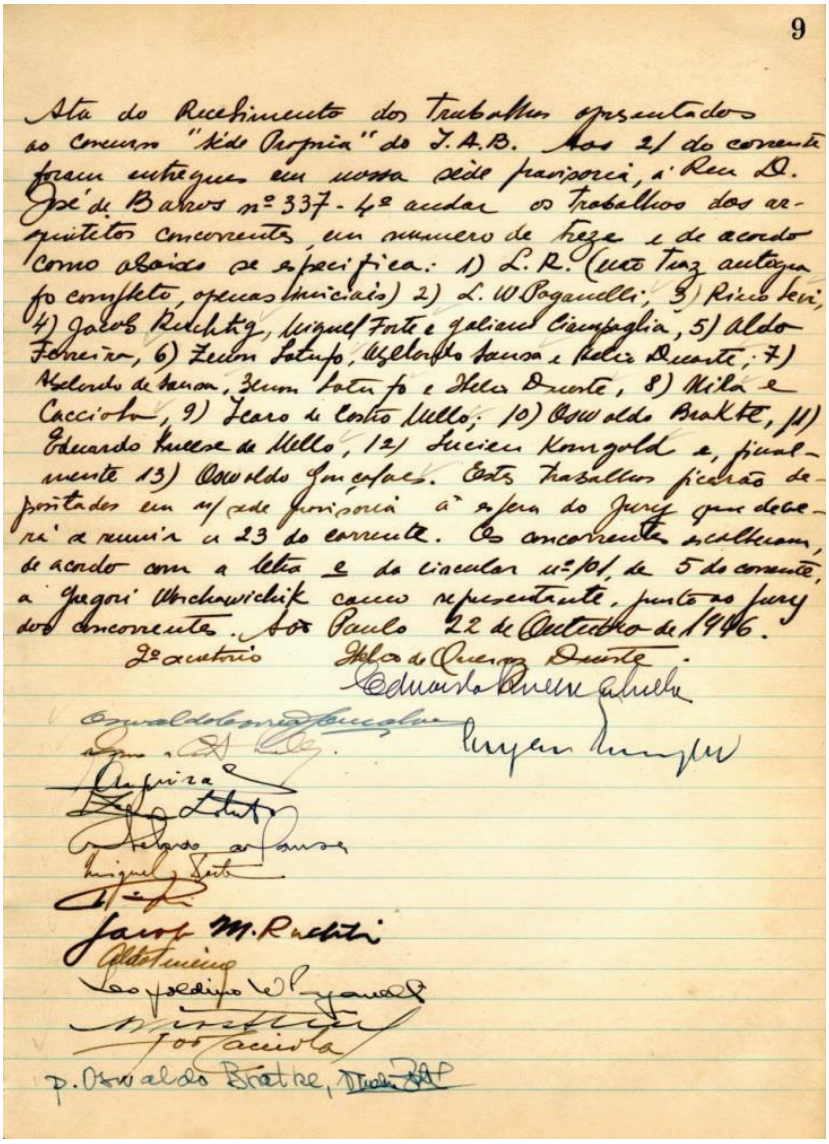
l) apelar para que os concorrentes não percam de vista a parte econômica, mesmo atribuindo à futura sede a maior desenvolvimento possível e desejado.

Um parêntese. Dois itens merecem destaque: “j”, que permite a inédita defesa oral dos anteprojetos a pedido de quaisquer das partes, em sessão pública, e “k”, que não distribui prêmios em dinheiro, porém, se compromete prestar ao vencedor ou vencedores homenagem de caráter honorífico a ser estabelecida oportunamente.

Talvez pelo fato de o concurso não conceder prêmios, dos oitenta e seis associados, apenas dezoito arquitetos, distribuídos em treze equipes, apresentaram seus trabalhos no prazo determinado no edital conforme registrado na Ata de Recebimento.

1. Leo Ribeiro de Moraes
2. Leopoldino Paganelli
3. Rino Levi e Roberto Cerqueira Cesar
4. Forte, Ruchti e Ciampaglia
5. Aldo Ferreira
6. Zenon Lotufo, Helio Duarte e Abelardo de Souza
7. Abelardo de Souza, Helio Duarte e Zenon Lotufo
8. Mila e Cacciola
9. Ícaro de Castro Mello
10. Oswaldo Bratke
11. Eduardo Kneese de Mello
12. Lucjan Korngold
13. Oswaldo Correa Gonçalves

E qual a formação dos concorrentes? Qual a sua atuação junto ao Departamento? Como se formaram as sociedades e/ou as parcerias eventuais para o evento? Os trabalhos apresentados são conhecidos?



9

Ata do Recebimento dos Trabalhos apresentados ao Concurso "Sede Propria" do I.A.B. Aos 21 do corrente foram entregues em nossa sede provisoria, á Rua D. José de Barros nº 337 - 4º andar os trabalhos dos arquitetos concorrentes, em numero de treze e de acordo como abaixo se especifica: 1) L. R. (este traz entrega fo completo, apenas iniciais) 2) L. W Pogianelli, 3) Rino levi, 4) Jacob Ruchti, Miguel Forte e galiano Ciampaglia, 5) Aldo Fonseca, 6) Zenon Lotufo, Ulpiano Toledo e Helio Duarte, 7) Abelardo de Souza, Eduardo Kneese de Mello e Helio Duarte, 8) Vila e Cacciola, 9) Jarro e Costa Mello, 10) Oswaldo Bratke, 11) Eduardo Kneese de Mello, 12) Lucien Kruchin e, finalmente 13) Oswaldo Gonçalves. Estes trabalhos ficarão depositados em nossa sede provisoria até a epoca do Jury que deverá reunir a 23 do corrente. Os concorrentes acolheram, de acordo com a letra e da circular nº 101, de 5 do corrente, a Gregori Warchavchik como representante junto ao Jury dos concorrentes. São Paulo 22 de Outubro de 1946.

2º secretario Helio de Queiroz Duarte.

Eduardo Kneese de Mello

Abelardo de Souza

Miguel Forte

Jacob M. Ruchti

Galiano Ciampaglia

Vilanova Artigas

p. Oswaldo Bratke,

Concurso “Sede Própria” IAB/SP. Ata de recebimento dos trabalhos. 21 de outubro de 1946
Arquivo IAB/SP

Trabalho n. 1. LEO RIBEIRO DE MORAES

Formado em 1939 pela Escola Politécnica de São Paulo, Leo Ribeiro de Moraes é sócio IAB/SP n. 3 (1943) com participação na reunião preparatória e instalação do Departamento. Desde 1941, trabalhou para a carteira Predial da Caixa de aposentadorias e Pensões dos serviços Telefónicos do Estado de São Paulo e, a partir de 1945, colaborou sistematicamente no *Diário da Noite* com a coluna crônica da Cidade, na *Folha da Noite* com a coluna 'A Cidade' e, esporadicamente em outros jornais, como *Folha da Manhã* e *Hoje*[189]. É autor do artigo *"Brazil Builds e edifícios públicos"*, publicado na revista *Acrópole*, em 1944. Foi membro da Comissão de Recepções do 1º Congresso Brasileiro de Arquitetos (1945, SP) quando apresentou a tese *"Por uma vida melhor"* [190]. Como representante do IAB/SP, participou da Comissão Permanente de Habitação Econômica, instituída em 1945 pelo Instituto de Organização Racional do Trabalho, Idort, e membro da Comissão "Plano da Cidade", em 1946. O trabalho apresentado no concurso é desconhecido.

Trabalho n. 2. LEOPOLDINO PAGANELLI

Formado em 1943 pela Escola Politécnica de São Paulo, Leopoldino Wilson Paganelli é sócio IAB/SP n. 46 (1944). Diretor de normas e padrões, coordenador técnico e diretor do Serviço de Arquitetura da Diretoria de Obras Públicas [191]. Participou da Exposição Geral de Projetos anexa

[189] **FICHER**, Sylvia. *Os arquitetos da Poli: Ensino e profissão em São Paulo*. São Paulo: Edusp, 2005, p. 310-311.

[190] *Acrópole*, março 1945, p.299-300.

[191] **FICHER**, Op. cit. p. 329.

ao 1º Congresso Brasileiro de Arquitetos (1945, SP), com Edifícios Escolares, D.O. P. Sec. Viação e Obras públicas. O trabalho apresentado no concurso é desconhecido.

Trabalho n. 3. RINO LEVI e ROBERTO CERQUEIRA CESAR

Formado em 1926 pela Escola Superior de Arquitetura de Roma, Rino Levi é autor de "uma arquitetura bem composta, com cada coisa no seu lugar sem que tenha sido um artista livre, onde a liberdade, aliada à imaginação, levassem-no a soluções personalistas por excelência" [192], de *"Arquitetura e estética das cidades",* publicada no *Estado de São Paulo* em 1925, e do Instituto Sedes Sapientiae, publicado no catálogo *Brazil Builds*. Em 1945, associou-se a Roberto Cerqueira César, formado em 1940 pela Escola Politécnica de São Paulo. Respectivamente sócios IAB/SP n. 10 e 9, participaram da reunião preparatória e da instalação do Departamento. Rino Levi foi tesoureiro do IAB/SP (1944-1947), membro da Comissão de Recepções do 1º Congresso Brasileiro de Arquitetos (1945, SP), da Comissão de Sede (1946) e da Comissão "Plano da Cidade" (1946). O trabalho apresentado e premiado no concurso encontra-se arquivado na Seção Técnica de materiais iconográficos da FAU-USP.

Trabalho n. 4. FORTE, RUCHTI e CIAMPAGLIA

Formados em 1939 pela Escola de Engenharia Mackenzie e sócios IAB/SP n. 30 e 31 (1943), Galiano Ciampaglia e Miguel Forte fundaram o escritório Forte & Ciampaglia em 1942, com foco em projetos residenciais. Entre 1944 e 1947, associaram-se a Jacob Ruchti, formado em 1940 pela Escola de Engenharia Mackenzie e sócio IAB/SP n.23 (1943). Influenciados por Frank Lloyd

[192] **LEMOS**, Carlos A.C. *Arquitetura Brasileira*. São Paulo: Melhoramentos, Edusp, 1979.

Wright, manifestaram sua predileção através de diferentes iniciativas: em 1941, Jacob Ruchti relaciona os conceitos espaciais do arquiteto norte-americano com a arte abstrata, no artigo *"Construtivismo"* da revista *Clima*; em 1944, Galiano Ciampaglia inicia o período de correspondências com a Escola de Taliesin, registradas no *Index to the Taliesin correspondence* [193] e arquivadas no *Getty Research Institute*; em 1947, Miguel Forte e Jacob Ruchti viajam aos Estados Unidos com passagem pelo Taliesin. O trabalho apresentado e premiado no concurso foi publicado na *Architectural Record,* em 1947*,* sob o título *By, Of an For Architects* e desde 2002 encontra-se arquivado na Seção Técnica de materiais iconográficos da FAU-USP.

Trabalho n. 5. ALDO FERREIRA

Formado em 1930 pela Escola Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro, Aldo Mário Ferreira Alves não consta como sócio IAB/SP. Em 1945 foi secretário da Comissão Geral de Exposições anexa ao 1º Congresso Brasileiro de Arquitetos (SP). Em junho de 1946, com a morte de Jayme Fonseca Rodrigues, assumiu a vice-presidência do Departamento Paulista. O trabalho apresentado no concurso é desconhecido.

Trabalho n. 6. ZENON LOTUFO, ABELARDO DE SOUZA e HELIO DUARTE
Trabalho n. 7. ABELARDO DE SOUZA, ZENON LOTUFO e HELIO DUARTE

[193] **WRIGHT,** Frank Lloyd: *an Index to the Taliesin correspondence,* ed. Anthony Alofsin. New York: Garland, 1988, p.781, 785, 933, 938.

Formado em 1932 pela ENBA, Abelardo de Souza já era modernista quando se mudou para São Paulo em 1939[194]. Sócio IAB/SP n. 38 (1943), foi membro da Comissão de Propaganda do 1º Congresso Brasileiro de Arquitetos (1945). Em 1946, integrou Comissão de Sede com Rino Levi e Flavio de Carvalho, e a Comissão para a Exposição Anual de Arquitetos, com Alfredo Becker, Daniele Calabi e Ícaro de Castro Mello. Formado em 1930 pela ENBA e com formação intelectual de Le Corbusier, Helio Duarte foi professor da Escola de Belas Artes de Salvador quando levou as idéias do mestre embora sem o sucesso de implantá-las no curso. Mudou-se para São Paulo em 1944. É sócio IAB/SP n. 51 (1944). Foi 2º Secretário da Diretoria Provisória do Departamento e membro da Comissão Geral de Exposições anexa ao 1º Congresso Brasileiro de Arquitetos (1945). Formado em 1936 pela Escola Politécnica de São Paulo e sócio IAB/SP n. 79 (1946), Zenon Lotufo, "modernista engajado na corrente carioca, teve os estudos iniciais no Rio de Janeiro" [195]. Entre 1945 e 1947, trabalharam em parceria produzindo exemplares identificados com a "estética carioca" [196].

Trabalho n. 8. MILA e CACCIOLA

Formado em 1940 pela Escola Politécnica de São Paulo e sócio IAB/SP n. 57 (1944), em 1945, Ariosto Mila associou-se a Luis Contrucci. Contou com a colaboração de João Cacciola formado pela Escola de Belas Artes de São Paulo em 1932 e sócio IAB/SP n. 74 (1945). O trabalho apresentado no concurso é desconhecido.

---

[194] Depoimento de Carlos Lemos, 2013. In memorial anexo ao pedido de tombamento do Edifício Sede, ao IPHAN. Arquivo IAB/SP.

[195] Ibidem

[196] **FICHER,** Sylvia. *Os arquitetos da Poli: Ensino e profissão em São Paulo*. São Paulo: Edusp, 2005, p. 291.

Trabalho n. 9. ÍCARO DE CASTRO MELLO

Formado em 1935 pela Escola Politécnica de São Paulo e sócio IAB/SP n. 48 (1944), em 1945, Ícaro de Castro Mello trabalhou na Construtora Oliveira até o final da década. No período, "suas obras já eram todas de orientação moderna, seguindo o racionalismo carioca" [197]. Em 1946, com Abelardo de Souza, Alfredo Becker e Daniele Calabi, foi membro da Comissão para a Exposição Anual de Arquitetura. O trabalho apresentado no concurso é o único não premiado conhecido e publicado na revista *Acrópole* em 1948.

Trabalho n. 10. OSWALDO BRATKE

Formado em 1930 pela Escola de Engenharia Mackenzie e sócio IAB/SP n. 18 (1943), Oswaldo Bratke participou da reunião preparatória e instalação do Departamento Paulista. Até 1942, foi sócio de Carlos Botti e autor de uma produção exclusivamente eclética. A partir de 1944, realizou uma série de estudos para Casas de Campo, "nos quais são evidentes mudanças na linguagem arquitetônica e na concepção geral do projeto" [198]. O trabalho apresentado no concurso é desconhecido.

Trabalho n. 11. EDUARDO KNEESE DE MELLO

Formado em 1931 pela Escola de Engenharia Mackenzie, Eduardo Kneese de Mello foi o articulador da Instalação do Departamento Paulista em 1943. Sócio IAB/ SP n. 1, foi seu Presidente até 1950. É autor de *"Aspirações dos arquitetos de São Paulo".* Em 1946 foi

---

[197] **FICHER,** Sylvia. *Os arquitetos da Poli: Ensino e profissão em São Paulo.* São Paulo: Edusp, 2005, p. 285.

[198] **PINHEIRO**, Maria Lúcia Bressan. *Modernizada ou Moderna? Arquitetura em São Paulo, 1938-1945.* FAU-USP: tese de doutorado, 1997, p. 297.

encarregado de atender a *Sociedade Amigos da Cidade* no sentido de o Departamento colaborar no "Plano da Cidade". Membro do conselho editorial da revista *Acrópole* fundada em 1938. É um dos exemplos de 'conversão' à arquitetura moderna [199]. O trabalho apresentado no concurso é desconhecido.

Trabalho n. 12. LUCJAN KORNGOLD

Lucjan Korngold é formado em 1922 pela Escola Politécnica de Varsóvia. Em 1933 obteve a menção honrosa na 5ª Trienal de Milão com um projeto de residência em Varsóvia. Em 1937 participou da Exposição Internacional de Artes e Técnicas na Vida Moderna, em Paris. Imigrou para São Paulo onde trabalhou no Escritório Técnico Francisco Matarazzo Neto, entre 1940 e 1943. Em 1944, se associou a Francisco Beck e, em 1946, inaugurou escritório próprio[200]. É sócio IAB/SP n. 49 (1944). O trabalho apresentado no concurso é desconhecido.

Trabalho n. 13. OSWALDO CORREA GONÇALVES

Oswaldo C. Gonçalves é formado em 1941 pela Escola Politécnica de São Paulo e sócio IAB/SP n. 42 (1944). Trabalhou na Seção de Aprovação de Plantas da PMSP. Entre 1945 e 1946 publicou uma série de artigos na coluna Urbanismo do *Jornal de São Paulo*. Foi membro da Comissão de Recepções do 1º Congresso Brasileiro de Arquitetos (1945) e membro da Comissão "Plano da Cidade" (1946). Colaborou com Jayme C. Fonseca Rodrigues no projeto do Edifício Sobre as Ondas, no Guarujá [201]. O trabalho apresentado no concurso é desconhecido.

---

[199] **PINHEIRO**, Op. cit. p. 291.

[200] **FALBEL**, Anat. *Lucjan Korngold: a trajetória de um arquiteto imigrante*. FAU-USP: tese de doutorado, 2003, p. 104.

[201] **FICHER,** Sylvia. *Os arquitetos da Poli: Ensino e profissão em São Paulo*. São Paulo: Edusp, 2005, p. 324-5.

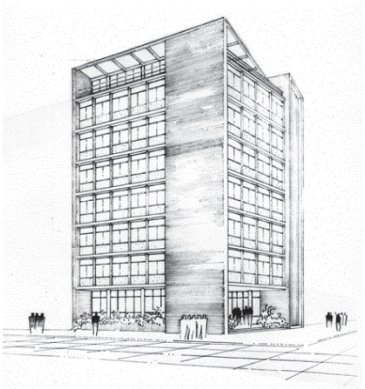
Em 24 de outubro o concurso é noticiado no *Diário da Noite*. A matéria destaca a inédita defesa oral pelos concorrentes e as impressões do júri:

> "Estou bem impressionado com os projetos em conjunto e acredito que o concurso terá o melhor êxito. Os treze trabalhos revelam notável esforço por parte de meus colegas de São Paulo". *Oscar Niemeyer*
>
> "A impressão é agradável... Há entre esses treze trabalhos projetos que revelam notáveis qualidades". *Firmino Saldanha*
>
> "Devo louvar o espírito de cooperação dos concorrentes cujo único prêmio é o trabalho". *Uchoa Cavalcanti*
>
> "Acho que a orientação de todos os concorrentes é o que se podia desejar de melhor e isto revela uma homogeneidade de altas qualidades no grupo de profissionais de São Paulo". *Saturnino de Britto*
>
> "O prazo foi o que se pode chamar curtíssimo. Nunca vi melhor exemplo de boa vontade num espaço de 15 dias". *Gregori Warchavchik*

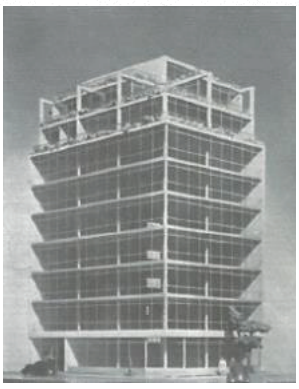
Um parêntese. Dos treze trabalhos apresentados no concurso "Sede Própria" IAB/SP, apenas tres são conhecidos (n. 3, n. 4 e n. 9). Com exceção de Vilanova Artigas, 1º secretario do IAB/SP, Eduardo Kneese de Mello, Aldo Alves Ferreira, Helio Duarte e Rino Levi, membros do Conselho Diretivo, participaram do certame. A equipe de Zenon Lotufo, Helio Duarte e Abelardo de Souza foi a única a concorrer com dois trabalhos (n. 6 e n. 7). Ambos desconhecidos.



Trabalho n. 3
Rino Levi-Roberto C. Cesar
Arquivo FAU-USP



Trabalho n. 4
Forte, Ruchti e Ciampaglia
Arquivo FAU-USP



Trabalho n. 9
Ícaro de Castro Mello
Acrópole, n. 119, mar. 1948, p. 290-291



O reporter, os orquitetos G. WARCHAVCHIK, HELIO UCHOA CAVALCANTI, OSCAR NIEMEYER, FIRMINO SALDANHA, FERNANDO SATURNINO DE BRITO e o funcionário do I. A. B., responsavel pela instalação dos projetos, sr. ALDO CHIODI

CASA PROPRIA PARA O INSTITUTO DOS ARQUITETOS

TREZE PROJETOS PARA UMA ESCOLHA HOJE

Um concurso entre profissionais, os unicos que podem construir sua propria sede — Originalidade e inovação nas bases — Premio, apenas, o trabalho

A intenção era velha mas pode-se dizer que tudo começou com a circular numero 100 do Instituto de Arquitetos do Brasil, referencia Sede Propria, de 26 de setembro ultimo. Com essa circular foi distribuido o "croquis" do terreno adquirido para aquele fim e convocada a reunião de 3 de outubro, corrente, a fim de que os socios do I. A. B., discutissem o programa e as condições da nova sede. A circular n. 101, decorrente da assembléia de 3 do corren-

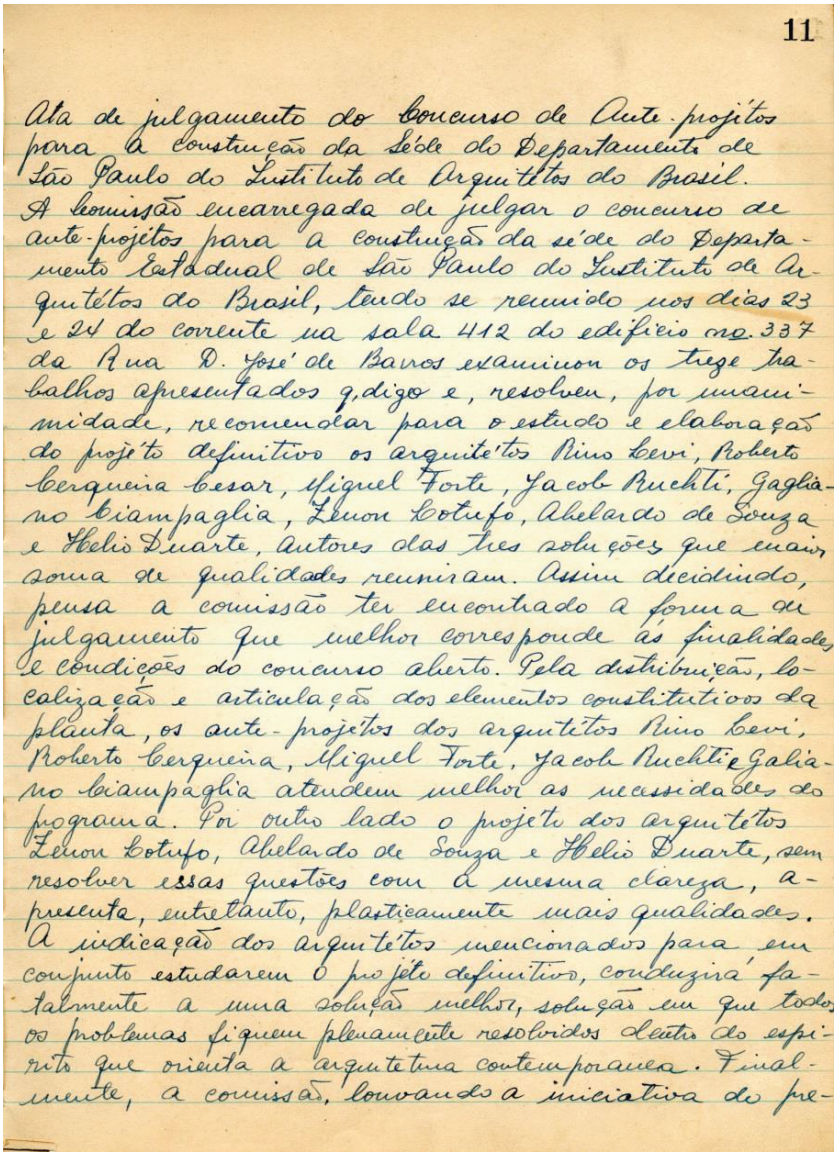
(CONCLUE NA 2.a PAGINA)

Diário da Noite. 1ª Edição, 24 de outubro de 1946, p. 1
(da esquerda para direita): o repórter, Gregori Warchavchik, Helio Uchoa Cavalcanti, Oscar Niemeyer, Firmino Saldanha, Fernando Saturnino de Britto e o funcionário do IAB responsável pela instalação dos projetos, Sr. Aldo Chiodi.

Ata de Julgamento:

> "A comissão encarregada de julgar o concurso [...] examinou os treze trabalhos apresentados e resolveu por unanimidade recomendar para o estudo e elaboração do projeto definitivo os arquitetos Rino Levi, Roberto Cerqueira César, Miguel Forte, Jacob Ruchti, Galiano Ciampaglia, Zenon Lotufo, Abelardo de Souza e Helio Duarte, autores das três soluções que maior soma de qualidades reuniram. Assim decidindo, pensa a comissão ter encontrado a forma de julgamento que melhor corresponde às finalidades e condições do concurso aberto. Pela distribuição, localização e articulação dos elementos constitutivos da planta, os anteprojetos dos arquitetos Rino Levi, Roberto Cerqueira César, Miguel Forte, Jacob Ruchti e Galiano Ciampaglia, atendem melhor as necessidades do programa. Por outro lado, o projeto dos arquitetos Zenon Lotufo, Abelardo de Souza e Helio Duarte, sem resolver estas questões com a mesma clareza, apresenta, entretanto, plasticamente, mais qualidades. A indicação dos arquitetos mencionados para em conjunto problemas fiquem plenamente resolvidos dentro do espírito que orienta a arquitetura contemporânea".
>
> São Paulo, 24 de outubro de 1946. Assinam:
>
> Helio Uchoa Cavalcanti
> Firmino Fernandes Saldanha
> Gregori Warchavchik
> Oscar Niemeyer
> Fernando Saturnino de Britto

Com exceção de Gregori Warchavchik, os demais jurados são formados na ENBA sob a influência de Lucio Costa: Helio Uchoa Cavalcanti (1934), Firmino Fernandes Saldanha (1931), Oscar Niemeyer (1934) e Fernando Saturnino de Britto (1934). Nesse contexto, parece fazer sentido a Ata de julgamento atribuir à equipe de Zenon Lotufo, Abelardo de Souza e Helio Duarte, aquela que, "sem resolver estas questões (distribuição, localização e articulação dos elementos constitutivos da planta) com a mesma clareza, apresenta, entretanto, plasticamente, mais qualidades".

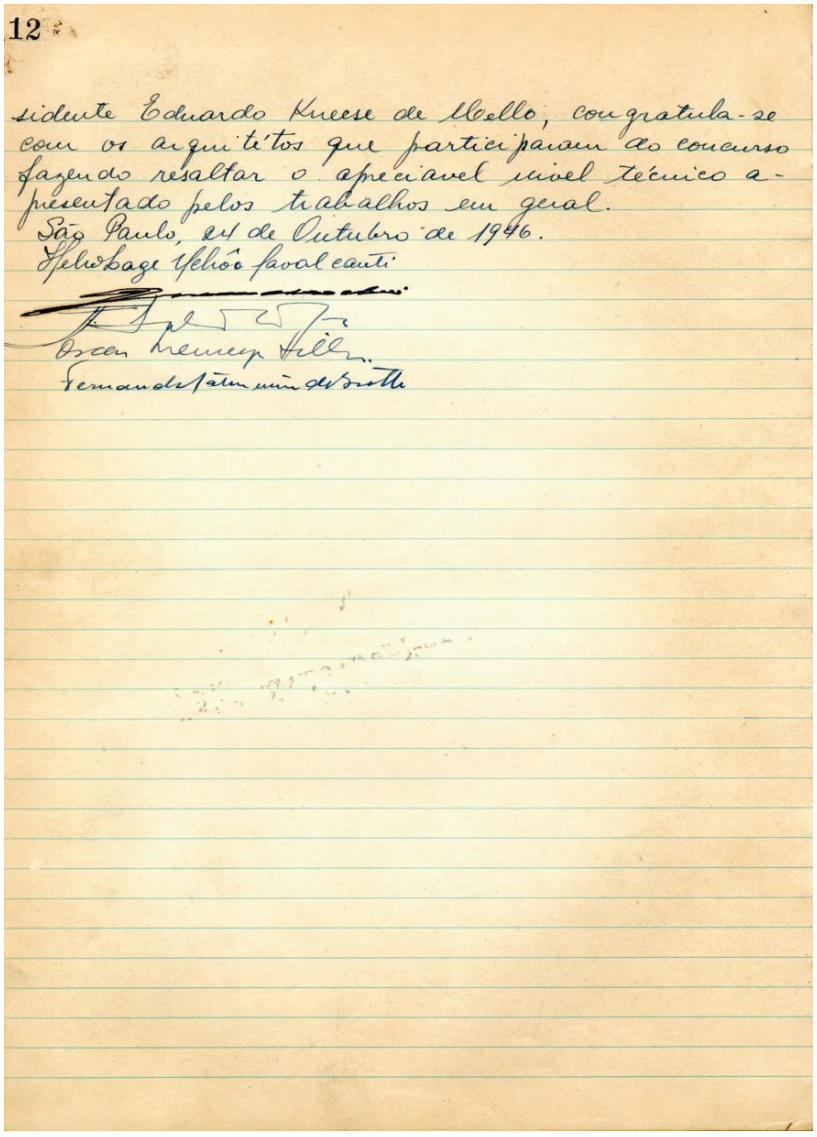


11

Ata de julgamento do Concurso de Ante-projetos para a Construção da Séde do Departamento de São Paulo do Instituto de Arquitetos do Brasil.

A Comissão encarregada de julgar o concurso de ante-projetos para a construção da séde do Departamento Estadual de São Paulo do Instituto de Arquitetos do Brasil, tendo se reunido nos dias 23 e 24 do corrente na sala 412 do edifício no. 337 da Rua D. José de Barros examinou os trez trabalhos apresentados q, digo e, resolveu, por unanimidade, recomendar para o estudo e elaboração do projéto definitivo os arquitétos Nino Levi, Roberto Cerqueira Cesar, Miguel Forte, Jacob Ruchti, Galiano Ciampaglia, Lenon Lotufo, Abelardo de Souza e Helio Duarte, autores das trez soluções que maior soma de qualidades reuniram. Assim decidindo, pensa a comissão ter encontrado a forma de julgamento que melhor corresponde ás finalidades e condições do concurso aberto. Pela distribuição, localização e articulação dos elementos constitutivos da planta, os ante-projetos dos arquitétos Nino Levi, Roberto Cerqueira, Miguel Forte, Jacob Ruchti e Galiano Ciampaglia atendem melhor as necessidades do programa. Por outro lado o projeto dos arquitétos Lenon Lotufo, Abelardo de Souza e Helio Duarte, sem resolver essas questões com a mesma clareza, apresenta, entretanto, plasticamente mais qualidades. A indicação dos arquitétos mencionados para em conjunto estudarem o projéto definitivo, conduzirá fatalmente a uma solução melhor, solução em que todos os problemas fiquem plenamente resolvidos dentro do espírito que orienta a arquitetura contemporanea. Finalmente, a comissão, louvando a iniciativa do pre-

Ata de julgamento. 24 de outubro de 1946.
Arquivo inativo IAB-SP. Livro de Atas 1946, p. 11



12

sidente Eduardo Kneese de Mello, congratula-se com os arquitetos que participaram do concurso fazendo resaltar o apreciavel nivel técnico apresentado pelos trabalhos em geral.

São Paulo, 24 de Outubro de 1946.

Ylel Abage Yehiô Javal canti

Oscar Niemeyer Filho

Fernando Saturnino de Brito

Ata de julgamento. 24 de outubro de 1946.
Arquivo inativo IAB-SP. Livro de Atas 1946, p. 12

“Em uma entrevista, perguntaram a um diretor de orquestra se ouvia música. Ele respondeu que o fazia tanto quanto qualquer aficionado, mas que lia muito música. Algo semelhante acontece com os desenhos de arquitetura: ao lê-los aparece mentalmente a imagem construída, os espaços, os percursos (...). Entre os diferentes tipos de desenhos, as plantas ocupam um lugar de destaque. Não oferecem toda a explicação de um projeto, mas a essência de sua intenção”.

Enrique Browne

Análise gráfica

Uma explicação necessária. Apenas dois trabalhos premiados são conhecidos, o de n. 3, de Rino Levi e Roberto Cerqueira César (Fig. 1), e o de n. 4, de Miguel Forte, Jacob Ruchti e Galiano Ciampaglia (Fig. 2). Diante do desconhecimento dos trabalhos de n. 6 e 7, de Zenon Lotufo, Helio Duarte e Abelardo de Souza, optamos por recorrer à produção contemporânea da parceria (Fig. 3 e 4).

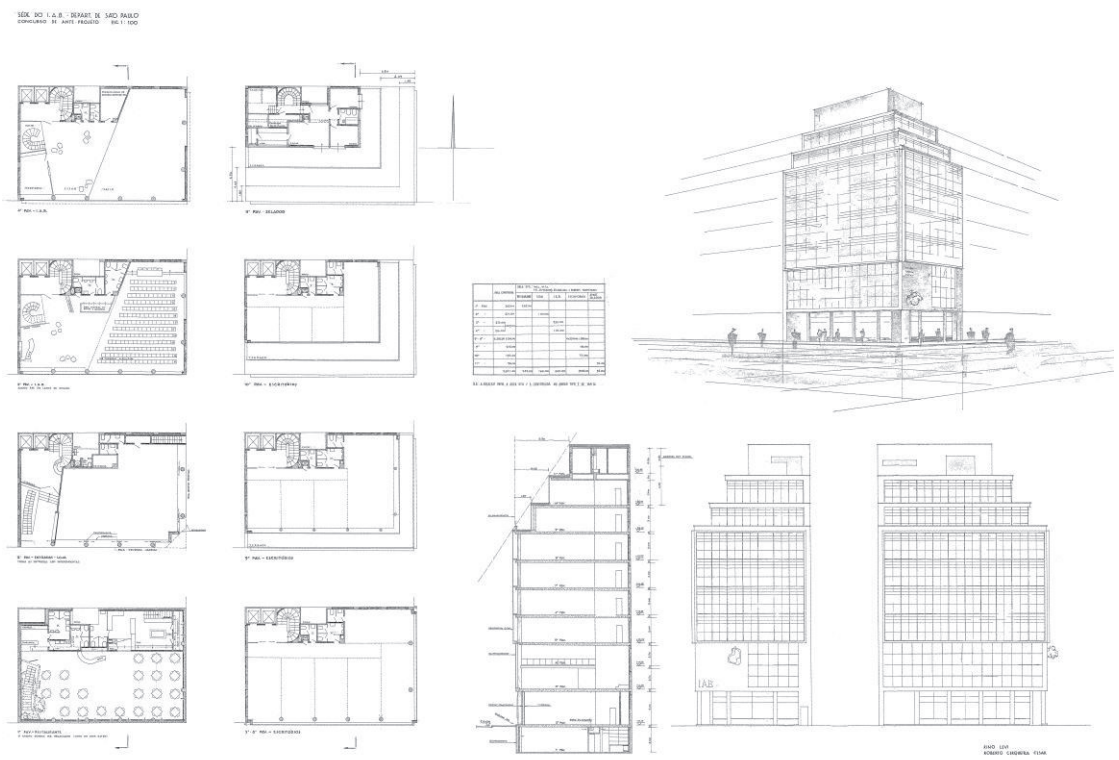
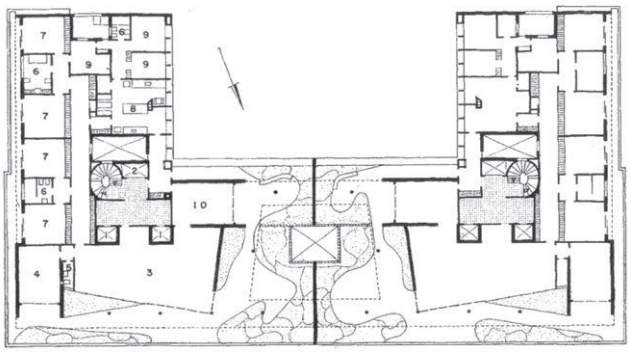


Fig. 1. T3. 1946.
Rino Levi e Roberto Cerqueira Cesar
Arquivo FAU-USP

T3 (Fig. 1). Caracterizado pela caixa de vidro justaposta à estrutura, pela funcionalidade expressa pela diferenciação de tratamento dos pavimentos e pelo caráter independente da sede do instituto, proposta em andar duplo. A volumetria distribuída em 10 andares escalonados atende o Código de Obras Arthur Sabóia. Uma das realizações dos arquitetos, anterior ao concurso, é o Edifício Prudência (1944-1948). Implantado sobre pilotis, a ortogonalidade é definida pela planta em "U" isolada dos limites do terreno. O rigor do traçado é rompido pelo desenho sinuoso dos jardins de Burle Marx.

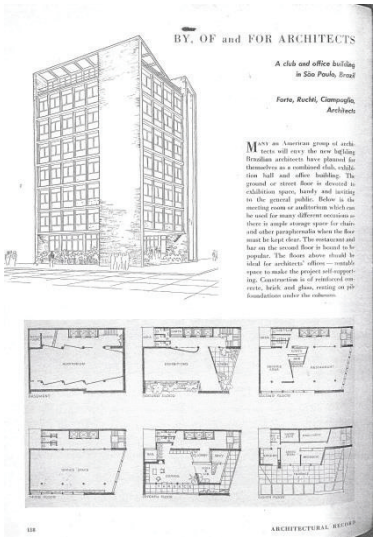




Edifício Prudência, 1944-48. Cobertura

Rino Levi e Roberto Cerqueira Cesar




BY, OF and FOR ARCHITECTS

A club and office building in São Paulo, Brazil

Forte, Ruchti, Ciampaglia, Architects

ARCHITECTURAL RECORD

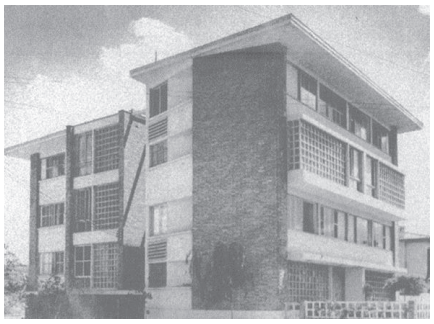
(acima)
Architectural Record, New York,
n. 2, p. 118, Oct. 1947

(ao lado). **Fig. 2. T4**.1946.
Forte, Ruchti e Ciampaglia.
Arquivo FAU-USP

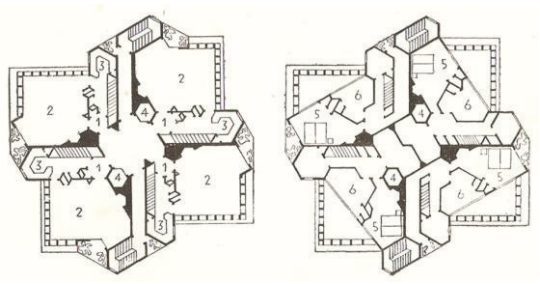
T4 (Fig. 2). Caracterizado pelo enquadramento da volumetria garantido pela empena de tijolos como elemento definidor da verticalidade e pela área não computável de pérgolas e terraços nos dois últimos pisos. A proposta das salas comerciais entre as atividades da sede, em diferentes pisos, compromete a independência entre os setores destinados ao público e aos escritórios. Além de os materiais aparentes, são exploradas as pérgolas, as floreiras e os terraços. Uma das realizações dos arquitetos, anterior ao concurso, é o edifício residencial cuja alternância de apartamentos duplex remete ao St. Mark's Tower, projetado por Frank Lloyd Wright em 1929.



Pisos alternados
Fonte: PMSP (07-07-1944)
Redesenho da autora



Edifício residencial, 1944 (demolido)
Forte, Ruchti e Ciampaglia
Acayaba, 1995, p.



St.Mark's Tower.1929.
Frank Lloyd Wright
Griffini, 1939, Fig. 109.

A exemplo do Grêmio Recreativo de Ourinhos (Fig. 3) e do projeto vencedor do concurso A.B.I. (Fig. 4), publicados na *Acrópole* meses antes do Concurso "Sede Própria", a produção da equipe de "estética carioca" é marcada pela presença constante de linhas curvas nas plantas e pela busca por fluidez espacial rebatendo-se "na arquitetura daquele momento, ávida por uma identidade própria e nacional" [202].

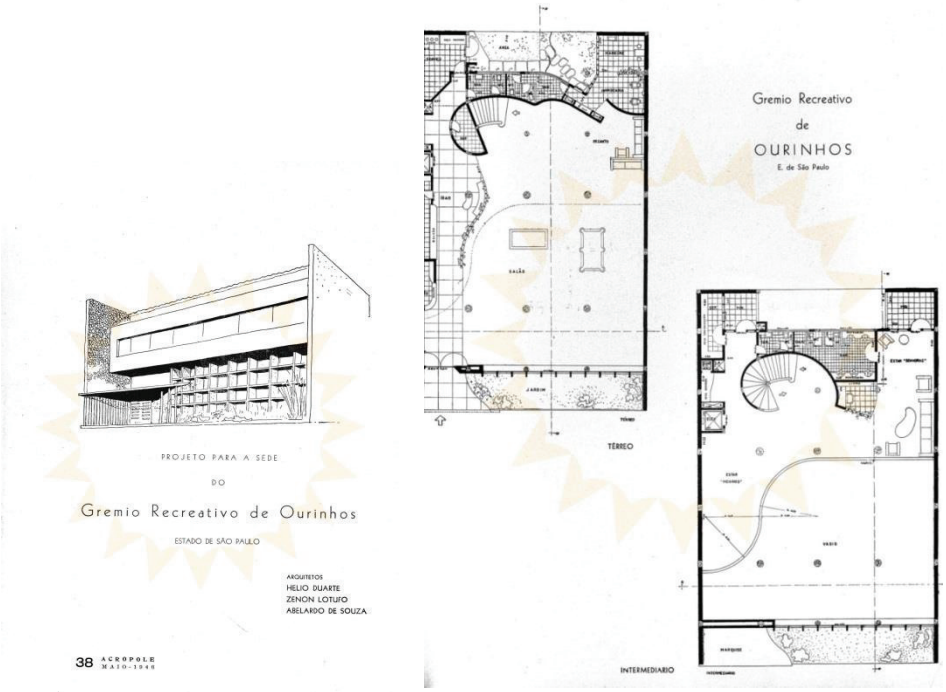


Fig. 3. Grêmio Recreativo de Ourinhos
Helio Duarte- Zenon Lotufo- Abelardo de Souza
Acrópole n. 97 maio 1946 p. 38-39

[202] **MODENESE Fº**, Eduardo. *Entre linhas e curvas. A teoria e a prática na obra de Zenon Lotufo*. São Paulo: FAU-USP: dissertação de mestrado, 2008, p. 65.

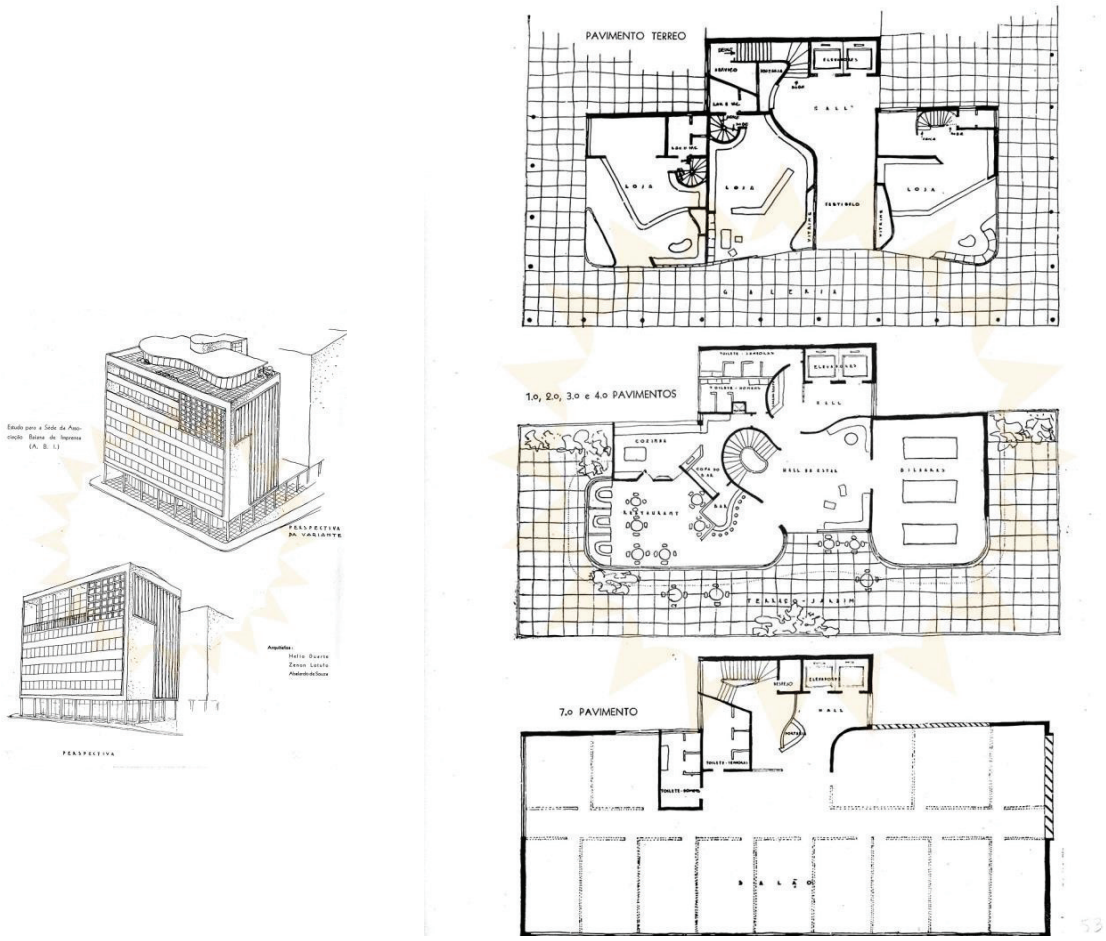


Fig. 4. A.B.I. Salvador - 1º Prêmio
Helio Duarte- Zenon Lotufo- Abelardo de Souza
Acrópole n. 98 junho 1946 p. 52-53

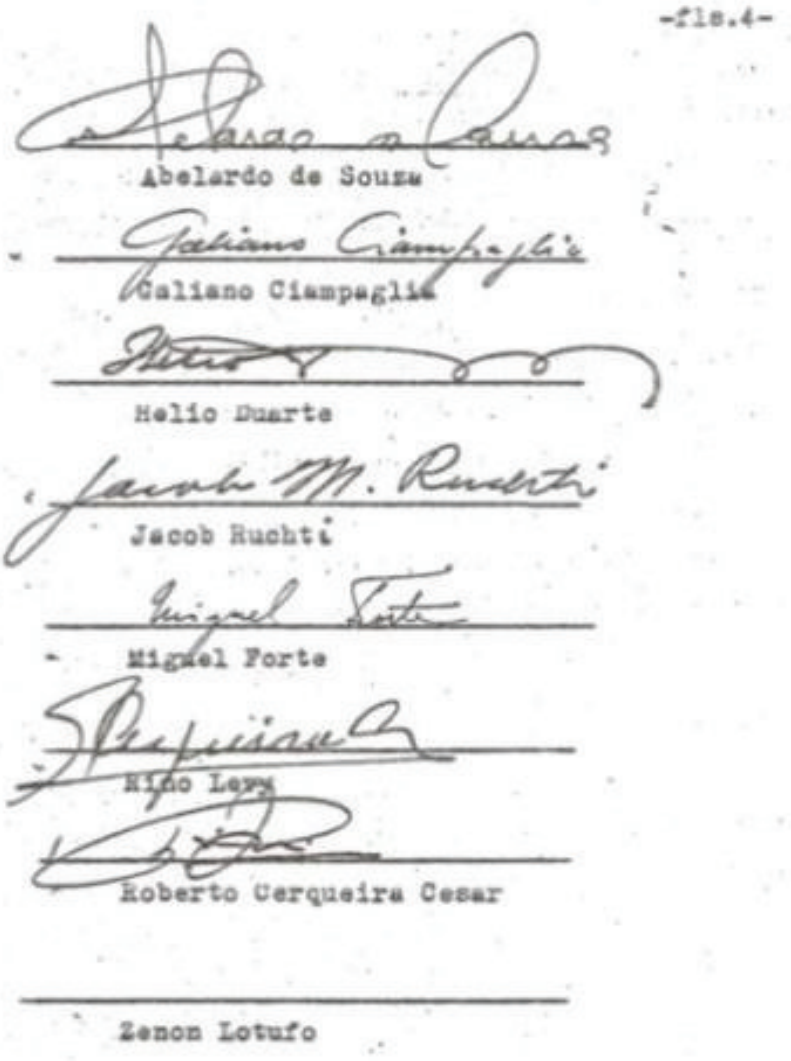
§ Programa e teses

Anexo ao croquis do terreno, apresentado na circular n. 100, um complexo programa destaca a função comercial do edifício de modo que os andares para venda de escritórios sejam dispostos de maneira a que a futura sede fique paga. Os demais seriam constituídos por:

- Térreo, ou subsolo, ou 2º pavimento: restaurante, entrada geral, auditório com recinto para exposição geral.
- Último pavimento: instalações para o Instituto - secretaria, sala de reuniões, biblioteca - e zelador.

Reunidos em 26 de outubro de 1946,

> "Os abaixo assinados, arquitetos designados pelo Júri do concurso de anteprojeto para a elaboração do projeto definitivo da Sede do IAB - Depto. de S. Paulo, reunidos no dia 26 de outubro do corrente no escritório de "Arquitécnica Ltda", à Rua Barão de Itapetininga, nº 124-12º andar, debateram o programa e demais detalhes inerentes e necessários à organização do novo projeto. Em consequência foram discutidas e aprovadas como sugestões à diretoria, as seguintes cinco teses":



Ata de 26 de outubro de 1946
Arquivo IAB/SP

1ª tese: considerar como um todo indivisível as atividades cultural e social do I.A.B.

Argumentos: Apesar de a tese colidir com o estatuído no programa do concurso de anteprojetos (letra G-circular n. 101), os arquitetos ora reunidos e de acordo com a letra L da mesma circular, se propuseram debate-la, pois de sua aceitação ou rejeição, adviria a orientação fundamental na distribuição dos andares.

Razões para aprovação: Necessidade de conservar a unidade do organismo em si; menor dispêndio com empregados; circulação de ligação mais eficiente; fiscalização mais fácil, em consequência.

2ª tese: considerar como desinteressadas, de qualquer caráter comercial, as iniciativas culturais do I.A.B.

Argumentos: A proposição desta tese colidiu com a ideia já estabelecida e que vinha servindo aos nossos interesses na antiga sede, tais como cobrança de pequenas taxas para exposições e conferências, deverá ser examinada, pois sua aceitação ou rejeição decorrerá, também, a sua ótima localização em planta.

Razões para aprovação: Alcance de maior nível cultural, desde que os expositores ou conferencistas, seriam, somente, os convidados pelo IAB; obtenção de maior prestígio público, o que é inconteste.

Sugestão: possibilitar no projeto maior renda efetiva de tal natureza, para que possa o IAB cumprir suas finalidades culturais.

3ª tese: considerar como desnecessário no programa o apartamento do zelador.

Razões para aprovação: De ordem econômica; evitar enquistamento desnecessário; não trazer a vida familiar, crianças, etc., para o prédio.

4ª tese: possibilitar aos andares destinados à venda, a divisão em grupos de 2 ou mais condomínios, cada um composto de sanitário, saleta e sala, num mínimo de 3 peças, como quer a lei.

Razões para aprovação: A venda de um andar inteiro, no local em questão, é muito mais difícil que a de partes; obtendo-se maior número de unidades à venda, poder-se-á também, contentar um maior número de colegas.

5ª tese: não considerar a ideia do restaurante público como ponto absolutamente essencial, tendo em vista que para facilidade dos sócios sua transferência para o bar do IAB, em caráter reduzido, seria mais proveitosa.

Razões para aprovação: Dispor o IAB de maior área para venda; não ficar sujeita a loja a um determinado negócio, de vez, que outros poderiam ser oferecidos com mais vantagens para o prédio.

Sugestão: Tornar possível ao Bar do IAB o fornecimento através de uma kitchenette, de pequenas refeições aos sócios.

§ Estrutura funcional

A estrutura funcional do trabalho **T3** (Fig. 5-E) garante a independência das principais atividades: sede no andar duplo e escritórios nos últimos andares. Em contraponto, o trabalho **T4** (Fig.5-D) propõe as atividades da sede segmentadas entre o 1º e o 7º andares comprometendo a unidade do organismo em si e a eficiência da circulação de ligação e da fiscalização. A zeladoria é proposta na cobertura por ambos os trabalhos.

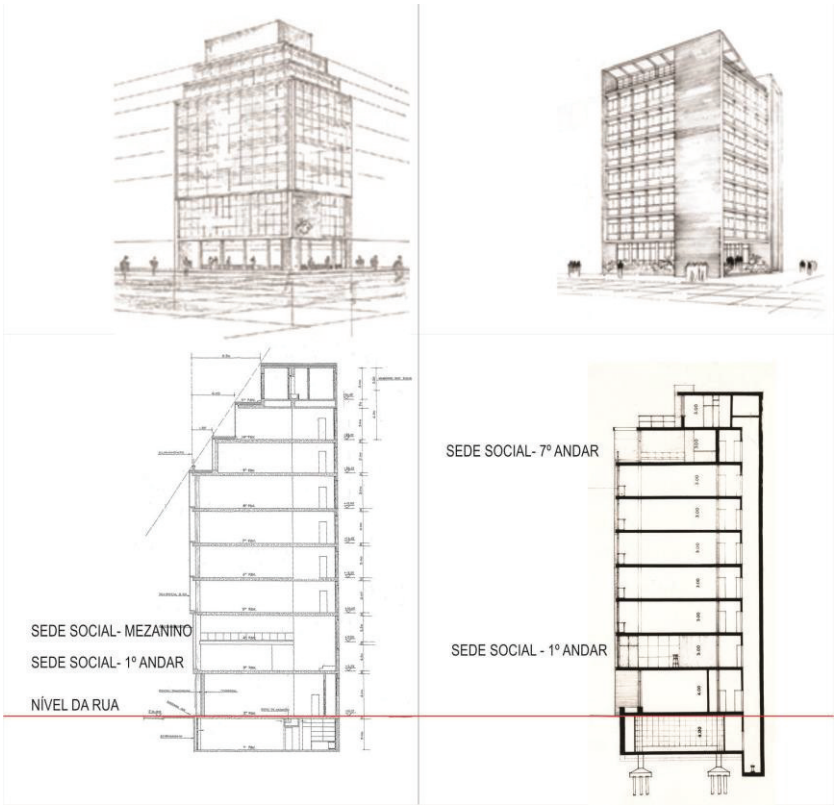


Fig. 5. (E) **T3** (D) **T4**
Arquivo FAU-USP

§ Acessos e circulações verticais

O trabalho **T3** propõe tres circulações verticais de modo a manter a independência e controle das atividades (Fig. 6) em contraponto ao trabalho **T4** que concentra o acesso às diferentes atividades em uma única circulação vertical (Fig. 7).

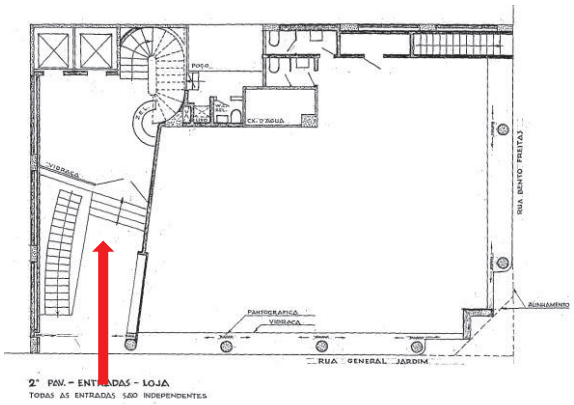


Fig. 6. T3. Térreo. Arquivo FAUUSP

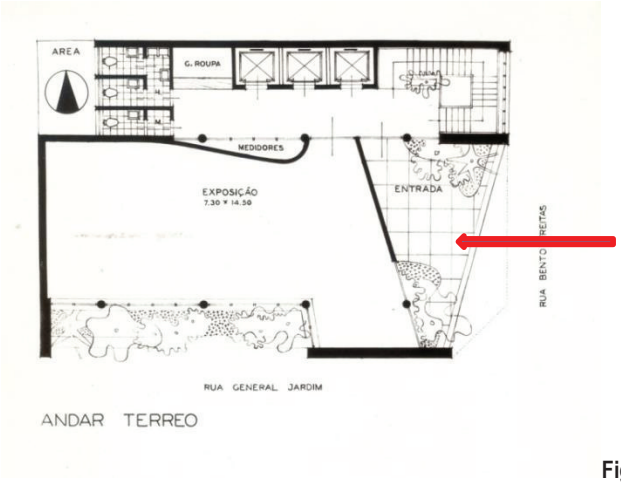


Fig 7. T4. Térreo. Arquivo FAUUSP

§ Escritórios

O trabalho **T3** propõe escritórios do 5º ao 10º andar, sendo o 9º e 10º escalonados segundo as posturas municipais (Fig. 5E e 8). O Trabalho **T4** propõe escritórios do 2º ao 6º andares intermediados pela sede social (Fig. 5D e 9).

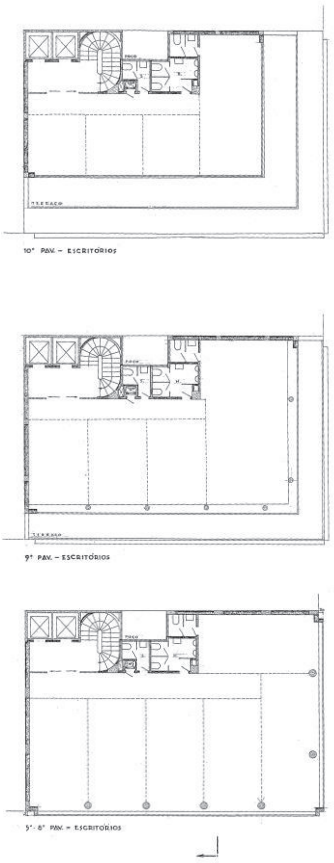


Fig. 8. T3. Escritórios. Arquivo FAUUSP

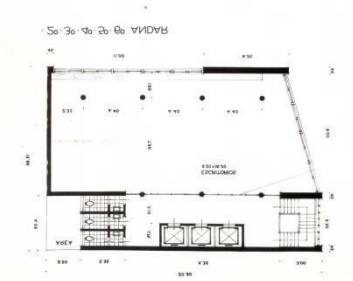


Fig. 9. T4. Escritórios. Arquivo FAUUSP

§ Sede do instituto

O projeto **T3** propõe a sede em andar duplo (Fig. 10) em contraponto ao **T4** que propõe a sede social no 1º e 7º andar, intermediada pelos escritórios (Fig. 11).

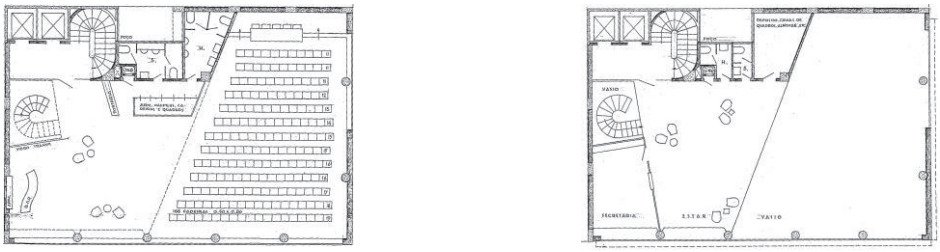


Fig. 10. T3. Sede (E) 1º andar (D) Mezanino
Arquivo FAU-USP



Fig. 11. T4. Sede (E) 1º andar (D) 7ºandar
Arquivo FAU-USP

§ Subsolo

Os trabalhos **T3** (Fig. 12) e **T4** (Fig. 13) divergem quanto ao uso do subsolo

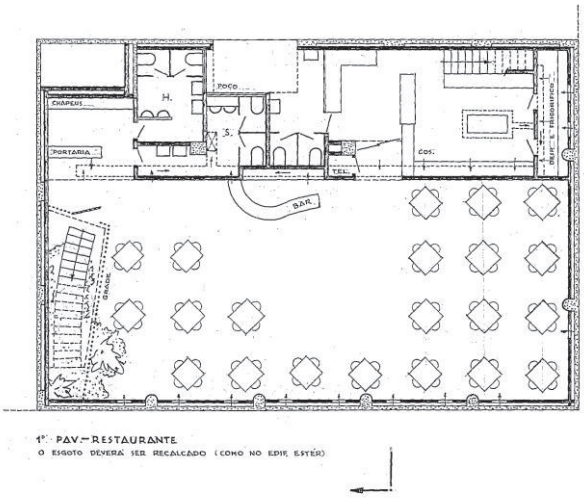


Fig. 12. T3. Restaurante
Arquivo FAU-USP

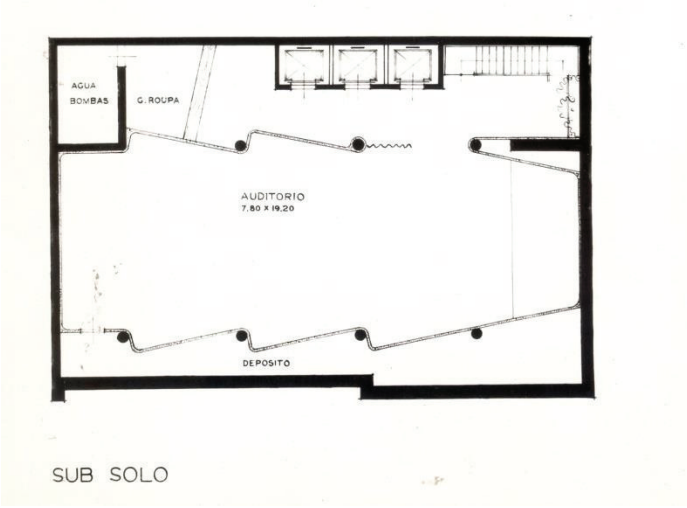


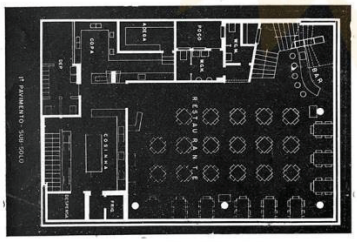
Fig. 13. T4. Auditório
Arquivo FAU-USP

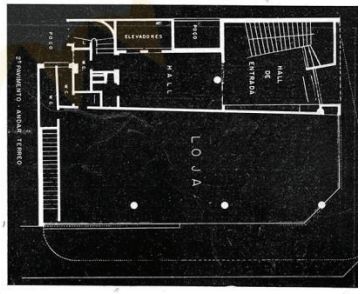
§

o novo projeto

SÉDE
DO
INSTITUTO
DE
ARQUITETOS
DO
BRASIL
(I. A. B.)
DEPARTAMENTO
DE
SÃO PAULO

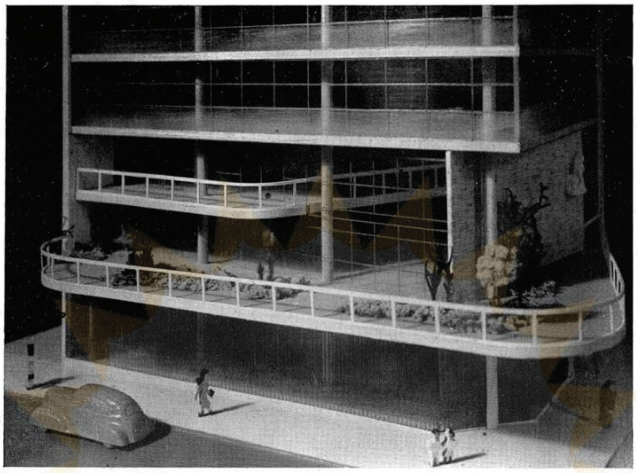






2.º PAV. — ANDAR TERREO

Edifício-Sede IAB/SP
Acrópole n.121, 1948, maio, p. 1



O Departamento de S. Paulo do Instituto de Arquitetos do Brasil irrealisavel, porque o custo de uma pria. Era um sonho que parecia inrealisavel, porque o custo de uma obra que atendesse ás necessidades do I.A.B. estava muito alem das possibilidades do Departamento.

Os arquitetos paulistas, entretanto, estão unidos em torno de seu Instituto e lhe dão inteiro apoio.

Os arquitetos de S. Paulo conhecem a força da cooperação.

Assim, tornou-se possivel iniciar-se a construção do edifício séde do I.A.B.

Alguns contos de reis que havia em caixa foram suficientes para dar, como sinal, na compra de um terreno.

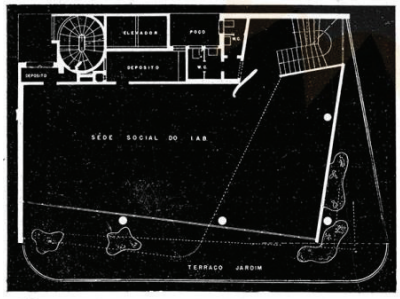
Organisou-se um concurso para escolha do arquiteto que deveria projetar o edifício, sem premio e sem honorarios.

A comissão julgadora escolheu, como vencedores do concurso, varios nomes: Rino Levi, Roberto Cerqueira Cezar, Abelardo de Souza, Helio Duarte, Zenon Lotufo, Jacob Ruchti, Gagliano Ciampaglia e Miguel Forte.

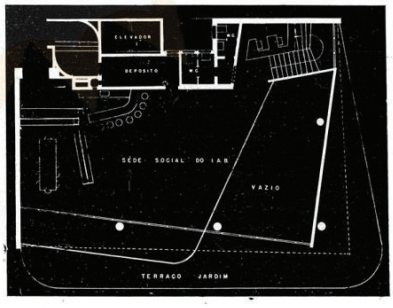
Feito o projeto definitivo, consultou-se a Caixa Economica para obtenção de financiamento e excluida a sala destinada á séde, venderam-se os andares excedentes a arquitetos e amigos.

Assim, dentro em breve, o Departamento de S. Paulo do I. A. B. terá sua nova séde e a Capital Bandeirante um novo centro de arte, ponto de reunião de todos os artistas e amigos da boa arte.

Tudo isso, graças ao espirito de cooperativismo que reina entre os arquitetos paulista.



3.º PAV. — SÉDE SOCIAL
Parte baixa



4.º PAV. — SÉDE SOCIAL
Parte alta

Edifício-Sede IAB/SP
Acrópole n.121, 1948, maio, p. 2

§ Acessos e circulações verticais

O Projeto executivo assume o acesso principal pela Rua Bento Freitas (**T4**). Comparadas as peças gráficas protocoladas na PMSP em 1946, com o projeto executivo arquivado na FAUUSP, identificam-se outras intervenções como reposicionamento dos elevadores (**T4**) redesenho das escadas e novas articulações. A compartimentação do espaço de exposições segue o **T4**.

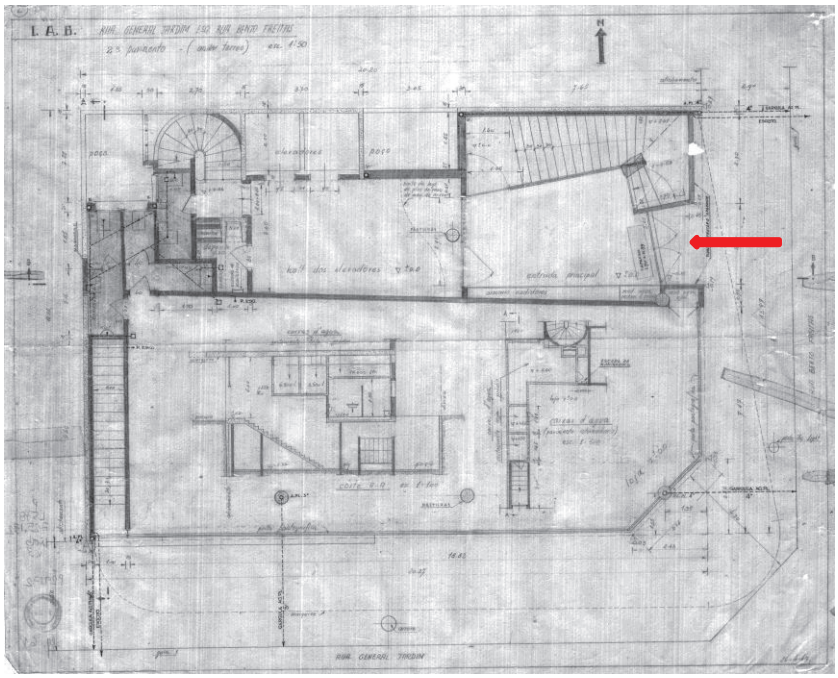


Fig. 14. Edifício-Sede IAB/SP. Térreo
Projeto Executivo. 26 de abril de 1947.
Arquivo FAU-USP

§ Sede do instituto

A concepção funcional da sede é apropriada do **T3** com nova intenção plástica (Fig. 16 e 17).

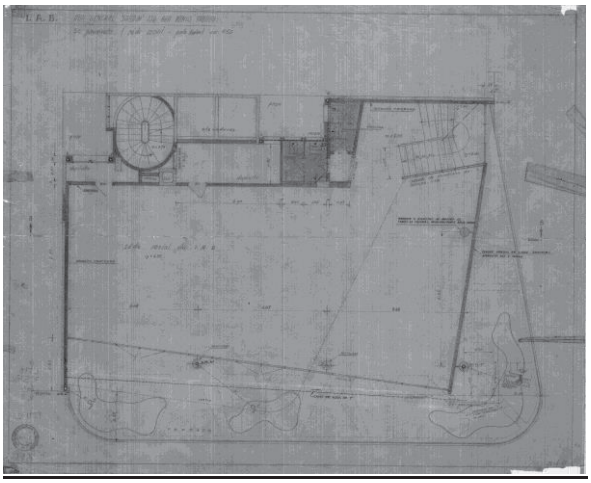


Fig. 16. Edifício-Sede IAB/SP. Sede. 3º pavimento.
Projeto Executivo. 26 de abril de 1947.
Arquivo FAU-USP

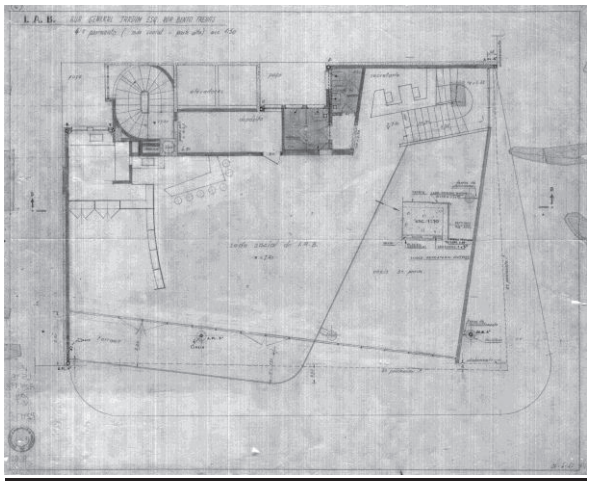


Fig. 17. Edifício Sede IAB/SP
Sede. 4º pavimento
Projeto Executivo. 26 de abril de 1947.
Arquivo FAU-USP

§ **Escritórios**

A eliminação do apartamento do zelador (3ª tese) abre espaço para o enquadramento da volumetria garantido pela área não computável de pérgolas e terraços. O atendimento à proposta **T4** (Fig. 5D) fica explícito na solicitação do IAB/SP ao Prefeito Municipal :

> "(...) para melhor arranjo estético das fachadas e de acordo com entendimento feito com os engenheiros da Divisão de Urbanismo, pede a V. Exa. A concessão para manter no último andar o recuo exigido par ao penúltimo, desistindo em compensação, de mais um andar recuado, ao qual teria direito, de acordo com o gabarito assinalado nos cortes. O arquiteto Rino Levi, autor do projeto e construtor responsável, fica autorizado a tratar do presente processo". P.D.
>
> São Paulo, 16 de dezembro de 1946.

A **4ª tese** é contemplada com a subdivisão dos andares de escritórios em 3 conjuntos (Fig. 15).

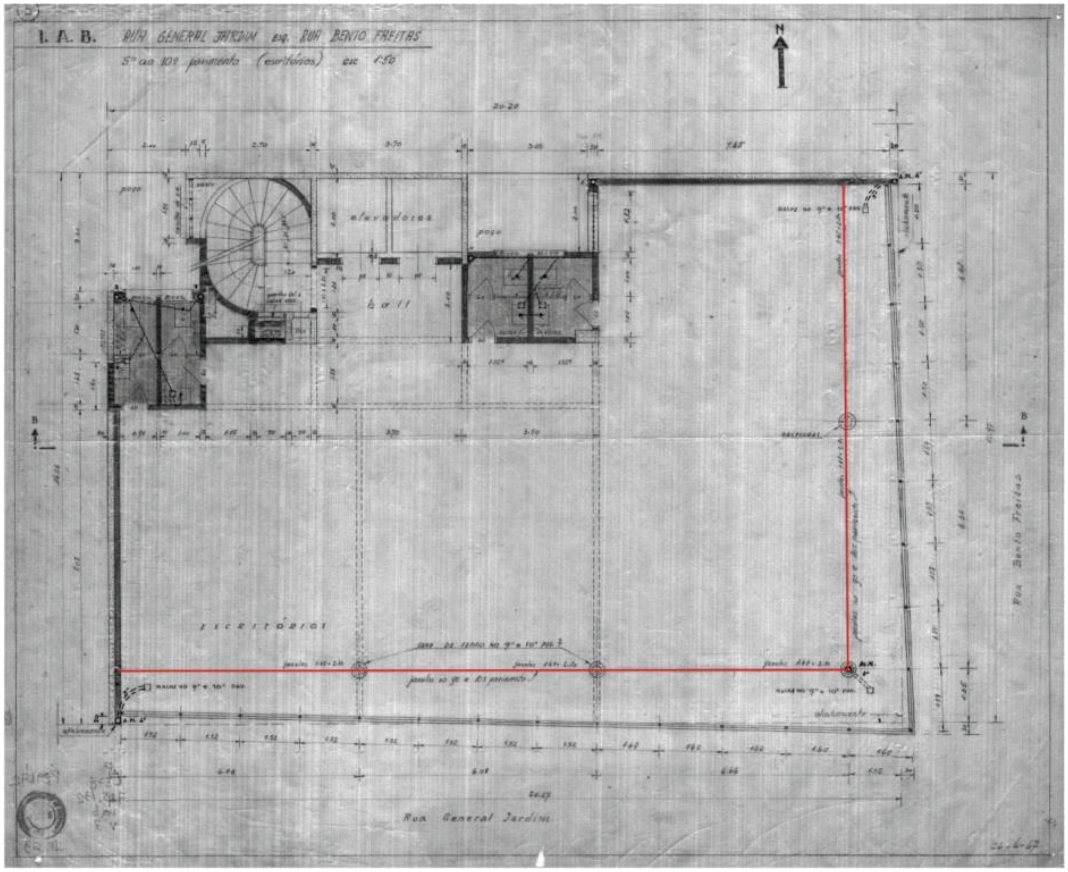
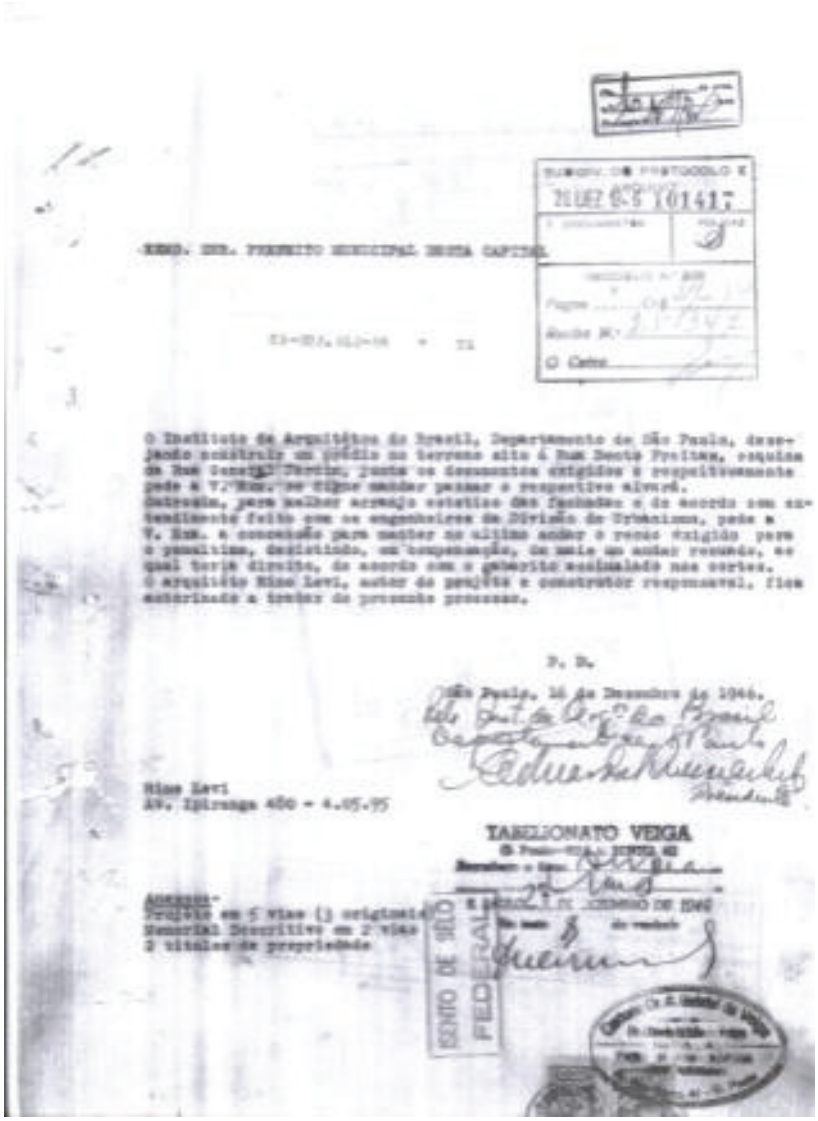
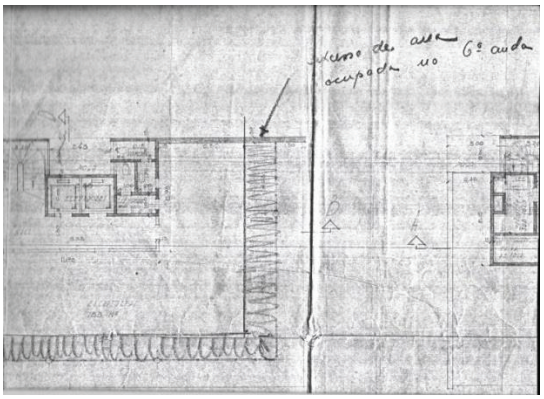


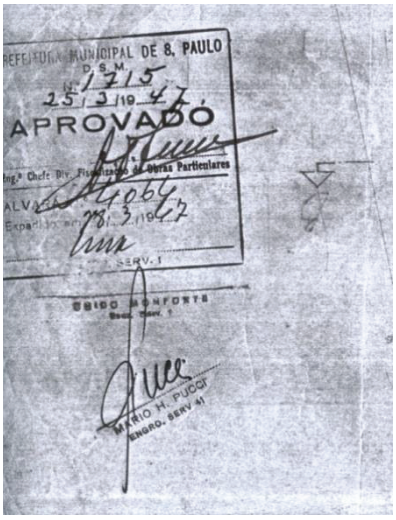
Fig. 15. Edifício-Sede IAB/SP. Escritórios. 8º e 9º andares. Projeto Executivo. 26 de abril de 1947. Arquivo FAU-USP



Processo Municipal n. 0.101.417/46



“Excesso de área ocupada no 6º andar”. 25 de março de 1947
Processo Municipal n. 0.101.417/46



Aprovado com restrições. 25 de março de 1947. PM. n. 0.101.417/46

§ Subsolo

O restaurante proposto pelo **T3** é mantido (Fig. 18).

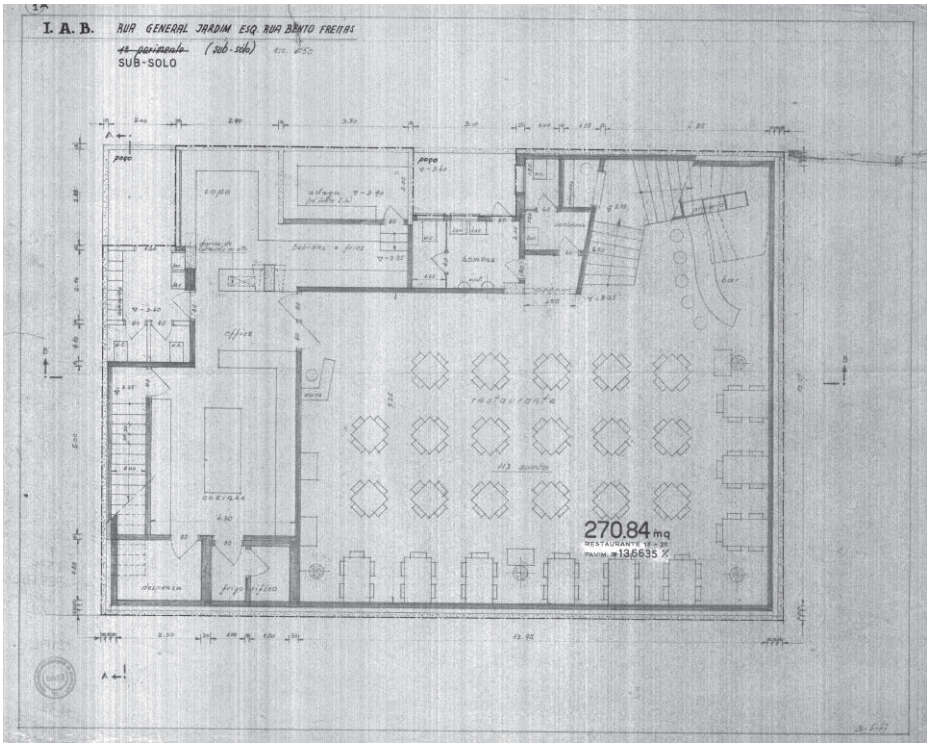


Fig. 18. **Edifício-Sede IAB/SP**. Subsolo. Restaurante
Projeto Executivo. 26 de abril de 1947.
Arquivo FAU-USP

Caracterização arquitetônica. Integração Artes-Arquitetura

Fruto de um concurso dirigido aos arquitetos atuantes legalmente no Estado de São Paulo, o edificio-sede IAB/SP sintetiza o que havia de mais progressista na moderna arquitetura brasileira de então, além de materializar um conjunto de lutas em prol da afirmação profissional, da arquitetura brasileira e da função social do arquiteto em um momento decisivo da história[203].

Para Carlos Lemos, é "obra nascida da conjunção de idéias de oito arquitetos de pensamentos diversos premiados por júri de expoentes cariocas" [204]. Num momento em que "a centralidade do Rio se impunha", a presença entre os jurados, de integrantes dos grupos responsáveis pelos projetos elaborados sob a consultoria de Le Corbusier[205] - como Oscar Niemeyer e Firmino Saldanha – talvez tenha influenciado a fusão dos arquitetos Abelardo de Souza, Galiano Ciampaglia, Helio Duarte, Jacob Ruchti, Miguel Forte, Rino Levi, Roberto Cerqueira Cesar e Zenon Lotufo, responsáveis pelos projetos de melhor qualidade, quando do concurso havido em 1946[206]. Como destaca o Parecer do Processo nº 1732-T-15, de Tombamento do edifício-sede:

> "Nessa singular situação, entre 1947 e 1951, a equipe composta por todos esses arquitetos, paulistas e cariocas, profissionais experientes, e jovens que à época, se destacavam na cena da arquitetura paulistana, desenvolveu o projeto e conduziu a construção do edifício-sede IAB/SP no escritório Rino Levi".

---

[203] Resolução CONDEPHAAT, SC 41/02, de 17/01/2002, publicada no DOE 23/01/2002, p. 27, com inscrição nº 331, na pag. 84 do Livro de Tombo Histórico dispõe sobre o tombamento do Edifício Sede do Instituto de Arquitetos do Brasil; Memorial de solicitação de tombamento do edifício-sede ao IPHAN. Arquivo IAB/SP, 2013, p. 6.

[204] Memorial de solicitação de tombamento do edifício-sede. Arquivo IAB/SP, 2013, p. 22.

[205] **BRUAND**, Yves. *Arquitetura Contemporânea no Brasil*. São Paulo: Editora Perspectiva, 2002, p. 83.

[206] **XAVIER**, Alberto; **LEMOS**, Carlos; **CORONA**, Eduardo. *Arquitetura Moderna Paulistana.* São Paulo: Editora Pini, 1983, p. 17.

Localizado no chamado Centro Novo além Viaduto do Chá, o edifício-sede IAB/SP faz parte das realizações que introduzem uma nova fase de produção arquitetônica de grandes empreendimentos desenvolvidos em paralelo à expansão e verticalização da cidade [207], assegurando sua proximidade com as primeiras construções da Arquitetura Moderna, como o edifício Esther (Álvaro Vital Brazil, 1935), a Biblioteca Mario de Andrade (Jacques Pilon, 1935), o cine Ipiranga e o hotel Excelsior (Rino Levi, 1941), e o edifício-sede do jornal *O Estado de São Paulo* (Jacques Pilon e Adolf Franz Heep, 1946).

A edificação resulta de um complexo programa elaborado em sintonia com a moderna característica baseada na mistura de funções aplicada nos grandes edifícios de escritórios. Nestes, embora a função *escritório administrativo* fosse predominante, "os seus múltiplos andares receberam apartamentos residenciais, hotéis e, nos seus valorizados térreos, foram instalados restaurantes, bares, comércio, livrarias e, em alguns casos até mesmo cinemas" [208].

Mesclando finalidades institucionais e culturais de representação com a função comercial, o edifício-sede IAB/SP compreende um subsolo nascido como restaurante e explorado pelo *Clubinho*, térreo alugado para exposições, andar duplo para sede do instituto, com sala de conferências no piso inferior, biblioteca[209] e sala de estar com restaurante no mezanino, e seis andares de escritórios de planta livre para ajuste de subdivisões. Com acesso independente, as

[207] Memorial de solicitação de tombamento do edifício-sede. Arquivo IAB/SP, 2013, p. 9.

[208] **MEYER**, Regina, **CUNHA JR**. Jaime e **FONTENELE**, Sabrina. *Centro Novo de São Paulo. Um projeto de chão Arquitextos*, São Paulo, ano 19, n. 221.00, Vitruvius, out. 2018 <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/19.221/7146.

[209] A biblioteca é organizada em 1953 e Carlos Lemos é designado bibliotecário. Assembleia de 15 de abril de 1953. Livro Preto, p. 55-56.

unidades comerciais foram ocupadas, entre outros reconhecidos arquitetos de São Paulo, por Vilanova Artigas, Fábio Penteado, Paulo Mendes da Rocha, além de Rino Levi, Roberto Cerqueira Cesar, Galiano Ciampaglia, Jacob Ruchti e Miguel Forte, cinco dos autores da obra.

A partir da funcionalidade expressa externamente, a edificação é caracterizada pela vedação em cortina de vidro, texturas e cores dos diferentes materiais, e elementos compositivos que se desvinculam da estrutura garantindo a presença de um dos pilares em perfeita diagonal com o lote. O enquadramento da volumetria resulta da adequação do projeto à legislação, a partir do recuo das janelas nos dois últimos andares dotados de terraços não computáveis, na mesma prumada, e desde que exclusivamente para fins de proteção da chuva e do sol [210]. Lajes sinuosas estimulam o encontro entre o urbanismo e a arquitetura moderna através de um diálogo intenso e ativo por meio de marquises e recuos formando varandas[211]. Segundo os princípios da arquitetura moderna, o mobiliário das áreas comuns é incorporado aos espaços e definindo funções. Não por acaso, o edifício sintetiza as principais características da arquitetura brasileira, expressas por Giedion em *Modern Architecture in Brazil*:

1- Desenvolvimento de traços fortes no exterior dos edifícios
2- Avanços no tratamento dos espaços internos
3- Jogo de relações formais com a paisagem

[210] **MINDLIN**, Henrique. *Arquitetura Moderna no Brasil:* prefácio de S. Giedion; org da edição brasileira Lauro Cavalcanti; tradução de Paulo Pedreira, 2000, p. 232.

[211] **MEYER**, Regina, **CUNHA JR**. Jaime e **FONTENELE**, Sabrina. *Centro Novo de São Paulo. Um projeto de chão Arquitextos*, São Paulo, ano 19, n. 221.00, Vitruvius, out. 2018 <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/19.221/7146.

Para o Iphan,

> "A par das fortunas críticas que diferenciam as situações-rupturas das Escolas carioca e paulista na arquitetura do Movimento Moderno Brasileiro, o edifício-sede IAB/SP é indivíduo arquitetônico de caráter único, gerado em espacialidade singela e afirmação estrutural de excelência. Essa distinção é demonstrada desde a implantação no lote e dessimetria dos pisos até as fortes demarcações dos pilares no vértice das fachadas, e as texturas e cores dos materiais que o compõem. Desse ponto de vista, pode-se afirmar que, maiores do que se pode perceber à primeira vista, não são as similitudes aí contidas com as obras de arquitetos cariocas que distinguem a construção. Caso paralelismos com os mitos das Escolas paulista e carioca se imponham, são as dessemelhanças com a arquitetura paulistana das décadas seguintes, em especial com as obras brutalistas mais reconhecidas, que marcam sobremaneira a excepcionalidade do edifício-sede IAB/SP" [212].

Sob o prisma de "as artes plásticas e a arquitetura são duas esferas da cultura que se aproximam e se afastam de forma descontínua ao longo da história de acordo com o "espírito" de cada época" [213], a integração artes-arquitetura está expressa na edificação por diferentes obras[214]: no térreo, o mural de Antonio Bandeira, no bar da sede, o mural de Ubirajara Ribeiro, no escritório do instituto, a escultura de Bruno Giorgi, e no mezanino da sede do instituto, o "magnifico móbile de Calder, suspenso no teto, a uma altura de seis metros – lembrança da visita do artista ao Brasil em 1948 e também testemunho da estreita relação entre seu trabalho e

[212] Parecer Processo nº 1732-T-15. Tombamento do edifício-sede do Instituto de Arquitetos do Brasil, Departamento de São Paulo.

[213] **WISNIK,** 2009, p. 220.

[214] Todas incorporadas à resolução SC 41/02, de 17/01/2002, do Condephaat, com a ressalva da necessária verificação da autoria da escultura atribuída a Bruno Giorgi, destacada no Parecer Técnico de Tombamento do Iphan de 2015, "de modo a não perpetuar equívocos que possam confundir o entendimento da inscrição do edifício-sede do IAB/SP no Livro das Belas Artes".

o espírito da arquitetura moderna" [215].

A instalação do móbile no mezanino da sede do instituto remete à visão de Henrique Mindlin, manifestada em 1945, quando ensaiou organizar uma (frustrada) mostra de Calder, depois de conhecê-lo em Nova York, e vislumbrou as possibilidades oferecidas pela obra do artista para a integração da escultura na arquitetura:

> "Finalmente a obra de Calder oferece extraordinárias possibilidades para integração da escultura na arquitetura nova de nossos dias. Basta imaginar um de seus grandes mobiles suspensos no pórtico de um de nossos edifícios novos, como por exemplo, no MES ou no Instituto de Resseguros..." [216].

Sobre Alexander Calder, até 1943, o mais jovem artista norte-americano a receber uma retrospectiva no MoMA de Nova York, importam três questões:

1- O envolvimento do artista com o meio cultural brasileiro
2- A confluência de interesses Brasil-Estados Unidos
3- A Convergência da obra de Calder com a arquitetura da edificação

Não tivesse a detalhada organização de Renata Saraiva [217] esgotado as duas primeiras, poderia desenvolver a narrativa a partir da relação de Calder com Mario Pedrosa, Lota Macedo Soares, Lina Bo, Pietro Maria Bardi, ou ainda, com os arquitetos paulistas que o visitaram em Roxbury,

---

[215] **MINDLIN,** Henrique. *Arquitetura Moderna no Brasil:* prefácio de S. Giedion; org da edição brasileira Lauro Cavalcanti; tradução de Paulo Pedreira, 2000, p. 232.

[216] In *Revista de Arte 3*. Rio de Janeiro, 1945, p. 11.

[217] **SARAIVA**, Roberta (org). *Calder no Brasil: crônica de uma amizade.* São Paulo: Cosac Naify / Pinacoteca do Estado, 2006

como Rino Levi[218], Jacob Ruchti e Miguel Forte [219], e particularmente Henrique Mindlin, articulador da primeira visita do artista ao Brasil em 1948, para exposições no MES e no MAM[220].

Se na exposição de 1948, Paulo Venâncio atribui o acolhimento das esculturas do artista à leveza e à transparência do MES [221], na sede paulistana do IAB, a plasticidade parece fazer esse papel.

Como no texto de Pedrosa:

> "Nos móbiles, com suas pétalas e folhas, fios ou hastes, espinhos ou galhos, rodas ou esferas, enquadrados especialmente por contornos sempre claros, é à nossa imaginação que acenam essas figuras geométricas ou sugestões de linhas e padrões em repouso; pois ao saírem do estado de repouso, enchem-se então de novas formas, ideais ou virtuais" [222],

no edifício-sede IAB/SP, as duas propostas premiadas e conhecidas parecem ter saído do "estado de repouso" do concurso "Sede Própria" para encher o espaço de novas formas e interpretações.

---

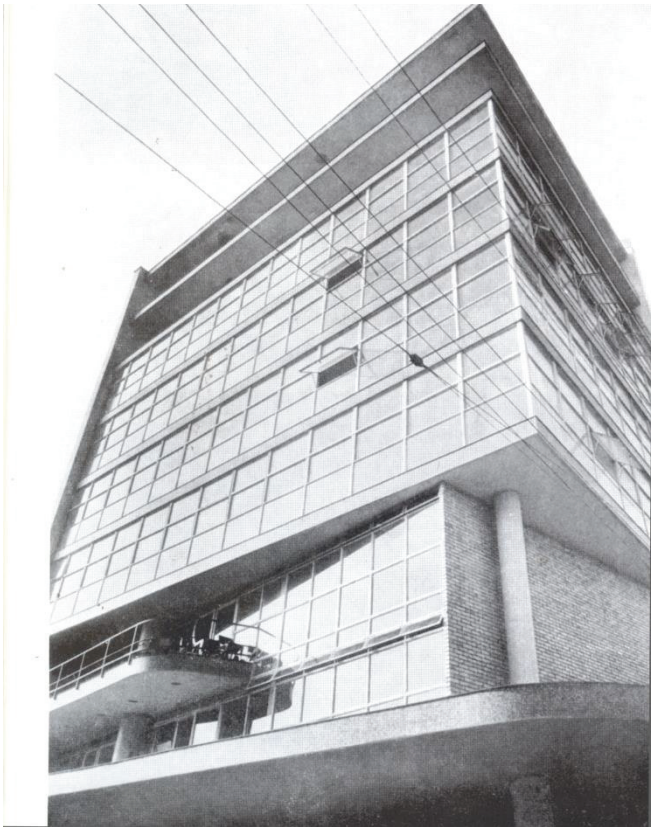
[218] Os dois únicos registros da visita de Rino Levi a Roxbury são uma fotografia sem data e um abreve menção a Calder, ambas in Calder, *Autobiography,*. pp 169 e 202, respectivamente . In **SARAIVA**, Op. cit. p. (Op. Cit, p.246, n. 47-48, p. 247, n. 66)

[219] Jacob Ruchti, Miguel Forte e Rino Levi que visitaram o artista em sua casa-ateliê, em Roxbury, em 1947. Op. cit.

[220] Na exposição de abertura do MAM – *Do figurativismo ao abstracionismo,* 1949 - participaram cinco peças de Calder: o Grande móbile branco (ou Snow Flurry II, Masp); o Móbile amarelo, preto, vermelho e branco (ou Yellow Plane, Masp); o móbile Viúva negra (IAB); dois pequenos mobiles das coleções de Ruchti e Forte (nunca localizados) [220]. **SARAIVA.** Op. cit. p. 92.

[221] "Se os pilotis, a fachada envidraçada, o terraço-jardim do projeto do MES pretendiam dissolver a massa do edifício, deixa-lo transparente e livre ao nível do solo, então nada mais adequado que a companhia das esculturas suspensas e aéreas de Calder".

[222] **PEDROSA, Mario.** *Calder, escultor de cataventos*. **In** ARANTES, 2000, p. 62 (grafia nossa).

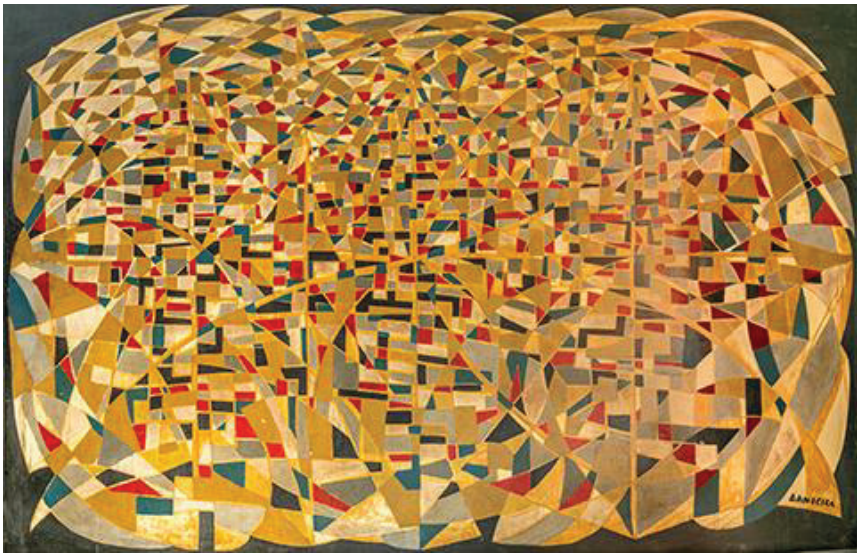


Edifício Sede IAB/SP
MINDLIN, 2000, p. 232



Edifício Sede IAB/SP. Sede social
Móbile "Viúva negra" e escultura Bruno Giorgi[223]

[223] Atleta em descanso
Data: 1950
Dimensões: 85 cm x 66 cm x 55 cm
Técnica: escultura em bronze
A escultura foi doada ao IAB/SP pela galeria Ambiente em 1959



Sem título

Autor: Antônio Bandeira

Data: 1952

Dimensões: 235 cm x 358 cm

Óleo

Foto: Rafael Schimidt



Mural-Objeto

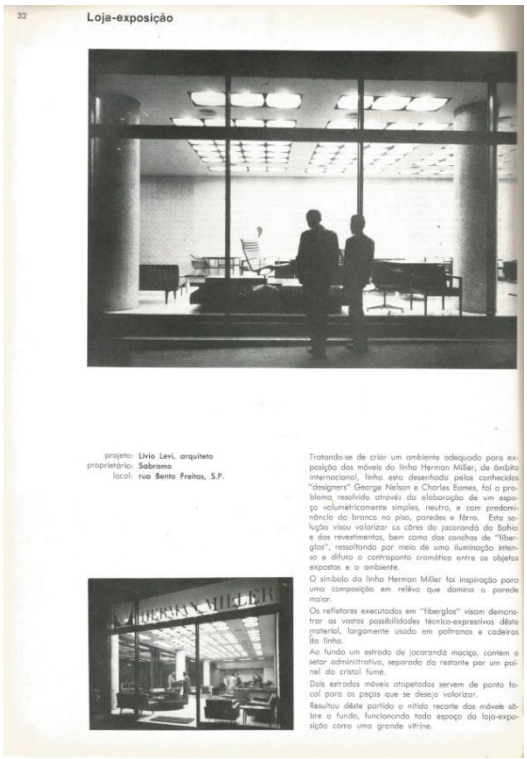
Projeto: Ubirajara Ribeiro

Colaboração: Sergio Machado

Data: 1967

Foto: Rafael Schimidt

Até 1959, o térreo foi alugado para loja de materiais de construção. Em 1964, o espaço foi ocupado pela Hermann Muller. O projeto é de Lívio Levi.



32

Loja-exposição

projeto: **Lívio Levi, arquiteto**
proprietário: **Sabromo**
local: **rua Bento Freitas, S.P.**

Tratando-se de criar um ambiente adequado para exposição dos móveis da linha Herman Miller, de âmbito internacional, linha esta desenhada pelos conhecidos "designers" George Nelson e Charles Eames, foi o problema, resolvido através da elaboração de um espaço volumètricamente simples, neutro, e com predomínância do branco no piso, paredes e fôrro. Esta solução visou valorizar os côres do jacarandá da Bahia e dos revestimentos, bem como das conchas de "fiberglas", ressaltando por meio de uma iluminação intensa e difusa o contraponto cromático entre os objetos expostos e o ambiente.

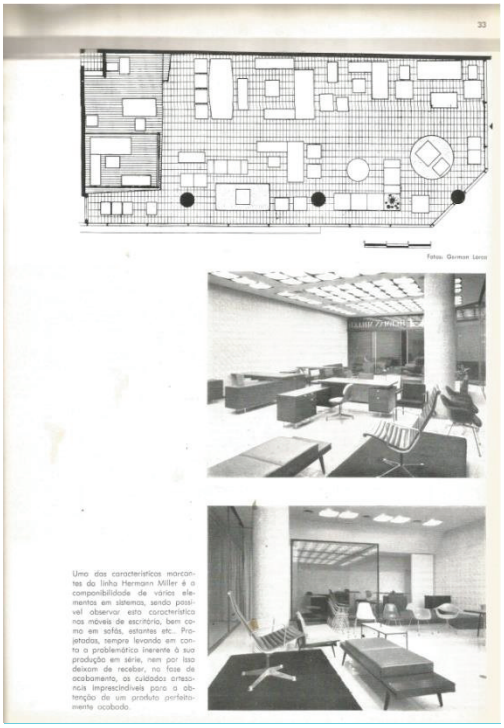
O símbolo da linha Herman Miller foi inspiração para uma composição em relêvo que domina o parede maior.

Os refletores executados em "fiberglas" visam demonstrar as vastas possibilidades técnico-expressivas dêste material, largamente usado em poltronas e cadeiras da linha.

Ao fundo um estrado de jacarandá maciço, contém o setor administrativo, separado do restante por um painel de cristal fumé.

Dois estrados móveis atapetados servem de ponto focal para as peças que se deseja valorizar.

Resultou dêste partido o nítido recorte dos móveis sôbre o fundo, funcionando todo espaço da loja-exposição como uma grande vitrine.



33

Fotos: Germen Lenz

Uma das características marcantes da linha Herman Miller é a componibilidade de vários elementos em sistemas, sendo possível observar esta característica nos móveis de escritório, bem como em sofás, estantes etc.. Projetados, sempre levando em conta o problemática inerente à sua produção em série, nem por isso deixam de receber, na fase de acabamento, os cuidados artesanais imprescindíveis para a obtenção de um produto perfeitamente acabado.

Instalação da loja Hermann Muller
Acrópole, n. 307, jun 1964, p. 32-3

O Patrimonio

A resolução Condephaat, SC 41/02, de 17/01/2002, publicada no DOE 23/01/2002, p. 27, com inscrição nº 331, na pag. 84 do Livro de Tombo Histórico dispõe sobre o tombamento do Edifício Sede do Instituto de Arquitetos do Brasil - Departamento de São Paulo:

> "O edifício expressa externamente uma clara subdivisão tripartida. A ampla base, que se relaciona em gabarito com as construções vizinhas mais antigas, compreende no térreo, uma sala polifuncional, o hall de acesso e, acima, o andar duplo para a sede social do instituto. O corpo central compreende quatro andares destinados a escritórios porém marcados, em relação ao corpo central, pelo recuo das janelas que foram assim projetadas, segundo Mindlin, para atender ao Código de Construção, que permite a extensão das lajes dos pisos, em balanço, até o alinhamento, desde que seja exclusivamente para fins de proteção da chuva e do sol. No subsolo, hoje ocupado por um auditório do IAB, funcionou por muito tempo a Clube dos Artistas e Amigos da Arte. (...) Destaca-se no interior do edifício, a solução do pé direito duplo que integra o restaurante e o salão de reuniões da sede social do instituto".

Em 2002, na comemoração do tombamento, Galiano Ciampaglia e Roberto Cerqueira Cesar, representado pela filha Marina, receberam a homenagem "*Honoris Causa*" prevista no item "k" do edital do Concurso "Sede Própria" IAB/SP. Perguntado por José Wolf,

> "*Como vê o edifício, hoje?",* Galiano respondeu:
>
> *"Apesar do tempo, com emoção. É um prédio elegante, cuja altura os olhos conseguem alcançar, ao contrário do que acontece com a maioria dos edifícios de São Paulo"* [224].

[224] Boletim IAB/SP n. 26, Mar-Abr, 2002, p. 3.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

RESOLUÇÃO SC. 41 DE 17 DE JANEIRO DE 2002.

Dispõe sobre o tombamento do edifício-sede do Instituto dos Arquitetos do Brasil – Departamento de São Paulo

O Secretário da Cultura, no uso de suas atribuições legais nos termos da artigo 1º. do Decreto-Lei nº. 149, de 15 de agosto de 1969 e do Decreto nº. 13.426, de 16 de março de 1979, cujos artigos 134 a 149 permanecem em vigor por força do artigo nº. 187 do Decreto 20.955, de 1º. de junho de 1983, considerando que:

- o edifício-sede do Instituto dos Arquitetos do Brasil – Departamento de São Paulo resulta do esforço conjunto de um grupo de arquitetos comprometidos com a implantação e a difusão dos princípios da arquitetura moderna em nosso meio, num momento marcado, no imediato pós-guerra e após o regime ditatorial de Getúlio Vargas, pelo clima de "redemocratização" do país e do "ressurgimento" paulista;

- o edifício foi projetado em 1946-1947 por três equipes de arquitetos paulistas formadas por Rino Levi e Roberto Cerqueira Cesar; Jacob Ruchti, Miguel Forte e Galiano Ciampaglia; Abelardo de Souza, Hélio Duarte e Zenon Lotufo, selecionadas por concurso julgado por Oscar Niemeyer, Hélio Uchôa e Firmino Saldanha e, além de manifestar uma síntese do que havia de mais progressista no repertório da arquitetura moderna brasileira de então, incorporou uma série de obras de arte de indubitável valor de autoria de Alexander Calder, Antônio Bandeira, Bruno Giorgi e Ubirajara Ribeiro;

- o edifício alcançou com o tempo um significado simbólico como palco e fórum permanente de lutas sociais pela justiça e liberdade e pela melhoria das condições da profissão do arquiteto;

RESOLVE

Artigo 1º - Fica tombado como bem cultural o edifício-sede do Instituto dos Arquitetos do Brasil – Departamento de São Paulo, situado à Rua Bento Freitas, 306, nesta capital;

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

RESOLUÇÃO SC. 41 DE 17 DE JANEIRO DE 2002.

Dispõe sobre o tombamento do edifício-sede do Instituto dos Arquitetos do Brasil – Departamento de São Paulo

O Secretário da Cultura, no uso de suas atribuições legais nos termos da artigo 1º. do Decreto-Lei nº. 149, de 15 de agosto de 1969 e do Decreto nº. 13.426, de 16 de março de 1979, cujos artigos 134 a 149 permanecem em vigor por força do artigo nº. 187 do Decreto 20.955, de 1º. de junho de 1983, considerando que:

- o edifício-sede do Instituto dos Arquitetos do Brasil – Departamento de São Paulo resulta do esforço conjunto de um grupo de arquitetos comprometidos com a implantação e a difusão dos princípios da arquitetura moderna em nosso meio, num momento marcado, no imediato pós-guerra e após o regime ditatorial de Getúlio Vargas, pelo clima de "redemocratização" do país e do "ressurgimento" paulista;

- o edifício foi projetado em 1946-1947 por três equipes de arquitetos paulistas formadas por Rino Levi e Roberto Cerqueira Cesar; Jacob Ruchti, Miguel Forte e Galiano Ciampaglia; Abelardo de Souza, Hélio Duarte e Zenon Lotufo, selecionadas por concurso julgado por Oscar Niemeyer, Hélio Uchôa e Firmino Saldanha e, além de manifestar uma síntese do que havia de mais progressista no repertório da arquitetura moderna brasileira de então, incorporou uma série de obras de arte de indubitável valor de autoria de Alexander Calder, Antônio Bandeira, Bruno Giorgi e Ubirajara Ribeiro;

- o edifício alcançou com o tempo um significado simbólico como palco e fórum permanente de lutas sociais pela justiça e liberdade e pela melhoria das condições da profissão do arquiteto;

RESOLVE

Artigo 1º - Fica tombado como bem cultural o edifício-sede do Instituto dos Arquitetos do Brasil – Departamento de São Paulo, situado à Rua Bento Freitas, 306, nesta capital;

Resolução Condephaat, SC 41/02, de 17/01/2002, publicada no DOE 23/01/2002, p. 27



Galiano Ciampaglia recebe a homenagem.
(da esq. para dir.) Gilberto Belleza, Jorge Willheim, Paulo Teixeira, Rosa Kliass, Miguel Pereira
Boletim IAB/SP n. 26, Mar-Abr, 2002, p. 4

O tombamento municipal, de sete de abril de 2015, destaca a arquitetura do edifício e a história da instituição[225]. A nível nacional, a solicitação de tombamento de edificio-sede IAB São Paulo é encaminhada pelo presidente do IAB/SP, José Armênio de Brito Cruz, à Superintendência do Iphan em São Paulo, em 24 de junho de 2014, anexo ao Memorial elaborado em parceria entre o Instituto de Arquitetos do Brasil, Departamento São Paulo, e o Centro de Preservação Cultural da USP. Em 31 de julho de 2017, o Ofício nº 515/2017- PRESI/IPHAN comunica ao Presidente do Instituto de Arquitetos do Brasil- Departamento de São Paulo, Fernando Túlio Salva Rocha Franco, o tombamento definitivo do edifício-sede IAB/SP pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. O parecer do processo nº 1732-T-15 destaca a existência da Rede de edifícios-sedes dos departamentos dos IAB nas principais cidades brasileiras:

> "Como exemplos significativos da arquitetura eclética e do urbanismo colonial, a casa do arquiteto Oscar Niemeyer, edifício-sede IAB/RJ, é um edifício construído em 1904. O Solar IAB em Porto Alegre é tombado pelo património histórico municipal e data da primeira metade do século 19. A sede do IAB/PB é junto com o solar do IAB/RGS, uma das edificações mais antigas ocupada pelas representações estaduais do IAB. A arquitetura moderna brasileira encontra-se representada nas sedes de Pernambuco, Bahia e São Paulo, as quais expressam diferentes momentos do Movimento Moderno e confirmam a importância internacionalmente reconhecida da arquitetura produzida entre 1930 e 1950 em nosso país. A sede do IAB/PE, instalada no antigo 'Pavilhão de Verificação de Óbitos do Recife'' projetado por Luis Nunes e Fernando Saturnino de Brito, em 1937, foi tombada pelo Iphan na condição de exemplar da melhor arquitetura modernista brasileira. A sede do IAB/BA (1962-1966), situada no Centro Histórico de Salvador, é um exemplo da arquitetura contemporânea mesclada com características da arquitetura brasileira modernista, e também foi resultado de concurso público, no qual houve a fusão das melhores equipes participantes".

.

[225] Parecer Processo nº 1732-T-15. Tombamento do edifício-sede do Instituto de Arquitetos do Brasil, Departamento de São Paulo. Maria da Conceição Alves de Guimaraens.

Digno de nota o depoimento de Carlos Lemos sobre o edifício-sede IAB/SP, ao Iphan.

"Os arquitetos paulistas, em 1947, ergueram o belo edifício sede de sua agremiação no então chamado "Centro Novo" da cidade, a região além Viaduto do Chá, cujo portal de acesso era a Rua Barão de Itapetininga. Essa região, na verdade, era um prolongamento natural do Centro Histórico impulsionado antes de tudo pela Av. Ipiranga, recente via de duas pistas aberta por Prestes Maia. Foi aquela zona urbana a primeira a receber construções da Arquitetura moderna na cidade, até mesmo anteriormente às intervenções do prefeito benemérito, pois ali, na antiga rua Ipiranga, proximidades da Praça da República, em 1935, Álvaro Vital Brazil já levantava a sua obra prima, o edifício Esther. Ao escolherem a localização de sua sede anteviram os arquitetos a ampla modernização daqueles velhos quarteirões da Vila Buarque, cujo maior centro de interesse era a Santa Casa. O arquiteto Oswaldo Bratke logo já estava ali erguendo nas imediações vários prédios de apartamentos, que iniciariam a modernidade da região. Mas, o impacto maior no movimento verticalizador à volta da casa dos arquitetos deu-se com o início das obras de edifício Copan, de Oscar Niemeyer, em 1952. Quatro anos depois, vem o edifício Itália, do arquiteto Franz Heep. O interessante nisso tudo, é que praticamente todos os arquitetos importantes da cidade instalaram seus escritórios ao redor de sua sede gremial, todos ao redor de sua base de decisões coletivas. Além do mais, sob o ponto de vista histórico, não devemos nos esquecer do fato de o nosso edifício ter sido cenário de conferências e debates importantes desde o início dos anos 50, quando, sobretudo, foram discutidas alterações no Código de Obras e no Plano diretor visando uma nova São Paulo para os dias do seu IV Centenário. Das propostas ali debatidas foi possível, por exemplo, alterar gabaritos no novo Centro; sem elas, o prédio do jornal O Estado de S. Paulo, o edifício Itália, o Copan e o edifício Conde de Prates não teriam sido possíveis. E também não devemos olvidar o acolhimento na sede do IAB, em seu subsolo, do celebrado Clube dos Artistas, o ponto de reunião da intelectualidade discutidora dos problemas não só do universo estético, mas ainda, daqueles obscuros da ditadura. Pensamos que, à parte de qualquer juízo de valor a respeito de suas qualidades estéticas, a sede do IAB de São Paulo, antes de tudo, deve ser entendida como bem cultural arquitetônico de alto interesse histórico e, por isso, merece seu tombamento pelo IPHAN".

São Paulo, 04 de julho de 2013.

SEPS 713/913 Lote D – 5º andar
Brasília-DF – CEP: 70.390-135 Tel: (61) 2024.5500/5502
Fax: (61) 2024.5514 E-mail: gabinete@iphan.gov.br

Ministério da Cultura
Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
Gabinete da Presidência

Ofício nº 515/2017-PRESI/IPHAN

Brasília/DF, 31 de julho de 2017.

A Sua Senhoria o Senhor,
Fernando Túlio Salva Rocha Franco
Presidente do Instituto dos Arquitetos do Brasil (IAB) – Departamento de São Paulo
Rua Bento Freitas, 306, 4º Andar, Vila Buarque
São Paulo/SP
CEP: 012200-000

Assunto: **Comunicação do tombamento definitivo do Edifício Sede do IAB – Departamento de São Paulo, situado no Município de São Paulo/SP.**

Prezado Senhor,

1. Dirijo-me a Vossa Excelência para comunicar o tombamento definitivo do **Edifício Sede do IAB – Departamento de São Paulo, situado no Município de São Paulo/SP**, nos termos da certidão em anexo.

2. Por oportuno, destaco ser necessária a prévia manifestação do Iphan, por meio de sua Superintendência no Estado de São Paulo, situada na Avenida Angélica, 626, Santa Cecília, CEP: 01228-000, São Paulo/SP, tel.: (11) 3826-0744, para a realização de intervenções no bem tombado como naquele (s) situado (s) em sua área de entorno, por força do disposto nos artigos 17 e 18 do Decreto-lei nº 25, de 30 de novembro de 1937

Respeitosamente,

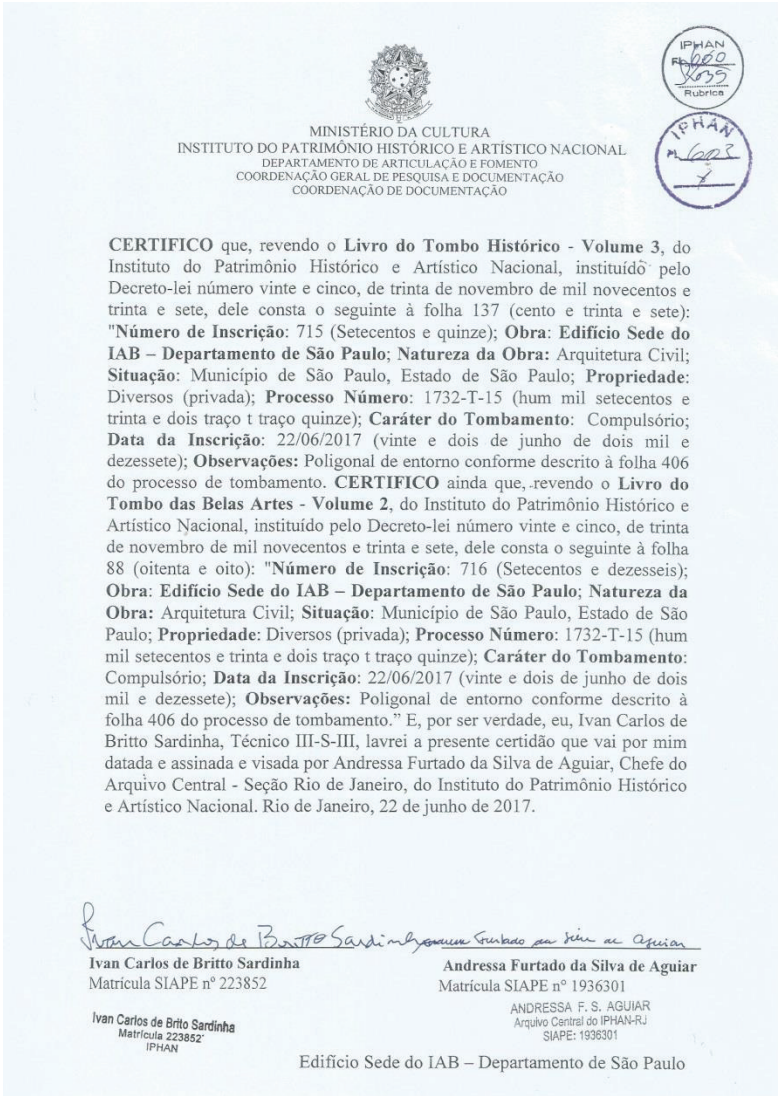
Kátia Santos Bogéa
Presidente

IPHAN 80 ANOS

1ª via: destinatário – 2ª via: processo – 3ª via: arquivo

zss

Ofício nº 515/2017- PRESI/IPHAN
Arquivo IAB/SP



MINISTÉRIO DA CULTURA
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL
DEPARTAMENTO DE ARTICULAÇÃO E FOMENTO
COORDENAÇÃO GERAL DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO
COORDENAÇÃO DE DOCUMENTAÇÃO

IPHAN Fl. 600 1035 Rubrica

IPHAN Fl. 602

CERTIFICO que, revendo o **Livro do Tombo Histórico - Volume 3**, do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, instituído pelo Decreto-lei número vinte e cinco, de trinta de novembro de mil novecentos e trinta e sete, dele consta o seguinte à folha 137 (cento e trinta e sete): "**Número de Inscrição**: 715 (Setecentos e quinze); **Obra**: **Edifício Sede do IAB – Departamento de São Paulo**; **Natureza da Obra:** Arquitetura Civil; **Situação**: Município de São Paulo, Estado de São Paulo; **Propriedade**: Diversos (privada); **Processo Número**: 1732-T-15 (hum mil setecentos e trinta e dois traço t traço quinze); **Caráter do Tombamento**: Compulsório; **Data da Inscrição**: 22/06/2017 (vinte e dois de junho de dois mil e dezessete); **Observações:** Poligonal de entorno conforme descrito à folha 406 do processo de tombamento. **CERTIFICO** ainda que, revendo o **Livro do Tombo das Belas Artes - Volume 2**, do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, instituído pelo Decreto-lei número vinte e cinco, de trinta de novembro de mil novecentos e trinta e sete, dele consta o seguinte à folha 88 (oitenta e oito): "**Número de Inscrição**: 716 (Setecentos e dezesseis); **Obra**: **Edifício Sede do IAB – Departamento de São Paulo**; **Natureza da Obra:** Arquitetura Civil; **Situação**: Município de São Paulo, Estado de São Paulo; **Propriedade**: Diversos (privada); **Processo Número**: 1732-T-15 (hum mil setecentos e trinta e dois traço t traço quinze); **Caráter do Tombamento**: Compulsório; **Data da Inscrição**: 22/06/2017 (vinte e dois de junho de dois mil e dezessete); **Observações:** Poligonal de entorno conforme descrito à folha 406 do processo de tombamento." E, por ser verdade, eu, Ivan Carlos de Britto Sardinha, Técnico III-S-III, lavrei a presente certidão que vai por mim datada e assinada e visada por Andressa Furtado da Silva de Aguiar, Chefe do Arquivo Central - Seção Rio de Janeiro, do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Rio de Janeiro, 22 de junho de 2017.

Ivan Carlos de Britto Sardinha
Matrícula SIAPE nº 223852

Ivan Carlos de Brito Sardinha
Matrícula 223852
IPHAN

Andressa Furtado da Silva de Aguiar
Matrícula SIAPE nº 1936301

ANDRESSA F. S. AGUIAR
Arquivo Central do IPHAN-RJ
SIAPE: 1936301

Edifício Sede do IAB – Departamento de São Paulo

Certidão de Tombamento. 22 de junho de 2017.
Arquivo IAB/SP

“A sede do IAB, juntamente com outros edifícios, a maioria produto da iniciativa privada como o Prudência (1944), de Rino Levi, o Louveira (1946), de Vilanova Artigas, e *O Estado de S. Paulo* (1946), de Heep e Pilon, introduzem uma nova fase da produção arquitetônica, na qual grandes desenvolvimentos projetuais e construtivos se desenvolvem em paralelo à expansão e verticalização da cidade”.

Memorial de solicitação de tombamento do edifício -sede IAB/SP ao IPHAN

III. AFIRMAÇÃO

Indícios e determinantes de mudança

Um estudo sobre o panorama arquitetônico paulistano, no período de 1938 a 1945, elaborado com o objetivo de identificar "o surgimento das primeiras tentativas de renovação do conceito e da prática de arquitetura vigentes", é tema da tese de Maria Lúcia Bressan Pinheiro, defendida em 1997. Diante da dificuldade de identificar a 'obra-marco' dessa renovação, a autora considerou mais apropriado destacar a evolução de algumas trajetórias individuais significativas e atuantes na cidade, sem deixar de lado a importância da fundação do IAB/São Paulo, "evidenciada" nas próprias características arquitetônicas do seu edifício-sede e no fato de os arquitetos estudados terem assumido posições de liderança no instituto [226]:

Rino Levi. A partir de 1940, "quando o excessivo formalismo da linguagem *Art Déco* não era mais capaz de suportar a abordagem dos problemas arquitetônicos", inicia uma nova fase que inclui o Cine Ipiranga e Hotel Excelsior [227]. Foi membro da diretoria IAB/SP de 1943 a 1946 e presidente de 1952 a 1955.

Eduardo Kneese de Mello. Depois de a produção eclética apresentada no 5º Congresso Pan-Americano de Arquitetos (Montevidéu, 1940), em 1943, projeta o Edifício Leônidas Moreira, obra que "apresenta uma coerência geral claramente vinculada às

[226] **PINHEIRO**, Maria Lúcia Bressan. *Modernizada ou Moderna? Arquitetura em São Paulo, 1938-1945.* FAU-USP: tese de doutorado, 1997, p. 17.

[227] Op. cit, p. 283

experiências racionalistas europeias" [228], além de pioneira em conforto ambiental. Foi presidente do IAB/SP de 1943 a 1950.

Oswaldo Bratke. Como Eduardo Kneese de Mello, teve uma evolução profissional "marcada pela mudança repentina na prática arquitetônica". A partir de 1944, publica na revista *Acrópole* estudos para Casas de Campo com nova concepção de projeto [229]. Foi presidente do IAB/SP de 1950 a 1952.

Abelardo de Souza. Formado na ENBA, em 1932, e estabelecido em São Paulo em 1939, a partir de 1944 "passa a exercer influência significativa sobre os demais através de projetos que se sobressaiam nitidamente na produção local" [230]. Sobre a residência Oswaldo Young, Geraldo Ferraz observa que Abelardo "utiliza volumes puros em sequência, uma linha funcionalista dentro de certa organicidade" [231]. Foi vice-presidente do IAB/SP de 1947 a 1949.

Um parêntese. A ausência de Henrique Mindlin é justificada em nosso estudo pelo fato de o arquiteto ter vivido nos Estados Unidos entre 1943 e 1944 e se transferido para o Rio de Janeiro após seu retorno ao Brasil.

---

[228] Op. cit. p. 292

[229] Op. cit. p. 274

[230] Op. cit. p. 301

[231] **CONSTANTINO**, Regina Adorno. *A obra de Abelardo de Souza*. São Paulo: FAU-USP: dissertação de mestrado, 2004, p. 38.

Num panorama mais abrangente, Carlos Lemos recua ao final dos anos de 1920 para atribuir a mudança do quadro da arquitetura paulista a diferentes eventos ocorridos nos anos de 1940.

> "É verdade que o estilo *Art Déco*, popular desde os fins dos anos 20, mascarou o panorama arquitetônico da época passando também por moderno, ficando só na intenção plástica, mas, na maioria das vezes, prescindindo do concreto armado e satisfazendo a programas corriqueiros já superados. Sem dúvida, não podemos negar, às vezes, o *Art Déco* se confundia com a Arquitetura Moderna nas obras de extremo bom gosto, como as casas do arquiteto Jayme Fonseca Rodrigues, de 1935, na rua Ceará. Outra construção moderna com um pé no funcionalismo de Le Corbusier e outro no espírito compositivo ou decorativo *Art Déco* é o Edifício Esther, de Álvaro Vital Brazil e Adhemar Marinho, de 1936" [232].

Em *"Arquitetura Brasileira",* além de destacar os "raros" escritórios independentes de Rino Levi, Oswaldo Bratke e Jayme Fonseca Rodrigues, Lemos refere-se à chegada de significativo número de arquitetos estrangeiros como Lucjan Korngold, Daniele Calabi, Bernardo Rudofsky, Giancarlo Palanti, Lina Bo Bardi e Franz Heep, além de a instalação das faculdades de arquitetura em substituição aos cursos paralelos de arquitetura vinculados à engenharia. O autor afirma com segurança que a Arquitetura Moderna Paulistana firmou-se definitivamente na cidade depois da Segunda Guerra Mundial, encerrada em 1945, graças a quatro determinantes[233]:

- O desenvolvimento e popularização do concreto armado a partir do funcionamento da siderúrgica de Volta Redonda inaugurada em 1946.

---

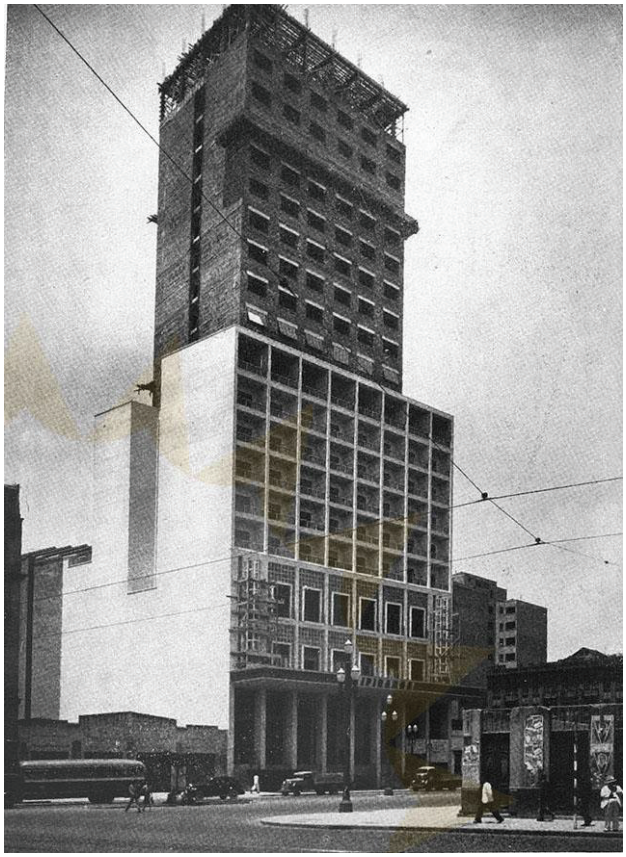
[232] **LEMOS**, Carlos A. C. *Arquitetura Brasileira*. São Paulo: Melhoramentos, Edusp, 1979, p. 153-156.

[233] **LEMOS**, Carlos A. C. *O modernismo arquitetônico em São Paulo*. Arquitextos. 065.01, ano 06, out. 2005.

- A conversão ao modernismo de alguns arquitetos formados pelas escolas de engenharia como Rubens Carneiro Viana, Jayme Fonseca Rodrigues, Roberto Cerqueira César, Eduardo Kneese de Melo, Oswaldo Arthur Bratke e João Batista Vilanova Artigas.

- A expressiva contribuição dos arquitetos estrangeiros, verdadeiros “agentes culturais”, que aqui chegaram durante e pós-guerra trazendo à cidade “o tempero europeu à arquitetura modernista até então fadada a se inspirar na inesperada e bela revelação carioca induzida por Le Corbusier”: Giancarlo Palanti, Victor Reif, Bernard Rudofsky, Daniele Calabi, Lucjan Korngold e Adolf Franz Heep, “cuja atuação na Faculdade de Arquitetura Mackenzie nunca será esquecida”.

- A presença dos cariocas em São Paulo, “frise-se cariocas formados depois de 1930, após a atuação de Lucio Costa na Escola Nacional de Belas Artes”: Oscar Niemeyer, os irmãos Roberto - autores do Edifício Anchieta, em 1941 - Hélio Duarte, José Roberto Tibau, Eduardo Corona e Abelardo Riedy de Souza - autor, nos primeiros anos da década de 50, dos interessantes prédios de apartamentos na Avenida Paulista, os Edifícios Nações Unidas e Três Marias.



1941. Cine Ipiranga e Hotel Excelsior
Rino Levi
Acrópole, n. 58, mai 1943, p. 347



1943. **Edificio Leônidas Moreira**
Eduardo Kneese de Mello
Acrópole, n. 81-82, jan. 1945, p. 22



1944. **Estudo Casa de campo**
Oswaldo Bratke
Acrópole, n. 72, abr. 1944, p. 19



1944. **Residência Oswaldo Young**
Abelardo de Souza
Acrópole, n. 101, set. 1946, p. 7



1938. Casa do arquiteto
Jayme Fonseca Rodrigues
Acrópole, N. 3, jul, p. 17



1939. Relojoaria
Bernard Rudovsky
Acrópole, N. 15, jul, 1939, p. 37



1941. Edifício Anchieta
Irmãos Roberto
Xavier, Lemos e Corona, 1983, p. 8.

Para Lira, a contribuição dos arquitetos estrangeiros, beneficiados por um meio profissional bem mais receptivo e articulado ao processo internacional e um mercado imobiliário em franca expansão, resultou na "multiplicação de referências arquitetônicas e na transformação de alguns parâmetros de articulação do projeto com a construção civil, a cidade, o mercado". Já, "as experiências desenvolvidas pelo grupo relativamente grande de arquitetos formados e/ou atuantes no Rio de Janeiro vinham se tornando emblemáticas desse novo período que se abria à modernidade" [234].

Somente a partir do final da Segunda Guerra, a produção local estabeleceria um intercâmbio mais estreito com as experiências cariocas, "senão diretamente com a matriz corbusiana", como o edifício Louveira (Artigas, 1946), o edifício *O Estado de S. Paulo* (Pilon e Heep, 1946), a sede paulistana do IAB (1947), projetada por um time também composto por arquitetos formados no Rio, e o edifício Japurá (Eduardo Kneese de Mello, 1949) [235].

Apesar de a "centralidade" do Rio se impor entre os arquitetos paulistas, a prática da arquitetura local não ficou refém dessas experiências mesmo com o IAB/SP ativamente representado por alguns de seus fiéis interlocutores como Abelardo de Souza e Helio Duarte, egressos da ENBA, além de o próprio Eduardo Kneese de Mello, "convertido" à arquitetura moderna depois de conhecer a produção do grupo do Rio de Janeiro durante o 5º Congresso Pan-americano de Arquitetos, realizado em 1940 em Montevidéu.

---

[234] **LIRA**, José Tavares Correia de. *Fraturas da vanguarda de Gregori Warchavchik.* Tese de livre-docência. São Paulo: FAU-USP, 2008, p. 404 e 377.

[235] Op. cit. p. 381.

É o caso do viés norte-americano, cuja influência na arquitetura paulista é reconhecida por diferentes autores como o crítico de artes plásticas Lourival Gomes Machado que, em 1947, já havia atribuído a importância do movimento arquitetônico também, e "graças, principalmente, ao enorme esforço de progresso e superação das novas gerações, às quais se deve, entre outras achegas, um maior estudo da arquitetura norte-americana atual" [236]. Também Lira reconhece esse viés entre os arquitetos mais jovens, quase todos formados na Escola de Engenharia Mackenzie a partir do final dos anos 1930, para os quais "a referência norte-americana parecia na verdade fornecer-lhes um ponto de fuga ao descompasso entre a produção local e a carioca" [237].

A influência do *american way of life* no meio paulista mereceu a tese de doutorado "*Da Califórnia a São Paulo: referências norte-americanas na casa moderna paulista 1945-1960"*, defendida por Adriana Irigoyen.

> "a presença americana no Brasil não parava de crescer na medida que o American way of life se infiltrava informalmente na sociedade brasileira (...) Das novidades chegadas da América, a porta de entrada da modernidade em São Paulo foi o aspecto funcional e a racionalidade das plantas. O caminho foi mais pragmático do que ideológico. Oswaldo Bratke, Jacob Ruchti, Salvador Candia, Plínio Croce e Roberto Aflalo, Miguel Forte e Galiano Ciampaglia atuaram como faróis na névoa para os mais jovens, apresentando-os a Frank Lloyd Wright, Mies van der Rohe, Richard Neutra, Marcel Breuer e Walter Gropius" [238]

---

[236] **GOMES MACHADO**, Lourival. *Retrato da arte moderna do Brasil*. São Paulo: Departamento de Cultura, 1947, p. 83.

[237] Op. cit. p. 402.

[238] **IRIGOYEN**, Adriana. *Da Califórnia a São Paulo: referências norte-americanas na casa moderna paulista 1945-1960*. FAU: Tese de doutorado, 2005, p. 77 e 253.

Valendo-se dos mecanismos institucionais de apoio às viagens de cunho científico-cultural, entre os subcontinentes, arquitetos viajam aos Estados Unidos[239]: entre 1943 e 1944, Henrique Mindlin, como convidado pelo *Committee for Inter-American Artistic and Intellectual Relations* [240]; entre 1946 e 1947, Vilanova Artigas como bolsista da *John Simon Guggenhein Memorial Foundation*; em 1947, Eduardo Kneese de Mello, Rino Levi e Salvador Candia, como extensão da Excursão Cultural de Arquitetos, patrocinada pelo IAB[241]. Sem vínculo institucional e por iniciativa pessoal, Miguel Forte e Jacob Ruchti viajaram aos Estados Unidos, entre março e setembro de 1947[242].

A transcrição do plano de estudos, elaborado por Artigas em 1945, é claro quanto ao seu interesse em estabelecer uma relação entre São Paulo e os Estados Unidos, inclusive no que se refere ao ensino de arquitetura:

Os Estados Unidos representam no momento uma grande fonte para estudo e investigação em arquitetura, não só pelo que alguns de seus arquitetos já fizeram, como também porque tem atualmente quase o monopólio dos

---

[239] **SODRÉ**, João Clark de A. *Roteiros americanos: viagens de Mindlin e Artigas nos Estados Unidos, 1943-1947*. Tese de doutorado. São Paulo: FAU-USP, 2016, p. 38.

[240] Op. cit. p. 107.

[241] **SODRÉ**, João Clark de A. *Roteiros americanos: viagens de Mindlin e Artigas nos Estados Unidos, 1943-1947*. Tese de doutorado. São Paulo: FAU-USP, 2016, p 42-4.

[242] A recente premiação do concurso Sede Própria IAB/SP, em parceria com Galiano Ciampaglia, motivou os jovens arquitetos a visitar, analisar e estudar a arquitetura norte-americana, em especial a obra de Frank Lloyd Wright. O período de seis meses é pormenorizado com perspicácia no manuscrito de Forte[242]. O diário adiciona ao roteiro cultural descrições saborosas e alterna contatos com o editor-chefe da *Architectural Record* - Mr. Kenneth Stowel, responsável pela publicação do projeto premiado no concurso -, Richard Neutra, Philip Johnson e Paul Lester Weiner, com alguns desapontamentos por não terem encontrado Walter Gropius em Harvard. **SODRÉ**, OP. cit. p. 42-4.

grandes arquitetos do mundo. F.L. Wright, Walter Gropius, R. Neutra, somente para começar uma grande lista. A influência que estes mestres podem ter no desenvolvimento da arquitetura americana, nós, brasileiros, podemos julgar bem, lembrando, como frequentemente fazemos, o efeito no Rio de Janeiro da visita de Le Corbusier.
Já em São Paulo, a minha cidade, as coisas têm-se passado de maneira bem diferente. Condições locais especiais têm dificultado maiores raízes para a arquitetura moderna. O que nos tem faltado, pretendo trazer da América.
Para isso o sul dos Estados Unidos me parece a região ideal para pesquisa, dadas as condições de meio físico mais ou menos semelhantes. O controle dessas condições e as soluções particulares adotadas são generalizáveis? As solar Houses de George Fred Keck, por exemplo, despertam particular interesse, especialmente quando prometidas para produção industrial.
Esse estudo, entretanto, não deveria prender-se unicamente às soluções particulares que cada arquiteto ou grupo de arquitetos tenha dado, mas às determinantes culturais das soluções. O Carpenter americano levou a arquitetura a resolver certos problemas de maneira diferente do pedreiro brasileiro. Até onde aquele auxiliou e sugeriu industrialização enquanto este conservou o artesanato, e qual o caminho para, com a identidade do problema, generalizar as soluções com os meios de que dispomos. Como fundir um elemento típico da cultura nórdica com outro de ascendência mediterrânea? Para alguns (Lucio Costa) esse é o escopo principal da arquitetura moderna no que tem de internacional.
Espero que os estudos que eu venha a fazer tragam apreciáveis vantagens para a arquitetura brasileira. Em meu país trata-se justamente agora, da reorganização dos cursos oficiais de arquitetura. Nessa tarefa, e n ade ensinar na minha universidade, poderia colaborar ajudando os arquitetos modernos de minha pátria, se pudesse juntar aos meus conhecimentos, a experiência que a América e os seus homens pudessem proporcionar. A Universidade de São Paulo é interessada direta em meus estudos e providenciará a publicação do que eu julgar necessário[243].

Sobre o plano de trabalho de Artigas, Irigoyen comenta:

> "é óbvio que Artigas pretende estabelecer uma relação entre São Paulo e os Estados Unidos como contraponto ao monopólio Rio de Janeiro-França. Embora contrariamente à exclusividade da ascendência de Le Corbusier no *affair* carioca, reconhece que São Paulo é um lugar aberto a múltiplas influências, desde que possam adequar-se às condições locais. Com isso, confirma tanto a rivalidade existente entre ambas as cidades, como a reticência paulista em filiar-se a uma única corrente do Movimento Moderno" [244].

---

[243] **IRIGOYEN**, Adriana. *Wright e Artigas. Duas viagens*. São Paulo: Ateliê, FAPESP, 2002, p. 148.

[244] Ibidem



Almoço semanal dos membros do Instituto dos Arquitetos

Realizou-se ontem no "Roof", o almoço semanal dos membros do Instituto dos Arquitetos de S. Paulo, que homenageou, na ocasião, o sr. João Vilanova Artigas, professor da Escola Politécnica, recentemente escolhido pela Fundação Gungenhein para realizar nos Estados Unidos um curso de aperfeiçoamento de sua profissão, e de pratica do ensino de arquitetura em Universidades do pais amigo. Compareceram, alem do homenageado, os srs. Eduardo Kneese de Melo, presidente do Instituto dos Arquitetos, Cecil M. P. Cross, consul geral dos EE. UU. em nosso Estado Rone Amorim, do Consulado americano, Lauro Barros Secchiano, representante da Sociedade Amigos da Cidade, outros engenheiros e elementos de representação na sociedade paulistana.

Homenagem do IAB/SP a Vilanova Artigas pela conquista da Bolsa na *John Simon Guggenhein Memorial Foundation*. *Jornal de Notícias*, 13 setembro 1947.

A ótica internacional

A exposição-catálogo *Brazil Builds* organizada pelo MoMA de Nova York, em 1943, trouxe à luz a pequena representatividade da produção paulista face à produção carioca. Na mostra, mais de uma dezena de arquitetos cariocas, responsáveis por aclamados projetos, fizeram frente a apenas cinco profissionais de São Paulo - Gregori Warchavchik, Jacques Pilon, Henrique Mindlin, Rino Levi e Bernard Rudofsky - com a ressalva de este último, além de ter permanecido em São Paulo pouco menos de dois anos (1938 e 1939), no momento da realização da exposição se encontrava nos Estados Unidos[245]. Embalado pelo sucesso do Pavilhão do Brasil na *Feira The World of Tomorrow*, em 1939, o reconhecimento de uma arquitetura moderna brasileira repercute em artigos e edições especiais de revistas internacionais.

As norte-americanas *Art Bulletin* (dezembro de 1943), *The Architectural Forum* (fevereiro e abril de 1943), *The Architectural Record* (dezembro de 1942 e janeiro de 1943), *California Arts & Architecture* (fevereiro de 1943) e *Pencil Points* (janeiro, abril e junho de 1943); as inglesas, *The Architecture Review* (janeiro de 1943), *Journal of the Royal Institute of British Architects* (maio de 1943), *The Architects Journal* (dezembro de 1943) e *Burlington Magazine*, "Portuguese Tiles in Brazilian Architecture" (1944); as francesas, *Tecniques et Architecture* -T&A (julho/agosto de

[245] **LIERNUR**, in GUERRA, Abílio (Org.). *Textos fundamentais sobre a história da arquitetura moderna brasileira*. Parte 2. São Paulo: Romano Guerra, 2010, p. 202.

1944) e *L'Architecture d'Aujourd'hui*, (setembro/outubro de 1945) e a italiana *Domus* (julho de 1948)[246].

Artigos sobre a exposição *Brazil Builds* fazem jus à sua repercussão: *"Office Building in Brazil"* (*AF*, fevereiro de 1943), *"Architecture of Brazil"* (*AR*, janeiro de 1943), *"Brazilian Architecture: Living and building below the equator"* (*PP*, janeiro de 1943), *"On Architecture and Architects"* (*PP*, abril de 1943). Os únicos destaques reservados à produção paulista são dirigidos ao arquiteto Rino Levi e ao Instituto Sedes Sapientiae na edição de *Tecniques et Architecture* (T&A, n. 7/8, 1946) e na edição espanhola n. 1 de *L'Architecture d'Aujourd'hui* (janeiro de 1947). Mesmo as edições especiais dedicadas ao Brasil se mantiveram fiéis à mostra nova-iorquina e trabalhando quase que exclusivamente com o mesmo material. É o caso das inglesas *The Studio*, *"Special Brazilian Issue"* (outubro de 1943) e *Architectural Review*, *"BRAZIL"* (março 1944). No caso da *"Special Brazilian Issue"*, trata-se da 1ªpublicação a trazer a arquitetura moderna apresentada na mostra *Brazil Builds* para a Europa. Capello comenta que, pelo texto introdutório do embaixador brasileiro em Londres e pelos autores dos artigos, pode-se dizer que se trata de uma publicação com o apoio do governo brasileiro feita por brasileiros para estrangeiros. A publicação é mais uma das muitas geradas a partir de *Brazil Builds* para uma futura exposição, em Londres, que não aconteceu. Importa o artigo de Paulo T. Boavista que confirma a tese de Goodwin de que a contribuição do Brasil à arquitetura moderna está na sua

[246] **CAPELLO,** M. Beatriz Camargo. *Arquitetura em revista. Recepção da arquitetura moderna brasileira nos periódicos italianos, ingleses e franceses (1945-1960).* São Paulo, FAU-USP: tese de doutorado, 2005, p. 101, 102, 107, 108, 109.

criatividade em resolver cada problema explorando ao máximo as vantagens dos materiais e das condições naturais, uma arquitetura que se adapta ao clima do país [247]. No caso da *Architectural Review*, *"BRAZIL"* (março 1944), a publicação editada por Pevsner é também resultado da pesquisa *Brazil Builds*. Sobre São Paulo, um dos artigos destaca a originalidade dos pátios e jardins das casas projetadas por Rudofsky comparados aos jardins japoneses. Outro artigo destaca as soluções de Rudofsky para as condições climáticas[248].

Em 1947, antes de o "espírito que orienta a arquitetura contemporânea", recomendado pelo júri da premiação do concurso "Sede Própria" IAB/SP, ficar evidente no edifício-sede IAB/SP, a produção paulista ganha espaço internacional.

Como visto no capítulo 1, a direção e a redação da revista *L'Architecture d'Aujourd'hui*, interessadas em promover trocas culturais e aproveitando a passagem de arquitetos brasileiros que se encontravam em Paris, promovem uma exposição das principais obras de arquitetos brasileiros, na Galeria *Maeght.* Em julho, a sessão de atualidades do número 12 publica o evento com projetos de Rino Levi, Vital Brazil, Carlos Frederico Ferreira e de outros colegas ausentes. Segundo o editorial, a mostra foi um sucesso e as imagens dessa produção constariam do próximo número da *L'Architecture d'Aujourd'hui* consagrado à arquitetura moderna brasileira[249].

De fato, o número duplo da revista *L'Architecture d'Aujourd'hui,* dedicado ao Brasil, é publicado em setembro de 1947. Com curadoria extraída da exposição *Brazil Builds* (1943), *Architectural*

[247] Op. cit. p. 110-112.

[248] Op. cit. 113-121.

[249] Op. cit. p. 125.

Review (1944), *Architectural Record* (1943), *Architectural Forum* (1943) *e Progressive Architecture* (1947), a produção paulista é representada por Rino Levi (p. 85 e p. 88) e Eduardo Kneese de Mello (p. 90) embora sem qualquer destaque no texto. Cappello recupera uma carta de Le Corbusier a Lucio Costa dizendo que a edição foi um sucesso no mundo inteiro com venda de 11000 exemplares em francês e 5000, em português[250].

Na edição especial, BRAZIL, publicada pela *Architectural Forum*, em novembro de 1947, a produção paulista é representada por onze arquitetos estabelecidos em São Paulo e atuando individualmente e/ou em parcerias pontuais ou sociedades estabelecidas: Daniele Calabi (p.94), Eduardo Kneese de Mello (p.112), Eduardo Kneese de Mello e Helio Duarte (p. 103), Forte, Ruchti e Ciampaglia (p. 97), Gregori Warchavchik (p. 96), Lucjan Korngold (p. 101), Rino Levi (p. 86, p. 98 e p. 109) e Vilanova Artigas (p. 94).

A edição BRÉSIL (*L'Architecture d'Aujourd'hui,* N. 42/43, de agosto de 1952) foi realizada sob o patrocínio do Embaixador do Brasil em Paris com a colaboração do Secretário da Embaixada para Negócios Culturais. No texto de Giedion, *"Le Brésil et l'architecture contemporaine",* o autor distingue Rino Levi autor de soluções simples para problemas complexos. A produção paulista é representada por nove arquitetos atuantes em São Paulo: Artigas (p. 69; 76-7), Eduardo Kneese de Mello (p. 38-9), Eduardo Kneese de Mello e Helio Duarte (p. 58-9), Helio Duarte (p. 104-5), Ícaro de Castro Mello (p. 106-7), Lucjan Korngold (p. 36-37), Rino Levi e Roberto Cerqueira Cesar (p. 46-7; p. 90-1), além de projetos comemorativos do IV Centenário de São Paulo em

[250] Op. cit. p. 126.

parceria Rio-São Paulo: Oscar Niemeyer, Helio Uchoa Cavalcanti, Zenon Lotufo, Eduardo Kneese de Mello, Colaboradores: Gauss Estelita e Carlos Lemos (p. 130-3).

Em 1955, "num primeiro esforço de aproximação política via intercâmbio cultural no segundo pós-guerra, na linha *Brazil Builds*" [251], a exposição e o catálogo *Latin American Architecture since 1945* é instalada no MoMA de Nova York com a participação do crítico e historiador Henry Russell Hitchcock que tece elogios à arquitetura latino-americana com forte dose de paternalismo. A produção paulista é representada por obras de Ícaro de Castro Mello (p. 100), Lucjan Korngold (p. 194), Oswaldo Bratke (p. 175), Rino Levi e Roberto Cerqueira Cesar (p.50, p. 119, p. 196). A evolução da arquitetura produzida na cidade de São Paulo é reconhecida no texto do catálogo:

> "A arquitetura paulista tende a ser menos especificamente brasileira em sabor do que a do Rio, mais sóbria no design e na cor. (...) Mais do que outra cidade latino-americana, São Paulo simboliza a transformação incrivelmente rápida da cena arquitetônica nos últimos quinze anos, embora tenha sido uma cidade considerável do século XX muito antes disso"[252].

Em 1956, uma avaliação de cunho nacional é ajuizada por Giedion no prefácio da antologia de Mindlin, *Modern Architecture in Brazil, "*o principal registro e uma espécie de catalogue-raisoné da construção brasileira de 1937 a 1955" [253].

---

[251] **SEGAWA**, Hugo. *Arquiteturas no Brasil.1900-1990*. São Paulo: Edusp, 2002, p. 108.

[252] **HITCHCOCK**, Henry-Russel. *Latin America in Architecture since 1945.* New York: MoMA, 1955, p. 36.

[253] **CAVALCANTI** in MINDLIN, Henrique. *Modern Architecture in Brazil.* 2000, p. 11.

> "No Brasil, certo nível de realização foi alcançado. Ainda que certas características possam ser especialmente visíveis no trabalho de algumas individualidades excepcionais, elas também são evidentes no nível médio da produção arquitetônica: uma situação que não existe na maioria dos outros países" [254].

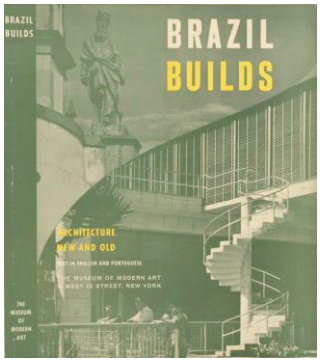
Na sua primeira publicação internacional, o edifício-sede IAB/SP corresponde às principais características da "arquitetura brasileira" externadas por Giedion:

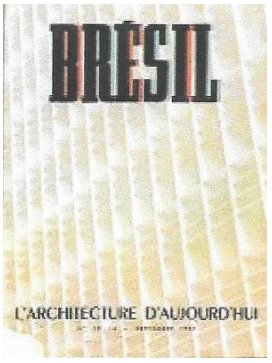
1- Desenvolvimento de traços fortes no exterior dos edifícios
2- Avanços no tratamento dos espaços internos
3- Jogo de relações formais com a paisagem

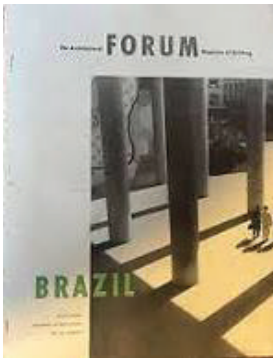
A seleção de obras, compilada de publicações nacionais e internacionais como *Aujourd'hui (Art et Architecture), Architecture d'Aujourd'hui, Acrópole, The Architectural Fórum, The Architectural Record, The Architectural Review, Habitat, Módulo, Progressive Architecture e Domus,* dá certo equilíbrio às produções Rio-São Paulo.

De fato, do catálogo *Brazil Builds* (1943) - onde apenas cinco profissionais representaram a produção paulista - à antologia de Mindlin (1956), a produção paulista é representada por vinte e oito profissionais estabelecidos em São Paulo, sendo vinte deles engajados na causa maior de Eduardo Kneese de Mello.

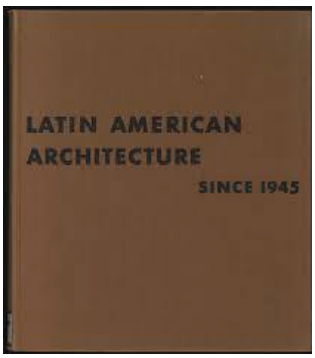
[254] **GIEDION** in MINDLIN, Henrique. *Modern Architecture in Brazil.* Rio de Janeiro /Amsterdam: Colibris, 1956.

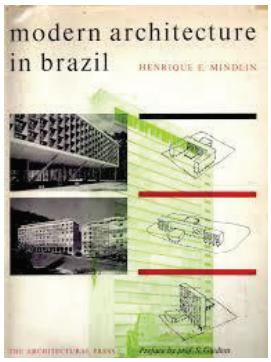

BRAZIL BUILDS
BRAZIL
BUILDS


BRÉSIL
L'ARCHITECTURE D'AUJOURD'HUI


FORUM
BRAZIL


l'architecture
d'aujourd'hui
brésil


LATIN AMERICAN
ARCHITECTURE
SINCE 1945


modern architecture
in brazil
HENRIQUE E. MINDLIN

A produção

Com foco no papel desempenhado pela fundação do IAB/SP na promoção da arquitetura moderna na cidade, o estudo selecionou os 20 autores atuantes em São Paulo que atendem à associação das premissas:

- Protagonistas da crítica nacional e internacional:
1943. *Brazil Builds* (Goodwin)
1947. *Bresil. L'Architecture d'Aujourd'Hui*
1947. *Brazil. Architectural Forum*
1955. *Latin American Architecture since 1945 (*Hitchcock)
1956. *Modern Architecture in Brazil* (Mindlin)
1983. *Arquitetura Moderna Paulistana* (Xavier, Lemos, Corona)
1997. *Modernizada ou Moderna? Arquitetura em São Paulo, 1938-1945* (PINHEIRO, Maria Lucia Bressan).
2005. *"O Modernismo arquitetônico em São Paulo"* (Lemos)
2005. *Da Califórnia a São Paulo: referências norte-americanas na casa moderna paulista 1945-1960* (IRIGOYEN).

- Protagonistas da gestão Eduardo Kneese de Mello exercendo posições de liderança, ocupando cargos na Diretoria, nas Comissões de trabalho, internas ou não, e/ou participando da viabilização do edifício-sede IAB/SP, como concorrentes do concurso, sem prêmios, autores do projeto, sem honorários, e incorporadores do empreendimento.



Gregori Warchavchik
(1896-1972)

Sócio IAB/SP n. 16 (09.08.1943)

Representante dos concorrentes no Concurso «Sede Própria» IAB/SP, 1946



1938. EDIFÍCIO MINA KLABIN
GOODWIN, 1943, P. 118



1947. CLUBE PAULISTANO. WARCHAVCHIK, ZENON LOTUFO, HELIO DUARTE, ABELARDO DE SOUZA, TELESFORO CRISTOFANI
ACRÓPOLE, N. 130, FEV 1947, P.299



1943. CASA RAUL CRESPI ARCHITECTURAL FORUM, NOV, 1947.



Lucjan Korngold
(1897-1963)

Sócio IAB/SP n. 49 (19.07.1944)

Participante do Concurso «Sede Própria» IAB/SP com o trabalho N. 12

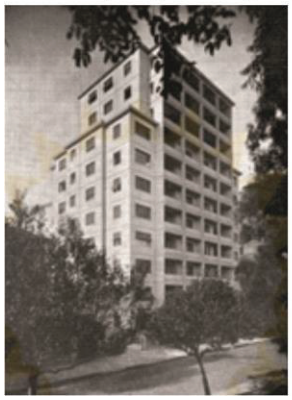
1946. CBI-ESPLANADA
L'ARCHITECTURE D'AUJOURD'HUI
N.42-43, OUT 1952, P. 35
HITCHCOCK, 1955, P. 194
MINDLIN,1956, P. 12
XAVIER, LEMOS,CORONA, 1983, P. 14

(DE CIMA PARA BAIXO)
1953. SÃO VICENTE DE PAULA
ACRÓPOLE, N. 187, NOV 1953, P. 305
MINDLIN, 1956

1953. FONTOURA WYETH
MINDLIN, 1956, P. 222



1943. EDIFICIO SANTA AMALIA
ACROPOLE, N. 64, AGO 1943, P. 93





Francisco Beck
(1901-1990)

Sócio IAB/SP n. 41 (19.05.1944)

Proprietário do Condomínio IAB, sala 61

1944-1945. Escritório Técnico de Engenharia e Arquitetura Francisco Beck e Lucjan Korngold

1944. CASA PEVSNER

BECK E KORNGOLD
ACRÓPOLE,N. 72, ABR 1944, P. 372



1944. THOMAS EDSON

BECK E KORNGOLD
ACRÓPOLE, N. 121, MAI 1948, P. 11



1949. EMISSORA TUPI

ACRÓPOLE, N. 133, MAI 1949, P. 17





Rino Levi
(1901-1965)

Sócio IAB/SP n. 10 (09.08.1943)
Membro da reunião de instalação do IAB/SP, 1943
Tesoureiro até 27.02.1947
Representante e Membro da «Comissão de Recepções» do 1º Congresso Brasileiro de Arquitetos, 1945
Membro da «Comissão de Sede», 1946
Membro da «Comissão Municipal do Plano da Cidade», 1947
Autor do edifício-sede IAB/SP
Proprietário do Condomínio IAB, salas 71-72-73

**1952 e 1953: Presidente*
**1954: Membro do Conselho Fiscal*

(*) pós Kneese de Mello

1942-3. TEATRO CULTURA ARTÍSTICA
ACRÓPOLE, N. 145, MAI 1950, P.1
MINDLIN,1956, P. 13



1941. SEDES SAPIENTIAE
GOODWIN, 1943, P. 146
L'ARCHITECTURE D'AUJOURD'HUI, N. 13-14, SEP 1947, P. 80
XAVIER, LEMOS, CORONA 1983, P. 9



1944. CASA DO ARQUITETO
ARCHITECTURAL FORUM, BRAZIL, NOV 1947, P.93
MINDLIN,1956, P. 26
XAVIER, LEMOS,CORONA, 1983, P. 13





Roberto C. Cesar
(1917-2003)

Sócio IAB/SP n. 9 (09.08.1943)

Membro da reunião de instalação do IAB/SP, 1943
Autor do edifício-sede IAB/SP

**1950 e 1951: Vice-Presidente*
**1953: Membro do Conselho Fiscal*

(*) pós Kneese de Mello

Associado do Escritório Rino Levi desde 1945

1944. PRUDENCIA

MINDLIN,1956, P. 96
XAVIER, LEMOS, CORONA, 1983, P. 12



(E)
1947. BANCO PAULISTA

ARCHITECTURE D'AUJOURD'HUI, N.42/43, AGO, 1952, P. 46-7
MINDLIN, 1956, P.196



1951. CASA MILTON GUPER

HITCHCOCK,1955, P. 59
MINDLIN,1956, P. 64
XAVIER, LEMOS, CORONA, 1983, P. 2





Eduardo Kneese
de Mello
(1906-1994)

Sócio IAB/SP n. 1 (28.03.1943)

Delegado IAB/SP, 1943
Membro da reunião de instalação do Departamento, 1943
Presidente, 1943-1950
Membro da «Comissão Municipal do Plano da Cidade», 1946
Membro da «Comissão de Festividades» da futura sede, 1948
Participante do Concurso «Sede Própria» IAB/SP com o trabalho N. 11
Proprietário do Condomínio IAB, salas 81-82-83

**1953 e 1955: Membro do Conselho Fiscal*



1944. LEONIDAS MOREIRA
L'ARCHITECTURE D'AUJOURD'HUI, N. 13-14,SEP 1947,P. 90
ARCHITECTURAL FORUM, BRAZIL, N. 5. NOV 1947, P. 112
MINDLIN, 1956, P. 226



1947. CAVARÚ
L'ARCHITECTURE
D'AUJOURD'HUI, N. 42-43,
AUOT 1952, P. 38
MINDLIN, 1956



1946. JAPURÁ
MINDLIN, 1956, P. 16



1945. IAPC CIDADE JARDIM

EDUARDO KNEESE DE MELLO
HELIO DUARTE

ARCHITECTURAL FORUM,
BRAZIL, NOV 1947, P.107

ARCHITECTURE D'AUJOURD'HU
N. 42/43, AGO 1952, p. 58-9



Oswaldo A. Bratke
(1907-1997)

Sócio IAB/SP n. 18 (09.09.1943)

Membro da reunião de instalação do Departamento, 1943
Participante do Concurso «Sede Própria» IAB/SP com o trabalho N.10

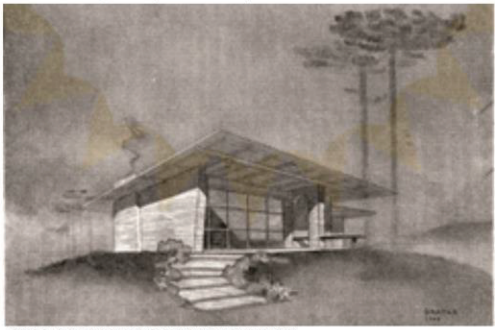
**1950 e 1951: Presidente IAB/SP*
**1953 e 1954: Membro do Conselho Fiscal*

(*) pós Kneese de Mello

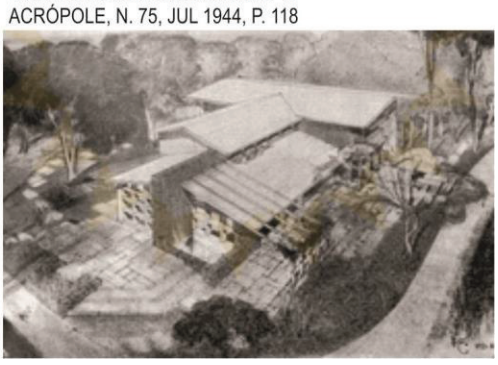
1942. JAÇATUBA
ACRÓPOLE, N. 74, JUN 1944, P. 64



1944. ESTUDOS CASA DE CAMPO
ACRÓPOLE, N. 71, MAR 1944, P. 370



1944. ESTUDOS CASA DE CAMPO
ACRÓPOLE, N. 75, JUL 1944, P. 118





1953. CASA OSCAR AMERICANO
HITCHCOCK, 1955
MINDLIN, 1956, P. 59



1949. EDIFICIO ABC
XAVIER, LEMOS, CORONA, 1983, P. 22



Abelardo de Souza
(1905-1946)

Sócio IAB/SP n.10 (09.08.1943)

Vice-Presidente 1947-1948-1949
Representante e Membro da «Comissão de Propaganda» do 1º Congresso Brasileiro de Arquitetos, 1945
Membro da «Comissão de Sede», 1946
Membro das «Comissão de Exposição anual de arquitetura», 1946
Membro da «Comissão de Festividades» da futura sede, 1948
Autor do edifício-sede IAB/SP

1945. CASA DO LAGO

ACRÓPOLE, N. 184, AUG 1953, P. 171



(E) 1952. TRES MARIAS

ACRÓPOLE, N. 184, AUG 1953, P. 171



(D) 1952. NAÇÕES UNIDAS

XAVIER, LEMOS, CORONA, 1983, P. 35

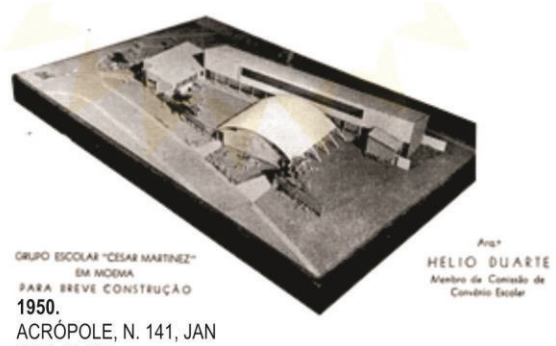




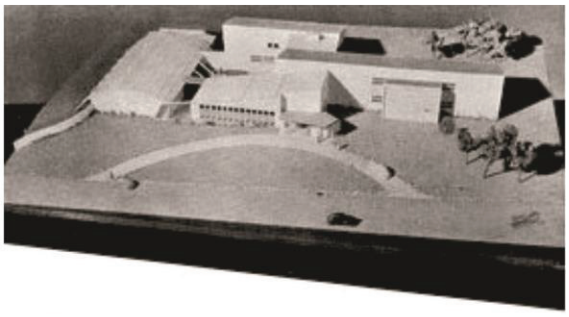
Helio Duarte
(1906-1989)

Sócio IAB/SP n. 51 (04.09.1944)

2º Secretário, 1943-1947
1º Secretário, 1947 e 1948
Representante e Membro da «Comissão Geral de Exposições » do 1º Congresso Brasileiro de Arquitetos, 1945
Autor do edifício-sede IAB/SP



1950.
ACRÓPOLE, N. 141, JAN
1950, P. 234



GRUPO ESCOLAR "PANDIA CALOGERAS" EM CONSTRUÇÃO (ALTO DA MOÓCA)

1950.
ARCHITECTURE
D'AUJOURD'HUI, N. 42/43,
AGO. 1952, P. 104-5



1952. ESCOLA TEXTIL SENAI

HELIO DUARTE
ERNEST C. MANGE

XAVIER, LEMOS,CORONA, 1983, P. 31



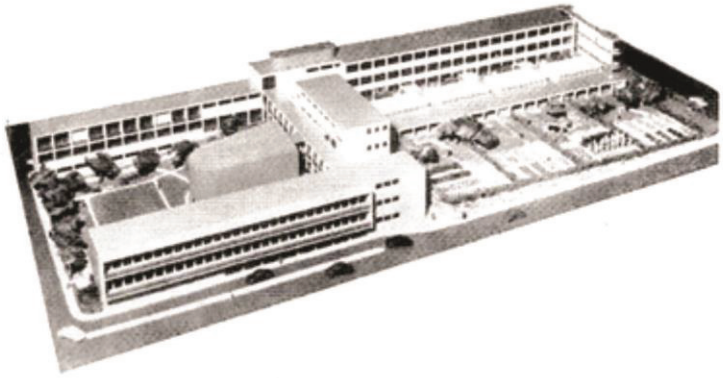
Daniele Calabi
(1906-1964)

Membro da «Comissão de Exposição anual de arquitetura», 1946

1949. LIGA DAS MULHERES CATÓLICAS

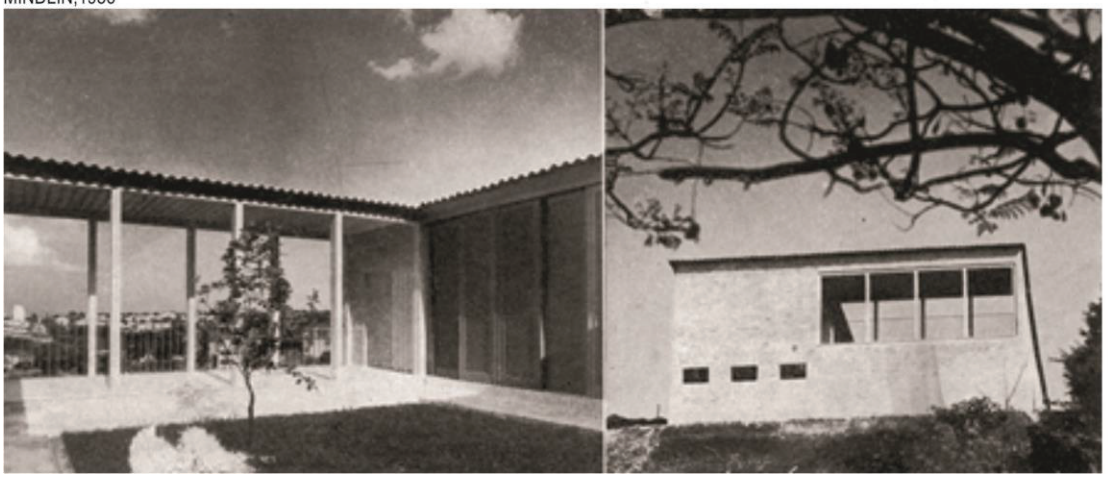
DANIELE CALABI
GIANCARLO PALANTI

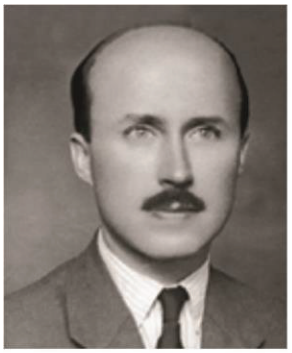
MINDLIN,1956, P. 37



1945. CASA CREMISIN

ARCHITECTURAL FORUM, BRAZIL,
NOV 1947, P.93
MINDLIN,1956





Jayme F. Rodrigues
(1908-1946)

Membro da reunião de instalação do IAB/SP, 1943

Vice-Presidente, 1943-1946

Representante e Membro da «Comissão de Recepções» do 1º Congresso Brasileiro de Arquitetos, 1945

1946. SOBRE AS ONDAS
ACRÓPOLE, N. 95, MAR 1946, P. 298



1939. IAPETC
ACRÓPOLE, N. 66, OUT 1943, P.145





Zenon Lotufo
(1911-1986)

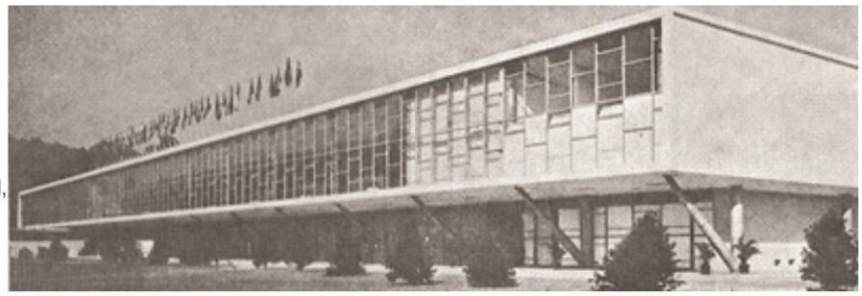
Sócio IAB/SP n. 79 (03.04.1944)

Autor do edifício-sede IAB/SP

1951. PALÁCIO DAS NAÇÕES

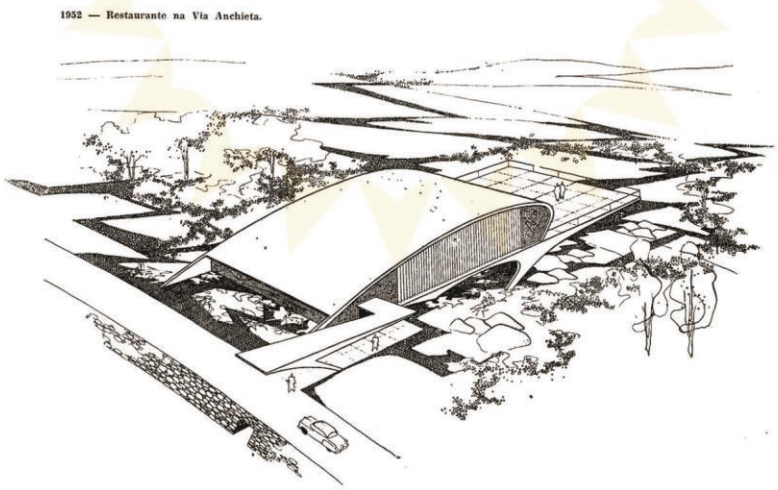
ZENON LOTUFO
OSCAR NIEMEYER
HELIO UCHOA CAVALCANTI
EDUARDO KNEESE DE MELLO

ARCHITECTURE D'AUJOURD'HUI, N. 42/43, AGO, 1952
MINDLIN, 1956, P.184
XAVIER, LEMOS, CORONA, 1983, P. 26



1952. RESTAURANTE VIA ANCHIETA

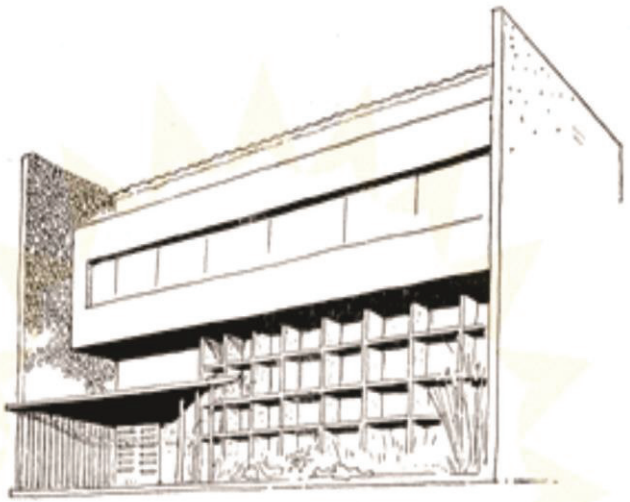
ACRÓPOLE, N. 184, AUG 1953, P. 187



1946. GREMIO RECREATIVO DE OURINHOS

ABELARDO DE SOUZA
HELIO DUARTE
ZENON LOTUFO

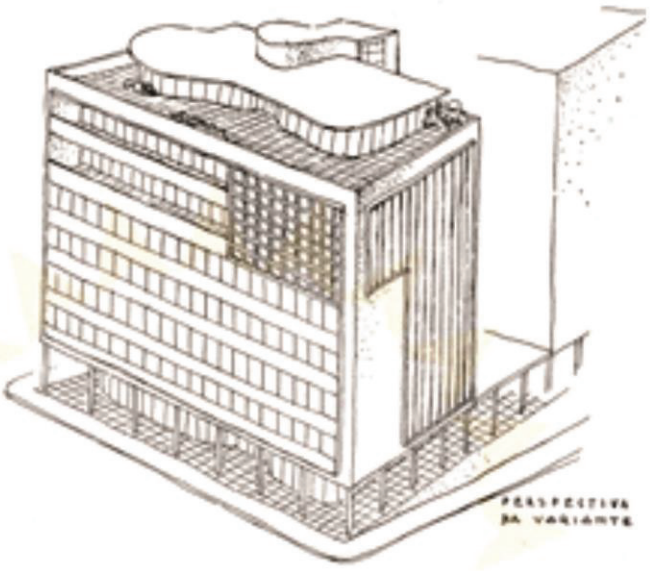
ACRÓPOLE, N.97,MAI 1946, P.38



1946. CONCURSO SEDE A.B.I. SALVADOR
1º LUGAR

ABELARDO DE SOUZA
HELIO DUARTE
ZENON LOTUFO

ACRÓPOLE, N.98,JUN 1946, P.52





Ícaro de Castro Mello
(1913-1986)

Sócio IAB/SP n. 48 (19.07.1944)

Membro da «Comissão para Exposição anual de arquitetura», 1946
Participante do Concurso «Sede Própria» IAB/SP com o trabalho N. 9

**1953: Vice-Presidente*
**1955: Presidente*

(*) pós Kneese de Mello



1944. SOUTO DE OLIVEIRA
ACRÓPOLE, N. 138, OUT 1949, P. 170-1



1948. PISCINA COBERTA
L'ARCHITECTURE D'AUJOURD'HUI, N. 42-43,AUOT 1952, P. 106
HITCHCOCK, 1955, P.100-1
MINDLIN, 1956, P. 176
XAVIER, LEMOS, CORONA, 1983, P. 18



Galiano Ciampaglia
(1913-2016)

Sócio IAB/SP n. 30 (23.12.1943)

Autor do edifícios-des IAB/SP
Proprietário do Condomínio IAB, sala 62

**1952: Vice-Presidente*

(*) pós Kneese de Mello

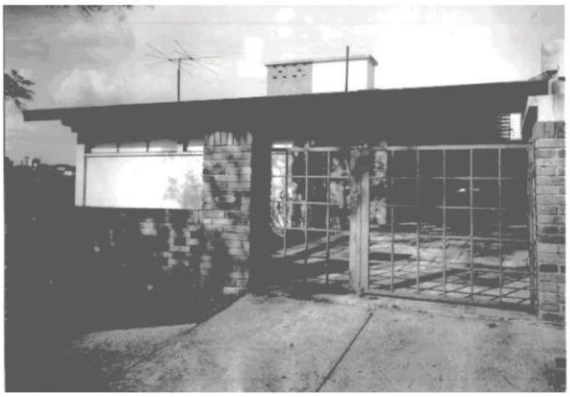


1944. EDIFICIO RUA HENRIQUE SCHAUMANN

FORTE E CIAMPAGLIA
ACAYABA, 1994

1952. CASA ENZO SEGRE

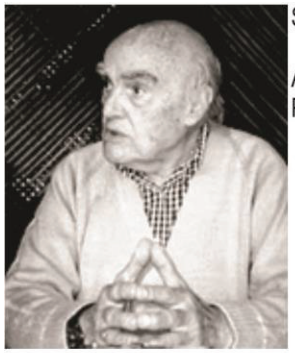
FORTE E CIAMPAGLIA
HABITAT, 1958, N. 48, P. 28-35



1952. CASA DOMINGOS CACACCE

FORTE E CIAMPAGLIA
HABITAT, 1958, N. 48, P. 28-35





Miguel Forte
(1915-2002)

Sócio IAB/SP n. 31 (23.12.1943)

Autor do edifício-sede IAB/SP
Proprietário do Condomínio IAB, sala 62



1951. CASA LUIS FORTE

FORTE E CIAMPAGLIA
MINDLIN, 1956, P. 80-1

1948. CASA RENATO GRAZZINI

FORTE E CIAMPAGLIA
CIAMPAGLIA, F. 2012



1948. CASA JOSÉ FORTE

FORTE E CIAMPAGLIA
CIAMPAGLIA, F. 2012





Jacob Ruchti
(1917-1974)

Sócio IAB/SP n. 23 (08.09.1943)

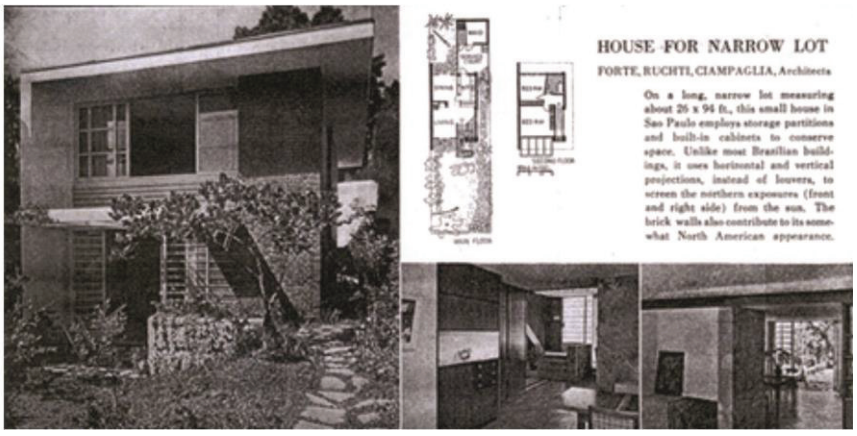
Autor do edifício-sede IAB/SP
Proprietário do Condomínio IAB, sala 62



1943. CASA DE CAMPO

FREDERIC RUCHTI
JACOB RUCHTI

ACRÓPOLE, N. 57, JAN
1943, P. 312



HOUSE FOR NARROW LOT

FORTE, RUCHTI, CIAMPAGLIA, Architects

On a long, narrow lot measuring about 26 x 96 ft., this small house in Sao Paulo employs storage partitions and built-in cabinets to conserve space. Unlike most Brazilian buildings, it uses horizontal and vertical projections, instead of louvers, to screen the northern exposures (front and right side) from the sun. The brick walls also contribute to its somewhat North American appearance.

1944. CASA SOPPER

FORT, RUCHTI E CIAMPAGLIA

ARCHITECTURAL FORUM, NOV
1947, P. 97



João Vilanova Artigas
(1915-1985)

Sócio IAB/SP n. 22 (08.09.1943)

Membro da reunião de instalação do Departamento, 1943
1º Secretário, 1943-1946
Representante e Membro da «Comissão Geral de Exposições» do 1º Congresso Brasileiro de Arquitetos, 1945
Proprietário do Condomínio IAB, sala 53

*1957-1958: Membro da diretoria
*1959-1961: Vice-presidente

(*) pós Knesse de Mello



1943. CASA RIO BRANCO PARANHOS

XAVIER, LEMOS, CORONA, 1983, P. 10

(E) 1944. CASA RIVADAVIA MENDONÇA

ARCHITECTURAL FORUM, NOV 1947, P. 143



(D) 1948. CASA JULIAN CZAPSKY

MINDLIN, 1956





Carlos Cascaldi
(1918-2010)

Sócio IAB/SP n. 72 (07.07.1945)

2º Secretário, 1949



1949. LOUVEIRA

ARTIGAS E CASCALDI

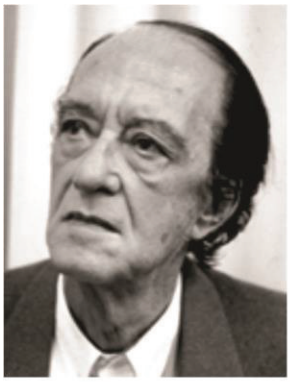
MINDLIN, 1956, P.94
XAVIER, LEMOS, CORONA, 1983,



1956. CASA OLGA BAETA

ARTIGAS E CASCALDI

PUNTONI, 1997



Oswaldo Correa Gonçalves
(1917-2005)

Sócio IAB/SP n. 42 (15.05.1944)

2º Secretário, 1947-1948
1º Secretário, 1948-1949
Membro da «Comissão Municipal do Plano da Cidade», 1948
Participante do Concurso «Sede Própria» IAB/SP com o trabalho N. 13

**1953 e 1955: 2º Secretário*

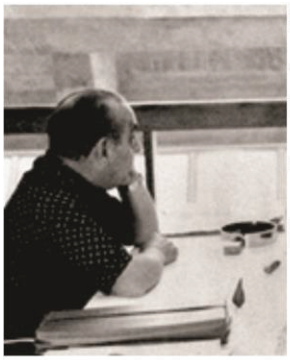
(*) pós Kneese de Mello



1950. RESIDENCIA NO SUMARÉ
ACRÓPOLE, N. 184, AUG 1953, P. 192



1951. RESIDENCIA EM SANTOS
ACRÓPOLE, N. 184, AUG 1953, P. 192



Plinio Croce
(1921-1984)

Sócio IAB/SP n. 93 (12.12.1946)

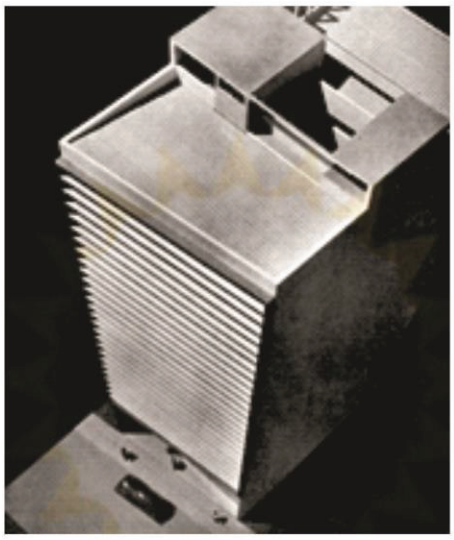
Tesoureiro, 1947 e 1948
Membro da «Comissão de Festividades» da futura sede, 1948

**1950 e 1951: 2º Secretário*

(*) pós Kneese de Mello

(D)
1949. EDIFÍCIO PARA ESCRITÓRIOS

ACRÓPOLE, N. 137, SET 1949, P. 141



1953. VILA ELVIRA

PLINIO CROCE
ROBERTO AFLALO

ACRÓPOLE, N. 200, MAI 1955, P. 315
MINDLIN, 1956



1953. BIAÇA

PLINIO CROCE
ROBERTO AFLALO

MINDLIN, 1956, P. 102



Protagonistas IAB/SP na *Acrópole*

1943	Protagonista IAB/SP	Projeto	Pág.
Ano 5. N. 57. Jan	Jacob Ruchti	Casa de campo	312
Ano 5. N. 58. Fev	Rino Levi	Cine Ipiranga/ Hotel Excelsior	347
Ano 5. N. 60. Abr	G. Warchavchik	Estádio Municipal de Santos	405
Ano 6. N. 61. Mai	Eduardo Kneese de Mello	Estudo de residência colonial	469
	Rino Levi	Cine Ipiranga	489
Ano 6. N. 63. Jul	Oswaldo Bratke	Estudo de residências e ambiente	43-44
Ano 6. N. 64. Ago	Rino Levi	Sedes Sapientiae	65
	Lucjan Korngold	Edifício Amália	93
Ano 6. N. 66. Out	Jayme Fonseca Rodrigues	Delegacia do IAP	145
	G. Warchavchik	Residência	159
Ano 6. N. 67. Nov	Lucjan Korngold	Lojas Vernon	196
	Oswaldo Bratke	Perspectivas/ estudos	205
Ano 6. N. 68. Dez	G. Warchavchik	Edifício Leôncio Perez	226

1944	Protagonista IAB/SP	Projeto	Pág.
Ano 6. N. 69. Jan	Lauro da Costa Lima	Residência	265
	Alfredo Becker	Residência av. Brasil	269
	Moya e Malfatti	Residência	277
Ano 6. N. 70. Fev	Lauro da Costa Lima	AP Edifício de apartamentos	308
Ano 6. N. 71. Mar	Bratke e Botti	Hotel Campos de Jordão	339
Ano 6. N. 72. Abr	Lauro Costa Lima	Residência	369
	Oswaldo Bratke	Estudo Casa de campo	370
	Francisco Beck e L. Korngold	Residência	372
	Leo Ribeiro de Moraes	Casa de recreio	386
	G. Warchavchik	Casa de campo	389
Ano 7. N. 73. Mai	Alfredo Becker	Residência do arquiteto	9
	Leo Ribeiro de Moraes	*Brazil Builds* e edifícios públicos	23
	Oswaldo Bratke	Estudo de casa de campo	25
	Abelardo de Souza	Residências	49
Ano 7. N. 74. Jun	Oswaldo Bratke	Edifício Jaçatuba	64
	Alfredo Becker	Residências	65
Ano 7. N. 75. Jul	Alfredo Becker-Lauro C. Lima	Clube de tênis Catanduva	116
	Oswaldo Bratke	Estudo de casas de campo	118
Ano 7. N. 77. Set	Alfredo Becker-Lauro C. Lima	Residência	162
	Oswaldo Bratke	Residência	182
Ano 7. N. 78. Out	Alfredo Becker-Lauro C. Lima	Residência	201
Ano 7. N. 79. Nov	Bratke e Botti	Hotel Campos de Jordão	217

1945	Protagonista IAB/SP	Projeto	Pág.
Ano 7. N. 81-82 Jan- Fev	Francisco Beck e Lucjan Korngold	IAPC	277
		Banco Continental	278
	Alfredo Becker	Residência	280
	Eduardo Kneese de Mello	Edifício Leônidas Moreira	281
		Edifício Mara	282
	Abelardo de Souza	Ginásio	285
		Residência	286
	Rino Levi e Roberto C. Cesar	Edifício Prudência	287
Ano 7. N. 83. Mar	Leo Ribeiro de Moraes	*Por uma vida melhor*	299
	Lauro Costa Lima	Aeroclube Mocóca	340
Ano 8. N. 87. Jul	Francisco Beck	Residência	79
Ano 8. N. 88. Ago	Alfredo Becker	Capela N. S. Perdão	93
Ano 8. N. 92. Dez	Gomes Cardim	Residência	204

1946	Protagonista IAB/SP	Projeto	Pág.
Ano 8. N. 93. Jan	Ícaro de Castro Mello	Anteprojeto Club Pinheiros (seção tênis)	238
	Gomes Cardim	*As profissões de engenheiro, arquiteto*...	240
Ano 8. N. 94. Fev	Alfredo Becker	Residencia de campo	283
Ano 8. N. 95. Mar	Alfredo Becker	Residência econômica	292
	Jayme Fonseca Rodrigues e Oswaldo C. Gonçalves	Edifício Sobre as Ondas	298
	Alfredo Becker	Residência	325
	Helio Duarte	Residências modernas	330
Ano 9. N. 97. Mai	Zenon Lotufo	Estudo de residência	32
	Zenon Lotufo, Helio Duarte e Abelardo de Souza	Grêmio recreativo de Ourinhos	38
Ano 9. N. 98. Jun	Zenon Lotufo, Helio Duarte e Abelardo de Souza	A.B.I. Salvador	52
	Jayme Fonseca Rodrigues e José Mariano	Redação	67
Ano 9. N. 99. Jul	Francisco Beck e L. Korngold	Estudo Hotel Guarujá	78
	Zenon Lotufo, Helio Duarte	Anteprojeto Estância hidromineral	80
Ano 9. N. 100. Ago	Zenon Lotufo	Estudo residência	121
Ano 9. N. 101. Set	Abelardo de Souza	Residência	143
	Alfredo Becker	Residência	152
Ano 9. N. 102. Out	Eduardo Kneese de Mello	*Porque arquitetura contemporânea*	159
	Rino Levi	Edifício Confermat	169
Ano 9. N. 103. Nov	Zenon Lotufo, Helio Duarte e Abelardo de Souza	Cruz Vermelha do Brasil	200
Ano 9. N. 104. Dez	Zenon Lotufo, Helio Duarte e Abelardo de Souza	Residência	226

1947	Protagonista IAB/SP	Projeto	Pág.
Ano 9. N. 105. Jan	Abelardo de Souza	Residência	245
Ano 9. N. 106. Fev	Zenon Lotufo, Helio Duarte e Abelardo de Souza	Orfanato Armando Barros	256
Ano 9. N. 107. Mar	Eduardo Kneese de Mello	IAPC	257
	Lucjan Korngold	Edifício Higienópolis	292
Ano 9. N. 108. Abr	Zenon Lotufo	Estudo residência	315
	Lauro Costa Lima	Edifício Icaraí	316
	Rino Levi	Banco América	319
Ano 10. N. 109. Mai	Eduardo Kneese de Mello	*A carta de Atenas*	1
	Alfredo Becker	Residência	17
	Eduardo Kneese de Mello	Edifício Cavarú	22
	Abelardo de Souza	Parque infantil	36
Ano 10. N. 110. Jun	Abelardo de Souza	Estudo residência	64
Ano 10. N. 111. Jul	G. Warchavchik	Predio de apartamentos Tejereba	79
Ano 10. N. 112. Ago	Alfredo Becker	Residência	115
Ano 10. N. 114. Out	G. Warchavchik	Anteprojeto prédio de apartamentos	152
	Alfredo Becker	Residência	158
	Zenon Lotufo, Helio Duarte e Abelardo de Souza	Projeto prédio de apartamentos	165
Ano 10. N. 115. Nov	Oswaldo Bratke e Igor Sverenevsky	Reforma de residência	188
Ano 10. N. 116. Dez	Alfredo Becker	Residência	214

1948	Protagonista IAB/SP	Projeto	Pág.
Ano 10. N. 117. Jan	Lucjan Korngold	Prédio de apartamentos	233
	Zenon Lotufo, Helio Duarte e Abelardo Souza	Nova sede A.B.I	249
Ano 10. N. 118. Fev	Ícaro de Castro Mello	Sede professores educação física,	257
	Ícaro de Castro Mello e Oswaldo Gonçalves	Edifício Biquinha	258
	Alfredo Becker	Residência	260
	Francisco Beck e Korngold	Residência	264
	Zenon Lotufo, Helio Duarte e Abelardo Souza	Residência	272
Ano 10. N. 119. Mar	Eduardo Kneese de Mello	Edifício IAPI, rua Japurá	281
	Ícaro de Castro Mello	Edifício de escritórios	290
	Oswaldo Bratke	Cine Jaraguá	298
Ano 10. N. 120. Abr	Zenon Lotufo, Helio Duarte e Abelardo Souza	Edifício Helcida	321
Ano 11. N. 121. Mai	Abelardo de Souza, Galiano Ciampaglia, Helio Duarte, Jacob Ruchti, Miguel Forte, Rin0 Levi, Roberto C. Cesar, Zenon Lotufo	Edifício-sede IAB/SP	1
	Francisco Beck e Korngold	Edifício Thomas Edison	11
	Francisco Beck	Edifício de escritórios	12
	Alfredo Becker	Residência	18
Ano 11. N. 122. Jun	Zenon Lotufo, Helio Duarte e Abelardo Souza	Instituto de puericultura da UB	66
	Francisco Beck	Depósito de tráfego Sorocabana	86
	Francisco Beck	Prédio de lojas e escritórios	98
Ano 11. N. 123. Jul	Zenon Lotufo	Residência	106
	Abelardo de Souza	Associação feminina de Cruzeiro	108
Ano 11. N. 126. Out	Zenon Lotufo, Helio Duarte e Abelardo Souza	Cerâmica São Caetano	177
	Francisco Beck	Edifício Pilotis	180
	Alfredo Becker	Residência	191
Ano 11. N. 128. Dez	Abelardo de Souza	Residência moderna	245
	Francisco Beck	Edifício Lealdade	246

1949	Protagonista IAB/SP	Projeto	Pág.
Ano 11. N. 129. Jan	Ícaro de Castro Mello e Oswaldo C. Gonçalves	Clube Atlético Santista	279
	Abelardo de Souza	Residência moderna	282
Ano 11. N. 130. Fev	Warchavchik, Zenon Lotufo, Helio Duarte, Abelardo de Souza e T. Cristofani	Club atlético Paulistano	299
Ano 11. N. 131. Mar	Zenon Lotufo	Escola de enfermagem	311
	Ícaro de Castro Mello	Casa de veraneio	314
	Zenon Lotufo	Estudo de residência	326
Ano 11. N. 132. Abr	Ícaro de Castro Mello e Oswaldo C. Gonçalves	Clube Atlético Mineiro	335
Ano 12. N. 133. Mai	Francisco Beck	Emissora Tupi	17
	Ícaro de Castro Mello e Oswaldo C. Gonçalves	Residência em Marília	38
Ano 12. N. 135. Jul	Oswaldo C. Gonçalves	Residência	90
Ano 12. N. 136. Ago	Alfredo Becker	Residência	103
Ano 12. N. 137. Set	Plinio Croce	Edifício para escritórios	141
	Zenon Lotufo	Faculdade de Engenharia Industrial	146
Ano 12. N. 138. Out	Ícaro de Castro Mello	Edifício Souto de Oliveira	170
	Eduardo Kneese de Mello	Edifício Cavarú	172
Ano 12. N. 139. Nov	Plinio Croce e Roberto Aflalo	Residências modernas	186

1950	Protagonista IAB/SP	Projeto	Pág.
Ano 12. N. 141. Jan	Helio Duarte	G.E. Pandiá Calógeras, Cesar Martinez	234
Ano 12. N. 143. Mar	Ícaro de Castro Mello/	Piscina coberta “Adhemar de Barros”	269
	Alfredo Becker	Residência	273
	Alfredo Becker	Residência	274
	Zenon Lotufo	Residência	276
	Lauro Costa Lima	Edifício Icaraí	282
Ano 12. N. 144. Abr	Eduardo Kneese de Mello	*O arquiteto no Brasil*	289
	Alfredo Becker	Residência	299
Ano 13. N. 145. Mai	Rino Levi	Teatro Cultura Artística	1
	Gomes Cardim	*Plano regulador da cidade de São Paulo*	10
Ano 13. N. 146. Jun	Rino Levi	Banco Paulista do Comércio	40
Ano 13. N. 151. Nov	Eduardo Kneese de Mello	*O dia do Urbanismo*	188
Ano 13. N. 152. Dez	Eduardo Kneese de Mello	*Exposição IAB*	229

ano	edição	Protagonista IAB/SP	Artigo	Pág.
1944	Ano 7. N. 73. Mai	Leo Ribeiro de Moraes	*Brazil Builds e edifícios públicos*	23
1945	Ano 7. N. 83. Mar	Leo Ribeiro de Moraes	*Por uma vida melhor*	299
1946	Ano 8. N. 93. Jan	Gomes Cardim	*As profissões de engenheiro, arquiteto...*	240
1946	Ano 9. N. 102. Out	Eduardo Kneese Mello	*Porque arquitetura contemporanea*	159
1947	Ano 9. N. 107. Mar	Gomes Cardim	*Estão erradas as organizações da casa própria*	297
1948	Ano 10. N. 118. Fev	Oswaldo C. Gonçalves	*O arquiteto Oscar Niemeyer*	280
1948	Ano 11. N. 121. Mai	Gomes Cardim	*Por que arquitetura moderna?*	21
1948	Ano 11. N. 123. Jul	Eduardo Kneese Mello	*Arquitetura, urbanismo e democracia*	91
1949	Ano 11. N. 132. Abr	Zenon Lotufo	*A influência dos mestres*	356
1949	Ano 12. N. 133. Mai	Oswaldo C. Gonçalves	*Plano e limitação da cidade*	34
1949	Ano 12. N. 134. Jun	Eduardo Kneese Mello	*Considerações sobre arquitetura moderna*	47
1950	Ano 12. N. 144. Abr	Eduardo Kneese Mello	*O arquiteto no Brasil*	289
1950	Ano 13. N. 145. Mai	Gomes Cardim	*Plano regulador da cidade de São Paulo*	10
1950	Ano 13. N. 151. Nov	Eduardo Kneese Mello	*O dia do urbanismo*	188
1950	Ano 13. N. 152. Dez	Eduardo Kneese Mello	*Exposição IAB*	229

QUADRO GERAL DE ARTIGOS

Protagonista IAB/SP	1943	1944	1945	1946	1947	1948	1949	1950
Abelardo de Souza		1		4	4	6		
Alfredo E. Becker		6	1	4	4	3	1	3
Carlos A. Gomes Cardim Fº			1	A	A	A		1
Eduardo Kneese de Mello	1			A+A	2+A	1+A	1+A	3A
Francisco Beck		1	1	1		7	1	
Gregori Warchavchik	3	1			2		1	
Helio Duarte				5	2	5	1	1
Ícaro de Castro Mello				1		3	5	1
Jacob Ruchti	1							
Jayme Fonseca Rodrigues	1			2				
Lauro da Costa Lima		6	1		1			1
Leo Ribeiro de Moraes		1+A	A					
Lucjan Korngold	2	1		1	1	3		
Oswaldo Bratke	2	7			1	1		
Oswaldo Corrêa Gonçalves				1		1+A	4+A	
Plinio Croce							2	
Rino Levi	3			1	1			2
Roberto Cerqueira Cesar	3			1	1			2
Zenon Lotufo				7	3	6	3+2A	1

QUADRO GERAL DE PUBLICAÇÕES (Projetos + Artigos)

Questões em aberto

Passadas sete décadas da inauguração do edifício-sede IAB/SP, esta pesquisa conviveu com toda sorte de vazios, às vezes preenchidos, outras não. Para estes permanece o desafio de fechá-los.

A primeira questão refere-se a "quando" a decisão de se construir uma "Sede Própria" IAB/SP foi tomada. É fato que segundo as Notas sobre o IAB-São Paulo, publicadas no Boletim n. 1 do instituto, teria sido após o 1º Congresso Brasileiro de Arquitetos, realizado em 1945, quando o *movimento* para a construção de uma sede própria apareceu como acontecimento de maior importância. O que faz sentido diante das reações negativas suscitadas pela exposição de projetos realizada naquele evento quando se estabeleceu um dos primeiros contrapontos entre a produção contemporânea do Rio e de São Paulo a ponto da defasagem entre uma e outra realidade tornar-se patente. Contudo, é possível que a intenção retroceda a 1943/1944 a partir do conhecimento da *Brazil Builds* e seus reflexos:

- O catálogo enviado por Henrique Mindlin a Rino Levi, em julho de 1943[254];

- O "estímulo" que a exposição trouxe ao Departamento fazendo com que os arquitetos colocassem "as manguinhas de fora" [255];

- A unidade que rapidamente se estabeleceu entre os arquitetos em torno de novas tendências [256];

[254] **SODRÉ**, João Clark de A. *Roteiros americanos: viagens de Mindlin e Artigas nos Estados Unidos, 1943-1947*. Tese de doutorado. São Paulo: FAU-USP, 2016, p. 125.

[255] Boletim IAB/SP, n. 1, 1954.

- O artigo de Leo Ribeiro de Moraes - *"Brazil Builds e os Edifícios Públicos Paulistas"* [257];

- E, por fim, as justificativas para São Paulo sediar o 1º Congresso Brasileiro de Arquitetos, segundo declaração de Paulo de Camargo e Almeida ao *Diário da Noite*, em novembro de 1944, revelando o assunto já circular nas altas esferas do instituto:

> "Os resultados obtidos pela nova organização dos arquitetos paulistas são positivos e traduzem-se no congraçamento geral da classe, na construção em andamento da sua sede, no aumento de prestígio desses profissionais no meio do povo paulista e das autoridades, no patrocínio de dois grandes concursos, como sejam o do Hospital da Beneficência Portuguesa e da Maternidade da Universidade de São Paulo (...)". (nosso grifo).

E mais. A instalação de uma sede própria IAB, "a fim de possibilitar as demais aspirações da classe", foi um dos objetivos expostos por Paulo de Camargo e Almeida na cerimônia de instalação do Departamento Paulista do IAB. No caso do Diretório Nacional, Paula Dedecca comenta que, apesar de em 1943 a transferência da sede para a Rua Da Quitanda abrir novo ciclo de realizações de caráter social, "o assunto de um imóvel próprio manteve-se aberto ao longo dos anos de 1940 e 1950, e intimamente ligado a uma situação financeira deficitária" [258]. Em contraponto, graças ao exitoso empreendedorismo paulista, a sede social do IAB/SP foi

---

[256] **SAIA** in Xavier, Alberto (org.). *Depoimentos de uma geração; arquitetura moderna brasileira*. São Paulo: Cosac & Naify, 2003, p. 113.

[257] *Acrópole*, n. 73, maio 1944, p. 23

[258] **DEDECCA,** Paula G. *Arquitetura e engajamento. O IAB. Debate profissional e suas arenas transnacionais (1920-1970)*. São Paulo, FAU-USP: tese de doutorado, 2018, p. 89.

inaugurada em 1949. O objetivo não alcançado por Paulo de Camargo e Almeida e seu sucessor, Firmino Fernandes Saldanha, e "a rivalidade existente entre ambas as cidades (...)" [259], talvez explique essa corrida.

A segunda questão está vinculada ao Concurso "Sede Propria" IAB/SP e ao desconhecimento de dez dos treze trabalhos concorrentes identificados na Ata de recebimento de 22 de outubro de 1946.

Como visto no capítulo 2, dos trabalhos não premiados, chama atenção o fato de publicações sobre Eduardo Kneese de Mello, Lucjan Korngold e Oswaldo Bratke sequer mencionarem a participação dos arquitetos no certame que mobilizou a cartegoria em 1946. Em resposta ao "vazio", seguiram-se os argumentos:

- Aline Nassaralla Regino, autora da tese *Eduardo Kneese de Mello: do eclético ao moderno*. (São Paulo: FAU-USP: tese de doutorado, 2011), argumentou que como presidente do Departamento, Kneese de Mello não teria participado do concurso[260].

- Anat Falbel, autora da tese *Lucjan Korngold: a trajetória de um arquiteto imigrante*. (FAU-USP: tese de doutorado, 2003), disse desconhecer a participação de Korngold no evento ressalvando que "em 46 Korngold ainda não tinha a sua documentação regularizada, trabalhando no interior do grupo formado por seus conterrâneos" [261].

---

[259] **IRIGOYEN**, Adriana. *Wright e Artigas. Duas viagens*. São Paulo: Ateliê, FAPESP, 2002, p. 148.

[260] E-mail de novembro de 2014

[261] E-mail de dezembro de 2014

- Hugo Segawa, autor de *Oswaldo Arthur Bratke: a arte de bem projetar e construir* (São Paulo: PW Editores, 2012) e *Oswaldo Arthur Bratke* (São Paulo: Pro Editores, 1997), não respondeu ao e-mail enviado a 27 de novembro de 2014.

Contudo, mais intrigante é o caso dos dois trabalhos apresentados por Zenon Lotufo, Helio Duarte e Abelardo de Souza, nunca localizados, com a ressalva de um deles ter sido premiado.

Ao premiar três equipes comprometidas com diferentes tendências, o júri não só provocou um embate de ideias como abriu espaço para depoimentos controversos dos próprios premiados sobre a sua efetiva participação no projeto do edifício construído:

> "é, mas isso aí é um projeto feito por seis, sete, oito pessoas", responde **Rino Levi** a um questionamento de Salvador Candia, estagiário do escritório durante a execução do edifício - sede IAB/SP [262].
>
> "o concurso da sede do IAB/SP resultou em uma grande equipe, diluindo-se a identidade de vários autores, apesar de o projeto final ter sido desenvolvido por Rino Levi" [263]. **Helio Duarte**
>
> "O projeto faz parte de nossa história, quando éramos jovens, fazendo arquitetura com muito entusiasmo (...) aí veio o concurso, com tres equipes vencedoras. E nós fizemos parte de uma dessas equipes (...) e na parte construtiva (o líder) foi o Rino Levi. O que prevaleceu, enfim, foram os princípios da arquitetura moderna, na questão da funcionalidade e da implantação" [264]. **Galiano Ciampaglia**

---

[262] **CANDIA** in ARQUITETURA e Desenvolvimento Nacional: *Depoimentos de Arquitetos Paulistas*. São Paulo: Editora Pini, 1979, p. 28. Arquitetura e Desenvolvimento Nacional, 1979, p. 28.

[263] **SEGAWA**, Hugo. *Moderno, Peregrino e Educador*. In Helio Duarte. Escolas Classe, Escola Parque. Org. de André Takiya, São Paulo: FAUSP, 2009, p. 46.

[264] *Entrevista*. BO IAB/SP n. 26, mar/abr. 2002, p. 2-3.

> "Tínhamos combinado fazer as reuniões para desenvolver o projeto definitivo sempre no escritório do Rino Levi, mas ninguém do terceiro grupo (Zenon Lotufo, Abelardo de Souza e Helio Duarte) aparecia. Até que um deles foi lá, não me lembro mais qual dos três, e disse que, para não criar confusão, tinham achado melhor não participar, uma vez que pensavam a arquitetura contemporânea diferentemente de nós. "Façam vocês o projeto e nós também o assinamos". Assim foi feito. O projeto, na realidade é dos dois escritórios, e não dos três, como muitos imaginam" [265].
> **Miguel Forte**

No caso de Forte, as declarações tardias se refletiram tanto nas suas biografias (pós 2001) como nas dissertações de mestrado sobre Abelardo de Souza e Zenon Lotufo. Em *A obra de Abelardo de Souza* (São Paulo: FAU-USP: dissertação de mestrado, 2004, p. 55), Regina Adorno Constantino se limita à atuação do arquiteto como vice-presidente do instituto (1947 a 1949) ilustrada pelo seu edificio-sede. Em *Entre linhas e curvas. A teoria e a prática na obra de Zenon Lotufo* (São Paulo: FAU-USP: dissertação de mestrado, 2008, p. 64), Eduardo Modenese, ao referir-se à participação do arquiteto no concurso "Sede Própria", destaca "projeto não localizado" com a ressalva de o projeto do edifício construído ter sido desenvolvido por Rino Levi, Roberto Cerqueira Cesar, Miguel Forte, Jacob Ruchti e Galiano Ciampaglia. Sem indicar a fonte, é provável que o autor tenha se embasado nas entrevistas de Miguel publicadas em 2001-2002[266].

Em contraponto, a crítica especializada é unânime em reconhecer o trabalho em equipe:

---

[265] *Entrevista. Projeto/Design,* dez. 2001

[266] *Entrevista*. *Projeto/Design*, dez. 2001 e *Patrimônio. Sede do Instituto de Arquitetos pede reforma. O Estado de São Paulo,* Cidades. C6, 18 de Agosto de 2002.

"Este edifício, sede do Instituto dos Arquitetos do Brasil - Departamento São Paulo, é o resultado de um esforço realmente notável da seção de SP, e particularmente de seu presidente, na época, Eduardo Kneese de Mello, responsável em grande parte pela ideia original e pelo sucesso da sua implantação. O projeto foi feito por uma equipe formada especialmente para este trabalho e selecionada por concurso (...)"[267]

"Resultado do particular esforço desenvolvido pelo Departamento de São Paulo do IAB, no sentido de construir sua sede própria, foi este edifício concebido por grande equipe de arquitetos responsáveis pelos projetos considerados de melhor qualidade quando concurso havido em 1947, julgado por Oscar Niemeyer, Helio Uchoa e Firmino Saldanha" [268]

"Outro prédio, também ironicamente 'protegido' é a sede do Instituto dos Arquitetos do Brasil, projeto de 1947, ano do concurso efetuado entre profissionais de renome e que acabou sendo uma obra coletiva, reunindo a sapiência e sensibilidade dos arquitetos Abelardo de Souza e Hélio Duarte, representantes da escola funcionalista carioca; Galiano Ciampaglia, Miguel Forte e Jacob Ruchti, mackenzistas voltados ao organicismo de Frank Lloyd Wright; Zenon Lotufo e Roberto Cerqueira Cezar, politécnicos, todos capitaneados pelo racionalista ilustre Rino Levi"[269]

"Esse edificio, antes de tudo histórico, nasceu da conjunção de idéias de oito arquitetos de pensamento diversos e nisso reside a sua configuração digamos comunitária, porque não desagradou a ninguém. Vejamos: Abelardo de Souza e Hélio Duarte vindos da Escola Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro eram "modernistas" formados sob a égide de Lúcio Costa, diretor da escola em 1930; Galiano Ciampaglia, Miguel Forte e Jacob Ruchti eram adeptos de Frank Lloyd Wright; Rino Levi e seu associado Roberto Cerqueira Cesar todos conhecemos a sua modernidade trazida de Roma, aprendida na Real Escola Superior de Arquitetura e proclamada aqui em manifesto

---

[267] **MINDLIN**, Henrique. *Arquitetura Moderna no Brasil:* prefácio de S. Giedion; org da edição brasileira Lauro Cavalcanti; tradução de Paulo Pedreira, 2000, p. 232.

[268] **XAVIER**, Alberto**; LEMOS**, Carlos; **CORONA**, Eduardo. *Arquitetura Moderna Paulistana.* São Paulo: Editora Pini, 1983, p. 17

[269] **LEMOS**, Carlos A.C. *Monumentos em perigo: sobre o restauro e preservação dos edifícios Esther, IAB-SP e Copan*. Vitruvius, Minha cidade, 121.03, ano 11, ago. 2010.

de 1925; e, por fim, Zenon Lotufo, com estudos iniciais no Rio, formado pela nossa Politécnica e modernista engajado na corrente carioca (...)" [270]

"(...) nada mais simbólico para uma entidade de classe do que a construção de um projeto arquitetônico coletivo. Ainda mais quando as equipes representam correntes diferentes que formam a base da arquitetura moderna paulista: de um lado, o racionalismo europeu adaptado aos trópicos, de Rino Levi Roberto Cerqueira César; do outro, o modernismo do Rio de Janeiro, da equipe carioca formada por Abelardo de Souza e Hélio Duarte e Zenon Lotufo; e, por fim, o viés norte-americano, representado por Miguel Forte, Jacob Ruchti e Galiano Ciampaglia, a última testemunha desta história" [271].

Além de contradizer a crítica, a retirada de Zenon Lotufo, Abelardo de Souza e Helio Duarte da autoria do projeto não nos parece compatível com:

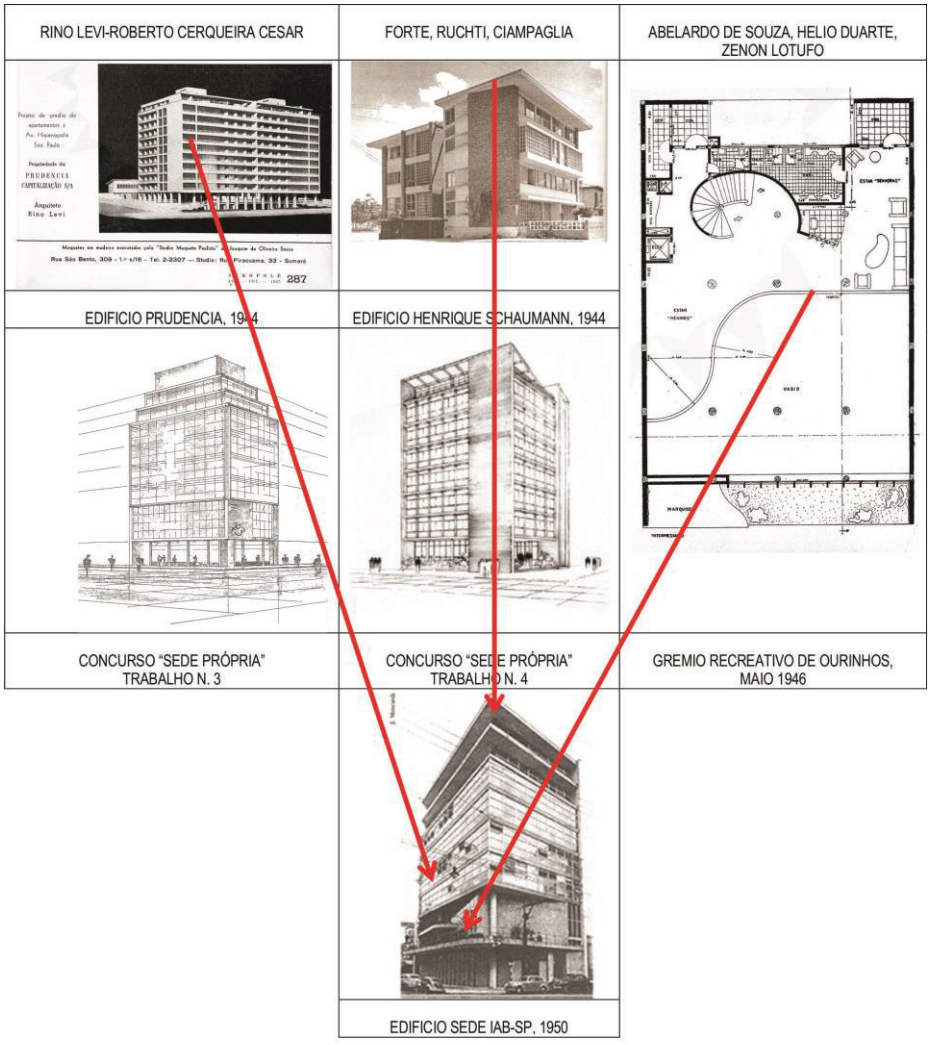
1- o empenho dos arquitetos, únicos a participar do concurso com dois trabalhos;
2- as posições de liderança de Abelardo de Souza e Helio Duarte no Departamento;
3- a Ata de Premiação que atribui à equipe o trabalho que "apresenta, plasticamente, mais qualidades".

Fato que a ausência do projeto deixa um vazio na historiografia e no próprio edifício-sede IAB/SP ainda que a "identidade" das tres equipes nos pareça identificável na análise gráfica e na própria obra.

---

[270] *Memorial de solicitação de tombamento do edifício sede.* Parceria Instituto de Arquitetos do Brasil e Centro de Preservação Cultural da Universidade de São Paulo CPC/USPUSP, 2013. Arquivo IAB-SP

[271] **SERAPIÃO**, Fernando. *Galiano Ciampaglia (1913-2016). Quid pro Quo*, 2016. www.monolito.com.br.



Organizado pela autora

Resposta a Vilanova Artigas

Focado em promover a arquitetura moderna na cidade, o IAB/SP, apenas instalado, se posicionou contra o anonimato da classe, instalou sua sede no edifício Esther, interferiu em concursos públicos submetendo-os às normas estabelecidas pelo instituto, reagiu à defasagem Rio-São Paulo na Exposição *Brazil Builds* e, apenas um ano depois de fundado, aclamou uma Diretoria de notáveis simultaneamente à conquista de sediar o 1º Congresso Brasileiro de Arquitetos, em 1945. Aliou-se ao *Clube dos Artistas e Amigos da Arte* (CAAA), estimulou a sociabilidade ao abrir suas portas a palestras, audições de músicos e mostras de artistas, organizou a exposição anual de arquitetura e, em 1947, divulgou a produção paulista na 8ª Trienal de Milão, realizada no Palazzo dell'Arte, e na exposição na Galeria *Maeght*, promovida pela *L'Architecture d'Aujourd'hui*. Colaborou com a *Sociedade Amigos da Cidade* nomeando uma comissão para atuar no Plano da Cidade, manifestou-se a favor das faculdades de arquitetura autônomas e se fez ouvir nos periódicos da cidade.

E quando consciente que faltava a São Paulo um projeto de visibilidade escolhido em concurso público, que garantisse o empenho do Departamento pelas tendências de vanguarda, decidiu e construiu sua própria sede graças "à força de cooperação dos arquitetos paulistas que a tornou possível". De fato, a sede IAB/SP se pagou com os contos de réis recebidos pelas luvas do subsolo do edifício Esther, o financiamento da Caixa Econômica, a venda das unidades comerciais a arquitetos, os alugueis da loja no térreo e do subsolo ocupado pelo *Clubinho*, além das mensalidades de 150 sócios titulares a Cr$ 25,00, cada um, e cerca de 100 estudantes a Cr$ 10,00, ao mês.

Mas a quem Artigas se refere no texto que nos serviu de epígrafe?

É possível que, passadas tres décadas da inauguração do edifício-sede IAB/SP, Artigas não se restringisse aos autores do projeto, conhecidos da classe pela repercussão do concurso e já consagrados nas antologias de Mindlin e de Xavier, Lemos e Corona, mas, num espectro mais amplo, aos pares que com ele se engajaram no movimento articulado por Eduardo Kneese de Mello a frente do instituto.

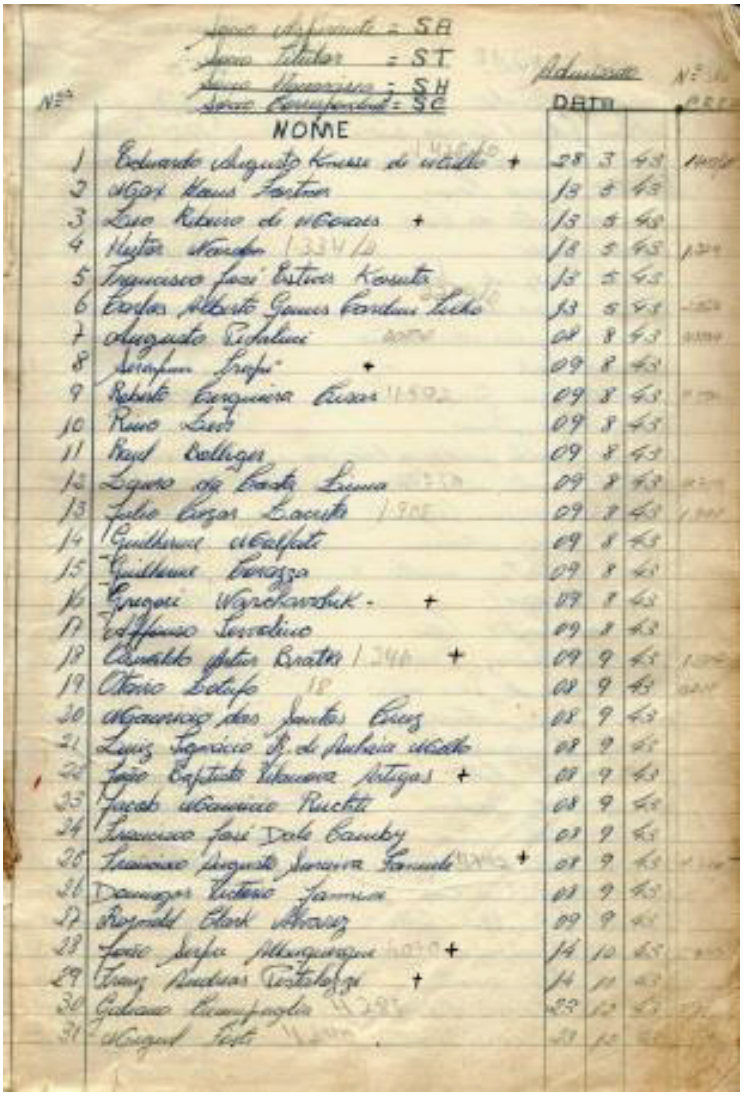
Depois da publicação de *"Resposta a Vilanova Artigas. Por uma sede própria"*, a revisão de atas, documentos e correspondências somaram-se às *vozes* dos arquitetos manifestadas nas assembleias, nos jornais da época e na revista *Acrópole.* A cada passo da pesquisa consolidavam-se nomes a frente das ações e atividades empreendidas pelo Departamento ou em reação aos "estímulos" externos que não foram poucos. Sem mensurar quem contribuiu mais ou menos, os capítulos 1 e 2 são fontes inequívocas daqueles que se alternaram em cargos de liderança, nos quadros diretivos e grupos técnicos, nas comissões de trabalho, internas ou não, ou ainda, que viabilizaram a própria sede IAB São Paulo participando do concurso, sem prêmios, do projeto definitivo, sem honorários, e da incorporação da obra. E como visto no capítulo 3, simultaneamente à sua contribuição, alguns protagonizaram a renovação dos conceitos e da prática de arquitetura, e, no caso dos mais jovens, optando pelas novas tendências desde o início da prática profissional.

Fato que, guardadas as lacunas próprias do tempo, desde a fundação do Departamento até o encerramento da gestão Eduardo Kneese de Mello, entre os 234 associados destacou-se uma rede de "nomes" engajados na causa maior de seu presidente "convertido": promover a arquitetura moderna na cidade.

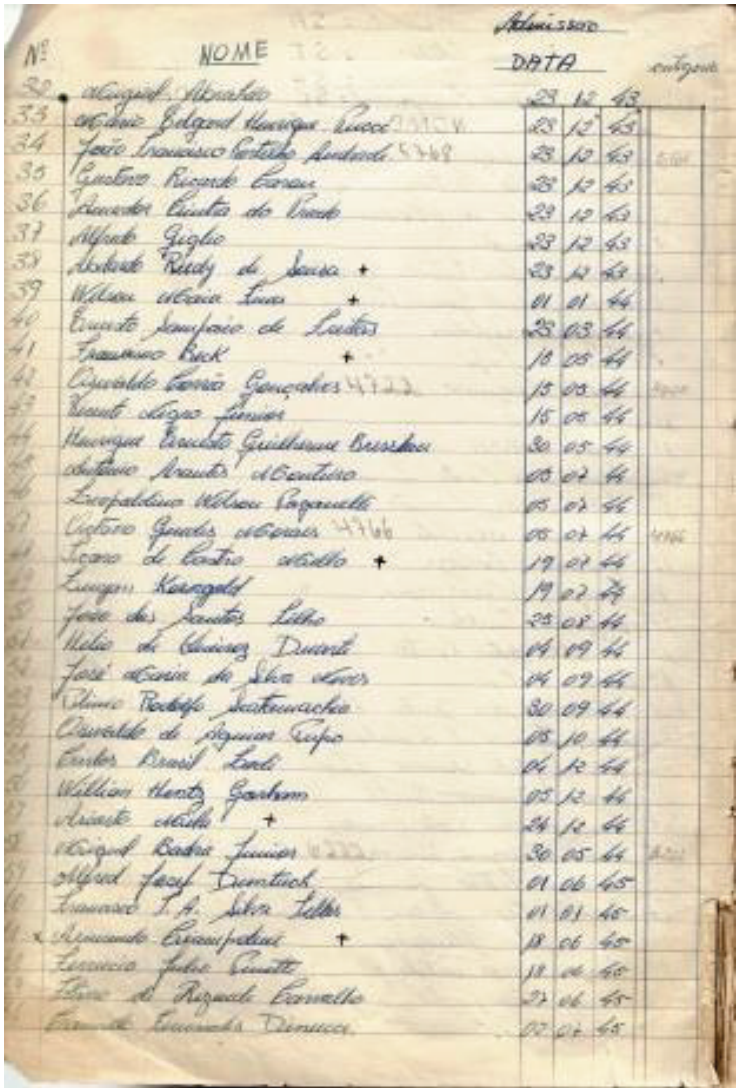
E se o *Movimento "Sede Própria" IAB São Paulo*, exitoso em plena afirmação da arquitetura na cidade de São Paulo, não deixou um manifesto escrito como outros o fizeram no campo da história da arte de vanguarda, deixou nada menos que um edifício construído que materializa e simboliza o argumento do presidente Eduardo Kneese de Mello à frente do Departamento Paulista:

"Só existe, portanto, uma arquitetura, a arquitetura contemporânea".

Abelardo de Souza, Aldo Mario Alves Ferreira, Alfredo Ernesto Becker, Ariosto Mila, Carlos Cascaldi, Carlos Gomes Cardim Filho, Daniele Calabi, Flavio de Carvalho, Francisco Beck, Galiano Ciampaglia, Gregori Warchavchik, Helio Duarte, Ícaro de Castro Mello, Jacob Ruchti, Jaime Fonseca Rodrigues, João Cacciola, João Vilanova Artigas, Lauro da Costa Lima, Leo Ribeiro de Moraes, Lucjan Korngold, Luis Anhaia Mello, Miguel Forte, Oswaldo Bratke, Oswaldo Correa Gonçalves, Plinio Croce, Rino Levi, Roberto Cerqueira Cesar, Vilanova Artigas, Wilson Maia Fina, Zenon Lotufo....

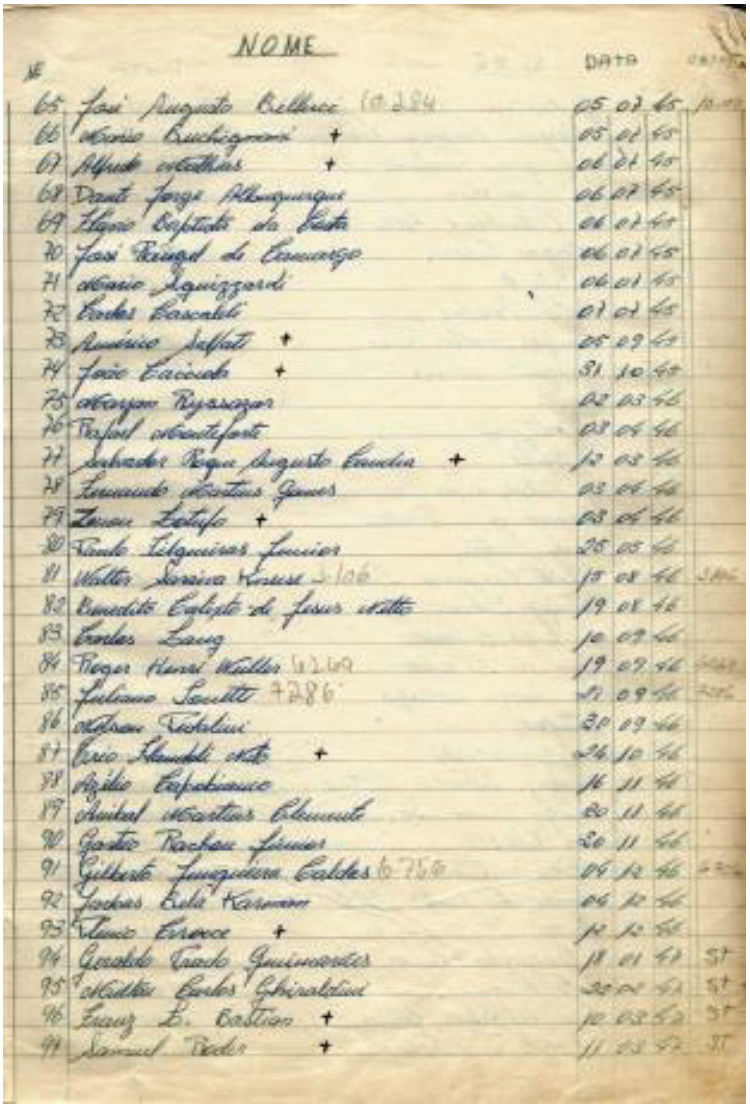


Livro de Associados (28-3-43 a 23-12-43)
Arquivo IAB/SP



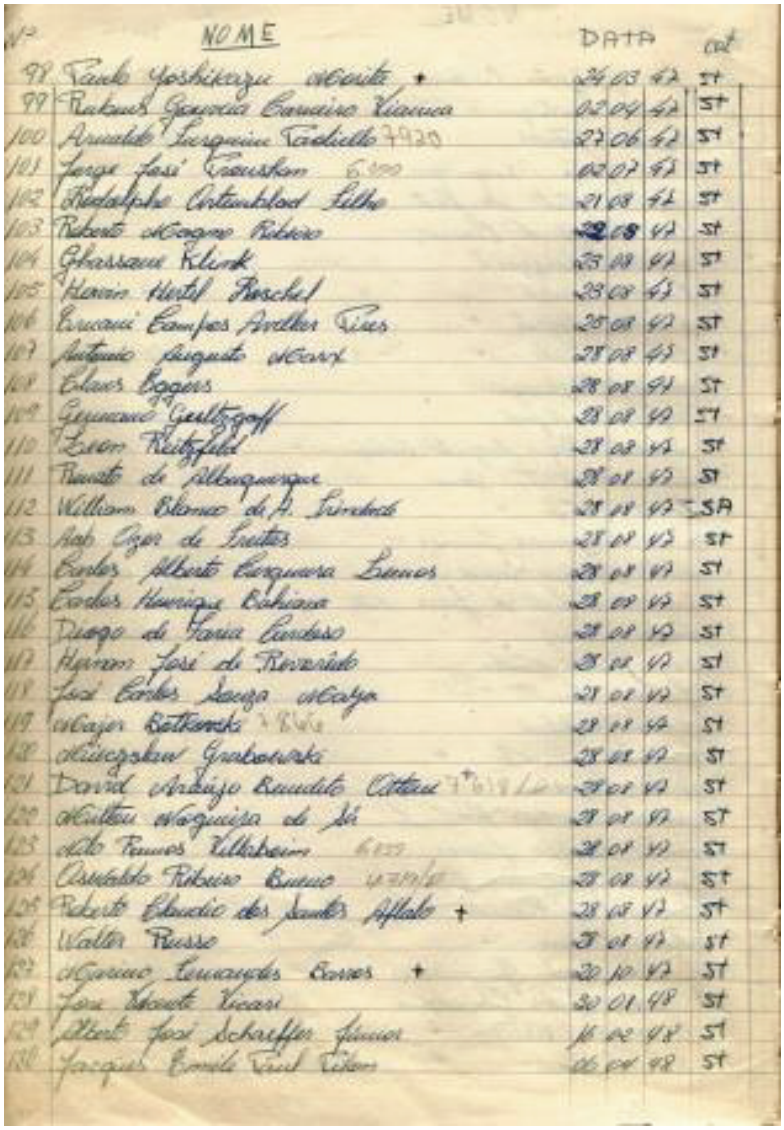
Nº	NOME	Admissão DATA			entrega
32	Miguel Abrahão	23	12	43	
33	Otávio Edgard Henrique Rocco	23	12	43	
34	João Francisco Coelho Andrade	23	12	43	
35	Gustavo Ricardo Corsen	23	12	43	
36	Salvador Cunto do Prado	23	12	43	
37	Alfredo Giglio	23	12	43	
38	Norberto Reidy de Souza +	23	12	43	
39	Wilson Maria Lima +	01	01	44	
40	Ernesto Sampaio de Castro	23	03	44	
41	Francisco Beck +	10	05	44	
42	Osvaldo Correia Gonçalves	15	03	44	
43	Renato Lopes Simões	15	05	44	
44	Henrique Bracchi Guilherme Bussolaro	30	05	44	
45	Antonio Arantes do Couto	05	02	44	
46	Leopoldino Wilson Pagnuelle	05	02	44	
47	Victorio Guedes de Moraes	05	02	44	
48	Jayme de Castro Abello +	19	02	44	
49	Eugenio Korngold	19	02	44	
50	José dos Santos Leite	23	03	44	
51	Helio de Oliveira Durand	14	09	44	
52	José Maria da Silva Xavier	14	09	44	
53	Oliveiro Rodolfo Scatamacchia	30	09	44	
54	Osvaldo de Aguiar Filho	05	10	44	
55	Carlos Brasil Lodi	04	12	44	
56	William Henry Graham	05	12	44	
57	Ariosto Mello +	24	12	44	
58	Miguel Badra Junior	30	05	44	
59	Alfred Jacy Bamtuck	01	06	45	
60	Eduardo T. A. Silva Telles	11	01	45	
61	Armando Evangelista +	18	06	45	
62	Leoncio João Canetti	18	06	45	
63	Flávio de Rezende Carvalho	27	06	45	
64	Ernesto Emanuele Dennucci	02	07	45	

Livro de Associados (23-12-43 a 02-07-45)
Arquivo IAB/SP



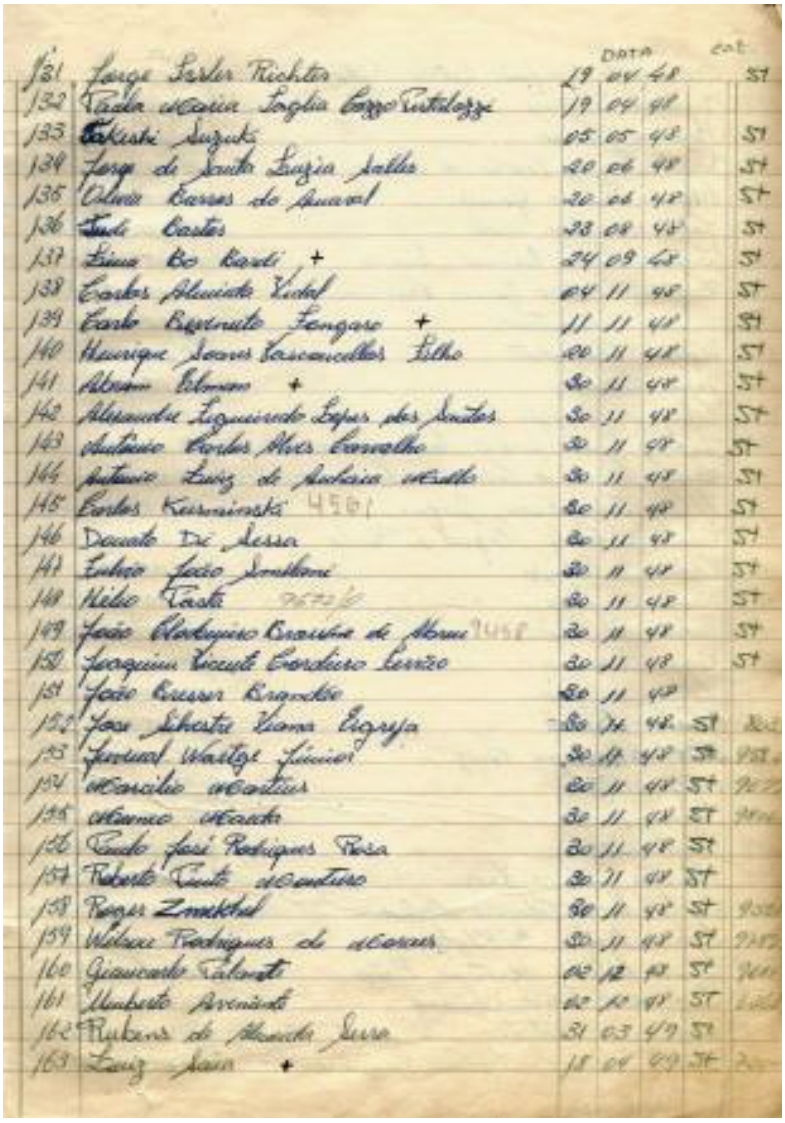
Nº	NOME	DATA	
65	José Augusto Bellucci (9.284	05 07 45	
66	Mario Buchignani +	05 01 45	
67	Alfredo Matthias +	06 01 45	
68	Dante Jorge Albuquerque	06 07 45	
69	Hugo Batista da Costa	06 01 45	
70	José Rangel de Camargo	06 01 45	
71	Mario Aguizzardi	06 01 45	
72	Carlos Cascaldi	01 02 45	
73	Americo Jaffet +	05 09 45	
74	João Caciado +	31 10 45	
75	Narsyan Ryazanzar	03 03 46	
76	Rafael Montefort	03 04 46	
77	Salvador Rego Augusto Candia +	12 03 46	
78	Leonardo Martins Gomes	03 04 46	
79	Zaccur Estefo +	03 04 46	
80	Paulo Vilanova Junior	25 05 46	
81	Walter Saraiva Krause (9.106	13 08 46	SAPC
82	Benedito Eufrasio de Jesus Netto	19 08 46	
83	Carlos Lang	10 09 46	
84	Roger Henri Muller (9.269	19 09 46	SAPC
85	Juliano Sanetti 7286	21 09 46	SAPC
86	Abram Tschelini	30 09 46	
87	Erico Schmidt Neto +	24 10 46	
88	Hilio Carbonaro	16 11 46	
89	Anibal Martins Almeida	20 11 46	
90	Carlos Rachou Júnior	20 11 46	
91	Gilberto Junqueira Caldas (6.756	04 12 46	SAPC
92	Jacques Eulé Karman	06 12 46	
93	Flavio Errocce +	17 12 46	
94	Osvaldo Paulo Guimarães	18 01 47	ST
95	Walter Carlos Gibraltar	20 02 47	ST
96	Luiz E. Castion +	10 03 47	ST
97	Samuel Pecle +	11 03 47	ST

Livro de Associados (05-07-45 a 11-03-47)
Arquivo IAB/SP



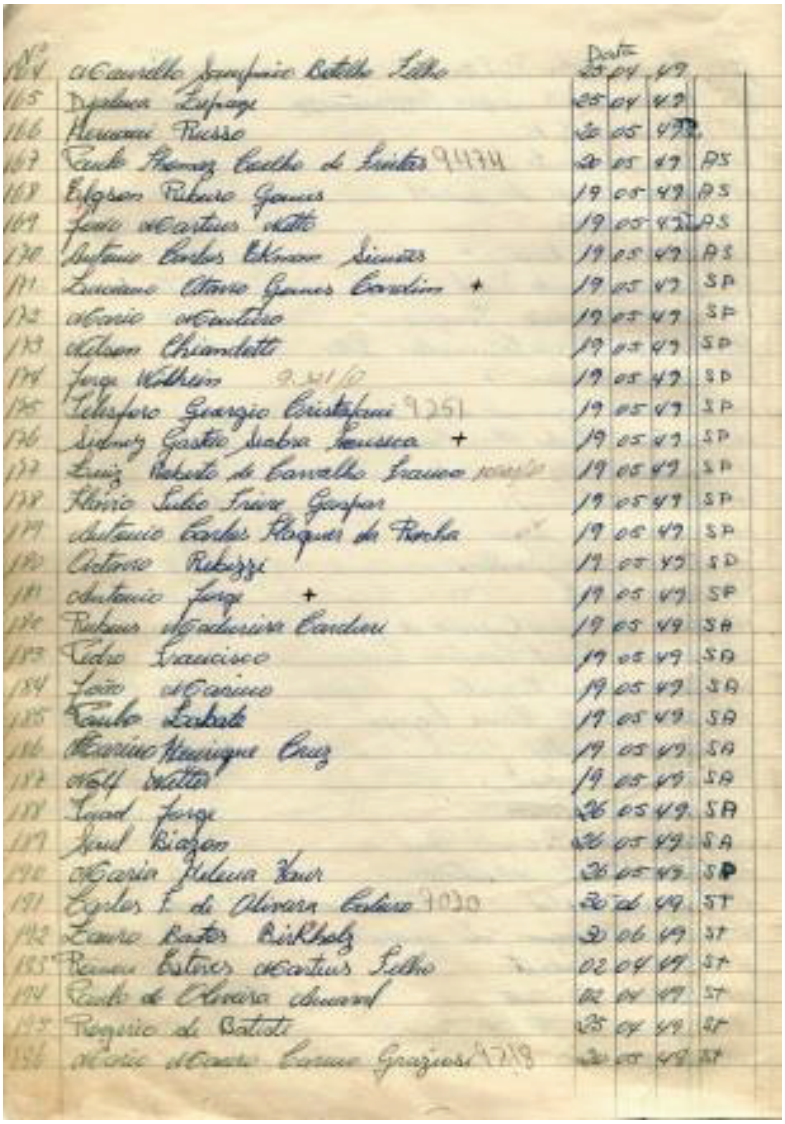
Nº	NOME	DATA			Cat
98	Paulo Yoshikazu Ueda †	24	03	47	ST
99	Rubens Gouveia Cunha Vianna	02	04	47	ST
100	Arnaldo Sergueiew Tadeu 7920	27	06	47	ST
101	Jorge José Evaristo 6000	02	07	47	ST
102	Rodolpho Artenblod Filho	21	08	47	ST
103	Roberto Magno Ribeiro	22	08	47	ST
104	Ghassan Klink	25	08	47	ST
105	Hanin Hertel Roschel	23	08	47	ST
106	Ernani Campos Andrade Reis	25	08	47	ST
107	Antonio Augusto Neves	28	08	47	ST
108	Edwin Eggers	28	08	47	ST
109	Gennaro Gentzgoff	28	08	47	ST
110	Ernesto Reitzfeld	28	08	47	ST
111	Renato de Albuquerque	28	08	47	ST
112	William Ellenco de A. Lindenb	28	08	47	SA
113	Aldo Ozon de Freitas	28	08	47	ST
114	Carlos Alberto Carqueira Lemos	28	08	47	ST
115	Carlos Henrique Caldeira	28	08	47	ST
116	Diogo de Faria Cardoso	28	08	47	ST
117	Hermes José de Resende	28	08	47	ST
118	José Carlos Jorge Mateja	28	08	47	ST
119	Wojciech Rutkowski	28	08	47	ST
120	Mieczslaw Grabowski	28	08	47	ST
121	David Araújo Evaristo Ottoni	28	08	47	ST
122	Hilton Nogueira de Sá	28	08	47	ST
123	Aldo Passos Villaboim 6000	28	08	47	ST
124	Osvaldo Ribeiro Bueno	28	08	47	ST
125	Roberto Claudio dos Santos Affalo †	28	08	47	ST
126	Walter Russo	28	08	47	ST
127	Mariano Evaristo Barros †	30	10	47	ST
128	José Vicente Vicari	30	01	48	ST
129	Alberto José Schreffler Júnior	16	02	48	ST
130	Jacques Ernesto Paul Tilon	06	04	48	ST

Livro de Associados (24-03-47 a 06-04-48)
Arquivo IAB/SP

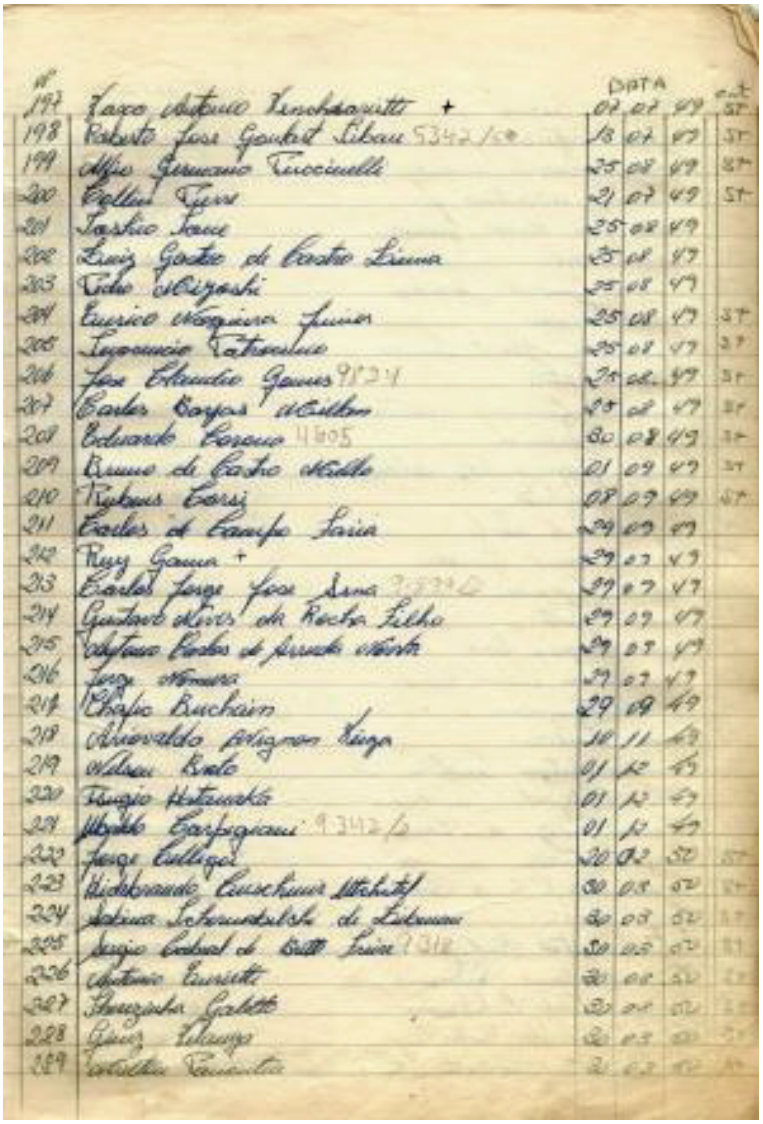


		DATA			cat.	
131	Jorge Fesler Richter	19	04	48		ST
132	Paola Maria Foglia Longo Ruttolezzi	19	04	48		
133	Takeshi Suzuki	05	05	48		ST
134	Jorge de Santa Luzia Salles	20	06	48		ST
135	Oliver Barros do Amaral	20	06	48		ST
136	Tadi Castes	28	08	48		ST
137	Lina Bo Bardi +	24	09	48		ST
138	Carlos Almeida Vidal	04	11	48		ST
139	Carlo Bernardo Fongaro +	11	11	48		ST
140	Henrique Soares Cavalcanti Filho	20	11	48		ST
141	Abram Ickowicz +	30	11	48		ST
142	Alexandre Ignacio de Lyra dos Santos	30	11	48		ST
143	Antonio Carlos Alves Carvalho	30	11	48		ST
144	Antonio Luiz de Barbosa Mello	30	11	48		ST
145	Carlos Kasminsky 4561	30	11	48		ST
146	Decanio De Jesus	30	11	48		ST
147	Enrico João Jonkheer	30	11	48		ST
148	Helio Pasti 3670	30	11	48		ST
149	João Rodrigues Caetano de Abreu 2458	30	11	48		ST
150	Joaquim Vicente Cordeiro Lemos	30	11	48		ST
151	João Cesar Brandão	30	11	48		
152	José Silvestre Viana Esguia	30	11	48	ST	
153	Jurandi Walter Júnior	30	11	48	ST	
154	Marcilio Martins	30	11	48	ST	
155	Mario Marchi	30	11	48	ST	
156	Paulo José Rodrigues Rosa	30	11	48	ST	
157	Roberto Cunto Monteiro	30	11	48	ST	
158	Roger Zmekhol	30	11	48	ST	
159	Wilson Rodrigues de Moraes	30	11	48	ST	
160	Giancarlo Palanti	02	12	48	ST	
161	Humberto Arenhardt	02	12	48	ST	
162	Rubens de Mendes Lima	31	03	49	ST	
163	Luiz Saia +	18	04	49	ST	

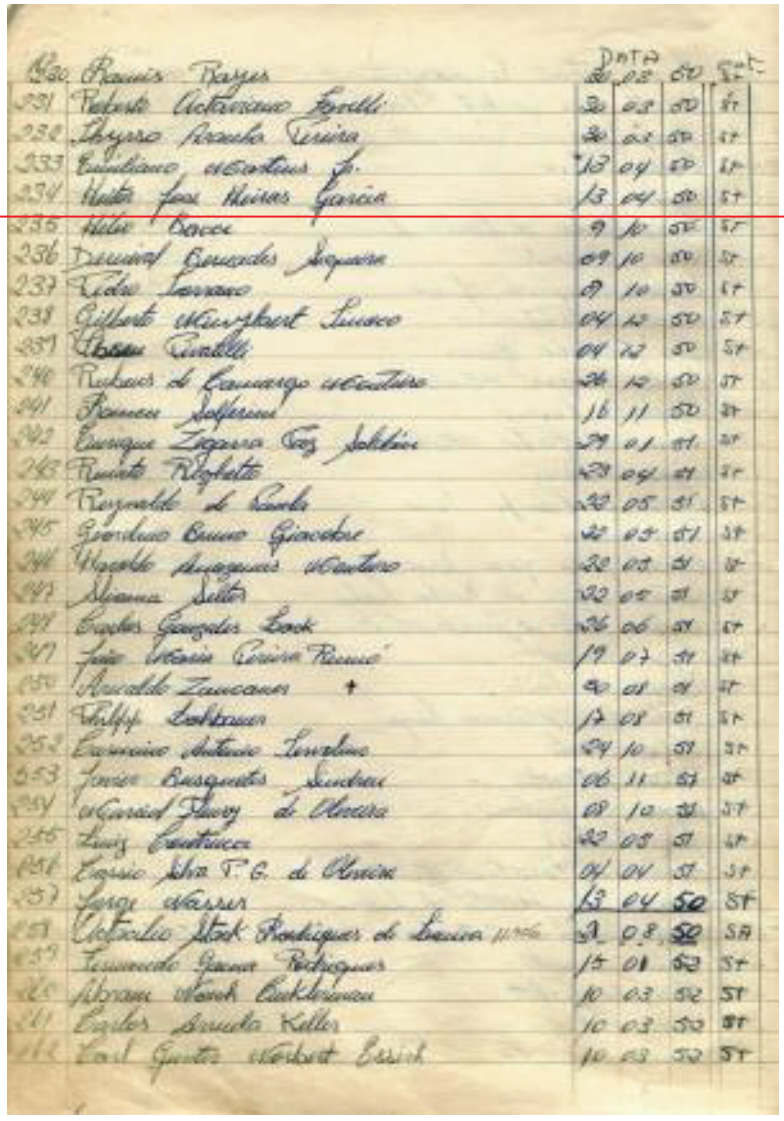
Livro de Associados (19-04-48 a 18-04-49)
Arquivo IAB/SP



Livro de Associados (25-04-49 a 20-05-48)
Arquivo IAB/SP



Livro de Associados (07-07-49 a 30-03-50)
Arquivo IAB/SP



Livro de Associados (30-03-50 a 13-04-50)
Arquivo IAB/SP

Bibliografia

ALOFSIN, Anthony (org). *Frank Lloyd Wright: Europe and beyond*/ edited by Anthony Alofsin. Berkeley: University of California Press, 1999.

AMARAL, Aracy Abreu. *Perfil de um acervo*: Museu da Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, 1988.

ANELLI, Renato, GUERRA, Abílio e KOHN, Nelson. *Rino Levi. Arquitetura e Cidade*. São Paulo: Romano Guerra Editora, 2001.

ARANTES, Otilia (org). *Modernidade cá e lá: textos escolhidos IV/ Mario Pedrosa.* São Paulo: Edusp, 2000.

ARGAN, Giulio Carlo. *História da arte como história da cidade*. São Paulo, Martins Fontes, 1992.

ARQUITETURA e Desenvolvimento Nacional: *Depoimentos de Arquitetos Paulistas*. São Paulo: Editora Pini, 1979.

ARTIGAS, João Vilanova. *Caminhos da Arquitetura*. São Paulo: Cosac & Naify, 1999.

ATIQUE, Fernando*. Memória moderna. A trajetória do Edifício Esther*. São Paulo: FAU-USP: tese de doutorado, 2004.

BAHAM, Reyner. *Teoria e projeto na primeira era da máquina.* São Paulo: Editora Perspectiva, 1975.

BAXANDALL, Michael. *"A ponte do rio Forth, de Benjamin Baker"*. In *Padrões de Intenção*. São Paulo, Companhia das Letras, 2006, p. 45-79.

BERGDOLL, B., COMAS, C. E., LIENUR, J. F., REAL, P. *Latin America in Construction: architecture 1955-1980*. New York: The Museum of Modern Art, 2015.

BRESSAN-PINHEIRO, Maria Lúcia. *Modernizada ou Moderna? Arquitetura em São Paulo, 1938-1945.* Tese de Doutorado. São Paulo: FAU-USP, 1997.

_____. *Lúcio Costa e a Escola Nacional de Belas Artes*, 6º Seminário Docomomo-Brasil, 2005. http://docomomo.org.br/course/6-seminario-docomomo-brasil-niteroi

BROWNE, Enrique. *Ler plantas e aprender arquitetura*. In *Projeto Design*, p. 86-91, Julho 1996.

BRUAND, Yves. *Arquitetura Contemporânea no Brasil*. São Paulo: Editora Perspectiva, 2002.

BRUNA, Paulo. *Os primeiros arquitetos modernos. Habitação social no Brasil 1930-1950.* São Paulo: Edusp, 2010.

CAPELLO, M. Beatriz Camargo. *Arquitetura em revista. Recepção da arquitetura moderna brasileira nos periódicos italianos, ingleses e franceses (1945-1960).* São Paulo, FAU-USP: tese de doutorado, 2005.

CARDIM Fº, Carlos Gomes. *A exposição Brazil Builds em Jundiaí*. Acrópole, N. 92, dez. 1945, p. 209.

_____. *As profissões de engenheiro, arquiteto e agrimensor.* Acrópole, N. 93, jan. 1946, p. 240

_____. *Estão erradas as organizações da casa própria*. Acrópole, N. 107, mar. 1947, p. 297

_____. *Porque Arquitetura Moderna*. Acrópole, N. 121, mai., 1948, p. 21

CAVALCANTI, Lauro. (org.) *Quando o Brasil era moderno: guia de Arquitetura 1928-1960*. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2001.

_____. *Moderno e brasileiro. A história de uma nova linguagem na arquitetura (1930-60)*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006.

CERQUEIRA CESAR, Roberto. *A Arquitetura em São Paulo*. Acrópole, N. 184, ago 1953, p. 154.

CIAMPAGLIA, Fernanda. *Concurso edifício-sede IAB-SP. A "presença" das propostas premiadas na concepção do edifício tombado pelo patrimônio cultural da cidade.* 7º Forum de Pesquisa FAU-Mackenzie, 2011.

_____. *Galiano Ciampaglia Razões de uma arquitetura*. Dissertação de mestrado. São Paulo: FAU-USP, 2012.

_____. *A Reforma Francisco Campos e o ensino de arquitetura no Mackenzie. Aproximações 1931-1947*. *Arquitextos*, São Paulo, ano 16, n. 192.07, Vitruvius, maio 2016.

_____. *Resposta a Vilanova Artigas. Por uma sede própria*. Revista Pós, V. 24, n. 44 (2017), p. 88-106.

CONSTANTINO, Regina Adorno. *A obra de Abelardo de Souza*. São Paulo: FAU-USP: dissertação de mestrado, 2004.

CORONA, Eduardo e LEMOS, Carlos. *Roteiro da Arquitetura Contemporânea de São Paulo*. São Paulo: Separata da Revista *Acrópole*, n. 295-296, 1963.

COSTA, Lucio. *Sobre Arquitetura*. Porto Alegre: Uniritter Ed., 2007.

DAS NEVES, Christiano Stockler. *O Bluff Architectonico.* Architectura e Construcções, vol. 2, n. 23, p.1-6, novembro, 1931.

DEDECCA, Paula G. *Aproximações, diferenciações e embates entre a produção do Rio de Janeiro e de São Paulo nas revistas de arquitetura (1945-1960).* 8º Seminário Docomomo Brasil, Rio de Janeiro, 2009.

_____. *A ideia de uma identidade paulista na historiografia de arquitetura brasileira.* Revista Pós V. 19 N. 32, dezembro 2012.

_____. *Arquitetura e engajamento. O IAB. Debate profissional e suas arenas transnacionais (1920-1970)*. São Paulo, FAU-USP: tese de doutorado, 2018.

_____. *Instituição e engajamento: Vilanova Artigas no Instituto de Arquitetos do Brasil.* Núcleo temático. Instituto de arquitetura e urbanismo, FAU-USP, 2015.

FALBEL, Anat. *Lucjan Korngold: a trajetória de um arquiteto imigrante*. FAU-USP: tese de doutorado, 2003.

FERRAZ, Geraldo. *"Arquitetura moderna no Brasil".* In: Revista *Habitat*, 7º ano – julho-agosto de 1957- n.43

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*. 1ª edição (14ª impressão). Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985

FERRONI, Eduardo Rocha. Aproximações sobre a obra de Salvador Candia. FAU-USP: Dissertação de mestrado, 2008.

FIALHO, Valéria Cássia dos Santos. *Arquitetura, texto e imagem: a retórica da representação nos concursos de arquitetura.* Tese de doutorado, FAU-USP: 2007.

FICHER, Sylvia. *Os arquitetos da Poli: Ensino e profissão em São Paulo*. São Paulo: Edusp, 2005.

FLYNN, Maria Helena de Moraes Barros. *Concursos de arquitetura no Brasil (1850-2000).* Tese de Doutorado. São Paulo: FAU-USP, 2000.

FORTE, Miguel. *Diário de um jovem arquiteto. Minha viagem aos Estados Unidos, 1947*. Editora Mackenzie, 2001

FOSTER, Hal. *O complexo arte-arquitetura*. São Paulo: Cosac Naify, 2015.

FRAMPTON, Kenneth. *História crítica da arquitetura moderna*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

GAMA, Lucia Helena. *Nos bares da vida: produção cultural e sociabilidade em São Paulo: 1940-1950*. 2ª ed. São Paulo: Editora SENAC, São Paulo, 1998.

GITAHY, M. Lucia e LIRA, Jose Tavares de Correia (org). *Tempo, cidade e arquitetura*. São Paulo: FAU/Annablume/FUPAM, 2007.

GOMES MACHADO, Lourival. *Retrato da arte moderna do Brasil*. São Paulo: Departamento de Cultura, 1947.

GONÇALVES, Oswaldo Correa. *O arquiteto Oscar Niemeyer.* Acrópole, N. 118, fev, 1948, p. 280.

____. *Plano e limitação da cidade.* Acrópole, N. 133. mai, 1949, p. 34.

GOODWIN, Philip L. *Brazil Builds: architecture new and old 1652-1942*. New York: Museum of Modern Art, 1943.

GRIFFINI, Enrico A. *Costruzione razionale della casa*. Milano: Ulrico Hoepli, 1939

HERBST, Helio. *Pelos salões das bienais, a arquitetura ausente dos manuais: expressões da arquitetura moderna brasileira expostas nas bienais paulistanas (1951-1959)*. São Paulo: FAU-USP: tese de doutorado, 2007,

HITCHCOCK, Henry-Russel. *Latin America in Architecture since 1945.* New York: MoMA, 1955.

HOMEM, Maria Cecília Naclério (org). *Vila Penteado*. São Paulo: FAU-USP, 1976

_____. *O predio Martinelli: a ascenção do imigrante e a verticalização de São Paulo*. São Paulo: Projeto, 1984.

HORNBY, Albert Sidney with the assistance of A P Cowe and J Windsor Lewis. *Oxford Advanced Learner's Dictionary of Current English*. Third Edition. Oxford University Press, 1974.

IRIGOYEN, Adriana. *Wright e Artigas. Duas viagens*. São Paulo: Ateliê, FAPESP, 2002

_____. *Da Califórnia a São Paulo: referências norte-americanas na casa moderna paulista 1945-1960*. FAU: Tese de doutorado, 2005.

KNEESE de MELLO, Eduardo. *Congresso Pan-Americano de Arquitetura*. Revista de Engenharia Mackenzie. n.75, maio 1940, p. 37-40.

_____. *Porque Arquitetura Contemporânea.* Acrópole, N.102, out. 1946, pp. 159-168.

_____. *A carta de Atenas*. Acrópole, N. 108, mai. 1947, p. 1

_____. *Arquitetura, urbanismo e democracia.* Acrópole, N. 122. jul. 1948, p. 9.

_____. *Considerações sobre Arquitetura Moderna.* Acrópole, N. 134. jun. 1949, p. 47.

_____. *O arquiteto no Brasil.* Acrópole, N. 144. abr, 1950, p. 289.

_____. *O Dia do urbanismo*. Acrópole, N. 151. nov, 1950, p. 188

_____. *Exposição IAB*. Acrópole, N. 152. dez., 1950, p. 229

LEMOS, Carlos A. C. "*A verdadeira origem do Movimento Moderno da arquitetura brasileira*". Folha de São Paulo, São Paulo, 3 set. 1972

_____. *Arquitetura Brasileira*. São Paulo: Melhoramentos, Edusp, 1979

_____. *O modernismo arquitetônico em São Paulo*. Arquitextos. 065.01, ano 06, out. 2005.

_____. *Monumentos em perigo: sobre o restauro e preservação dos edifícios Esther, IAB-SP e Copan*. Vitruvius, Minha cidade, 121.03, ano 11, ago. 2010.

_____. *Patrimônio Histórico*. 2 ed. Revisada e ampliada. São Paulo: Brasiliense, 2010.

_____. *Depoimento*. In *Memorial de solicitação de tombamento do edifício sede.* Parceria Instituto de Arquitetos do Brasil e Centro de Preservação Cultural da Universidade de São Paulo CPC/USPUSP, 2013. Arquivo IAB-SP.

LIERNUR, Jorge Francisco. *O Milagre Brasileiro, os Estados Unidos e a Segunda Guerra Mundial, 1939-1943.* In GUERRA, Abílio (Org.). *Textos fundamentais sobre a história da arquitetura moderna brasileira*. Parte 2. São Paulo: Romano Guerra, 2010, p. 202.

LIRA, José Tavares Correia de. *Fraturas da vanguarda de Gregori Warchavchik.* Tese de livre-docência. São Paulo: FAU-USP, 2008.

LISSVSKY, Mauricio Sá, Paulo Sergio Moraes de (org). *Colunas da educação: a construção do Ministério da Educação e Saúde (1933-1945).* Rio de Janeiro: MINC/IPHAN, Fundação Getúlio Vargas/ CPDOC, 1996.

LOTUFO, Zenon. *A influência dos mestres.* Acrópole, N. 132, abr. 1949, p. 356

LOURENÇO, Maria Cecília França. *Operários da Modernidade*. São Paulo: Hucitec-Edusp, 1995.

MARTINS, Carlos Alberto F. *Há algo de irracional. Notas sobre a historiografia da arquitetura brasileira*. In GUERRA, Abílio (org.) *Textos fundamentais sobre a história da arquitetura moderna brasileira.* Parte 2. São Paulo: Romano Guerra, 2010, p. 131-168.

MEYER, Regina, CUNHA JR. Jaime e FONTENELE, Sabrina. *Centro Novo de São Paulo. Um projeto de chão Arquitextos*, São Paulo, ano 19, n. 221.00, Vitruvius, out. 2018 <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/19.221/7146.

MINDLIN, Henrique. *Modern Architecture in Brazil.* Rio de Janeiro /Amsterdam: Colibris, 1956.

_____. *Arquitetura Moderna no Brasil:* prefácio de S. Giedion; org da edição brasileira Lauro Cavalcanti; tradução de Paulo Pedreira, 2000.

MODENESE Fº, Eduardo. *Entre linhas e curvas. A teoria e a prática na obra de Zenon Lotufo*. São Paulo: FAU-USP: dissertação de mestrado, 2008.

MoMA. *Art in our Time*. New York: The Museum of Modern Art, 1939

MONTEIRO, A. R., VIDOTTO, T. *O Instituto de Arquitetos do Brasil — a instalação do núcleo paulista e a construção de sua sede.* Thesis, Rio de Janeiro, v.2, n.3, p. 109-136, jan/out. 2017.

MORAES, Leo Pinheiro de. *Casa de recreio*. *Acrópole*, N. 72, abr., 1944, p. 386

_____. *Brazil Builds e edifícios públicos*. *Acrópole*, N. 73, mai., 1944, p. 23,

_____. *Por uma vida melhor*. *Acrópole,* N. 83, mar., 1945, p. 299.

NEVES, Christiano Stockler Das. *O Bluff Architectonico.* Architectura e Construcções, vol. 2, n. 23, p.1-6, novembro, 1931

PINHEIRO, Maria Lúcia Bressan. *Modernizada ou Moderna? Arquitetura em São Paulo, 1938-1945.* FAU-USP: tese de doutorado, 1997.

_____. *Lúcio Costa e a Escola Nacional de Belas Artes*, no 6º Seminário Docomomo- Brasil, 2005.

POGGIOLI, Renato. El Concepto de Movimento. In: *Teoria del arte de vanguarda*. Traducción del italiano, Rosa Chacel. Mexico: Universad Nacional Autônoma de Mexico, 2011, pp. 31-53.

PUNTONI, Álvaro. Vilanova Artigas: Arquitetos brasileiros, Brazilian architects. Instituto Lina Bo e P.M. Bardi / Fundação Vilanova Artigas, 1997.

REGINO, Aline Nassaralla. *Eduardo Kneese de Mello: do eclético ao moderno*. São Paulo: FAU-USP: tese de doutorado, 2011.

RUCHTI, Valéria. *Jacob Ruchti: a modernidade e a arquitetura paulista (1940-1970).* São Paulo: FAUUSP: dissertação de mestrado, 2011

SAIA, Luis. *Arquitetura Paulista*. In Xavier, Alberto (org.). *Depoimentos de uma geração; arquitetura moderna brasileira*. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

SANTOS, Valeria Cassia dos. *Concursos de arquitetura em São Paulo.* FAU-USP: dissertação de mestrado, 2002.

SARAIVA, Roberta (org). *Calder no Brasil: crônica de uma amizade.* São Paulo: Cosac Naify / Pinacoteca do Estado, 2006

SEGAWA, Hugo. *Arquiteturas no Brasil.1900-1990*. São Paulo: Edusp, 2002.

_____**.** *Moderno, Peregrino e Educador*. In Helio Duarte. Escolas Classe, Escola Parque. Org. de André Takiya, São Paulo: FAUSP, 2009, p. 35-7

_____. *Jayme Fonseca Rodrigues: arquiteto*. São Paulo: BEI Comunicação, 2016.

SEGAWA, Hugo e MAZZA. G. *Oswaldo Arthur Bratke*. São Paulo: Proeditores, 1997.

SERAPIÃO, Fernando. *A arquitetura de Croce, Aflalo e Gasperini*. São Paulo: Paralaxe, 2011.

_____. *Galiano Ciampaglia (1913-2016)*. Quid pro Quo, 2016. www.monolito.com.br.

SILVA, Joana Mello de Carvalho e. *O arquiteto e a produção da cidade.* Tese de doutorado. São Paulo: FAU-USP, 2010.

SIQUEIRA, Renata Monteiro. *A inserção da FAUUSP no campo da arquitetura e urbanismo em São Paulo: as contribuições de Anhaia Mello e Vilanova Artigas.* Dissertação de mestrado. São Paulo: FAU-USP, 2015.

SODRÉ, João Clark de A. *Roteiros americanos: viagens de Mindlin e Artigas nos Estados Unidos, 1943-1947*. Tese de doutorado. São Paulo: FAU-USP, 2016.

SOUZA, Abelardo de. *Arquitetura no Brasil.* Depoimentos. São Paulo: Diadorim: Ed. da Universidade de São Paulo, 1978.

STOCKLER e BREIA, Maria Teresa. *A transição do Ensino da arquitetura Beaux-arts para o ensino da arquitetura moderna na Faculdade de Arquitetura Mackenzie: 1947-1965.* FAU-USP: tese de doutorado, 2005

TAKIYA, André. (org). *Helio Duarte/ Escolas classe, Escolas parque.* São Paulo: FAU-USP, 2009.

TOLEDO, Benedito Lima de. São Paulo: Cosac & Naify, 2004

VENANCIO, Paulo. *Calder, Artista Móbile*. Calder no Rio de Janeiro, 2006

VILLAÇA, Flavio. *Espaço intra-urbano no Brasil*. São Paulo: Studio Nobel, Fapesp. Lincoln Institute, 2001

WRIGHT, Frank Lloyd: *an Index to the Taliesin correspondence,* ed. Anthony Alofsin. New York: Garland, 1988, p.781, 785, 933, 938.

WISNIK, Guilherme. *Estado crítico: à deriva nas cidades.* São Paulo: Publifolha, 2009.

XAVIER, Alberto (org). *Depoimento de uma geração.* São Paulo: Cosac & Naify, 2003

XAVIER, Alberto, BRITO, A. e NOBRE, A, L. *Arquitetura moderna no Rio de Janeiro*. Rio Arte: Fundação Vilanova Artigas, São Paulo, Brasil, Editora Pini, 1991.

XAVIER, Alberto; LEMOS, Carlos; CORONA, Eduardo. *Arquitetura Moderna Paulistana.* São Paulo: Editora Pini, 1983.

XAVIER, Alberto, BRITO, A. e NOBRE, A, L. *Arquitetura Moderna no Rio de Janeiro*. Rio Arte: Fundação Vilanova Artigas, São Paulo, Brasil, Editora Pini, 1991.

❖ **Periódicos nacionais**

- ACRÓPOLE, São Paulo
  (1943)

N. 57, jan. 1943, p. 312. *Casa de campo*

N. 61, mai, 1943, p. 469. *Estudo de Residencia colonial*

N. 64, aou. 1943, p. 93. *Edifício Santa Amália*

N. 66, oct. 1943, p. 145. *Delegacia do IAPTEC*

N. 67, nov. 1943, p. 205. *Perspectivas/estudos*

(1944)

N. 71, mar. 1944, p. 370. *Estudo Casa de campo*

N. 72, apr. 1944, p. 372. *Casa Pevsner*

N. 72, apr. 1944, p. 386. *Casa de Recreio*

N. 73, mai. 1944, p. 1. *Obras públicas do Estado de São Paulo*

N. 73, mai. 1944, p. 23. *Brazil Builds e os edifícios públicos*.

N. 74, jun. 1944, p. 64. *Edifício Jaçatuba*

N. 74, jun. 1944, p. 25. *Estudo casa de campo*

N. 75, jul. 1944, p. 118. *Casa de campo*

(1945)

N. 81-82, jan-feb. 1945, p. 269-290. *1º Congresso Brasileiro de Arquitetos*

N. 83, mar. 1945, p. 299. *Por uma vida melhor*.

N.92, dec. 1945, p. 209. *A exposição Brazil Builds em Jundiaí*.

(1946)

N. 93, jan. 1946, p. 240. *As profissões e engenheiro, arquiteto e agrimensor.*

N. 93, jan. 1946, p. 238. *Ante Projeto Clube Pinheiros*

N. 95, mar. 1946, p. 298. *Edifício Sobre as Ondas*

N. 97, mai. 1946, p.38. *Grêmio Recreativo de Ourinhos*

N. 98, jun. 1946, p.52. *Concurso A.B.I. Salvador*

N. 99, jul.1946, p. 282. *Edifício Mara*

N. 99, jul. 1946, p. 78. *Estudo Hotel Guarujá*

N. 102, oct. 1946, p. 159. *Porque arquitetura contemporânea*

N. 107, mar. 1947, p. 297. *Estão erradas as organizações da casa própria*

N. 121, mai., 1948, p. 21. *Porque Arquitetura Moderna*

(1947)

N. 109, mai. 1947, p.1. *A Carta de Atenas*

(1948)

N. 118, feb. 1948, p. 280. *O arquiteto Oscar Niemeyer*.

N. 119, mar. 1948, p. 290-291. *Edifício de Escritórios*

N. 121, mai. 1948, p. 11. *Edifício Thomas Edison*

N. 121, mai. 1948, p. 21. *Porque arquitetura moderna?*

N. 122, jul. 1948, p. 9. *Arquitetura, urbanismo e democracia*

N. 130, feb. 1947, p. 299. *Clube Atlético Paulistano*

(1949)

N. 132, abr. 1949, p. 356. *A influência dos mestres*.

N. 133, mai. 1949, p. 17. *Emissora Tupi*

N. 133. mai. 1949, p. 34. *Plano e limitação da cidade.*

N. 134, jun. 1949, p. 47. *Considerações sobre Arquitetura Moderna*.

N. 137, sep. 1949, p. 141. *Edifício para escritórios*

N. 138, oct. 1949, p. 170-1. *Edifício Souto de Oliveira*

(1950)

N. 141, jan. 1950, p. 234. *G.E. Pandiá Calógeras, Cessar Martinez*

N. 144, abr. 1950, p. 289. *O arquiteto no Brasil*.

N. 145, mai. 1950, p. 1. *Teatro Cultura Artística*

N. 145, jun. 1950, p. 40. *Banco Paulista do Comércio*

N. 151. nov, 1950, p. 188. *O Dia do urbanismo*

N. 152. dec. 1950, p. 229. *Exposição IAB*.

(1953)

N. 184, aou. 1953, p. 1. *Boletim I.A.B. SP n. 1*

N. 184, aou. 1953, p. 154. *A Arquitetura em São Paulo*

N. 184, aou. 1953, p. 171. *Casa do Lago – Edifício Três Marias*

N. 184, aou. 1953, p. 187. *Restaurante Via Anchieta*

N. 184, aou. 1953, p. 192. *Residência no Sumaré. Residência em Santos*

N. 187, nov. 1953, p. 305. *Edificio São Vicente de Paula*

(1955)

N. 200, mai. 1955, p. 351. *Vila Elvira*

- A CONTRUÇÃO. *O construtor do mês. Eduardo Kneese de Mello*. N. 1497, 1976, out. p.40-41
- ARQUITETURA E URBANISMO. Ano I. mai / jun 1936

_____. Ano V, 1940

- MONOLITO. *Vilanova Artigas e a nova FAU-USP*. N. 27, 2015

_____. *Centro de São Paulo*. N. 39/40, 2018.

- PROJETO/DESIGN. Entrevista, dez. 2001.
- REVISTA DE ARTE 3. Rio de Janeiro, 1945, p. 11.
- REVISTA DE ENGENHARIA MACKENZIE, N. 75, mai. 1940, p. 37-40.

❖ **Periódicos internacionais**

- ARCHITECTURAL FORUM. *Brazil.* Boston, nov. 1947, pp. 69-112,
- ARCHITECTURAL RECORD. *By, of and for architects*. New York, n 2, oct. 1947, pp.118
- L'ARCHITECTURE D'AUJOURD'HUI. *Brésil*. Paris, sep. 1947.
- L'ARCHITECTURE D'AUJOURD'HUI. *Brésil*. Paris, aout, 1952

❖ **Boletins IAB-SP**

Boletim IAB-SP. N. 1. jan. 1954

Boletim IAB-SP. N.026. mar-abr. 2002

❖ **Jornais**

- A GAZETA. Edição de outubro de 1946.
- CORREIO PAULISTANO. Edição de outubro de 1946.
- DIÁRIO DE SÃO PAULO

  (1943)

  Edição de 6 de Novembro, p. 3. *Instituto de Arquitetos do Brasil.*

  Edição de 7 de Novembro, p. 5. *Instalado ontem o Departamento de São Paulo do Instituto de Arquitetos do Brasil*

  Edição de 28 de Novembro, 3ª seção. *"Aspirações dos arquitetos de São Paulo"*- Eduardo Kneese de Mello

  (1944)

  Edição de 27 de Fevereiro, 3ª seção. *Exposição da Arquitetura Brasileira "Brazil Builds"*

  Edição de 29 de Fevereiro, p. 5. Crônica de Arte. *Brazil Builds*

  Edição de 3 de Março, p. 5. Crônica de Arte. *Arquitetura Brasileira*

  Edição de 7 de Abril, Not. Rio. *Arquitetos do Brasil colaborarão na reconstrução das cidades devastadas pela guerra*

  Edição de 7 de Junho, p. 6. Edital. *Real e Benemérita Sociedade Portuguesa de Beneficência.*

  Edição de 6 de Novembro, p. 9. *Autorizado o Departamento Paulista a organizar o 1º Congresso Brasileiro de arquitetos.*

  (1945)

  Edição de 25 de Janeiro, Rio, p. 3. *Será amanhã, nesta capital, a inauguração do 1º Congresso Brasileiro de Arquitetos.*

  Edição de 27 de Janeiro, Not. p. 5. *Inaugurou-se ontem, nesta capital com grande êxito,*

o 1º Congresso Brasileiro de Arquitetos

Edição de 1º de Fevereiro, Not. p. 7. *O que foi o Congresso dos Arquitetos*

Edição de 22 de Fevereiro, Ext, p. 2. Crônica de Arte. *Arquitetura Brasileira*

Edição de 31 de Maio, Ext, p. 2. Crônica de Arte. *Trôco Miúdo*

- DIÁRIO DA NOITE

  (1944)

  Edição de 24 de Novembro p. 3. *O 1º Congresso Brasileiro de Arquitetos reunir-se-á na capital bandeirante em fins de janeiro.*

  (1946)

  Edição de 24 de Outubro, 1ª edição. p. 1-2. *Casa própria para o Instituto de Arquitetos.*

- JORNAL DE NOTÍCIAS

  (1946)

  Edição de 13 de setembro. *Almoço semanal dos membros do Instituto de Arquitetos*, p. 2

- FOLHA DA MANHÃ

  (1943)

  Edição de 7 de Novembro. *Departamento Estadual do Instituto de Arquitetos do Brasil*

  (1944)

  Edição de 17 de março. Caderno Sociedade. *Brazil Builds*

- O ESTADO DE SÃO PAULO

  (1943)

  Edição de 5 de Novembro. *Instituto de Arquitetos do Brasil.*

  (1944)

Edição de 17 de Março. *Exposição Brazil Builds*

Edição de 7 de junho de 1944, p. 9. *Edital Concurso Beneficencia Portuguesa*

❖ **Arquivos Públicos**

- Arquivo Público do Estado de São Paulo
- Cartórios

  5º Cartório de Registro de Imóveis de São Paulo. Matrícula n. 27.147.

  11º Tabelião de Notas. Comarca de São Paulo. Escritura de Constituição, Divisão e Especificação do Condomínio, 4 de outubro de 1951. Livro 1277, Fls. 044 V°
- CONDEPHAAT. Resolução SC 41/02, de 17/01/2002, publicada no DOE 23/01/2002.
- Escola de Engenharia Mackenzie.
- Escola Nacional de Belas Artes, ENBA-RJ.
- Escola Politécnica da Universidade de São Paulo.
- FAU-USP: Seção Técnica de materiais iconográficos
- Hemeroteca Mario de Andrade
- IAB-SP. Instituto de Arquitetos do Brasil, Departamento de São Paulo.

  (1943)

  Ata de reunião preparatória. 3-11-1943

  Ata fundação IAB-SP. Arquivo IAB-SP.

Livro de Associados I.A.B. SP

(1944)

Correspondência de Paulo de Camargo e Almeida. Rio de Janeiro, 14 de dezembro de 1944. Pasta 098. Arquivo Inativo IAB-SP

Programa Oficial de Trabalhos. Arquivo inativo IAB-SP. Pasta 098.

(1945)

1º Congresso Brasileiro de Arquitetos. Pasta 098. Arquivo inativo IAB-SP.

(1946)

Livro de Atas IAB-SP, 1946, p.3 a 12

Sessão de Diretoria IAB-SP, de 27 de fevereiro de 1946, p. 3 e 4.

Sessão de Diretoria, 28 de março de 1946, p. 4 e 5.

Sessão de Assembleia Geral, 08 de abril de 1946, p. 5, 6 e 7.

Circular IAB-SP n. 100. 26 de setembro de 1946

Sessão de Assembleia Geral. 3 de outubro de 1946, p. 8

Circular IAB-SP n. 101. 5 de outubro de 1946

Ata de Recebimento dos trabalhos. 21 de outubro de 1946, p. 9

Ata de Julgamento de 24 de outubro de 1946, p. 11-12.

Ata Arquitécnica. 28 de outubro de 1946

(1947)

Sessão de Assembleia de 6 de fevereiro de 1947. Arquivo Inativo IAB-SP, Pasta 107, Livro de Atas, p. 1- 17V.

Assembleia, 27 de junho de 1947. Arquivo Inativo IAB-SP, pasta 107, Livro Branco, p. 11 e 11 V.

Assembleia de 28 de agosto de 1947. Op. Cit. p. 13 e 13 V.

Assembleia de 28 de agosto de 1947. Arquivo Inativo IAB-SP, pasta 107, Livro Preto. Número das páginas inelegível.

Assembleia de16 de outubro de 1947. Arquivo Inativo IAB-SP, pasta 107, Livro Preto. Número das páginas inelegível

Assembleia de 12 de dezembro de 1947. Arquivo Inativo IAB-SP, pasta 107, Livro Preto. Número das páginas inelegível.

Pasta 107. Livro de Atas, p. 1 a 14 V.

(1948)

Assembleia Extraordinária de 16 de janeiro de 1948. Arquivo Inativo IAB-SP, pasta 107, Livro de Atas, p. 14-14V.

Assembleia de 6 de abril de 1948. Arquivo Inativo IAB-SP, pasta 107, Livro de Atas, p. 15, 15V-16.

Pasta 107. Livro de Atas, p. 15 a 16.

(1949)

Pasta 107. Livro de Atas, p. 16 v e 17.

Assembleia de 25 de março de 1949. Arquivo Inativo IAB-SP, pasta 107, Livro de Atas, p.16 V-17V.

Assembleia de 12 de maio de 1949. Arquivo Inativo IAB-SP, pasta 107, Livro Preto.

Assembleia de 19 de maio de 1949. Arquivo Inativo IAB-SP, pasta 107, Livro Preto.

Assembleia de 11 de agosto de 1949. Arquivo Inativo IAB-SP, pasta 107, Livro de Atas, p. 17V- 21.

(1950)

Assembleia de 13 de abril de 1950. Arquivo Inativo IAB-SP, pasta 107, Livro de Atas, p. 22-25.

Pasta 107. Livro de Atas, p. 21 a 25.

Pasta 107. Livro capa preta, p. 87 e 87 V.

(1952-54)

Pasta 107. Livro de Atas 1952-1954, p. 22, 116 V e 117.

Assembleia de 10 de março de 1952

Assembleia do dia 6 de julho de 1953

Assembleia de 15 de fevereiro de 1954

(1959)

Assembleia do dia 12 de setembro de 1959

(2013)

Memorial de solicitação de tombamento do edifício sede. Parceria Instituto de Arquitetos do Brasil e Centro de Preservação Cultural da Universidade de São Paulo CPC/USPUSP. Arquivo IAB-SP.

- IPHAN:

(2014)

Solicitação de tombamento. Ofício Nº 1345/2014- IPHAN/SP

Protocolo de entrega de solicitação de tombamento.

(2015)

Parecer Processo nº 1732-T-15. Tombamento do edifício-sede do Instituto de Arquitetos do Brasil, Departamento de São Paulo. Maria da Conceição Alves de Guimaraens

(2017)

Ofício de tombamento definitivo. OF Nº 515/2017- PRESI/IPHAN

- PMSP:

(1946)

Processo PMSP n. 0.101.417/46, de 27 de dezembro.

ANEXOS

Cronologia de eventos

(1946)

26 de setembro. Circular n. 100 comunica a compra do terreno

03 de outubro. Assembleia para definição das diretrizes da futura sede

05 de outubro. Circular n. 101 divulga o Edital do concurso "Sede Própria" IAB/SP

22 de outubro. Recebimento dos trabalhos concorrentes[270].

24 de outubro. Ata de premiação do concurso "Sede Própria" IAB/SP[271].

26 de outubro. Primeira reunião dos premiados[272].

16 de dezembro. Solicitação a PMSP para autorização do enquadramento da volumetria[273]

26 de dezembro. Projeto protocolado na PMSP sob o n. 0.101.417/46

(1947)

11 de março. A Caixa Econômica Federal autoriza o financiamento para a construção da futura sede[274].

27 de março. O projeto da futura sede é aprovado com restrições[275].

s/d. Em abril o contrato de locação do IAB/SP com o Edifício Esther é encerrado

28 de junho. É sugerida a instalação de placa INSTITUTO DE ARQUITETOS no terreno[276].

28 de agosto. É comunicada a aprovação definitiva do projeto. O financiamento para a construção no valor de CR$ 3.470.000,00 e o saldo do terreno no valor de CR$ 550.000,00 entram na ordem do dia[277].

16 de outubro. São apresentadas doze propostas para a construção da Sede[278]. Em dezembro é aprovada a proposta de Alberto e Miguel Badra Júnior[279]. Durante a construção, a receita do IAB/SP provinha das mensalidades

---

[270] Ata de 22 de outubro de 1946.
[271] Ata de 24 de outubro de 1946. Livro de Atas 1946, p. 11-12.
[272] Ata de 26 de outubro de 1946.
[273] Processo Municipal n. 0.101.417/46
[274] Assembleia de 11 de março de 1947, p. 9 Verso.
[275] Processo PMSP n. n. 0.101.417/46
[276] Assembleia, 27 de junho de 1947. Arquivo Inativo IAB-SP, pasta 107, Livro Branco, p. 11 e 11 V.
[277] Assembleia de 28 de agosto de 1947. Arquivo Inativo IAB-SP, pasta 107, Livro Preto. Número das páginas inelegível.
[278] Assembleia de16 de outubro de 1947. Arquivo Inativo IAB-SP, pasta 107, Livro Preto. Número das páginas inelegível

de 150 sócios titulares a Cr$ 25,00 cada um e cerca de 100 estudantes a Cr$ 10,00 ao mês[280]. A renda das unidades comerciais somou-se aos contos de réis recebidos pelas luvas do subsolo do Edifício Esther, ao financiamento para a construção e saldo do terreno, e aos alugueis obtidos pela loja no térreo e pelo *Clubinho* que ocupava o subsolo do edifício e explorava o bar da sede. Não foram poucas as sugestões para saldar os compromissos financeiros como em março de 1947 quando Ícaro de Castro Mello sugere, sem êxito, a venda do térreo para uma agência de automóveis. A dívida de Cr$ 34.000,00, com Miguel Brada, responsável pela construção, seria quitada em julho de 1953[281].

(1948)

2 de janeiro. Comemoração do início simbólico das obras da "Sede Própria". Para cuidar das festividades é nomeada uma Comissão formada por Abelardo de Souza, Eduardo Kneese de Mello e Plinio Croce.

16 de janeiro. A Comissão sugere[282]:

a. Almoço dos arquitetos
b. Cocktail no local das obras às 16 horas
c. Inauguração da exposição de fotografias da viagem à Europa, EUA
d. Conferência à noite

14 de junho. A escritura de compra e venda do terreno da Rua Bento Freitas, 306, é lavrada no 5º Oficial de Registro de Imóveis da Capital. O valor de Cr$ 1.150.000,00 é cotizado em 40% pagos pelo I.A.B. SP e 60% entre percentuais distribuídos entre: Alfredo E. Becker; Arnold Pestalozzi; Contrucci & Mila; Eduardo Kneese de Mello; Francisco Beck; Galiano Ciampaglia; Jacob Ruchti; Leo Ribeiro de Moraes; Miguel Forte; Pierre René Resmond; Raul Carlos Briquet; Rino Levi e Vilanova Artigas[283].

---

1. Augusto Pedalini; 2. Construtora Monteiro Machado; 3. Leandro Dupré Construções; 4. H.S. Caiuby Comercial e Construtora; 5. Léo Ribeiro de Moraes; 6. Regis e Agostini; 7. Carlos Cascaldi e outros; 8. Richter e Lotufo; 9. Ferreira, Fanuelle e Barreto; 10. Sociedade Comercial Construtora; 11. Alberto Badra, Miguel Badra Junior; 12. Construtora Oliveira Mello Cia.

[279] Assembleia de 12 de dezembro de 1947. Arquivo Inativo IAB-SP, pasta 107, Livro Preto. Número das páginas inelegível.

[280] Boletim IAB/SP, n. 1, 1954.

[281] Ata de 6 de julho de 1953, p. 76. Arquivo IAB/SP.

[282] Assembleia Extraordinária de 16 de janeiro de 1948. Arquivo Inativo IAB-SP, pasta 107, Livro de Atas, p. 14-14V.

[283] 5º cartório de Registro de Imóveis de São Paulo. Matrícula n. 27.147.

(1949)

28 de maio. É dado pleno funcionamento à área destinada à Sede Social do Departamento, composta pelo salão de exposições, secretaria, salão social, bar, restaurante e biblioteca. Segundo o Boletim n. 1 IAB/SP, com a nova sede à disposição, paulatinamente, o Departamento inicia um novo ciclo de realizações de caráter social. Os estudantes de arquitetura, por exemplo, encontraram ali um ambiente capaz de lhes fornecer, como por exemplo, as refeições a preços reduzidos, e a oportunidade de confraternização e participação de atividades de ordem cultural [284]. A tratativa de locação do subsolo para o *Clubinho* é fixada em Cr$ 1.800,00[285]. O IAB-SP autoriza o *Clubinho* a explorar o bar da sede[286].

11 de agosto[287], o relatório financeiro acusa o déficit de CR$ 1.340.000,00 para o Departamento ser proprietário do subsolo, loja, 1º e 2º pavimentos. Rino Levi sugere que a obrigação mensal de CR$ 9.300,00 seja coberta com o aluguel da loja e do subsolo. Uma "Comissão de Finanças" é formada por Ariosto Mila, Otavio Lotufo, Guilherme Malfatti, Wilson Maia Fina e Eduardo Kneese de Mello.

(1950)

29 de setembro. Registro da Matrícula n. 27.1475 no 5º cartório de Registro de Imóveis de São Paulo. O Laudo de vistoria atesta a construção de um novo prédio que recebeu os nº 306 e 314 da Rua Bento Freitas, esquina da Rua General Jardim.

(1951)

04 de outubro de 1951. A Escritura de constituição, divisão e especificação do Condomínio é lavrada no 11º Tabelião de São Paulo no dia 04 de outubro de 1951[288]: 40% ao IAB/SP e 60% entre: Raul Carlos Briquet *; Alfredo Ernesto Becker; Arnold Pestalozzi *; Leo Ribeiro de Moraes; Construtora Módulo; Vilanova Artigas; Francisco Beck; Galiano Ciampaglia, Jacob Ruchti e Miguel Forte; Pierre René Resmond *; Rino Levi; Eduardo Kneese de Mello;

(*) não arquitetos

---

[284] Boletim IAB/SP n. 1, janeiro 1954
[285] Assembleia de 12 de maio de 1949. Arquivo Inativo IAB-SP, pasta 107, Livro Preto.
[286] Assembleia de 19 de maio de 1949. Arquivo Inativo IAB-SP, pasta 107, Livro Preto.
[287] Assembleia de 11 de agosto de 1949. Arquivo Inativo IAB-SP, pasta 107, Livro de Atas, p. 17V- 21.
[288] Certidão de Escritura. Cartório do 11º tabelião de Notas. Comarca de São Paulo.



11º TABELIÃO DE NOTAS
SÃO PAULO - SP
COMARCA DE SÃO PAULO - ESTADO DE SÃO PAULO
TABELIÃO PAULO AUGUSTO RODRIGUES CRUZ

Página 1 de 12

11º TABELIÃO SÃO PAULO Paulo Augusto Rodrigues Cruz Tabelião Everaldo Cruz Luz Ricardo de Medeiros Vigário Substitutos

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

C=E=R=T=I=D=Ã=O

O Doutor **Paulo Augusto Rodrigues Cruz**, Tabelião do 11º Cartório de Notas desta Cidade e Comarca de São Paulo, Capital do Estado do mesmo nome, da República Federativa do Brasil, na forma da Lei, certifica a pedido de parte interessada, que revendo no cartório a seu cargo os livros de notas nele existentes, deles no de número **1277**, às folhas **044 verso**, verificou constar à escritura do teor seguinte: **ESCRITURA DE CONSTITUIÇÃO, DIVISÃO E ESPECIFICAÇÃO DE CONDOMÍNIO.**

S=A=I=B=A=M quantos esta virem, que no ano da Era Cristã de **mil novecentos e cinqüenta e um (1951)**, aos **quatro (04)** dias do mês de **Outubro**, nesta Cidade de São Paulo, em meu Cartório e perante mim, Tabelião, compareceram partes entre si, justas e contratadas, como outorgantes e reciprocamente outorgados, a saber: **1º)** o **INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL**, Departamento de São Paulo, com sede nesta Capital, à Rua Bento Freitas, número 306, representado neste ato, pelo arquiteto **OSWALDO ARTHUR BRATKE**, de sua comissão diretora; **2º)** Professor **RAUL CARLOS BRIQUET**, brasileiro, médico, assistido de sua mulher, dona **RITA CECÍLIA FERNANDES DA SILVA BRIQUET**, brasileira, com quem é casado no regime da separação de bens, residentes e domiciliados nesta Capital, à Rua Sarutaiá, número 353, representados neste ato pelo seu bastante procurador Doutor **OSWALDO CORRÊA GONÇALVES**, nos termos da procuração lavrada neste Cartório, livro de Notas número 1293, às folhas 35; **3º)** Doutor **ALFREDO ERNESTO BECKER** e sua mulher, **JULIETA REICHERT BECKER**, brasileiros, casados, ele arquiteto e ela de prendas domésticas, residentes e domiciliados nesta Capital, à Avenida Cidade Jardim, número 493, representados neste ato pelo seu bastante procurador Doutor **OSWALDO CORRÊA GONÇALVES**, nos termos da procuração lavrada neste Cartório, livro de Notas número 1293, às folhas 34 verso; **4º)** Doutor **ARNOLD PESTALOZZI** e sua mulher, **HILDEGARD PESTALOZZI**, ele engenheiro e ela de prendas domésticas, suíços, com sua situação no País devidamente legalizada, conforme Carteira Modelo 19 de números 447.604 e 560.543, respectivamente, residentes e domiciliados nesta Capital à Rua Cafelândia, número 121, representados neste ato pelo seu bastante procurador, Doutor **OSWALDO CORRÊA GONCALVES**, nos termos da procuração lavrada neste Cartório, livro de Notas número 1293, às folhas 35; **5º)** **LÉO RIBEIRO DE MORAES** e sua mulher, **MARIA DO CARMO GUIMARÃES BARBOSA DE MORAES**, brasileiros, casados, ele arquiteto e ela de prendas domésticas,

1097260250384 000244111-7

RUA DOMINGOS DE MORAIS 1062 VL MARIANA
SÃO PAULO SP CEP 04010-100
FONE: 11-50855755 FAX: 11-55755672

Escritura de Constituição, Divisão e Especificação de Condomínio IAB-SP. 4 de outubro de 1951. Livro 1277.

IAB. Rino Levi. Relação de originais e documentos. Arquivo FAU-USP

V.1

FL 1 - PLANTA DO 1º PAVIMENTO - RESTAURANTE NO PORÃO - ESCALA 1:50

FL 2 - PLANTA DO PAVIMENTO TÉRREO - ESCALA 1:50

FL 3 E 4 - PLANTA DO 3º PAVIMENTO - SEDE - ESCALA 1:50

FL 5 E 6 - PLANTA DO 4º PAVIMENTO - SEDE - ESCALA 1:50

FL 7 E 8 - PLANTA DO ANDAR TIPO (5º AO 10º PAVIMENTO) - ESCALA 1:50

FL 9 - PLANTA DO STUDIO DO ARQUITETO RINO LEVI NO EDIFÍCIO IAB - ESCALA 1:50

FL 10 - CORTE LONGITUDINAL E CORTE PARA ESCADA DE SERVIÇO - ESCALA 1:50

FL 11 - CORTE LONGITUDINAL - ESCALA 1:100

FL 12 - CORTE LONGITUDINAL AB E TRANSVERSAL CD - ESCALA 1:50

FL 13 - FACHADA RUA GENERAL JARDIM E RUA BENTO FREITAS - ESCALA 1:50

FL 14 - CONCURSO DE ANTI-PROJETO PLANTA DO 1º AO 11º PAVIMENTO, CORTE TRANSVERSAL, FACHADAS E PERSPECTIVA - ESCALA 1:100

FL 15 - PLANTA DE SITUAÇÃO E DO 1º AO 11º PAVIMENTO - ESCALA 1:100

FL 16 - PLANTA DO TERRENO - ESCALA 1:50

FL 17 - CORTE TRANSVERSAL BB - ESCALA 1:100

FL 18 - PLANTA DO 11 º PAVIMENTO (COBERTURA) - ESCALA 1:50

FL 19 - PLANTA DO 4º PAVIMENTO - ESCALA 1:50

FL 20 - PROJETO DA INSTALAÇÃO DO ESCRITÓRIO NO PENÚLTIMO ANDAR - PLANTA E DETALHES - ESCALA 1:50 / 1:10 / 1:5

FL 21 - PLANTA DO 1º PAVIMENTO (SUBSOLO) - ESCALA 1:50

FL 22 - SUGESTÕES PARA ARRANJO DO SALÃO DE EXPOSIÇÃO (3º PAVIMENTO) - PLANTAS - ESCALA 1;100

FL 23 - PLANTA DO 2º PAVIMENTO (TÉRREO) - ESCALA 1:50

FL 24 - TELHADO SOBRE A LAJE DE COBERTURA - PLANTA E DETALHES -1;50 / 1:10

FL 25 - PERSPECTIVA EXTERNA DO PRÉDIO

FL 26 - FACHADAS PARA AS RUAS GAL. JARDIM E BENTO FREITAS - ESCALA 1:100

FL 27 - DETALHES DO REBOCO NAS EMPENAS - FACHADAS NORTE, SUL, LESTE E OESTE - 1:100

FL 28 - 1º ESTUDO PRELIMINAR - PLANTAS E FACHADAS - ESCALA 1:100

FL 29 - PLANTA ANDAR TÉRREO - ESCALA 1:50

FL 30 - PLANTA DO 7º E8º ANDAR - ESCALA 1:50

V.2

FL 31 - PLANTA DO 4º PAVIMENTO SEDE - ESCALA 1:50

FL 32 - PLANTA DO 3º PAVIMENTO SEDE - ESCALA 1:50

FL 33 - PLANTA DO 1º PAVIMENTO SUBSOLO - ESCALA 1:50

FL 34 - PLANTA DA COBETURA (11º PAVIMENTO) - ESCALA 1:50

FL 35 - PLANTA DO 3º PAVIMENTO - ESCALA 1:50

FL 36 - PLANTA DO 5º AO 8º PAVIMENTO - ESCALA 1:50

FL 37 - PLANTA DO 3º PAVIMENTO SEDE SOCIAL - ESCALA 1:50

FL 38 - PLANTA DO 1º PAVIMENTO (SUBSOLO) - ESCALA 1:50

FL 39 - PLANTA DO 5º AO 10º PAVIMENTO - ESCALA 1:50

FL 40 - PLANTA DO 4º PAVIMENTO (SEDE) - ESCALA 1:50

FL 41 - PLANTA DO 3º PAVIMENTO (SEDE) - ESCALA 1:50

FL 42 - DETALHES CONSTRUTIVOS DA IMPERMEABILIZAÇÃO E ISOLAMENTO TÉRMICO DAS LAJES DE COBETURA E DOS TERRAÇOS NO 9º E 10º PAVIMENTO - ESCALA 1:50 / 1:20

FL 43 - DETALHES CONSTRUTIVOS DA COZINHA, DO BAR E DO ESCRITÓRIO - ESCALA 1:50 E 1:20

FL 44 - DETALHES CONSTRUTIVOS. PLACA DE MÁRMORE . PORTA DE ENTRADA – ESC:1:20 / 1:1

FL 45 - DETALHES DA PLACA DE MÁRMORE EM CIMA DA PORTA DE ENTRADA - ESCALA 1:1

FL 46 - DETALHES PAINÉIS PARA EXPOSIÇÃO - ESCALA 1:10 E 1:1

FL 47 - DETALHES DAS PORTAS DOS ELEVADORES - ESCALA 1:5

FL 48 - DETALHES DO ACABAMENTO DAS LAJES DAS FACHADAS SOBRE AS RUAS DO 5º AO 10º PAVIMENTO - ESCALA 1:10 / 1:1

FL 49 - DETALHES CONSTRUTIVOS DOS DEGRAUS DA ESCADA DA SEDE - ESCALA 1:1

FL 50 - DETALHES DAS GRADES PARA AS LOJAS - ESCALA 1:50 / 1:10

FL 51 - SERRALHERIA DETALHES DAS GRADES NO SALÃO E TERRAÇOS DA SEDE - ESCALA 1:50 / 1:10 / 1:1

FL 52 - DETALHES LUSTRES - ESCALA 1:1

FL 53 - DETALHES CONSTRUTIVOS DIVERSOS - ESCALA 1:50 / 1:10 / 1:1

FL 54 - SERRALHERIA - DETALHES DA BOCA DO LIXO, DAS PORTAS PANTOGRÁFICAS E DAS ESCADAS DE MARINHEIRO - ESCALA 1:20 / 1:10 / 1:1

FL 55 - SERRALHERIA - DETALHES DOS CAIXILHOS NA SEDE SOCIAL - ESCALA 1:50 / 1:1

FL 56 - SERRALHERIA - DETALHES DAS JANELAS NOS ESCRITÓRIOS - ESCALA 1:20 / 1:1

FL 57 - SERRALHERIA - DETALHES DAS JANELAS, GRADES, PORTAS, CORRIMÃO E CAIXILHOS - ESCALA 1:50 / 1:20 / 1:10 /1:1

FL 58 - SERRALHERIA - DETALHES DOS CAIXILHOS NA ENTRADA PRINCIPAL - ESCALA 1:50 / 1:1

V.3

FL 59 - HIDRÁULICA - PLANTA 3º PAVIMENTO (SEDE) - ESCALA 1:50

FL 60 - HIDRÁULICA - PLANTA 1º PAVIMENTO (SUBSOLO) - ESCALA 1:50

FL 61 - HIDRÁULICA - PLANTA 2º PAVIMENTO (TÉRREO) - ESCALA 1:50

FL 62 - HIDRÁULICA - PLANTA 4º PAVIMENTO (SEDE) - ESCALA 1:50

FL 63 - HIDRÁULICA - PLANTA 5º AO 10 º PAVIMENTO (ESCRITÓRIOS) ESCALA 1:50
FL 64 - INSTALAÇÃO TELEFÔNICA - CORTE BB - ESCALA 1:100
FL 65 - INSTALAÇÃO TELEFÔNICA - PLANTA SUBSOLO - ESCALA 1:50
FL 66 - INSTALAÇÃO TELEFÔNICA - PLANTA 4º PAVIMENTO - ESCALA 1:50
FL 67 - INSTALAÇÃO TELEFÔNICA - PLANTA 3 PAVIMENTO - ESCALA 1:50
FL 68 - INSTALAÇÃO TELEFÔNICA - PLANTA 5º AO 10º PAVIMENTO - ESCALA 1:50
FL 69 - INSTALAÇÃO TELEFÔNICA - PLANTA DO TÉRREO (2º PAVIMENTO) - ESCALA 1:50
FL 70 - CONDICIONAMENTO DO AR PARA RESTAURANTE E VENTILAÇÃO DA COZINHA PLANTA DO 11º PAVIMENTO - ESCALA 1:50
FL 71 - CONDICIONAMENTO DO AR PARA RESTAURANTE E VENTILAÇÃO DA COZINHA PLANTA DO 2º PAVIMENTO (TÉRREO) - ESCALA 1:50
FL 72 - CONDICIONEMENTO DO AR PARA RESTAURANTE E VENTILAÇÃO DA COZINHA PLANTA DO 1º PAVIMENTO (SUBSOLO) - ESCALA 1:50
FL 73 - HIDRÁULICA - PLANTA DO 2º PAVIMENTO (TÉRREO) - ESCALA 1:50
FL 74 - ELÉTRICA - PLANTA DO 2º PAVIMENTO (TÉRREO) - ESCALA 1:50
FL 75 - ELÉTRICA - PLANTA DO 5º AO 8º PAVIMENTO - ESCALA 1:50
FL 76 - ELÉTRICA - PLANTA DO 9º AO 10º PAVIMENTO - ESCALA 1:50
FL 77 - ELÉTRICA - PLANTA DO 1º PAVIMENTO (SUBSOLO) - ESCALA 1:50
FL 78 - ELÉTRICA - PLANTA DO 11º PAVIMENTO (COBERTURA) - ESCALA 1:50
FL 79 - ELÉTRICA - PLANTA DO 4º PAVIMENTO (SEDE) - ESCALA 1:50
FL 80 - ELÉTRICA - PLANTA DO 3º PAVIMENTO (SEDE) - ESCALA 1:50
FL 81 - DETALHES DO FECHO DE MADEIRA PARA CABINE DE AR-CONDICIONADO - ESCALA 1:20 /1:1
FL 82 - DETALHES DA PAREDE DE MADEIRA ENTRE A ESCADA E O SALÃO DA SEDE - ESCALA 1:50
FL 83 - DETALHE DA PORTA PARA OS MEDIDOREDS NA ENTRADA 1:50 / 1:1

V.4

FL 84 - MARCENARIA - DETALHE AS PORTAS - ESCALA 1:20 / 1:5 / 1:1
FL 85 - PROJETO ESTRUTURAL - PLANTA DE LOCAÇÃO E ESCAVAÇÃO - ESCALA 1:50
FL 86 A 89 - PROJETO ESTRUTURAL - DETALHE DA ARMAÇÃO DA FUNDAÇÃO - ESCALA 1:20
FL 90 - PROJETO ESTRUTURAL - DETALHES DAS COLUNA DO SUBSOLO - ESCALA 1:50 / 1:20
FL 91 - PROJETO ESTRUTURAL - DETALHES DAS FORMAS DA LAJE NA COTA 0,00 - ESCALA 1:50
FL 92 - PROJETO ESTRUTURAL - DETALHES DA LAJE NA COTA 0,0 - ESCALA 1:50 / 1:20
FL 93 - PROJETO ESTRUTURAL - DETALHES DAS FORMAS DA LAJE DO 2º PAVIMENTO ESCALA 1:50
FL 94 - PROJETO ESTRUTURAL - DETALHES DA ESCADA - ESCALA 1:20
FL 95 - PROJETO ESTRUTURAL - DETALHE DA ARMAÇÃO DA LAJE DO 2º PAVIMENTO ESCALA 1:50

FL 96 - PROJETO ESTRUTURAL - DETALHES ARMAÇÃO DAS COLUNAS ENTRE COTAS 0,00 E 4,35 - ESCALA 1:50 / 1:20
FL 97 - PROJETO ESTRUTURAL - DETALHES DA LAJE NA COTA 2,45 - ESCALA 1:20
FL 98 - PROJETO ESTRUTURAL - DETALHES DA ESCADA ENTRE 0,00 E 7,20/ ESCALA 1:20
FL 99 - PROJETO ESTRUTURAL - DETALHES DA ESCADA PRINCIPAL - ESCALA 1:20
FL 100 - PROJETO ESTRUTURAL - DETALHES DA ARMAÇÃO DAS COLUNAS ENTRE COTA 4,35 E 7,20 - ESCALA 1:50
FL 101 - PROJETO ESTRUTURAL - DETALHES DAS FORMAS DA LAJE TIPO -ESCALA 1:50
FL 102 - PROJETO ESTRUTURAL - DETALHE DA ARMAÇÃO DA LAJE - ESCALA 1:50
FL 103 - PROJETO ESTRUTURAL - DETALHES DAS ALTERAÇÕES NAS LAJES 22,65 E 25,80 - ESCALA 1:50
FL 104 E 105 - LISTAGEM DE FERROS
FL 106 - PROJETO ESTRUTURAL - DETALHES DE ARMAÇÃO DAS COLUNAS - ESCALA 1:50
FL 107 - PROJETO ESTRUTURAL - DETALHES DAS FORMAS DA CAIXA D'ÁGUA ESCALA 1:20
FL 108 - PROJETO ESTRUTURAL - DETALHES DAS FORMAS DA CAIXA D'ÁGUA - ESCALA 1:50
FL 109 - PROJETO ESTRUTURAL - DETALHES DA NERVURA 2 E CAIXA D'ÁGUA - ESCALA 1:50
FL 110 - PROJETO ESTRUTURAL - DETALHES DA TAMPA DE COBERTURA DA CAIXA D'ÁGUA - ESCALA 1:50

V. 5

FL. 111 - PROJETO DA INSTALAÇÃO DO ESCRITÓRIO NO PENÚLTIMO ANDAR - ESC. 1:50 (COM ANOTAÇÕES) 28/08/50
FL. 112 - 7º E 8º ANDAR (ESCRITÓRIOS) - ESC. 1:50 - PLANTA 6A (COM ANOTAÇÕES - 26/4/47)
FL. 113 - 3º PAVIMENTO (SEDE SOCIAL - PARTE BAIXA) - ESC. 1:50 - (26/4/47 - PLANTA 3)
FL. 114 - 9º PAV. - INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS E ELÉTRICAS - ESC. 1:50 (PLANTA 28)
FL. 115 - 5º AO 10º PAVIMENTO (ESCRITÓRIOS) - ESC. 1:50 - (PLANTA 5 - 26/4/47)
FL. 116 - 4º PAVIMENTO (SEDE SOCIAL - PARTE ALTA) - ESC. 1:50 (PLANTA 4 - 26/4/47)
FL. 117 - 3º PAVIMENTO (SEDE SOCIAL - PARTE BAIXA) - ESC. 1:50 (PLANTA 3 - 26/4/47)
FL. 118 - 2º PAVIMENTO (ANDAR TÉRREO) - ESC. 1:50 (PLANTA 2 - 26/4/47)
FL. 119 - DETALHE DA ESCADA (PLANTA 10 - 5/3/48)
FL. 120 - PLANTA DE FORMAS DA LAGE DO 2º PAVIMENTO - ESC. 1:50 (PLANTA 9 - 8/3/48)
FL. 121 - 1º PAVIMENTO (SUBSOLO) - ESC. 1:50 - CONDICIONAMENTO DO AR PARA O RESTAURANTE E VENTILAÇÃO DA COZINHA (DES. 1 - JANEIRO DE 1948)
FL. 122 - PLANTA DE FORMAS DAS CAIXA D'ÁGUA NA COTA +29.45 - ESC. 1:50 - (PLANTA 22 - 25/AGO/1948)
FL. 123 - ELEVADORES "ATLAS" - INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL - ESC. 1:10, 1:25, 1:50 -
FL. 124 - PRUMADA - SEDE DO I.A.B. DEPARTAMENTO DE SÃO PAULO - RUA GENERAL JARDIM ESQ. BENTO FREITAS -
FL. 125 - PRUMADA - SEDE DO I.A.B. DEPARTAMENTO DE SÃO PAULO - RUA GENERAL JARDIM ESQ. BENTO FREITAS - DESENHO DE MONTAGEM - ESC. 1:10, 1:25, 1:50 - (DES. II - 9184 - 17/2/49)
FL. 126 - DETALHES PARA CORRIMÃO DE FERRO - ESC. 1:1, 1:25 - (DES. 11.861 - 17/3/49)

FL. 127 - DETALHES DO CONJUNTO DA FACHADA - ESC. 1:50, 1:1 - (DES. 11.695 - 10/11/48)
FL. 128 - DETALHES PARA PORTA DE ABRIR - ESC. 1:1, 1:25, 1:50 - (DES. 11.696 - 10/11/48)
FL. 129 - DETALHES DE CAIXILHOS BASCULANTES - ESC. 1:1, 1:20 - (DES. 11.697 - 11/11/48)
FL. 130 - DETALHES DE QUADROS COM TELA MOSQUITEIRA - ESC. 1:1, 1:10 - (DES. 11.698 - 9/11/48)
FL. 131 - DETALHES PARA PORTAS DE ABRIR - ESC. 1:1, 1:20 - (DES. 11.699 - 9/11/48)
FL. 132 - DETALHES PARA ESCADA MARINHEIRO - ESC. 1:10 - (DES. 11.857 - 14/3/49)
FL. 133 - ELEVADORES ATLAS - SEDE DO IAB - DEPARTAMENTO DE SÃO PAULO - RUA GENERAL JARDIM ESQ. BENTO FREITAS - ESC. 1:10, 1:25, 1:50 - (DES. II - 8895 - 25/3/47)
FL. 134 - DETALHES DA LAGE NA COTA +2.45 - ESC. 1:20 - (DES. 13 - 19/3/48)
FL. 135 - PLANTA DE FORMAS DA LAGE NA COTA +7.20 - ESC. 1:50 (DES. 17 - 24/3/48)
FL. 136 - DETALHES DA LAGE NA COTA +_7.20M - ESC. 1:50 E 1:20 (DES. 18 - 30/3/48 E 31/3/48)
FL. 137 - PLANTA DE FORMAS DA LAGE TIPO. - ESC. 1:50 (COTA +10.05 - 13.20 - 16.35 E 19.50)
FL. 138 - ALTERAÇÕES NAS LAGES +22.65 E +25.80, +28.95. - ESC. 1:50 (DES. 20ª - 8/06/48)
Fl. 139 - DETALHE DA TAMPA DE COBERTURA DA CAIXA D'ÁGUA - S/ ESC. (DES. 24 - 30/10/48)
FL. 140 - DETALHES DA NERVURA 2 E CAIXA D'ÁGUA - ESC. 1:50 E 1:20 (DES, 23 - 26/8/46)
FL. 141 - CONDICIONAMENTO DO AR: RESTAURANTE E VENTILAÇÃO DA COSINHA - 11º PAVIMENTO (COBERTURA)
FL. 142 - GRADES DE ENROLAR PARA LOJA - ESC. 1:50 - 1:10 (12/7/50)
FL. 143 - GRADES DE ENROLAR PARA LOJA - ESC. 1:50 - 1:10 (12/7/50)
FL. 144 - INDICADOR PARA HALL - ESC. 1:5/ 1:1 (DES. Nº 29 - 31/1/51)
FL. 145 - SUBSOLO - ESC. 1:50 (DES. 1 - 26/4/47)
FL. 146 - ANDAR TÉRREO - ESC. 1:50 (DES. 2 - 26/4/47)
FL. 147 - 1º ANDAR - (SEDE SOCIAL - PARTE BAIXA - ESC. 1:50) - DES. 3 - 26/4/47)
FL. 148 - 2º ANDAR - SEDE SOCIAL - PARTE ALTA - ESC. 1:50 - (DES. 4 - 26/4/47)
FL. 149 - 5º AO 8º PAVIMENTO (ESCRITÓRIOS) - 3º AO 6º ANDAR - ESC. 1:50 - (DES. 5 - 26/4/47)
FL. 150 - 7º E 8º ANDAR (ESCRITÓRIOS) - ESC. 1:50 - (DES. 6 - 26/4/47)
FL. 151 - 9º ANDAR (COBERTURA) - ESC. 1:50 - (DES. 7 - 26/4/47)

ANEXOS: (EM MAPOTECA)
-MEMORIAL DESCRITIVO E ESPECIFICAÇÕES PARA AS INSTALAÇÕES ELÉTRICAS DE LUZ E FORÇA, CALEFAÇÃO E AUXILIARES. (12 FLS.)
-INST. HIDRÁULICAS E APARELHOS SANITÁRIOS. (06 FLS.)
-ESPECIFICAÇÕES. (11 FLS.)
-REVISÃO DO ORÇAMENTO DA OBRA. (02 FLS.)
-POSIÇÃO FINANCEIRA EM 30/06/1950. (02 FLS.)

-ORÇAMENTO PARA TERMINAÇÃO DAS OBRAS. (06 FLS.)
-ORÇAMENTOS (11 FLS.)
-DADOS PARA CÁLCULO DAS BOMBAS DE RECALQUE. (01 FL.)
-CÁLCULO DOS MATERIAIS NECESSÁRIOS PARA PISOS, RODAPÉS E CAPEAMENTOS. (01 FL.)
-CÁLCULO DOS MATERIAIS NECESSÁRIOS PARA IMPERMEABILIZAÇÃO E ISOLAMENTO TÉRMICO DAS LAJES DE COBERTURA E TERRAÇOS. (01 FL.)
-CÁLCULO DAS QUANTIDADES DE PASTILHAS DE VIDRO. (01 FL.)
-APARELHOS SANITÁRIOS (QUANTIFICAÇÃO) 01 FL.

ANEXOS (VOLUME 5) - **ENVELOPE 1**
- MEMORIAIS DESCRITIVOS E ESPECIFICAÇÕES (ORIGINAIS) EM PAPEL VEGETAL CONTENDO:
- MEMORIAL DESCRITIVO DO EDIFÍCIO DESTINADO À SEDE DO INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL, - DEPARTAMENTO DE SÃO PAULO, - SITUADO À RUA GENERAL JARDIM, ESQUINA COM A RUA BENTO FREITAS, - NESTA CAPITAL. (4 FLS.)
- ESPECIFICAÇÕES PARA A CONSTRUÇÃO DO PRÉDIO DESTINADO À SEDE DO INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL, - SITUADO À RUA GENERAL JARDIM ESQUINA COM A RUA BENTO FREITAS, NESTA CAPITAL. (36 FLS.)
- EDIFÍCIO DA SEDE DO INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL -
DEPARTAMENTO DE SÃO PAULO - SITUADO À RUA GENERAL JARDIM, ESQUINA COM A RUA BENTO FREITAS NESTA CAPITAL. ORÇAMENTO DETALHADO DO EDIFÍCIO, COM AS QUANTIDADES PREVISTAS DE MASSAS E VOLUMES, SUJEITAS A CONTROLE DA FIRMA CONSTRUTORA, DE ACORDO COM O MEMORIAL DESCRITIVO E ESPECIFICAÇÕES E DAS FOLHAS DE DESENHO CONSTANTES DO PROJETO. (26 FLS.)
- SONDAGENS DE RECONHECIMENTO NO TERRENO SITO À R. BENTO FREITAS, ESQUINA DA R. GENERAL JARDIM.
- MEMORIAL DESCRITIVO E ESPECIFICAÇÕES PARA AS INSTALAÇÕES ELÉTRICAS DE LUZ E FORÇA, CALEFAÇÃO E AUXILIARES, NO EDIFÍCIO DA I. A. B. A SER CONSTRUÍDO NESTA CAPITAL À RUA GENERAL JARDIM ESQ. BENTO FREITAS.
- MEMORIAL DESCRITIVO E ESPECIFICAÇÕES PARA AS INSTALAÇÕES ELÉTRICAS DE LUZ E FORÇA, CALEFAÇÃO E AUXILIARES, NO EDIFÍCIO DA I. A. B. A SER CONSTRUÍDO NESTA CAPITAL, A SER CONSTRUÍDO NESTA CAPITAL À RUA GENERAL JARDIM ESQ. BENTO FREITAS. - OBEDECENDO AO PROJETO CONSTANTE DA PLANTA Nº 7 E PLANTAS NºS 16 A 23
- INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS E APARELHOS SANITÁRIOS
- DEMAIS ESPECIFICAÇÕES
- OUTRAS DOCUMENTAÇÕES